EDUARDO TUFFANI

ELEMENTOS PARA UM CATÁLOGO BRASILEIRO DE LITERATURA GREGA (1837-2016): VERSÃO PRELIMINAR

REVISÃO EM 13 DE NOVEMBRO DE 2026

(MINISTÉRIO DA CULTURA, FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL,
ESCRITÓRIO DE DIREITOS AUTORAIS, REGITRO Nº 751.534)

RIO DE JANEIRO
2023

SUMÁRIO

Introdução, 5
Acervos inventariados, 16
Nota, 19
Catálogo, 20
- Antologias e coletâneas, 20
- Alceu, 25
- Álcman, 26
- Alcmeão de Crotona, 26
- Anacreonte, 26
- Anaxágoras de Clazômenas, 26
- Anaximandro de Mileto, 27
- Anaxímenes de Mileto, 27
- Antifonte de Ramnunte, 27
- Apolodoro de Acarnas, 27
- Aristides de Atenas, 28
- Aristófanes, 28
- Aristóteles, 30
- Arquíloco, 34
- Arquitas de Tarento, 35
- Artemidoro de Dáldis, 35
- Ásio de Samos, 35
- Atanásio de Alexandria, 35
- Atenágoras de Atenas, 35
- Baquílides, 36
- Basílio de Cesareia, 36
- Bíon de Esmirna, 36
- Calímaco de Cirene, 36
- Calino de Éfeso, 37
- Carta a Diogneto, 36
- Carta de Barnabé, 37
- Cirilo de Jerusalém, 37
- Clemente de Alexandria, 37
- Clemente Romano, 37
- Coluto, 37
- Demócrito de Abdera, 38
- Demóstenes, 38
- Didaqué, 39
- Diógenes de Apolônia, 39
- Diógenes Laércio, 39
- Dionísio Areopagita, Pseudo-, 39
- Discursos duplos, 40

Eliano, Cláudio, 40
Empédocles de Agrigento, 40
Epicteto (Flávio Arriano), 40
Epicuro, 41
Esopo, 41
Ésquilo, 42
Ésquines, 43
Estesícoro, 44
Euclides, 44
Eurípides, 44
Eusébio de Cesareia, 47
Filolau de Crotona, 47
Fílon de Alexandria, 47
Filóstrato, o Velho, 48
Gregório de Nazianzo, 48
Gregório de Nissa, 48
Heráclito de Éfeso, 48
Hermas de Roma, 49
Herméticos, 49
Hérmias, o Filósofo, 49
Heródoto, 49
Hesíodo, 50
Hinos homéricos, 50
Hipócrates, 51
Homero e Batracomiomaquia, 52
Íbico, 54
Inácio de Antioquia, 54
Isócrates, 55
Jâmblico, Anônimo de, 55
João Crisóstomo, 55
Josefo, Flávio, 56
Juliano, Flávio Cláudio, 57
Justino de Roma, 57
Leucipo de Mileto, 57
Licurgo de Atenas, 57
Lísias, 58
Longino, Pseudo-, 58
Longo, 58
Luciano de Samósata, 58
Marco Aurélio, 59
Martírio de São Policarpo, 60
Melisso de Samos, 60
Menandro, 60
Mimnermo de Cólofon, 60
Mosco de Siracusa, 61
Museu, o Gramático, 61

Nilo de Ancira, 61
Órficos, 61
Orígenes de Alexandria, 61
Paladas de Alexandria, 61
Pápias de Hierápolis, 62
Parmênides de Eleia, 62
Píndaro, 62
Platão, 63
Plotino, 70
Plutarco, 71
Políbio, 75
Policarpo de Esmirna, 75
Porfírio de Tiro, 75
Priapeia grega, 75
Safo de Lesbos, 75
Semônides de Amorgos, 76
Sexto Empírico, 76
Símias de Rodes, 77
Simônides, 77
Sinésio de Cirene, 77
Sófocles, 77
Sólon, 80
Taciano, o Sírio, 80
Teócrito de Siracusa, 80
Teófilo de Antioquia, 80
Teofrasto, 81
Teógnis de Mégara, 81
Tirteu, 81
Tucídides, 81
Versos áureos de Pitágoras, 81
Xenófanes de Cólofon, 82
Xenofonte, 82
Zenão de Eleia, 83
Suplemento e referências incompletas (ou imprecisas?), 84
Bibliografia parcial para Grécia e Bizâncio extraída de revistas brasileiras (1931-1985), 86
Cursos superiores de Letras Clássicas criados no Brasil (com ano de instalação e atual instituição), 160
Para a história dos cursos de Letras no Brasil com atenção aos de Letras Clássicas no seu estabelecimento, 166

INTRODUÇÃO[1]

Ao longo do trabalho de levantamento bibliográfico em outras áreas de conhecimento,[2] tomou-se contato mais profundo com o material publicado no Brasil a respeito de língua e literatura grega. Como não foi possível elaborar algo semelhante ao que se fez para língua e literatura latina,[3] julgou-se ser mais conveniente catalogar os títulos traduzidos de literatura grega,[4] para que não se perdesse o trabalho realizado, sendo um catálogo brasileiro de traduções de literatura grega útil a alunos, professores, pesquisadores e estudiosos. Uma vez que não se dispunha de tempo suficiente, buscou-se registrar os elementos mínimos para a redação das referências bibliográficas. Os critérios adotados para a confecção do catálogo estão expostos nos parágrafos que vêm a seguir.

Fazem parte do catálogo livros em versão impressa, não sendo incluídos os títulos lançados em publicações seriadas. Foram aproveitados os estudos em que se destinam unidades a obras de autores gregos em tradução portuguesa: "Os fragmentos heraclíticos" em *O logos heraclítico* de Damião Berge (293).[5, 6] As traduções dos livros bíblicos não estão arroladas, mas foram levantadas as obras dos Padres gregos da Igreja. Traduções publicadas originalmente em Portugal também se encontram caso tenham sido lançadas

[1] Registra-se aqui a gratidão a André Alonso (UFF), José Leonardo Sousa Buzelli (Unicamp), Maria Luiza Corassin (USP), Adriane da Silva Duarte (USP), Ludovico Garmus (Instituto Teológico Franciscano), Filomena Yoshie Hirata (USP), Rodrigo Labriola (UFF), Néria Lourenço (UnB), Maria de Fátima Melo (Colégio Pedro II), Glória Braga Onelley (UFF) e Elisabeth Monteiro da Silva (CPII) por leitura de texto, sugestões recomendadas, indicações e pesquisa bibliográfica. Quanto a revistas (bibliografia parcial para Grécia e Bizâncio), cabe um agradecimento especial aos quadros profissionais da Biblioteca Central do Campus do Gragoatá (UFF), da Biblioteca Nacional, da Biblioteca Nadir Gouvêa Kfouri (PUC-SP) e das bibliotecas da Faculdade de Letras (UFRJ) e do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (UFRJ).

[2] Primeiramente, fez-se um trabalho sobre a produção nacional em língua e literatura latina da Independência até 1996. Ainda está em curso outra atividade acerca da bibliografia de tupi antigo de 1934 em diante.

[3] O levantamento e inventário a respeito de latim foi publicado há anos (TUFFANI, 2006). O trabalho prossegue com um suplemento que vai de 1997 a 2006.

[4] Adotado o critério de não se levantarem obras anteriores à Independência, fica sem registro a obra *Categorias* de Aristóteles em tradução de Silvestre Pinheiro Ferreira pela Impressão Régia do Rio de Janeiro (ARISTOTELES, 1814). Uma edição brasileira de *A lyra anacreontica* por José Agostinho de Macedo (Pernambuco, 1836) não deve ser levada em conta para este catálogo pois esse título consiste em odes à moda de Anacreonte da lavra de tal escritor português (MACEDO, 1819).

[5] Entre parênteses vêm o ano da publicação do título nas referências bibliográficas ou o número da transcrição da obra no catálogo literário.

[6] Algumas poucas versões devem ser encontradas por nome de tradutor já que são caso de estudo com título semelhante a autor com obra aí traduzida, como *Da natureza* de Parmênides por *Parmênides: Da natureza* de José Trindade Santos (431).

em edições brasileiras, como *Fábulas* de Esopo por Manuel Mendes da Vidigueira (212). O trabalho privilegiou as traduções integrais, incluindo-se versões incompletas em casos especiais, como exemplo, *História* de Políbio, tradução de Mário da Gama Kury ("Políbios", 603).[7] Versões parciais também estão registradas se acompanhadas de estudos alentados, sendo o caso de *Ethica Nicomachea I 13-III 8* de Aristóteles por Marco Zingano (117). Das traduções ditas adaptadas, arrolaram-se trabalhos de tradutores e adaptadores em certos casos, compreensíveis para os helenistas e estudiosos. São várias as traduções de principais obras de autores gregos, algumas delas sabidamente não vertidas dos textos originais. Além disso, há casos de traduções sem registro de tradutor. Os títulos na última situação foram descartados. Para alguns deles, foi possível encontrar os tradutores, porém, de forma geral, a procedência dos trabalhos não justifica a identificação. Por outro lado, fica registrada, por exemplo, a versão de *Hipólito* de Eurípides em "antiga tradução portuguesa, direta do grego" (252, p. 93), que um estudioso de teatro grego pode reconhecer.[8]

Quanto aos autores antigos, optou-se por manter a autoria convencional. Por tal razão, teve entrada em Aristóteles *O homem de gênio e a melancolia: o Problema XXX, I*, tradução de Alexei Bueno com notas de Jackie Pigeaud (130). Os nomes dos autores gregos figuram, por vezes, não como estão nas páginas de rosto, mas como aparecem no corpo dos trabalhos: "Semônides [de Amorgos]" em *Os elegíacos gregos de Calino a Crates* por Vittorio de Falco e Aluizio de Faria Coimbra (12). Manteve-se a grafia dos nomes tal qual se apresenta nas publicações, o que vale para "Eurípedes" por "Eurípides" em *Teatro grego* de J.B. de Mello e Souza (54). O mesmo se aplica aos títulos de obras, de que são exemplos *Felípicas* por *Filípicas* de Demóstenes, versão de Amilcare Carletti (180), e *Dafne e Cloé* por *Dáfnis e Cloé* de Longo em tradução de Duda Machado (397). No que toca aos títulos, alguns não foram aproveitados, pois apenas estão nas capas e dizem respeito a coleção, como no caso de "Sócrates" de "Os Pensadores" pela Abril Cultural (42) e Nova Cultural (43). Em "O epicurismo: contendo uma 'Antologia de textos de Epicuro' e 'Da natureza' de Lucrécio", parte do título foi suprimida por ser desnecessária e até incômoda para a referência bibliográfica. Entre as duas possibilidades de transcrição, foi escolhida a segunda: "O EPICURISMO: Epicuro. *Antologia de textos*. LUCRÉCIO. *Da natureza*."; "EPICURO. *Antologia de textos*. LUCRÉCIO. *Da*

[7] Manteve-se *A ética de Nicômaco* de Aristóteles pela Atena, seleção traduzida por Cássio M. Fonseca (118), pois foi muito lida e teve mais duas edições, em ambas com o título *A ética*, uma pela Ediouro (119) e a outra pela Edipro (120).

[8] Entre as traduções portuguesas desse autor, indica Maria Helena Ureña Prieto: "*Hyppolito de Eurípides*, vertido do grego em portuguez pelo director de uma das classes da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Padre Joaquim de Foyos) [para a BN também]. Texto grego e português em verso. Lisboa, Tip. da Academia Real das Ciências, 1803." (ΕΥΡΙΠΙΔΟΥ, *Ιπολυτος στεφανηφορος*, 1803; PRIETO, 2001, p. 166.) Aproveita-se desta nota para registrar que os tradutores vêm como estão nas capas, nas folhas de rosto, nos sumários e nas unidades traduzidas, pois é com base nisso que se fazem as referências, embora nem sempre tais indicações sejam as mais corretas. A tradução de *Hipólito* de Eurípides feita pelo Padre Joaquim de Foyos, reproduzida em *Tragédias* de Eurípides pela Cultura (252, p. 93-181), está incluída em *Teatro grego* de J.B. de Mello e Souza (54, p. 287-353), o que não está nos elementos acima arrolados, mas num longo prefácio, sem identificação do tradutor, ao se justificar a inclusão de uma versão poética "de tradutor português desconhecido" entre outras traduções em prosa de Ésquilo, Sófocles e Eurípides (54, p. x).

natureza." (16). Foi essa a solução retomada para as últimas edições dessas traduções de Agostinho da Silva a cargo da Abril Cultural (18) e Nova Cultural (19), devendo-se registrar que "O epicurismo" se refere a "Antologia de textos" de Epicuro. Os subtítulos só foram mantidos em casos especiais, de que são exemplos, de Aristóteles, *O homem de gênio e a melancolia: o Problema XXX, I*, obra citada (130), e, de Plutarco, *Vidas dos homens ilustres: Alexandre e [Caio Júlio] César*, tradução de Hélio Vega (589). Alguns títulos foram registrados por estarem no corpo dos trabalhos, mas não nas páginas de rosto, sendo o caso dos volumes 1/2 da obra de Platão traduzida por Carlos Alberto Nunes: *Diálogos: Apologia de Sócrates, Critão, [Laquete, Cármides, Líside, Eutífrone, Ião], Menão, [Menéxeno, Eutidemo], Hípias maior, outros* (437).[9] Os itens dos títulos vêm como estão nas capas e nas páginas de rosto, havendo casos em que é outra a ordem nos sumários e no corpo das obras. *Teatro grego* de J.B. de Mello e Souza teve nova edição pela Ediouro em dois volumes, "Eurípedes" (242) e "Ésquilo, Sófocles" (21), e a ordem de autores e títulos foi tão variada que se anotou a que repetia a da edição original, citada para "Eurípedes" por "Eurípides" (54). Pelo que foi até aqui exposto, entende-se que só houve registro dos títulos das obras, tendo sido dispensados outros elementos, por exemplo, *Arte retórica e Arte poética*, mas sem "e", de Aristóteles em tradução de Antônio Pinto de Carvalho: "ARISTÓTELES. *Arte retórica*. *Arte poética*." (89). As edições bilíngues estão registradas por meio das indicações "texto grego", "texto latino", etc.

Não estão indicadas as traduções de obras gregas para outras línguas modernas com base em que se fizeram versões portuguesas. Apesar de ser mais um elemento, o fato é que essa informação é muitas vezes omitida. Por essa razão, ficou sem registro que a tradução de Eugène Talbot serviu para a de Líbero Rangel de Andrade da obra de Xenofonte *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates* ("Sócrates", 42). Esse critério poderia até ser revisto, porém, como escrito, o volume de traduções indiretas é maior do que se indica. Há exceção para *Metafísica* de Aristóteles, trabalho em edição com estudo alentado de Giovanni Reale, anotado como tradutor com Marcelo Perine (132). Vittorio de Falco e Aluizio de Faria Coimbra são apontados como tradutores de *Os elegíacos gregos de Calino a Crates* (12), embora o trabalho de tradução e notas seja mais do segundo, mas não seria direito considerar o primeiro só como autor intelectual. Os anotadores e comentadores vêm ao lado dos tradutores, ainda que a distinção não figure de maneira explícita na obra arrolada, sendo o caso de *Mênon, Banquete, Fedro* de Jorge Paleikat com notas também de João Cruz Costa (481). Quando o autor intelectual também é o tradutor, fica dispensada a primeira informação em favor da segunda, mais pertinente, sendo exemplos *Os filósofos pré-socráticos* por Gerd Bornheim (27) e *Variações sobre a lírica de Safo* de Joaquim Brasil Fontes (611), unidade publicada à parte da obra *Eros, tecelão de mitos: a poesia de Safo de Lesbos* do mesmo educador (609). Os nomes dos tradutores e anotadores foram padronizados, de que é exemplo "Manuel Odorico Mendes" por "Odorico Mendes". Com esse critério adotado, contrário às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, não só se uniformiza, mas também se corrige e se esclarece: "Eudoro de Sousa" por "Eudoro de Souza", em tradução da *Poética* de Aristóteles (93) e "Jeanne Raison" por "Jean Raison", em notas com Médéric Dufour da *Odisséia* de Homero, tradução de Antônio Pinto de Carvalho

[9] Algumas versões apresentam tradutores como autores até de forma muito implícita, como exemplo, *O Um e o Múltiplo em Platão* [Parmênides] de [Platão] em tradução de Mário Ferreira dos Santos [?] (548).

(346). Deixaram-se de indicar os nomes dos editores e dos autores de apresentações, prefácios, introduções, estudos, ensaios, etc. Como são mínimos os elementos das referências, havendo caso de anotador diferente para uma mesma tradução em edições distintas, fazem-se duas entradas, como para *A República* de Platão, tradução de J. Guinsburg com notas de Robert Baccou (544) e com notas de Daniel Rossi Nunes Lopes (545). No caso de nomes distintos ou de editoras diferentes, também se fazem mais entradas: "Sócrates" de "Os Pensadores" pela Abril Cultural (42) e Nova Cultural (43), com citação para título ignorado; *A política* de Aristóteles em tradução de Nestor Silveira Chaves pela Cultura Brasileira (139), Atena (140), Ediouro (141), Edipro (142), Escala Educacional (143), Ícone (144), Folha de S. Paulo (145), Nova Fronteira e Saraiva (146) e Lafonte (147). Apesar da economia na transcrição, mediante esse procedimento, recuperaram-se informações para mais referências, perdidas caso se registrassem apenas as últimas edições de cada trabalho traduzido, estando anotadas as últimas edições por casas publicadoras de obras consultadas. As indicações das edições vêm desacompanhadas de dados sobre revisão, reimpressão, etc.

Dos elementos da imprenta, locais e editoras foram padronizados.[10] Com base nisso, por exemplo, vem "São Paulo" por "S. Paulo", manteve-se, porém, "Pôrto Alegre", observada a grafia então vigente. Para as casas publicadoras, além disso, foram usadas siglas e abreviaturas, como "Ediouro" por "Edições de Ouro", "Difel" por "Difusão Européia do Livro", "CPAD" por "Casa Publicadora das Assembléias de Deus", etc., citando-se casos mais e menos conhecidos. Em razão das condições em que se fez o levantamento, como exposto no início, não se indica a paginação. Indicam-se os números dos volumes quando se trata de parte do todo, sendo exemplos *Diálogos* de Platão por Jorge Paleikat, João Cruz Costa e Leonel Vallandro pela Globo (v. 1, 481; v. 2, 483; v. 3, 508) e Ediouro (v. 1, 482; v. 2, 484; v. 3, 509) e por Carlos Alberto Nunes pela UFPA (v. 1/2, 437; v. 3/4, 438; v. 5, 439; v. 6/7, 440; v. 8, 441; v. 9, 442; v. 10, 443; v. 11, 444; v. 12/13, 445). Como as séries e coleções não vêm anotadas, não se pode aqui deixar de mencioná-las: Anthologia Universal da Annuario do Brasil, Biblioteca Clássica da Atena, Biblioteca Clássica da Hexis, Biblioteca Clássica da Rideel, Biblioteca Clássica e Clássicos Gregos da UnB, Biblioteca dos Séculos da Globo, Biblioteca Martins Fontes e Clássicos da Martins Fontes, Biblioteca Paumape de História, Biblioteca Pólen e Dionísias da Iluminuras, Bibliotheca Antiqua da PUC-Rio, Bibliotheca de Cultura Classica da Brasilia, Bibliotheca Positivista da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, As 100 Obras Primas da Literatura Universal da Pongetti, Clássica da Cultura, Classica Digitalia Brasil da Annablume Clássica e da Universidade de Coimbra, Clássicos da Ars Poetica, Clássicos da Penguin e da Companhia das Letras, Clássicos e Universidade da Ediouro, Clássicos Comentados da Ateliê Editorial e da Unicamp, Clássicos Cultrix, Clássicos da Filosofia da Loyola, Clássicos da Humanidade da Nova Acrópole, Clássicos Edipro e Edipro de Bolso, Clássicos Garnier, Clássicos Gregos e Textos Greco-Latinos da Difel, Clássicos Jackson, Coleção de Bolso Hedra, Coleção Popular de Formação Espiritual, Diálogo da Ribalta, Fontes da Catequese e Os Padres da Igreja da Vozes, Coleção Universitária de Teatro e Teatro Hoje da Civilização Brasileira, A Comédia Grega e A Tragédia Grega da Jorge Zahar, Cultura Clássica da Cultura Brasileira, Cultura

[10] Assim como no *Repertório* (TUFFANI, 2006, p. 33), houve mais uso de "s.d.", pois foi mantido o critério de se registrar a data apenas quando explícita.

e Ciência da Melhoramentos, Ecclesiae de Bolso, O Essencial da Filosofia Grega da Hunter Books, Farias Brito da UFPA, Grandes Comentadores da Filocalia, Grandes Nomes do Pensamento e Livros que Mudaram o Mundo da Folha de S. Paulo, Grandes Obras do Pensamento Universal e Mestres Pensadores da Escala Educacional, Grécia-Roma da Hucitec, Ideias Vivas da WMF Martins Fontes, Infanto-Juvenil da Editora 34, Koúros da Odysseus, L&PM Pocket, Letras Clássicas da Humanitas e USP, A Obra-Prima de Cada Autor da Martin Claret, Patrística da Paulus, Os Pensadores da Abril Cultural e Nova Cultural, Rubáiyát da José Olympio, Saraiva de Bolso da Nova Fronteira e da Saraiva, Signos da Perspectiva, Teatro da Movimento e da Universidade de Coimbra, Teatro Vivo da Abril Cultural, Textos Filosóficos da Logos.

Arroladas as séries e coleções dedicadas à literatura grega, é oportuno escrever algo sobre as traduções publicadas no Brasil. Não é o caso aqui de tratar do helenismo nacional, o que deve ser feito em parte em artigo a ser escrito "Implantação dos cursos superiores de Letras no Brasil: os cursos de Letras Clássicas",[11] tema de palestra apresentada no "VI Congresso de Letras Clássicas e Orientais" da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, realizado entre 6 e 9 de maio de 2013 na sede da UERJ no Rio de Janeiro. Traduções de obras de autores gregos tiveram projeção no Brasil nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, sendo dois os tradutores sempre lembrados, Manuel Odorico Mendes e o Barão de Paranapiacaba. Antes da fundação dos primeiros cursos de Letras no Brasil, o ensino do grego fazia parte do currículo de seminários, escolas secundárias e cursos de Teologia e Filosofia. Como foram muitos os helenistas, estão citados os que mais se distinguiram como figuras públicas ligadas ao cultivo do grego: Joaquim de Sousa Andrade, o Sousândrade, Alexandre Correia, Benjamim Franklin Ramiz Galvão, Carlos de Laet, José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu, Manuel Odorico Mendes, Otoniel Mota, Jorge Henrique Augusto Padberg-Drenkpol, João Ribeiro, Joaquim Caetano da Silva e José Bonifácio de Andrada e Silva, entre outros mencionados por Antenor Nascentes em "O helenismo no Brasil" (NASCENTES, 1992). Antes de ter sido professor de grego no Brasil, Cairu o fora em Portugal, no Colégio das Artes, tendo-se formado em Coimbra (*id.*, *ib.*, p. 151). José Bonifácio traduziu Hesíodo, Meléagro e Píndaro, trabalhos publicados em *Poesias avulsas* com o pseudônimo de Américo Elísio (SILVA, 1942). Joaquim Caetano da Silva foi o primeiro professor de grego do Colégio Pedro II e um dos maiores historiadores brasileiros do século XIX. Autor do *Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega* (1994), Ramiz Galvão foi um dos maiores helenistas brasileiros da fase pré-universitária. A pedido de Dom Pedro II, traduziu *Prometeu acorrentado* entre 1888 e 1889, cuja publicação se deu em 1909 (237), relançado na "Estante Classica da Revista de Lingua Portuguesa" com um ensaio de João Ribeiro (ESCHYLO, *Est. class. R. Lingua port.*, v. 10, p. 31-69, set. 1922; RIBEIRO, *ibid.*, v. 10, p. 161-167, set. 1922). Alexandre Correia, Otoniel Mota e Padberg-Drenkpol foram pioneiros na docência de grego em nível superior, respectivamente na Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo (1925), depois "São Bento", na Faculdade Paulista de

[11] Acompanham este catálogo dois títulos meus a respeito do tema, embora eles não tenham a dimensão almejada, mesmo assim, acredito que sejam de proveito para o esclarecimento, no Brasil, da instituição dos cursos de Letras Clássicas em nível universitário.

Letras e Filosofia (1931) e na Universidade do Distrito Federal (1935).[12] Médico e professor de grego como Ramiz Galvão, Demétrio Tourinho traduziu Homero e Anacreonte, porém, até onde se sabe, esses trabalhos ficaram inéditos (WRIGHT, jul. 1938, p. 234). Filho de José de Alencar, Mário de Alencar é tido como o provável mestre de grego de Machado de Assis (NASCENTES, *op. cit.*, p. 155), tendo-se dedicado à tradução de *Os Sete contra Tebas* e *Prometeu acorrentado* (CORRESPONDENCIA, *R. Acad. Bras. Letras*, v. 36, n. 116, p. 501, 512, 514, ago. 1931; v. 36, n. 117, p. 84, 90, set. 1931). Está perdida boa parte do que se fez no Brasil em estudos clássicos no século XIX e início do século XX. De qualquer modo, o volume de publicações sobre latim foi muito superior ao de grego. Daí vem a brevidade com que é tratada a herança grega do período no que diz respeito à produção intelectual.

Sobre traduções em especial, é delicado escrever, porque muito depende não só do critério de cada tradutor, como também da recepção da parte do leitor interessado, e há o leitor culto e o especialista. Há traduções criticadas por várias razões, o que vale para trabalhos vertidos das línguas clássicas e modernas, ocidentais e orientais. Nem sempre um bom conhecimento da língua a ser traduzida garante um trabalho de qualidade. É claro que há traduções muito mal sucedidas, sendo grave se o caso se referir à tradução feita de língua com tradição no estudo. Uma tradução em prosa de um poema pode ter êxito e ser mais bem aceita do que uma versão poética. Por outro lado, há traduções poéticas notáveis e versões em prosa medianas. Quanto à tradução de obra literária, o ideal é unir o talento do escritor ao conhecimento do especialista, de que é exemplo Carlos Alberto Nunes, sendo dado um nome entre vários. No caso brasileiro, para línguas sem tradição no estudo, é válida a tradução de traduções, como fez Otávio Tarqüínio de Sousa para *Rubáiyát* de Omar Kháyyám com base em uma tradução inglesa e várias francesas (SOUSA, 1979, p. v-vi). Embora o grego não tenha sido tão estudado como o latim no mundo luso-brasileiro, esse procedimento não cabe, pois muitos helenistas atuaram no Brasil e outros estão em atividade nas últimas décadas. Mesmo não se aplicando ao Brasil, foi assim que o Barão de Paranapiacaba fez suas traduções. João Cardoso de Meneses e Sousa, o Barão de Paranapiacaba, como atestou Carlos de Laet, verteu os clássicos mediante o cotejo de outras traduções e reelaborou em verso uma tradução em prosa de *Prometeu acorrentado* feita por Dom Pedro II (ESCHYLO, *R. Inst. Hist. Geogr. Braz.*, v. 67, n. 110, p. 5-169, 1906; v. 68, n. 112, p. 5-229, 1907; 238; BARRETO e LAET, 1960, p. 387).

Durante muito tempo no Brasil, o francês foi a segunda língua de estudo. Assim, os clássicos eram lidos sobretudo em língua estrangeira. Com o declínio do francês como língua de erudição e com a crescente demanda editorial, os clássicos passaram a contar com traduções brasileiras muitas vezes feitas de outras versões estrangeiras. De treze

[12] Filólogo e pesquisador do Museu Nacional, Padberg-Drenkpol foi o primeiro professor de grego da Escola de Filosofia e Letras da UDF e da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, tendo sido substituído, na última, por Reinhold José Augusto Berge, mais conhecido por Damião Berge. Além das línguas clássicas, Padberg-Drenkpol também se dedicava à filologia portuguesa e à indígena e escreveu uma longa série de artigos sobre brasileirismos originados do tupi antigo. Valendo-se desta nota, convém lembrar que Josep Manuel Peramás escreveu *De administratione Guaranica comparata ad Rempublicam Platonis commentarius*, trabalho publicado juntamente com *De vita et moribus tredecim virorum Paraguaycorum* (Faenza, 1793; PERAMÁS, 2004), obra que confirma a importância dos estudos clássicos para os estudos americanos.

traduções brasileiras de *A República* de Platão, três são de helenistas bem conhecidos. Em Portugal, o mesmo não se observa, havendo uma tradição mais arraigada de trabalho especializado. Como em geral no Brasil tudo é muito singular, desde que se dê o crédito, a tradução de segunda mão é uma forma de pôr ao alcance do público um número maior de obras traduzidas. A partir dos anos 30 do século XX, o volume de traduções de autores gregos à disposição do leitor brasileiro foi aumentando consideravelmente com a publicação de versões antigas, brasileiras e sobretudo portuguesas, de traduções diretas dos textos originais e de versões com base em trabalhos de outras línguas modernas. Havia trabalhos mais e menos cuidados, e eram raras as edições bilíngues. Entre os tradutores, os que mais se destacaram foram Junito de Souza Brandão, Jaime Bruna, Mário da Gama Kury, Carlos Alberto Nunes e Mário Ferreira dos Santos. É de lamentar que trabalhos de profissionais qualificados não tenham podido se beneficiar das condições editoriais disponíveis nas últimas décadas. O Brasil contou com cerca de trinta cursos superiores de Grego na tripla licenciatura de Letras Clássicas, mas vingaram apenas os cursos dos centros mais tradicionais. O ensino do grego ficou restrito ao ensino universitário, embora tenha persistido em raríssimas escolas de ensino médio e fundamental. Nos seminários e escolas teológicas, o grego também se manteve com menos ou mais profundidade. Como aqui só está citada a "velha guarda", os professores de grego que tiveram e têm uma atividade mais intensa de tradução vêm nomeados na sequência: Junito de Souza Brandão, Jaime Bruna, já citados, Maria da Eucaristia Daniellou, Isis Borges B. da Fonseca, tradutora também de grego moderno,[13] Daisi Malhadas, Maria Helena de Moura Neves, Jorge Paleikat, Anna Lia Amaral de Almeida Prado, Donaldo Schüler, Eudoro de Sousa e José Cavalcante de Souza.[14]

Com os trabalhos lançados no Brasil entre o início dos anos 30 e o fim dos anos 80 do último século, os interessados por literatura grega passaram a contar com um número razoável de títulos, tendo à disposição também as traduções publicadas em Portugal. Da *Odisseia* de Homero, por exemplo, havia as traduções brasileiras poéticas de Carlos Alberto Nunes (350), de Manuel Odorico Mendes, criativa, (361), as versões em prosa de Jaime Bruna (HOMERO, 1968), de G.D. Leoni e Neyde Ramos de Assis (358), de Antônio Pinto de Carvalho (345), esta última, entre mais, de língua estrangeira moderna. O volume de trabalhos não era homogêneo, e havia editora criticada por ser de natureza muito comercial, como de fato o era, tendo essa casa publicadora reeditado muitos títulos. Não para bem da cultura brasileira, nas últimas décadas, há editoras que do descuido passaram a algo de mais gravidade. A tradução de *A República* de Platão por Pietro Nassetti (PLATÃO, 2002) lembra muito a assinada por Maria Helena da Rocha Pereira (PLATÃO, 2001), o que foi bem divulgado nos últimos anos. Num volume dedicado a Sócrates, com exclusão de *As Nuvens* de Aristófanes por Gilda Maria Reale Starzynski, lançaram-se os demais títulos como em edições anteriores pela Abril Cultural (42) e Nova Cultural (43). A tradução de *Apologia de Sócrates* de Platão é de Enrico Corvisieri, a de *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates* de Xenofonte, de Mirtes Coscodai,

[13] Formada em Letras Clássicas no Brasil e em Grego Moderno na França, Isis Borges B. da Fonseca, entre outros trabalhos, levou a cabo a tradução de *Poemas* de Konstantinos Kaváfis (2006).

[14] Divulgado e publicado quase ao mesmo tempo em que as primeiras versões deste trabalho, o de Adriane da Silva Duarte deve ser lido para tradutores e traduções de clássicos gregos e também latinos, estendendo-se até as primeiras décadas deste século (DUARTE, 2016).

e a de *Apologia de Sócrates* de Xenofonte, a cargo dos dois, pelo que se entende, mas o confronto da primeira edição da Abril Cultural (SÓCRATES, 1972) com a primeira edição desse volume para Sócrates por outros tradutores (SÓCRATES, 1999) evoca a tradução de *Defesa de Sócrates* de Platão por Jaime Bruna, sendo o caso semelhante ao apontado entre Pietro Nassetti e Maria Helena da Rocha Pereira. Quanto às traduções de *Ditos e feitos* e *Apologia de Sócrates* de Xenofonte, o cotejo fica como estímulo à investigação. *Pensamentos* de Epicuro busca ser uma edição cuidada (205), porém, ao acrescentar outras unidades à obra de Johannes Mewaldt (1960), versão do alemão (Stuttgart, 1949), não dá o mérito a Agostinho da Silva pela tradução de *Antologia de textos* de Epicuro (15, 97-115), publicada no corpo de *Da Natureza* de Tito Lucrécio Caro (17, p. 19-33). Por mais que seja cansativo, vale para o leitor ter critério e procurar escolher traduções mais recomendáveis, sobretudo com o volume crescente de publicações e o improviso ou a inconstância com que alguns trabalham.

O levantamento não é exaustivo, porque se fez em condições diversas das trabalhadas para o *Repertório*, que já não tinha essa pretensão. O inventário se refere a São Paulo e Rio de Janeiro em razão de seus acervos mais ricos e antigos,[15] visitados outros centros tradicionais nos estudos clássicos. Uma primeira amostragem com material sobre Homero e Platão foi considerada interessante a estudiosos de Letras e Filosofia, nomeada primeira, aventada a possibilidade de continuação.[16] Apesar das lacunas, pois há anotações incompletas e até perdidas, espera-se que este catálogo preliminar seja de utilidade aos interessados pela literatura grega. É pena que não estejam arrolados os títulos das publicações seriadas, o que demandaria uma pesquisa ainda maior do que a feita para o latim, pois o teatro e a filosofia da Grécia sempre atraíram os leitores, daí resultando um número maior de revistas a compulsar para um volume menor de trabalhos por catalogar, comparado com o de língua e literatura latina.[17] Por fim, seria válido que

[15] Fica mantido o levantamento para a Biblioteca Central da UnB em virtude da importância de suas coleções, sobretudo a do antigo Centro de Estudos Clássicos.

[16] "Elementos para um catálogo brasileiro de literatura grega (1837-2016): Homero e Platão (I)", *Calíope*: Presença Clássica, Rio de Janeiro, UFRJ, v. 32, p. 24-51, 2. sem. 2016; reprodução imperfeita em *Cadernos do CNLF*: Anais do XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia: 28 de agosto a 1º de setembro de 2017, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, v. 21, n. 3, p. 702-731, 2017; "Elementos para un catálogo brasileño de literatura griega (1837-2016): Homero y Platón (I), versão aumentada espanhola, lançada em: <Academia.edu> e <www.e-tuffani.com.br>. Amostras de Alceu a Aristóteles (2019), de Arquíloco a Eurípides (2020) e de Plutarco e Sófocles (2022) foram divulgadas também em meio eletrônico nos mesmos endereços.

[17] Juntamente com este catálogo, apresenta-se uma relação limitada de títulos a respeito de Grécia e Bizâncio coligidos em periódicos nacionais, incluídos trabalhos de autores estrangeiros, desde 1931, lançamento da *Revista de Philologia e de Historia*, até 1985, fundação da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, sendo de 1931 também o Estatuto das Universidades Brasileiras e a instalação da Faculdade Paulista de Letras e Filosofia. Tal relação é de validade pois muitas dessas revistas não estão à disposição na Internet, além de os trabalhos estarem mais dispersos do que aqueles que vieram depois, já que o *Boletim de Estudos Clássicos* não teve longa duração e, no fim do período, a revista *Calíope* se encontrava nos primeiros números, só mais tarde vindo *Classica* e demais publicações, destacando-se, na transição, *Ensaios de Literatura e Filologia*. Para os estudos gregos no país, não há tantos livros como para os latinos, sendo, em geral, do conhecimento dos estudiosos brasileiros. Numa época como agora em que se disponibilizam tão facilmente obras antigas, seria o caso de fazê-lo com a *Gramática grega* de Alcionílio Brüzzi Alves da Silva, helenista e indianista (1942), pois tem alguns pontos mais desenvolvidos e até precisos do que parte dos trabalhos similares publicados no Brasil e também em Portugal.

houvesse, no que toca aos estudos clássicos no Brasil, algo semelhante em Latinidade Brasileira, embora o material seja desigual e, por vezes, desalentador, mas há textos importantes para a História do Brasil e a cultura brasileira.[18]

Rio Comprido, fevereiro de 2023.

Eduardo Tuffani
Professor Associado do
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da
Universidade Federal Fluminense e
ex-professor da Universidade Estadual Paulista e da
Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTOTELES, *Categorias* de. Traduzidas do grego e ordenadas a hum novo plano por Silvestre Pinheiro Ferreira. Para uso das Preleções Philosophicas do mesmo Traductor. Rio de Janeiro. Na Impressão Regia. Anno de M DCCC XIV. Com Licença de S. A. R.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normalização da documentação no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964.

_____. *Normas ABNT sobre documentação*. Ed. atual. pela Comissão de Estudos de Documentação do CB-14. Rio de Janeiro, 1978. v. 1.

_____. NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 1989.

_____. NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2002.

BARRETO, Fausto; LAET, Carlos de. *Antologia nacional*: coleção de excertos dos principais escritores da língua portuguêsa do 20.º ao 13.º século. Precedida de uma introdução gramatical e entremeada de breves notícias bio-bibliográficas. 37. ed. anotada e adaptada ao programa do 2.º ciclo do Curso Secundário pelo Prof. M. Daltro Santos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, Paulo de Azevedo, 1960.

CORRESPONDENCIA de Mario de Alencar e Machado de Assis. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 116, p. 488-514, ago. 1931; v. 37, n. 117, p. 82-105, set. 1931.

DUARTE, Adriane da Silva. Por uma história da tradução dos clássicos greco-latinos no Brasil. *Translatio*: Revista do Núcleo de Tradução Olga Fedossejeva, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 12, p. 43-62, 2016. Disponível em: <usp-br.academia.edu>. Acesso em: 14 jul. 2020.

ESCHYLO. Prometheu acorrentado. Trad. B.F. Ramiz Galvão. *Estante Classica da Revista de Lingua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Fluminense, v. 10, p. 31-69, set. 1922.

---

[18] Os títulos latinos de interesse para o Brasil têm registro sobretudo nos trabalhos de A.L. Garraux (1962) e de Rubens Borba de Moraes (1958).

ESCHYLO. Prometheu acorrentado. Trad. Dom Pedro II, Barão de Paranapiacaba. *Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2 [110], p. 5-169, 1906; v. 68, n. 2 [112], p. 5-229, 1907.

ΕΥΡΙΠΙΔΟΥ, *Ιπολυτος στεφανηφορος*. EVRIPIDES, *Hippolyto* de, vertido do grego em portvgvez pelo director de hvma das classes da Academia Real das Sciencias [BN: Padre Joaquim de Foyos], e por ella offerecido a Sva Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor. [Texto grego.] Lisboa[,] na Typografia da mesma Academia. MDCCCIII. Com licença de Sua Alteza Real.

GALVÃO, Ramiz. *Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega*. Rio de Janeiro: Garnier, 1994.

GARRAUX, A.L. *Bibliographie brésilienne*: catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil (1500-1898). Introdução de Francisco de Assis Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1962.

HOMERO. *Odisséia*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1968.

KAVÁFIS, Konstantinos. *Poemas*. Introdução, tradução e notas de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Odysseus, 2006.

MACEDO, Por Jose' Agostinho de. *A lyra anacreontica*; a' Illustrissima Senhora D. M. C. D. V. Lisboa: na Impressão Regia. Anno 1819. Com Licença.

MEWALDT, Johannes. *O pensamento de Epicuro*. São Paulo: Iris, 1960.

MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia Brasiliana*: a bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abrod before the Independence of Brazil in 1822. Rio de Janeiro: Colibris, 1958. 2 v.

NASCENTES, Antenor. O helenismo no Brasil. In: _____. *Estudos filológicos*: 3.ª série. Organizador: Raimundo Barbadinho Neto. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1992. p. 149-158.

PERAMÁS, Josep Manuel. *Platón y los guaraníes*. Nueva versión del original latino por Francisco Fernández Pertíñez y Bartolomeu Melià. Prólogo y notas por Bartolomeu Melià. Asunción: Centro de Estudios Paraguayos "Antonio Guasch", 2004.

PLATÃO. *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PLATÃO. *A República*. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2002.

PRIETO, Maria Helena Ureña. *Dicionário de literatura grega*. Lisboa: Verbo, 2001.

RIBEIRO, João. Algumas breves notas ao texto escolhido de Ramiz Galvão. *Estante Classica da Revista de Lingua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Fluminense, v. 10, p. 157-179, set. 1922.

SILVA, A.B. Alves da. *Gramática grega*. Niterói: Escolas Profissionais Salesianas, 1942.

[SILVA], José Bonifacio (Americo Elysio) [de Andrada e]. *Poesias*. Edição fac-similar da principe, de 1825, extremamente rara; com as poesias ajuntadas na edição de 1861, muito rara; com uma contribuição inédita. Rio de Janeiro: Academia Brasileira, 1942.

(SÓCRATES). PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Enrico Corvisieri. XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. Trad. Mirtes Coscodai. XENOFONTE. *Apologia de Sócrates*. [Trad. E.C., M.C.] São Paulo: Nova Cultural, 1999.

_____. PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. *Apologia de Sócrates*. Trad. Líbero Rangel de Andrade.

ARISTÓFANES. *As Nuvens*. Trad. Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

SOUSA, Otávio Tarqüínio de. Prefácio da 1.ª edição. In: KHÁYYÁM, Omar. *Rubáiyát*. Trad. _____. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. v-viii.

TUFFANI, Eduardo. *Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996)*. Cotia: Íbis, 1996.

W.[RIGHT], W.[aldemar] de S.[aldanha] R.[amiz]. O helenismo portuguez e o ensino do grego no Brasil: um inédito de Ramiz Galvão. *Mensario do "Jornal do Commercio"*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 233-236, jul. 1938.

ACERVOS INVENTARIADOS

ABL LM – Biblioteca Lúcio de Mendonça da Academia Brasileira de Letras
Avenida Presidente Wilson, 203 – Castelo
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ

ABL RG – Biblioteca Rodolfo Garcia
Avenida Presidente Wilson, 231 – Castelo
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ

APL – Biblioteca da Academia Paulista de Letras
Largo do Arouche, 312/324 – República
01219-000 – São Paulo – SP

BHI – Biblioteca Histórica do Itamaraty
Avenida Marechal Floriano, 196 – Centro
20080-002 – Rio de Janeiro – RJ

BMA C – Seção Circulante da Biblioteca Mário de Andrade
Avenida São Luís, 235 – República
04016-001 – São Paulo – SP

BMA CG – Coleção Geral
Rua da Consolação, 94 – República
01302-001 – São Paulo – SP

BMA ORE - Coleção de Obras Raras e Especiais

BN OG – Coleção de Obras Gerais da Biblioteca Nacional
Avenida Rio Branco, 219 – Centro
20040-009 – Rio de Janeiro – RJ

BN OR – Coleção de Obras Raras

CCBB – Biblioteca do Centro Cultural do Banco de Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
20010-000 – Rio de Janeiro – RJ

CCSP SM – Biblioteca Sérgio Milliet do Centro Cultural São Paulo
Rua Vergueiro, 1000 – Paraíso
01504-000 – São Paulo – SP

CRB RB – Biblioteca Rui Barbosa da Casa de Rui Barbosa

Rua São Clemente, 134 – Botafogo
22260-000 – Rio de Janeiro – RJ

CRB SC – Biblioteca São Clemente

IHGB – Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Avenida Augusto Severo, 8 – Glória
20021-040 – Rio de Janeiro – RJ

PUCSP – Biblioteca Nadir Gouvêa Kfouri da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Rua Monte Alegre, 984 – Perdizes
05014-901 – São Paulo – SP

RGPL – Real Gabinete Português de Leitura
Rua Luís de Camões, 30 – Centro
20051-020 – Rio de Janeiro – RJ

UERJ BLS – Acervo Barbosa Lima Sobrinho do Núcleo de Memória, Informação e Documentação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã
20550-900 – Rio de Janeiro – RJ

UERJ h – Biblioteca de Ciências Sociais, Filosofia, História, Religião e Serviço Social

UERJ l – Biblioteca de Artes, Educação Física e Letras

UFF h – Acervo Geral e Coleções Especiais da Biblioteca Central do Campus do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense
Rua Professor Waldemar de Freitas Reis, s.n. – São Domingos
24210-201 – Niterói – RJ

UFRJ h – Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Largo de São Francisco de Paula, 1 – Centro
20051-070 – Rio de Janeiro – RJ

UFRJ l – Biblioteca da Faculdade de Letras
Avenida Horácio Macedo, 2151 – Cidade Universitária
21941-917 – Rio de Janeiro – RJ

UFRJ p – Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Avenida Pasteur, 250 – Campus da Praia Vermelha
22295-900 – Rio de Janeiro – RJ

UnB – Acervo Geral e Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade de Brasília
Campus Darcy Ribeiro – Asa Norte
70910-900 – Brasília – DF

UniRio – Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Avenida Pasteur, 458 – Urca
22290-240 – Rio de Janeiro – RJ

UPM GA – Biblioteca George Alexander da Universidade Presbiteriana Mackenzie
Rua da Consolação, 930 – Consolação
01302-090 – São Paulo – SP

USP a – Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Avenida Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Cidade Universitária
05508-020 – São Paulo – SP

USP d – Biblioteca Central e Bibliotecas Departamentais da Faculdade de Direito
Largo de São Francisco, 95 – Sé
01005-010 – São Paulo – SP

USP ESP – Coleção Eurípedes Simões de Paula do Centro de Apoio à Pesquisa Histórica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Avenida Professor Lineu Prestes, 338 – Cidade Universitária
05508-000 – São Paulo – SP

USP GJM – Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin
Rua da Biblioteca, 21 – Cidade Universitária
05508-065 – São Paulo – SP

USP IEB – Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros
Avenida Professor Luciano Gualberto, 78 – Cidade Universitária
05508-010 – São Paulo – SP

USP l – Acervo Geral e Coleções Especiais da Biblioteca Florestan Fernandes da FFLCH
Avenida Professor Lineu Prestes, Travessa 12, 350 – Cidade Universitária
05508-900 – São Paulo – SP

USP MAE – Biblioteca do Museu de Arqueologia e Etnologia
Avenida Professor Almeida Prado, 1466 – Cidade Universitária
05508-070 – São Paulo – SP

USP p – Biblioteca da Faculdade de Educação
Avenida de Universidade, 308 – Cidade Universitária
05508-040 – São Paulo – SP

NOTA

Este catálogo de literatura grega não é analítico pelas mesmas razões apontadas para o *Repertório* (TUFFANI, 2006, p. 33), ao que se acrescentam motivos expostos por ocasião da divulgação da atividade em evento científico ("Elementos para um catálogo brasileiro de literatura grega", palestra apresentada na "XXXV Semana de Estudos Clássicos", realizada entre 5 e 7 de outubro de 2016 na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Apesar do avanço da Ciência da Informação, manteve-se o inventário para os acervos de São Paulo, de Brasília e do Rio de Janeiro, pois era algo consumado o trabalho de levantamento. Não estão inventariadas as obras incompletas dos acervos visitados, o que não se aplica em certos casos, levando-se em conta conteúdo e extensão, de que é exemplo o trabalho de Plutarco *Vidas dos homens ilustres* (580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588). Também fazem parte do elenco os autores gregos cujas obras não se têm por literárias, buscando-se arrolar o maior número possível de títulos anteriores à literatura bizantina propriamente considerada. Quanto a tal período, é de compreender a permanência sem desmembramento de *As biografias de Homero* por Heinrich A.W. Bunse (8).

CATÁLOGO[19]

ABREVIAÇÕES

CPAD – Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Difel – Difusão Européia do Livro
Edameris – Editôra das Américas
Ediouro – Edições de Ouro
Edipro – Edições Profissionais
EPU – Editora Pedagógica e Universitária
FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FBN – Fundação Biblioteca Nacional
Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz
INL – Instituto Nacional do Livro
IPRI – Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais
PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFG – Universidade Federal de Goiás
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPI – Universidade Federal do Piauí
UFS – Universidade Federal de Sergipe
UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina
Unesp – Universidade Estadual Paulista
Unicamp – Universiade Estadual de Campinas
Unifesp – Universidade Federal de São Paulo
URGS – Universidade do Rio Grande do Sul
USF – Universidade São Francisco
USU – Universidade Santa Úrsula

ANTOLOGIAS E COLETÂNEAS

1) ALIGHIERI, Dante. *Vida nova*. Trad. Paulo M. Oliveira, Blasio Demetrio. 3. ed. São Paulo: Atena, 1957. PLATÃO. *O banquete*. PLOTINO. *Do amor*. Trad. Albertino Pinheiro. 3. ed. São Paulo: Atena, 1956.

[19] Há títulos antigos que vêm como subtítulos por questão de transcrição bibliográfica, visto que é com os títulos dados que os trabalhos são classificados.

2) ANÔNIMOS sofísticos: Discursos duplos, Anônimo de Jâmblico. [Texto grego.] Trad. Luís Felipe Bellintani Ribeiro, Adiel Mittmann, Dante Carvalho Targa. Rio de Janeiro: Hexis, 2012.
BN OG

3) ANTOLOGIA bucólica: Teócrito de Siracusa, [Idílio VI], trad. Fabricio Possebon; [Epigrama II], trad. Rodrigo José Rocha de Andrade e Costa; [Epigrama XVIII], trad. F.P.; Mosco de Siracusa, [Europa], trad. F.P.; Bíon de Esmirna, [Epitáfio de Adônis], trad. F.P.; Símias de Rodes, [Asas do Amor], trad. F.P.; [Tito] Calpúrnio Sículo, [Bucólica III], trad. Leyla Thays Brito da Silva; [Marco] Aurélio [Olímpio] Nemesiano, [Écloga IV], trad. Helena Tavares de Melo Viana; Henrique Caiado, [Écloga nona], trad. F.P. [Texto grego.] [Texto latino.] João Pessoa: UFPB, Zarinha Centro de Cultura, 2007.
BN OG PUCSP UERJ l UnB USP l

4) ANTOLOGIA de poetas gregos: de Homero a Píndaro. Trad. Daisi Malhadas, Maria Helena de Moura Neves. [Araraquara]: Unesp, 1976.
UnB USP l MAE

5) ANTOLOGIA de poetas gregos e latinos. [Texto grego.] [Texto latino.] Trad. Alice da Silva Cunha et al. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
BN OG CCBB

6) ANTOLOGIA dos Santos Padres: páginas seletas dos antigos escritores eclesiásticos. Trad. Cirilo Folch Gomes. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1979.
BN OG PUCSP USP l

7) ARISTÓFANES. *A Paz*. MENANDRO. *O Misantropo*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG UFF h UFRJ l UnB UniRio USP a l

8) AS BIOGRAFIAS de Homero. Trad. Heinrich A.W. Bunse. Porto Alegre: URGS, 1974.
BMA CG BN OG UFF h UFRJ l UnB USP ESP

9) CRÍTICA e teoria literária na Antiguidade: Aristóteles, [Da arte poética]; Horácio, [Arte poética]; Longinus, [Sobre o sublime]. Trad. David Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 1989.
BN OG CCBB UnB

10) DUAS tragédias gregas: Sófocles, Édipo-Rei; Eurípides, Hécuba. Trad. Junito de Souza Brandão. Rio de Janeiro: Pongetti, 1951.
BMA CG BN OG UFF h UFRJ l USP a

11) ELECTRA(S): Sófocles, Electra; Eurípides, Electra. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
BN OG PUCSP USP l

12) OS ELEGÍACOS gregos de Calino a Crates: Calino, Arquíloco, Tirteu, Ásio, Semônides [de Amorgos], Mimnermo. [Texto grego.] Trad. Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra. São Paulo: Brusco, 1941. v. 1.
ABL LM RG BMA CG BN OG UFRJ l UnB UPM GA USP d l p

13) ELOQÜÊNCIA grega e latina: [Tucídides, Oração fúnebre de Péricles; Lísias, Contra Eratóstenes; Isócrates, Sobre a Paz, Areopagítico; Ésquines, Contra Ctesifonte; Demóstenes, Oração da coroa; Salústio, Arenga do cônsul Marco Emílio Lépido;

Cícero, Defesa de Árquias, Filípica segunda]. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1968.
BN OG CCSP SM UFF h UFRJ l UPM GA

14) ELOQÜÊNCIA grega e latina: [Tucídides, Oração fúnebre de Péricles; Lísias, Contra Eratóstenes; Isócrates, Sobre a Paz, Areopagítico; Ésquines, Contra Ctesifonte; Demóstenes, Oração da coroa; Salústio, Arenga do cônsul Marco Emílio Lépido; Cícero, Defesa de Árquias, Filípica segunda]. Trad. Jaime Bruna. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG PUCSP UERJ l UFF h UFRJ l UnB UPM GA USP l

15) LUCRÉCIO Caro, Tito. *Da natureza*. [EPICURO.] [*Antologia de textos*.] Trad. Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Globo, 1962.
CCSP SM PUCSP RGPL UFF h USP l

16) EPICURO. *Antologia de textos*. LUCRÉCIO. *Da natureza*. Trad. Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG CCBB UERJ h UFF h UFRJ h l UnB USP l

17) EPICURO. *Antologia de textos*. LUCRÉCIO Caro, Tito. *Da natureza*. Trad. Agostinho da Silva. CÍCERO, Marco Túlio. *Da República*. Trad. Amador Cisneiros. SÊNECA, Lúcio Aneu. *Consolação a minha mãe Hélvia*. *Da tranqüilidade da alma*. *Medéia*. *Apocoloquintose do divino Cláudio*. Trad. Giulio Davide Leoni. MARCO AURÉLIO. *Meditações*. Trad. Jaime Bruna. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
ABL RG BMA C CG BN OG CCBB CCSP SM CRB SC PUCSP UERJ h UFF h UFRJ h p UnB UniRio UPM GA USP a d l MAE p

18) EPICURO. *Antologia de textos*. LUCRÉCIO Caro, Tito. *Da natureza*. Trad. Agostinho da Silva. CÍCERO, Marco Túlio. *Da República*. Trad. Amador Cisneiros. SÊNECA, Lúcio Aneu. *Consolação a minha mãe Hélvia*. *Da tranqüilidade da alma*. *Medéia*. *Apocoloquintose do divino Cláudio*. Trad. Giulio Davide Leoni. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
BN OG CCBB UFF h UFRJ h USP l

19) ÉSQUILO. *Os Persas*. SÓFOCLES. *Electra*. EURÍPIDES. *Hécuba*. Trad. Mário da Gama Kury. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
BN OG CCSP SM UERJ l UFF h UFRJ h l p UnB UniRio USP a l MAE

20) ÉSQUILO. *Prometeu acorrentado*. SÓFOCLES. *Ájax*. EURÍPIDES. *Alceste*. Trad. Mário da Gama Kury. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
BN OG CCBB CCSP SM UERJ l UFRJ h l UPM GA USP a d l

21) ÉSQUILO. *Prometeu acorrentado*. SÓFOCLES. *Rei Édipo*. *Antígone*. Trad. J.B. de Mello e Souza. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BMA C BN OG CCBB PUCSP UERJ l UFF h UFRJ l UnB UniRio UPM GA USP a l

22) ÉSQUILO. *Prometeu acorrentado*. Trad. Alberto Guzik. SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Trad. Geir Campos. EURÍPIDES. *Medéia*. Trad. Miroel Silveira, Junia Silveira Gonçalves. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
BN OG CCSP SM UERJ l UFRJ l UnB UniRio UPM GA USP a l

23) EURÍPIDES. *Um drama satírico: O Ciclope*. ARISTÓFANES. *Duas comédias: As Rãs, As Vespas*. Trad. Junito de Souza Brandão. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, [s.d.].
BN OG CCSP SM UERJ l UnB UniRio USP a

24) FILOSOFIA grega [textos, comentários]. Trad. Eudoro de Sousa et al. Brasília: UnB, 1978.
BN OG CCSP SM UFF h UFRJ l UnB

25) FILOSOFIA grega [textos, comentários]. Trad. Eudoro de Sousa et al. Notas: Marcus Mota. Brasília: UnB, 2013.
BN OG UnB

26) FILÓSOFOS épicos: Parmênides [de Eléia], Xenófanes [de Colofão], [texto grego], trad. Fernando Santoro; [[Parmênides], O poema de Parmênides, trad. Gerardo Mello Mourão]. Rio de Janeiro: Hexis, FBN, 2011. v. 1.
ABL LM RG BN OG UFRJ h UnB

27) OS FILÓSOFOS pré-socráticos: [Anaximandro de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Xenófanes de Cólofon, Heráclito de Éfeso, Alcmeão de Cróton, Parmênides de Eléia, Zenão de Eléia, Melisso de Samos, Empédocles de Agrigento, Filolau de Cróton, Arquitas de Tarento, Anaxágoras de Clazomena, Diógenes de Apolônia, Leucipo de Abdera, Demócrito de Abdera]. Trad. Gerd Bornheim. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
BMA CG BN OG CCSP SM PUCSP UFF h UERJ h UFRJ h l UnB UniRio UPM GA USP l p

28) A GRINALDA de Afrodite: epigramas amorosos da Antologia grega. Trad. Valdemar Cavalcanti. Rio de Janeiro: José Olympio, 1949.
ABL LM RG BMA CG BN OG CRB SC UnB USP d IEB

29) A GRINALDA de Afrodite. Trad. Valdemar Cavalcanti. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG UERJ l UFRJ l UniRio

30) LECIONÁRIO patrístico dominical [compilação]. Trad. Fernando José Bondan. Petrópolis: Vozes, 2013.
BN OG

31) LIRA grega: antologia de poesia arcaica: [Álcman, Alceu, Safo, Estesícoro, Íbico, Anacreonte, Simônides, Baquílides, Píndaro]. Trad. Giuliana Ragusa. São Paulo: Hedra, 2013.
BN OG CCSP SM USP l

32) O MELHOR do teatro grego: Ésquilo, Prometeu acorrentado; Sófocles, Édipo Rei; Eurípides, Medeia; Aristófanes, As Nuvens. Trad. Mário da Gama Kury. Notas: M. da G.K.,[20] Adriane da Silva Duarte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.
BN OG CCSP SM PUCSP

33) PADRES apologistas: Carta a Diogneto, Aristides de Atenas, Taciano, o Sírio, Atenágoras de Atenas, Teófilo de Antioquia, Hérmias, o Filósofo. Trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin. Notas: Roque Frangiotti. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2005.
USP l

34) PADRES apostólicos: Clemente Romano, Inácio de Antioquia, Policarpo de Esmirna, anônimo Martírio de São Policarpo, Bispo de Esmirna, O Pastor de Hermas, Carta de Barnabé, Pápias, Didaqué. Trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin. Notas: Roque Frangiotti. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

[20] Conservou-se a preposição, nesses casos, para mais clareza ainda dos nomes abreviados.

USP l

35) OS PENSADORES originários: Anaximandro, Parmênides, Heráclito. [Texto grego.] Trad. Emmanuel Carneiro Leão, Sérgio Wrublewsky. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
BMA CG BN OG CCBB PUCSP UFF h UFRJ h l p UnB USP l

36) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Enrico Corvisieri. XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. Trad. Mirtes Coscodai. XENOFONTE. *Apologia de Sócrates*. [Trad. E.C., M.C.] São Paulo: Nova Cultural, 2004.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UFF h UnB UPM GA USP l

37) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Maria Lacerda de Moura. 6. ed. *O banquete*. PLOTINO. *Do amor*. Trad. Albertino Pinheiro. 3. ed. São Paulo: Atena, 1956.
USP p

38) PLATÃO. *O banquete*. PLOTINO. *Do amor*. Trad. Albertino Pinheiro. 2. ed. São Paulo: Cultura Brasileira, [s.d.].
BN OG USP l p

39) PLATÃO. *O banquete*. PLOTINO. *Do amor*. Trad. Albertino Pinheiro. 5. ed. São Paulo: Atena, 1963.
APL BMA CG BN OG PUCSP UERJ h USP d l p

40) PLATÃO. *O banquete*. PLOTINO. *Do amor*. Trad. Albertino Pinheiro. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2007.
BN OG

41) PLATÃO. [*Carta aos amigos*.] CÍCERO. [*Lélio ou A amizade*.] Trad. Renata Maria Pereira Cordeiro. PLUTARCO. *Amigos & inimigos*. [*Sobre a maneira de distinguir o adulador do amigo*.] Trad. Duda Machado. São Paulo: Landy, 2009.

42) PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. *Apologia de Sócrates*. Trad. Líbero Rangel de Andrade. ARISTÓFANES. *As Nuvens*. Trad. Gilda Maria Reale Starzynski. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
ABL RG BMA C CG BN OG CCBB CCSP SM CRB SC IHGB PUCSP UERJ h UFF h UFRJ h l p UnB UPM GA USP l p

43) PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. *Apologia de Sócrates*. Trad. Líbero Rangel de Andrade. ARISTÓFANES. *As Nuvens*. Trad. Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
BMA C CG BN OG CCBB PUCSP UERJ h l UFF h UFRJ h l p UnB UPM GA USP l p

44) POEMAS da Antologia grega ou Palatina. [Texto grego.] Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
ABL LM RG BN OG CCSP SM PUCSP UniRio UPM GA USP GJM l

45) POESIA grega antiga. [Texto grego.] Trad. Celina Figueiredo Lage. São Paulo: Cone Sul, 1998.
BN OG

46) POESIA grega e latina. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1964.
ABL LM RG APL BN OG CCSP SM UERJ l UFF h UFRJ l UnB USP l

47) A POÉTICA clássica: Aristóteles, [Arte poética]; Horácio, [Arte poética]; Longino, [Do sublime]. Trad. Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BN OG CCBB PUCSP UERJ l UFF h UFRJ h l p UnB USP a IEB l

48) OS PRÉ-SOCRÁTICOS: [Anaximandro de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Xenófanes de Colofão, Heráclito de Éfeso, Parmênides de Eléia, Zenão de Eléia, Melisso de Samos, Empédocles de Agrigento, Filolau de Crotona, Arquitas de Tarento, Anaxágoras de Clazômenas, Leucipo de Mileto, Demócrito de Abdera]. Trad. José Cavalcante de Souza et al. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
ABL RG BMA CG BN OG CCSP SM PUCSP UERJ BLS h UFF h UFRJ h l p UnB UniRio UPM GA USP l p

49) OS PRÉ-SOCRÁTICOS: [Anaximandro de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Xenófanes de Colofão, Heráclito de Éfeso, Parmênides de Eléia]. Trad. José Cavalcante de Souza et al. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1989. v. 1.
UFF h UFRJ h UnB USP l

50) OS PRÉ-SOCRÁTICOS: [Zenão de Eléia, Melisso de Samos, Empédocles de Agrigento, Filolau de Crotona, Arquitas de Tarento, Anaxágoras de Clazômenas, Leucipo de Mileto, Demócrito de Abdera]. Trad. José Cavalcante de Souza et al. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1989. v. 2.
CCSP SM UFF h UFRJ h UnB USP l

51) OS PRÉ-SOCRÁTICOS: [Anaximandro de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Xenófanes de Colofão, Heráclito de Éfeso, Parmênides de Eléia, Zenão de Eléia, Melisso de Samos, Empédocles de Agrigento, Filolau de Crotona, Arquitas de Tarento, Anaxágoras de Clazômenas, Leucipo de Mileto, Demócrito de Abdera]. Trad. José Cavalcante de Souza et al. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
BMA CG BN OG CCBB CCSP SM PUCSP RGPL UERJ h l UFF h UFRJ h l p UnB UPM GA USP IEB l MAE

52) SÓFOCLES. *Electra*. 2. ed. EURÍPIDES. *As Troianas*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
APL BN OG CCSP SM UFRJ l UnB UniRio USP a IEB l

53) TEATRO grego: [Ésquilo, Prometeu Acorrentado; Sófocles, Rei Édipo; Eurípides, Hipólito; Aristófanes, Nuvens]. Trad. Jaime Bruna. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.
BN OG CCSP SM PUCSP UERJ l UFF h UFRJ l p UnB UniRio UPM GA USP a l p

54) TEATRO grego: [Ésquilo, Prometeu acorrentado; Sófocles, Rei Édipo, Antígone; Eurípedes [sic], Alceste, Electra, Hipólito]. Trad. J.B. de Mello e Souza. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1957.
APL BN OG CCBB CCSP SM UnB UPM GA USP l

55) TRÊS tragédias gregas: [Sófocles], Antígone [texto grego], trad. Guilherme de Almeida; [Ésquilo], Prometeu prisioneiro, [Sófocles], Ájax, trad. Trajano Vieira; [Ésquilo, Prometeu acorrentado, trad. B.F. Ramiz Galvão]. São Paulo: Perspectiva, 2007.
CCBB CCSP SM USP a GJM l

ALCEU

Ver Alceu em *Lira grega*, trad. Giuliana Ragusa, em coletânea 31.

ÁLCMAN

Ver Álcman em *Lira grega*, trad. Giuliana Ragusa, em coletânea 31.

ALCMEÃO DE CROTONA

Ver Alcmeão de Cróton, "Fragmentos" [1-5 (- 1 = 4)],[21] trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.

ANACREONTE

56) ANACREONTE. *Odes*. [Texto grego.] Trad. Almeida Cousin. Rio de Janeiro: Pongetti, 1948.
BMA CG UFRJ l UnB

57) ANACREONTE. *Odes*. [Texto grego.] Trad. Almeida Cousin. Rio de Janeiro: Ediouro, 1966.
ABL LM RG BN OG CCSP SM UERJ l UFF h UFRJ l UnB USP l

58) ANACREONTE. *Odes*. [Texto grego.] Trad. Almeida Cousin. 4. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
ABL LM RG BN OG CCSP SM PUCSP UFF h UnB

59) ANACREONTEA ou Odes anacreônticas. [Texto grego.] Trad. David Lopes da Silva. São Paulo: Cone Sul, 1997.
BN OG

60) ODES anacreonticas. Trad. Francisco da Silveira Malhão. São Paulo: Cultura, 1940.
UFRJ l UnB USP l

61) ODES anacreônticas. Trad. Jamil Almansur Haddad. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952.
BMA CG BN OG

Ver Anacreonte em *Lira grega*, trad. Giuliana Ragusa, em coletânea 31.

ANAXÁGORAS DE CLAZÔMENAS

Ver Anaxágoras de Clazomena, "Fragmentos" [1-22 (+ 1 - 1)], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.

Ver Anaxágoras de Clazômenas, "Fragmentos" [1-22 (+ 1 - 1)], trad. Maria Conceição Martins Cavalcante, em coletânea 48.

Ver Anaxágoras de Clazômenas, "Fragmentos" [1-22 (+ 1 - 1)], trad. Maria Conceição Martins Cavalcante, em coletânea 50.

---

[21] Tal cômputo aqui revela uma preocupação pessoal com respeito à apresentação dos fragmentos pelos trabalhos consultados.

Ver Anaxágoras de Clazômenas, “Fragmentos” [1-22 (+ 1 - 1)], trad. Maria Conceição Martins Cavalcante, em coletânea 51.

ANAXIMANDRO DE MILETO

Ver Anaximandro, “Fragmento” [1], trad. Emmanuel Carneiro Leão, em coletânea 35.
Ver Anaximandro de Mileto, “Fragmentos” [1-3], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.
Ver Anaximandro de Mileto, “Fragmentos” [1-3], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 48.
Ver Anaximandro de Mileto, “Fragmentos” [1-3], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 49.
Ver Anaximandro de Mileto, “Fragmentos” [1-3], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 51.

ANAXÍMENES DE MILETO

Ver Anaxímenes de Mileto, “Fragmento” [2], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.
Ver Anaxímenes de Mileto, “Fragmentos” [1-2a (= 3)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 48.
Ver Anaxímenes de Mileto, “Fragmentos” [1-2a (= 3)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 49.
Ver Anaxímenes de Mileto, “Fragmentos” [1-2a (= 3)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 51.

ANTIFONTE DE RAMNUNTE

62) ANTIFONTE. *Testemunhos*. *Fragmentos*. *Discursos*. [Texto grego.] Trad. Luís Felipe Bellintani Ribeiro. São Paulo: Loyola, 2008.
BN OG UFRJ h UnB USP p
63) ANTIFONTE. *Testemunhos*. *Fragmentos*. *Discursos*. [Texto grego.] Trad. Luís Felipe Bellintani Ribeiro. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015.
BN OG CCSP SM UPM GA
Ver Antifonte Sofista, *Fragmento A*, trad. Daniel Rossi Nunes Lopes, com *Górgias* em Platão 521.

APOLODORO DE ACARNAS

64) APOLODORO. *Contra Neera*: [Demóstenes]*[22] 59. Trad. Glória Braga Onelley. Notas: Ana Lúcia Curado. 2. ed. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2012.

[22] Quando acompanhados de asterisco, os colchetes são originais da publicação referenciada.

BN OG UFRJ l

ARISTIDES DE ATENAS

Ver Aristides de Atenas, "Apologia segundo os fragmentos gregos", trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 33.

ARISTÓFANES

65) ARISTÓFANES. *Duas comédias: Lisístrata, As Tesmoforiantes*. Trad. Adriane da Silva Duarte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
BN OG USP l

Ver Aristófanes, *Duas comédias: As Rãs, As Vespas*, trad. Junito de Souza Brandão, em coletânea 23.

66) ARISTÓFANES. *A greve do sexo*. *A revolução das mulheres*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.
ABL LM RG BMA C BN OG CCSP SM UFRJ h l p UniRio USP a

67) ARISTÓFANES. *A greve do sexo*. *A revolução das mulheres*. Trad. Mário da Gama Kury. São Paulo: Brasiliense, 1988.
BN OG CCBB CCSP SM UFF h UFRJ p UniRio USP a

68) ARISTÓFANES. *A greve do sexo*. *A revolução das mulheres*. Trad. Mário da Gama Kury. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
BMA C BN OG CCSP SM PUCSP UERJ l UFRJ l UnB UniRio USP a

69) ARISTÓFANES. *Lisístrata*. *As Nuvens*. Trad. David Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.
BN OG UnB

70) ARISTÓFANES. *Lisístrata*. *Tesmoforiantes*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2011.
CCSP SM UniRio USP l

71) ARISTÓFANES. *Lisístrata*. Trad. Millôr Fernandes. *As Nuvens*. Trad. Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: Abril Cultural, 1977.
UFRJ l p UnB UniRio USP a

72) ARISTÓFANES. *As Nuvens*. *Só para mulheres*. *Um deus chamado dinheiro*. Trad. Mário da Gama Kury. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ l UFF h UFRJ l p UnB UniRio USP a p

73) ARISTÓFANES. *As Vespas*. *As Aves*. *As Rãs*. Trad. Mário da Gama Kury. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
BN OG CCBB CCSP SM UERJ l UFF h UFRJ l UnB USP a l

74) ARISTÓFANES. Acarnenses. Trad. A.M.C.P. In: POMPEU, Ana Maria César. *Dioniso matuto*: uma abordagem antropológica do cômico na tradução de Acarnenses de Aristófanes para o cearensês. Curitiba: Appris, 2014.
BN OG

75) ARISTÓFANES. *As Aves*. [Texto grego.] Trad. Adriane da Silva Duarte. São Paulo: Hucitec, 2000.
BN OG CCBB PUCSP UERJ l UnB USP l
76) ARISTÓFANES. *As Aves*. Trad. Antonio Medina Rodrigues. Adaptação: Anna Flora. São Paulo: Editora 34, 2001.
BMA C BN OG PUCSP UFRJ l UnB UPM GA USP l
77) ARISTÓFANES. *Os Cavaleiros*. Trad. Maria de Fátima Sousa e Silva. Brasília: UnB; São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2000.
BMA C BN OG UFRJ h UnB USP d l
78) ARISTÓFANES. *Lisístrata*. Trad. Ana Maria César Pompeu. São Paulo: Cone Sul, 1998.
BN OG USP l
79) ARISTÓFANES. *Lisístrata*. Trad. Ana Maria César Pompeu. São Paulo: Hedra, 2012.
BN OG CCBB
80) ARISTÓFANES. *Lisístrata*. Trad. Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 2004.
BN OG CCSP SM USP a
81) ARISTÓFANES. *Lisístrata ou A greve do sexo*. Trad. Antonio Medina Rodrigues. Adaptação: Anna Flora. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
BN OG CRB SC PUCSP UFRJ l USP l
82) ARISTÓFANES. *As Nuvens*. Trad. Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: Difel, 1967.
BMA C BN OG CCSP SM RGPL UERJ l UFRJ l UniRio UPM GA USP l p
Ver Aristófanes, *As Nuvens*, trad. Gilda Maria Reale Starzynski, em coletânea 42.
Ver Aristófanes, *As Nuvens*, trad. Gilda Maria Reale Starzynski, em coletânea 43.
Ver Aristófanes, "Nuvens", trad. Jaime Bruna, em coletânea 53.
83) ARISTÓFANES. *As Nuvens*. Trad. Junito de Souza Brandão. Rio de Janeiro: Grifo, 1976.
CCBB UERJ l UFRJ h l p USP MAE
Ver Aristófanes, "As Nuvens", trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 32.
Ver Aristófanes, *A Paz*, trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 7.
84) ARISTÓFANES. *Pluto*. Trad. Américo da Costa Ramalho. Brasília: UnB, 1999.
BN OG CCBB UFRJ h UnB USP l
85) ARISTÓFANES. *As Rãs*. Trad. Junito de Souza Brandão. Rio de Janeiro: Baptista de Souza, 1958.
CCBB UFRJ l UniRio USP a
86) ARISTÓFANES. *As Rãs*. Trad. Junito de Souza Brandão. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n., s.d.].
UERJ l UFRJ l UniRio
87) ARISTÓFANES. *As Rãs*. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
BN OG USP l
88) ARISTÓFANES. *Tesmoforiantes [ou Demetercoreantes]*. Trad. Ana Maria César Pompeu. São Paulo: Via Leitura, 2015.
BN OG USP l

ARISTÓTELES

89) ARISTÓTELES. *Arte retórica*. *Arte poética*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Notas: Jean Voilquin, Jean Capelle. São Paulo: Difel, 1964.
BN OG UERJ h UFF h UFRJ h l p UnB UPM GA USP l p

90) ARISTÓTELES. *Arte retórica*. *Arte poética*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Notas: Jean Voilquin, Jean Capelle. 17. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG PUCSP UERJ l UFF h UFRJ h l UnB UPM GA USP a d IEB l

91) ARISTÓTELES. *Da geração e da corrupção*. *Convite à filosofia*. Trad. Renata Maria Pereira Cordeiro. São Paulo: Landy, 2001.
BN OG CCBB UFRJ h UPM GA USP l

92) ARISTÓTELES. *Poética*. *Tópicos I, II, III e IV*. Trad. Marcos Ribeiro de Lima. 2. ed. São Paulo: Hunter Books, 2014.
UFRJ l

93) ARISTÓTELES. *Tópicos*. *Dos argumentos sofísticos*. Trad. Leonel Vallandro, Gerd Bornheim. Notas: W.A. Pickard, L.V., G.B. *Metafísica*: livro I e livro II. Trad. Vincenzo Cocco. Notas: Joaquim de Carvalho. *Ética a Nicômaco*. Trad. Leonel Vallandro, Gerd Bornheim. *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
BMA CG BN OG CCBB CCSP SM CRB SC PUCSP UFF h UFRJ h p UnB UPM GA USP a l p

94) ARISTÓTELES. *Tópicos*. *Dos argumentos sofísticos*. Trad. Leonel Vallandro, Gerd Bornheim. Notas: W.A. Pickard, L.V., G.B. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. v. 1.
ABL RG BMA C CG BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ h UFF h UFRJ h l p UPM GA USP d l p

95) ARISTÓTELES. *Metafísica*: livro I e livro II. Trad. Vincenzo Cocco. Notas: Joaquim de Carvalho. *Ética a Nicômaco*. Trad. Leonel Vallandro, Gerd Bornheim. *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1984. v. 2.
ABL RG BMA CG BN OG CCSP SM PUCSP UERJ h UFF h UFRJ h l p UnB UPM GA USP d l p

96) ARISTÓTELES. *Tópicos*. *Dos argumentos sofísticos*. Trad. Leonel Vallandro, Gerd Bornheim. Notas: W.A. Pickard, L.V., G.B. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. v. 1.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ h l UFF h UFRJ h l UPM GA USP l

97) ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Leonel Vallandro, Gerd Bornheim. *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. v. 2.
BN OG CCSP SM PUCSP UERJ h l UFF h UFRJ h UnB UPM GA USP l

98) ARISTÓTELES. *Organon: Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofísticas*. Trad. Edson Bini. 2. ed. Bauru: Edipro, 2010.
BMA C BN OG CCSP SM UFRJ h l UnB USP l

99) ARISTÓTELES. *Parva naturalia: [Do sentido e dos sensíveis, Da memória e da revocação, Do sono e da vigília, Dos sonhos, Da divinação no sono, Da longevidade e da efemeridade da vida, Da juventude e da velhice e Da vida e da morte, Da respiração, Do alento]*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.

BN OG

100) ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Baby Abrão. *Organon [VI: Elencos sofísticos]*. Trad. Pinharanda Gomes. *Política [I-III]*. Trad. Therezinha Monteiro Deutsch, B.A. *A constituição de Atenas*. Trad. T.M.D. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ h UFRJ p UnB UPM GA USP d l p

101) [ARISTÓTELES.] *Aristóteles e as mutações: Da geração e da corrupção das coisas físicas*. Trad. Mário Ferreira dos Santos. 2. ed. São Paulo: Logos, 1958.
BHI BN OG UFF h UFRJ p UPM GA USP d l p

Ver Aristóteles, "Arte poética", trad. Jaime Bruna, em coletânea 47.

102) ARISTÓTELES. *Arte poética*. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2004.
BN OG CCBB PUCSP UFRJ h l UnB USP l

103) ARISTÓTELES. *As categorias*. [Texto grego.] Trad. Boécio. [Texto latino.] Trad. Fernando Coelho. Florianópolis: UFSC, 2014.

104) ARISTÓTELES. *Categorias*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

105) ARISTÓTELES. *Categorias*. Trad. José Veríssimo Teixeira da Mata. Goiânia: UFG, Alternativa, 2005.
BN OG USP l

106) ARISTÓTELES. *Categorias*. [Texto grego.] Trad. José Veríssimo Teixeira da Mata. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2015.
BN OG CCSP SM UFRJ l

107) ARISTÓTELES. *Constituição de Atenas*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.
USP d l

108) ARISTÓTELES. *A constituição de Atenas*. [Texto grego.] Trad. Francisco Murari Pires. São Paulo: Hucitec, 1995.
BMA CG BN OG PUCSP UFF h UPM GA USP GJM l MAE

109) ARISTÓTELES. *Da alma*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.
BMA C

Ver Aristóteles, "Da arte poética", trad. David Jardim Júnior, em coletânea 9.

110) ARISTÓTELES. *Da arte poética*. [Texto grego.] Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Martin Claret, 2015.

111) ARISTÓTELES. *Da geração e corrupção*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2016.
BN OG

112) ARISTÓTELES. *Da interpretação*. [Texto grego.] Trad. José Veríssimo Teixeira da Mata. São Paulo: Unesp, 2013.
BN OG PUCSP UFRJ h USP l

113) ARISTÓTELES. *Das categorias*. Trad. Mário Ferreira dos Santos. 2. ed. São Paulo: Matese, 1965.
USP a

114) ARISTÓTELES. *De anima*. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.
BN OG CCBB PUCSP UERJ h UFRJ h UnB UniRio USP l

115) ARISTÓTELES. *Do céu*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2014.
BN OG

116) ARISTÓTELES. *Econômicos*. Trad. Delfim F. Leão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. (Obras Completas de Aristóteles, v. 7, t. 2.)
BN OG USP l
117) ARISTÓTELES. *Ethica Nicomachea I 13-III 8*. Trad. Marco Zingano. São Paulo: Odysseus, 2008.
BN OG PUCSP UFRJ l UnB USP l
118) ARISTÓTELES. *A ética de Nicômaco*. Trad. Cássio M. Fonseca. 4. ed. São Paulo: Atena, 1959.
BHI BMA CG BN OG PUCSP UFF h UFRJ h UnB USP d l
119) ARISTÓTELES. *A ética*. Trad. Cássio M. Fonseca. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG CCBB PUCSP UERJ BLS h UFF h UFRJ h p UnB UPM GA USP l p
120) ARISTÓTELES. *A ética*. Trad. Cássio M. Fonseca. 2. ed. Bauru: Edipro, 2003.
BN OG CCBB PUCSP UPM GA
121) ARISTÓTELES. *Ética a Eudemo*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2015.
BN OG
122) ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. António de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009.
PUCSP UFF h UPM GA
123) ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Edson Bini. 2. ed. Bauru: Edipro, 2007.
BN OG PUSCP UERJ h UPM GA USP d IEB l
124) ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Luciano Ferreira de Souza. São Paulo: Martin Claret, 2016.
125) ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Pietro Nassetti. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.
BN OG CCSP SM PUCSP RGPL UFF h UFRJ h UnB UPM GA USP d l
126) ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Torrieri Guimarães. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2010.
UFF h UPM GA USP d
127) ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Trad. Mário da Gama Kury. 4. ed. Brasília: UnB, 2001.
BMA CG BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ h l UFF h UFRJ h UnB UniRio UPM GA USP d l MAE p
128) ARISTÓTELES. *Física I e II*. Trad. Lucas Angioni. Campinas: Unicamp, 2009.
BN OG PUCSP UFRJ h UnB USP l
129) ARISTÓTELES. *História dos animais*. Trad. Maria de Fátima Sousa e Silva. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. (Obras Completas de Aristóteles, v. 4, t. 1-2 [I-VI; VII-X].)
130) ARISTÓTELES. *O homem de gênio e a melancolia: o Problema XXX, I*. [Texto grego.] Trad. Alexei Bueno. Notas: Jackie Pigeaud. Rio de Janeiro: Lacerda, 1998.
BN OG CCBB CCSP SM UFRJ h USP d l
131) ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.
BN OG USP l
132) ARISTÓTELES. *Metafísica*. [Texto grego.] Trad. Giovanni Reale, Marcelo Perine. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2014. 3 v.
ABL LM RG PUCSP UERJ h (v. 2) UFRJ h l UnB UniRio UPM GA USP d l

133) ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. Leonel Vallandro. Notas: David Ross, L.V. Pôrto Alegre: Globo, 1969.
PUCSP UFRJ h UnB USP IEB l p
134) ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2014.
UFRJ l
135) ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa. Pôrto Alegre: Globo, 1966.
BN OG PUCSP UERJ h UFRJ h l UnB UPM GA USP l
136) ARISTÓTELES. *Poética*. [Texto grego.] Trad. Eudoro de Sousa. 2. ed. São Paulo: Ars Poetica, 1993.
BN OG UnB USP a l
137) ARISTÓTELES. *Poética*. [Texto grego.] Trad. Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.
BN OG PUCSP UFF h UPM GA USP l
138) ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília: UnB, 1997.
BN OG CCBB PUCSP UFRJ h UnB UPM GA USP d l p
139) ARISTOTELES. *A politica*. Trad. Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Cultura Brasileira, [s.d.].
PUCSP UFRJ h USP l
140) ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Nestor Silveira Chaves. 5. ed. São Paulo: Atena, 1957.
BHI BMA CG BN OG PUCSP UFRJ l p USP d l p
141) ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG PUCSP UERJ h UFF h UFRJ h l p UnB USP d l MAE
142) ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Nestor Silveira Chaves. 2. ed. Bauru: Edipro, 2009.
CCBB PUCSP UPM GA USP d
143) ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Escala Educacional, 2006.
BN OG PUCSP UERJ h UFRJ h l UnB UPM GA
144) ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Ícone, 2007.
BN OG USP d
145) ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010.
146) ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Saraiva, 2011.
USP l
147) ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Nestor Silveira Chaves. São Paulo: Lafonte, 2012.
BN OG
148) ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Pedro Constantin Tolens. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.
CCBB PUCSP USP d
149) ARISTÓTELES. *A política*. [*Exame das duas Repúblicas de Platão, Exame da constituição de Faléias de Calcedônia, Exame da constituição de Hipódamo de Mileto, Exame das constituições da Lacedemônia, de Creta e de Cartago, Notas*

sobre Licurgo e alguns outros legisladores.] Trad. Roberto Leal Ferreira. Notas: Marcel Prélot. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
UERJ h UFRJ p UPM GA USP d l

150) ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Hemus, 1966.
BN OG IHGB PUCSP UERJ h UFRJ h USP l p

151) ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Martin Claret, 2004.
BN OG PUCSP UFF h UFRJ h p UnB UPM GA USP l

152) ARISTÓTELES. *Problemas musicais: secção XIX dos Problemas*. [Texto grego.] [Texto latino.] Trad. Maria Luiza Roque. Brasília: Thesaurus, 2001.
UnB

153) ARISTÓTELES. *A Republica atheniense*. Trad. A.S. Costa. Rio de Janeiro: Mandarino & Molinari, [s.d.].
RGPL USP d

154) ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2013.
PUCSP UFRJ l UPM GA USP d

155) ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto, Abel do Nascimento Pena. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (Obras Completas de Aristóteles, v. 8, t. 1.)
BN OG UFRJ h USP l

156) ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto, Abel do Nascimento Pena. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015.
BN OG UFRJ p UPM GA

157) ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Marcelo Silvano Madeira. São Paulo: Rideel, 2007.
BN OG USP p

158) ARISTÓTELES. *Retórica a Alexandre*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.

159) ARISTÓTELES. *Retórica das paixões [II, 1-11]*. [Texto grego.] Trad. Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BN OG CCBB CCSP SM UERJ h UFRJ h UnB UPM GA USP l p

160) ARISTÓTELES. *Sobre a alma*. Trad. Ana Maria Lóio. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. (Obras Completas de Aristóteles, v. 3, t. 1.)

161) ARISTÓTELES. *A ética de Nicômaco*. Trad. Cássio M. Fonseca. 3. ed. SÊNECA, Lúcio Aneu. *Obras: Consolação à minha mãe Hélvia, Da tranqüilidade da alma, Medéia, Apokolokyntosis*. Trad. G.D. Leoni. 2. ed. São Paulo: Atena, 1957.
UnB

ARQUÍLOCO

162) ARQUÍLOCO. *Fragmentos*. [Texto grego.] Trad. Luis Dolhnikoff. São Paulo: Expressão, 1987.[23]

[23] Como não está indicada a paginação, o interessado deve buscar ciência do volume da obra, pois aqui se trata de um folheto, o que também vale para, entre mais títulos, *O poema* de Parmênides por Gerardo Mello Mourão (433) e *Os versos de oiro (de) Pythagoras* na tradução poética de Julio Maciel (676), ambos os trabalhos ligados, de alguma forma, à tradição literária do Estado do Ceará.

USP GJM

163) ARQUÍLOCO. [Fragmentos, passim.] [Texto grego.] Trad. P. da C.C. In: CORRÊA, Paula da Cunha. *Armas e varões*: a guerra na lírica de Arquíloco. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2009.
BN OG PUCSP USP l MAE

Ver Arquíloco em *Os elegíacos gregos de Calino a Crates*, trad. Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 12.

ARQUITAS DE TARENTO

Ver Arquitas de Tarento, "Fragmentos" [1-4], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.
Ver Arquitas de Tarento, "Fragmentos" [1-4], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 48.
Ver Arquitas de Tarento, "Fragmentos" [1-4], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 50.
Ver Arquitas de Tarento, "Fragmentos" [1-4], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 51.

ARTEMIDORO DE DÁLDIS

164) ARTEMIDORO. *Sobre a interpretação dos sonhos*. Trad. Eliana Aguiar. Notas: A.J. Festugière. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
BN OG USP p

ÁSIO DE SAMOS

Ver Ásio em *Os elegíacos gregos de Calino a Crates*, trad. Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 12.

ATANÁSIO DE ALEXANDRIA

165) ATANÁSIO. *Contra os pagãos*. *A encarnação do Verbo*. *Apologia ao imperador Constâncio*. *Apologia de sua fuga*. *Vida e conduta de S.[anto] Antão*. Trad. Orlando Tiago Loja Rodrigues Mendes. Notas: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 2002.
PUCSP USP l

166) ATANÁSIO. *Vida e conduta de Santo Antão*. Trad. Benôni Lemos. Notas: Benoît Lavaud. São Paulo: Paulinas, 1991.
BN OG PUCSP

167) ATANÁSIO. *A virgindade*. Trad. Monjas Beneditinas Abadia de Santa Maria. Petrópolis: Vozes, 1955.
BN OG

ATENÁGORAS DE ATENAS

Ver Atenágoras de Atenas, “Petição em favor dos cristãos”, “Sobre a ressurreição dos mortos”, trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 33.

BAQUÍLIDES

Ver Baquílides em *Lira grega*, trad. Giuliana Ragusa, em coletânea 31.

BASÍLIO DE CESAREIA

168) BASÍLIO. *Carta aos jovens sobre a utilidade da literatura pagã*. *Homilia sobre o desapego das coisas mundanas*. *Homilia sobre a humildade*. Trad. Diogo Chiuso. Notas: Joseph Planche, D.C. Campinas: Ecclesiae, 2012.

169) BASÍLIO DE CESARÉIA. *Homilia sobre [a palavra do Evangelho segundo] Lucas 12, [16-21]*. Trad. Roque Frangiotti. *Homilias sobre a origem do homem*. *Tratado sobre o Espírito Santo*. Trad. Monjas Beneditinas do Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.
USP l

170) BASÍLIO MAGNO. *As regras monásticas: [A regra mais extensa, As regras menos extensas]*. Trad. Hildegardis Pasch, Helena Nagen Assad. Petrópolis: Vozes, 1983.
BN OG USP l

BÍON DE ESMIRNA

Ver Bíon de Esmirna, “Epitáfio de Adônis”, trad. Fabricio Possebon, em antologia 3.

CALÍMACO DE CIRENE

171) [CALÍMACO.] [In Telchinas.] Callimachi hymni. [Texto grego.] Trad. E.W. In: WERNER, Erika. *Os hinos de Calímaco*. São Paulo: USP, Humanitas, 2012.
BN OG USP l

CALINO DE ÉFESO

Ver Calino em *Os elegíacos gregos de Calino a Crates*, trad. Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 12.

CARTA A DIOGNETO

Ver “Carta a Diogneto”, trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 33.

172) A CARTA a Diogneto. Trad. Monjas Beneditinas Abadia de Santa Maria. Notas: Fernando Figueiredo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
BN OG USP l p

CARTA DE BARNABÉ

Ver "Carta de Barnabé", trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 34.

CIRILO DE JERUSALÉM

173) CIRILO, BISPO DE JERUSALÉM. *Catequese mistagógica ou Iniciação nos sacramentos do batismo, da confirmação e da eucaristia*. Trad. Monjas Beneditinas Abadia de Santa Maria. São Paulo: Paulinas, 1960.
174) CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses mistagógicas*. Trad. Frederico Vier. Notas: Fernando Figueiredo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
BN OG
175) CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses pré-batismais*. Trad. Frederico Vier, Fernando Figueiredo. Petrópolis: Vozes, 1978.
BN OG

CLEMENTE DE ALEXANDRIA

176) CLEMENTE DE ALEXANDRIA. *Exortação aos gregos*. [Texto grego.] Trad. Rita de Cássia Codá dos Santos. Notas: Claude Mondésert, R. de C.C. dos S. São Paulo: É Realizações, 2013.
USP l
177) CLEMENTE DE ALEXANDRIA. *O Pedagogo*. Trad. Iara Faria, José Eduardo Câmara de Barros Carneiro. Campinas: Ecclesiae, 2014.

CLEMENTE ROMANO

178) CLEMENTE ROMANO. *Carta aos coríntios*. Trad. Paulo Evaristo Arns. Petrópolis: Vozes, 1971.
BN OG
Ver Clemente Romano, "Primeira carta de Clemente aos coríntios", trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 34.

COLUTO

179) COLUTOS. *O rapto de Helena*. [Texto grego.] Trad. Franciscus Portus. [Texto latino.] Trad. Fabricio Possebon. Notas: Alcione Lucena de Albertim. João Pessoa: Idéia, UFPB, 2005.
BN OG UFRJ l UnB

DEMÓCRITO DE ABDERA

Ver Demócrito de Abdera, "Fragmentos" [1-297 (+ 66 - 3 = 360)], trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado, em coletânea 48.
Ver Demócrito de Abdera, "Fragmentos" [1-297 (+ 66 - 3 = 360)], trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado, em coletânea 50.
Ver Demócrito de Abdera, "Fragmentos" [1-297 (+ 66 - 3 = 360)], trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado, em coletânea 51.
Ver Demócrito de Abdera, "Fragmentos" [1-297 (+ 5 - 42 = 260)], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.

DEMÓSTENES

180) DEMÓSTENES. *As Olíntias*. *As Felípicas* [sic] *[I-IV]*. [*Sobre a Paz, Sobre o Aloneso, Sobre os fatos do Quersoneso*.] [Texto grego.] Trad. Amilcare Carletti. São Paulo: Livraria e Editora Universitária de Direito, 1995.
UPM GA
181) DEMÓSTENES. *As três Filípicas. Oração sobre as questões da Quersoneso*. Trad. Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BN OG CCBB UnB UPM GA USP MAE
182) DEMÓSTENES. *A oração da coroa*. Trad. Adelino Capistrano. 5. ed. São Paulo: Atena, 1961.
BMA CG BN OG CCSP SM UERJ l UFRJ h USP l
183) DEMÓSTENES. *A oração da coroa*. Trad. Adelino Capistrano. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG UFRJ l UnB
Ver Demóstenes, "Oração da coroa", trad. Jaime Bruna, em coletânea 13.
Ver Demóstenes, "Oração da coroa", trad. Jaime Bruna, em coletânea 14.
184) DEMÓSTENES. *A oração da coroa*. Trad. Latino Coelho. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1951.
PUCSP UFRJ l UnB USP d l
185) DEMÓSTENES. *A oração da coroa*. Trad. Latino Coelho. São Paulo: Martin Claret, 2007.
BN OG USP l
186) DEMOSTHENES. *A oração da coroa*. Trad. Victor de Azevedo. Rio de Janeiro: Athena, 1936.
BMA CG BN OG UFRJ l USP ESP l

DIDAQUÉ

187) DIDAQUÉ. [Texto grego.] Trad. Fabrício Possebon. Comentários: Severino Celestino da Silva, Sérgio Pereira da Silva. [Salmo 23, texto hebraico, trad. Bíblia de Jerusalém, trad. S.C. da S.; Pai-Nosso, texto hebraico, trad. S.C. da S.] 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2012.
BN OG UnB

188) DIDAQUÉ. Trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin. 11. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

Ver "Didaqué", trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 34.

189) DIDAQUÉ. Trad. Urbano Zilles. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
BN OG

190) O DIDAQUÊ ou O ensino do Senhor [às nações] através dos Doze Apóstolos. Trad. José Gonçalves Salvador. São Paulo: Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil, 1957.
BMA CG USP l

DIÓGENES DE APOLÔNIA

Ver Diógenes de Apolônia, "Fragmentos" [1-8], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.

DIÓGENES LAÉRCIO

191) DIÔGENES LAÊRTIOS. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Trad. Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília: UnB, 2014.
BMA CG BN OG CCSP SM PUCSP UFRJ h l UnB UPM GA

Ver Diógenes Laércio, *As vidas e os pensamentos dos filósofos ilustres: Xenófanes [IX, 18-20]**, trad. Daniel Rossi Nunes Lopes, com *Fragmentos* em Xenófanes de Cólofon 677.

DIONÍSIO AREOPAGITA, PSEUDO-

192) PSEUDO-DIONÍSIO, O AREOPAGITA. *Obra completa: [Os nomes divinos, A teologia mística, A hierarquia celeste, A hierarquia eclesiástica, Cartas]*. Trad. Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 2004.
BN OG PUCSP USP d l

193) DIONÍSIO (PSEUDO-AREOPAGITA). *Dos nomes divinos*. Trad. Bento Silva Santos. São Paulo: Attar Editorial, 2004.

194) DIONÍSIO PSEUDO-AREOPAGITA. *A hierarquia celeste*. Trad. Carin Zwilling. Notas: Teodoro H. Martín et al. São Paulo: Polar Editorial, 2015.
USP l

195) DIONÍSIO PSEUDO-AREOPAGITA. *A teologia mística*. Trad. Américo Sommerman. Notas: A.S. Comentários: Georges Darboy, John Parker. São Paulo: Polar Editorial, 2015.
196) PSEUDO-DIONÍSIO AREOPAGITA. *Teologia mística*. Trad. Marco Lucchesi. Rio de Janeiro: Fissus, 2005.
BN OG

DISCURSOS DUPLOS

Ver "Discursos duplos", trad. Luís Felipe Bellintani Ribeiro, Adiel Mittmann, Dante Carvalho Targa, em coletânea 2.

ELIANO, CLÁUDIO

197) ELIANO, O SOFISTA. *Histórias diversas*. Trad. Regina Schöpke, Mauro Baladi. Notas: Joseph Dacier. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
USP l

EMPÉDOCLES DE AGRIGENTO

Ver Empédocles de Agrigento, "Fragmentos" [1-148 (+ 2 = 150)], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.
Ver Empédocles de Agrigento, "Fragmentos" [1-148 (+ 2 = 150)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 48.
Ver Empédocles de Agrigento, "Fragmentos" [1-148 (+ 2 = 150)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 50.
Ver Empédocles de Agrigento, "Fragmentos" [1-148 (+ 2 = 150)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 51.

EPICTETO (FLÁVIO ARRIANO)

198) EPICTETO. *O Encheirídion*. [Texto grego.] Trad. Aldo Dinucci, Alfredo Julien. São Cristóvão: UFS, 2012.
UnB
199) [EPICTETO.] *Manual de Epitéto filósofo*. Trad. Antonio de Souza. São Paulo: Cultura, [s.d.].
BMA CG PUCSP UnB USP ESP l
200) EPICTETO. *Manual ou Recomendações estoicas para o bem viver*. [Texto grego.] Trad. José R. Seabra Filho. Belo Horizonte: Nova Acrópole, 2016.
BN OG USP l
201) EPICTETO. *Máximas*. Trad. Alberto Denis. Rio de Janeiro: Ediouro, 1966.
BN OG CCBB UFRJ l UniRio

202) EPICTETO. *Maximas e reflexões*. Trad. Elsie Pinheiro Lessa. São Paulo: Cultura Brasileira, [s.d.].
BMA CG BN OG PUCSP UnB USP l
203) EPICTETO. *Testemunhos*. *Fragmentos*. [Texto grego.] Trad. Aldo Dinucci, Alfredo Julien. São Cristóvão: UFS, 2008.
204) EPICTETO. *Máximas*. Trad. Alberto Denis. ALIGUIERI, Dante. *Da monarquia*. Trad. João Penteado Erskine Stevenson. São Paulo: Brasil, 1960.
CCSP SM UFRJ l UnB

EPICURO

205) EPICURO. *Pensamentos: [Carta a Meneceu, Carta a Heródoto: seleção, As teses fundamentais, Aforismos e fragmentos, Antologia de textos]*. Trad. Johannes Mewaldt et al. São Paulo: Martin Claret, 2014.
BN OG CCSP SM UnB USP p
206) EPICURO. *Carta sobre a felicidade*. [Texto grego.] Trad. Álvaro Lorencini, Enzo Del Carratore. São Paulo: Unesp, 2002.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ h l UniRio UPM GA USP l
207) EPICURO. *Máximas principais*. [Texto grego.] Trad. João Quartim de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010.
BN OG USP l
208) EPICURO. *Sentenças vaticanas*. [Texto grego.] Trad. João Quartim de Moraes. São Paulo: Loyola, 2014.
BN OG UPM GA
209) EPICURO. *Sentenças vaticanas*. *Máximas principais*. [Texto grego.] Trad. João Quartim de Moraes. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015.
Ver Epicuro, *Antologia de textos*, trad. Agostinho da Silva, em coletânea 15.
Ver Epicuro, *Antologia de textos*, trad. Agostinho da Silva, em coletânea 16.
Ver Epicuro, *Antologia de textos*, trad. Agostinho da Silva, em coletânea 17.
Ver Epicuro, *Antologia de textos*, trad. Agostinho da Silva, em coletânea 18.

ESOPO

210) ESOPO. *Fábulas*. Trad. Antônio Carlos Vianna. Porto Alegre: L&PM, 2010.
BMA C BN OG CCSP SM UnB
211) ESOPO. *Fabulas*. Trad. Manoel Mendes da Vidigueira. Rio de Janeiro: J.J. Barroso, 1837.
RGPL
212) ESOPO. *Fábulas*. Trad. Manuel Mendes da Vidigueira. São Paulo: Cultura, 1943.
UFF h UnB USP l
213) ESOPO. *Fabulas*. Trad. [Manuel Mendes da Vidigueira], F. de Paula Brito. Rio de Janeiro: Dous de Dezembro, 1857.
BN OG OR

214) ESOPO. *As fábulas*. [Texto grego.] Trad. Manuel Aveleza de Sousa. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex, 2002.
BN OG CCBB RGPL UnB
215) ESOPO. *Fábulas*. Trad. Pietro Nassetti. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.
BN OG CCSP SM PUCSP UFRJ l UnB
216) ESOPO. *Fábulas completas*. Trad. Maria Celeste Consolin Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
BMA C BN OG USP p
217) ESOPO. *Fábulas completas*. Trad. Neide Smolka. São Paulo: Moderna, 1999.
BMA C BN OG CCSP SM PUCSP 1 UFRJ l UnB

ÉSQUILO

218) ÉSQUILO. *Oréstia: [Agamêmnon, Coéforas, Eumênides]*. Trad. Alexandre Costa. Adaptação: Patrick Pessoa. São Paulo: Ghiostri, 2013.
BN OG
219) ÉSQUILO. *Oréstia: Agamemnon, Coéforas, Eumênides*. Trad. Maria da Eucaristia Daniellou. [Rio de Janeiro]: USU, 1975.
ABL LM RG UERJ l UniRio USP l
220) ÉSQUILO. *Oréstia: Agamêmnon, Coéforas, Eumênides*. Trad. Mário da Gama Kury. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ l UFRJ h UnB UniRio USP a d l
221) ÉSQUILO. *As Suplicantes*. *Os Persas*. *Os Sete contra Tebas*. Trad. Virgílio Martinho. São Paulo: Planeta DeAgostini, 2003.
BN OG
222) ÉSQUILO. *As Suplicantes*. *Prometeu acorrentado*. Trad. Napoleão Lopes Filho. Petrópolis: Vozes, 1967.
BN OG CCBB PUCSP UniRio USP IEB l
223) ÉSQUILO. *Tragédias: Os Persas, Os Sete contra Tebas, As Suplicantes, Prometeu cadeeiro*. [Texto grego.] Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, 2009.
BN OG USP l
224) ÉSQUILO. *A trilogia de Orestes: [Agamenon, As Coéforas ou As portadoras de libações, As Eumênides]*. Trad. David Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.
BN OG USP a
225) ÉSQUILO. *Agamêmnon*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.
CCSP SM UFRJ l p UnB UniRio USP a l
226) ÉSQUILO. *Agamêmnon*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2007.
BMA C CCBB CCSP SM PUCSP UniRio USP l
227) ÉSQUILO. *Agamenon*. Trad. Manuel de Oliveira Pulquério. Brasília: UnB, 1997.
BN OG UFRJ h UnB USP d l
228) ÉSQUILO. *Orestéia: Agamêmnon*. [Texto grego.] Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, 2004. v. 1.
BN OG CCBB UnB UniRio USP l p

229) ÉSQUILO. *Orestéia: Coéforas*. [Texto grego.] Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, 2004. v. 2.
BMA C BN OG CCBB UniRio USP l p

230) ÉSQUILO. *Orestéia: Eumênides*. [Texto grego.] Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, 2004. v. 3.
BMA C BN OG CCBB UniRio USP l p

231) ÉSQUILO. *Os Persas*. [Texto grego.] Trad. Junito de Souza Brandão. Notas: Adriano Machado Ribeiro, Alpha Simonetti, Milena de Oliveira Faria. São Paulo: Mameluco, 2013.
UERJ l

Ver Ésquilo, *Os Persas*, trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 19.

232) ÉSQUILO. *Os Persas*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2013.
BMA C PUCSP USP l

Ver Ésquilo, *Prometeu acorrentado*, trad. Alberto Guzik, em coletânea 22.

Ver Ésquilo, "Prometeu acorrentado", trad. B.F. Ramiz Galvão, em coletânea 55.

233) ÉSQUILO. *Prometeu acorrentado*. Trad. Daisi Malhadas, Maria Helena de Moura Neves. [Araraquara]: Unesp, 1977.

Ver Ésquilo, "Prometeu acorrentado", trad. Jaime Bruna, em coletânea 53.

Ver Ésquilo, "Prometeu acorrentado", trad. J.B. de Mello e Souza, em coletânea 54.

Ver Ésquilo, *Prometeu acorrentado*, trad. J.B. de Mello e Souza, em coletânea 21.

234) ÉSQUILO. *Prometeu acorrentado*. Trad. J.B. de Mello e Souza. São Paulo: Martin Claret, 2011.
BN OG UFRJ h

235) ÉSQUILO. *Prometeu [acorrentado]*. Trad. José Florentino Marques Leite. [Rio de Janeiro]: Graeca & Latina, [s.d.].

Ver Ésquilo, *Prometeu acorrentado*, trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 20.

Ver Ésquilo, "Prometeu acorrentado", trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 32.

236) ÉSQUILO. *Prometeu prisioneiro*. Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Roswitha Kempf, 1985.
BMA C CCSP SM UFF h UPM GA USP IEB l

Ver Ésquilo, "Prometeu prisioneiro", trad. Trajano Vieira, em coletânea 55.

237) ESCHYLO. *Prometheu acorrentado*. Trad. B.F. Ramiz Galvão. Rio de Janeiro: Asylo Gonçalves d'Araujo, 1909.
BMA ORE

238) ESCHYLO. *Prometheu acorrentado*. Trad. Dom Pedro II, Barão de Paranapiacaba. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907.
ABL LM RG BN OG OR CRB SC IHGB UERJ BLS UFF h UnB USP IEB

239) ÉSQUILO. *Os Sete contra Tebas*. Trad. Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2011.
BN OG CCSP SM UFRJ p USP l

ÉSQUINES

Ver Ésquines, "Contra Ctesifonte", trad. Jaime Bruna, em coletânea 13.

Ver Ésquines, “Contra Ctesifonte”, trad. Jaime Bruna, em coletânea 14.

ESTESÍCORO

Ver Estesícoro em *Lira grega*, trad. Giuliana Ragusa, em coletânea 31.

EUCLIDES

240) EUCLIDES. *Os elementos*. Trad. Irineu Bicudo. São Paulo: Unesp, 2009.
BN OG USP l

241) EUCLIDES. *Elementos de geometria [I-VI, XI-XII]*. [Trad. João Angelo Brunelli.] Notas: Roberto Simson. São Paulo: Cultura, 1944.
BMA CG UnB USP MAE

EURÍPIDES

Ver Eurípedes, “Alceste, Electra, Hipólito”, trad. J.B. de Mello e Souza, em coletânea 54.

242) EURÍPEDES [sic]. *Alceste*. *Electra*. *Hipólito*. Trad. J.B. de Mello e Souza. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG CCSP SM UERJ l UFF h UFRJ l p UnB UniRio USP a

243) EURÍPEDES [sic]. *Alceste*. *Electra*. *Hipólito*. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2004.
BN OG UFRJ l UnB USP a

244) EURÍPIDES. *Duas tragédias gregas: Hécuba, Troianas*. Trad. Christian Werner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
BN OG USP d l

245) EURÍPIDES. *Ifigênia em Áulis*. *As Fenícias*. *As Bacantes*. Trad. Mário da Gama Kury. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ l UFF h UFRJ h l p UnB UniRio USP a l MAE

246) EURÍPEDES [sic]. *Medéia*. *As Bacantes*. *As Troianas*. Trad. David Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.
BN OG CCSP SM PUCSP UERJ l UFRJ l UnB USP a l

247) EURÍPIDES. *Teatro: Hipólito, Medeia*, 2. ed., *As Troianas*, 2. ed. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1977.
ABL LM RG BN OG CCSP SM UFF h UnB USP IEB l

248) EURÍPIDES. *Medéia*. *Hipólito*. *As Troianas*. Trad. Mário da Gama Kury. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ l UFF h UFRJ h l UnB UniRio USP a l

249) EURÍPIDES. *Medéia*. *Ifigênia em Áulis*. Trad. Maria da Eucaristia Daniellou. Rio de Janeiro: USU, 1985.
UERJ l

250) EURÍPIDES. *Medéia*. Trad. Mário da Gama Kury. *As Bacantes*. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.].
BN OG CCSP SM

251) EURÍPIDES. *Medéia*. Trad. Miroel Silveira, Junia Silveira Gonçalves. *As Bacantes*. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
UFRJ l p UnB UniRio USP a

252) EURÍPIDES. *Tragédias*: [*Alceste*, trad. Barão de Paranapiacaba; *Hipólito*, [trad.?] [Joaquim de Foyos]; *Medéia* [excertos], trad. J.S. Mendes Leal Junior; *Ifigênia em Áulide* [excertos], trad. Antônio José Viale]. 2. ed. São Paulo: Cultura, 1945.
BN OG CRB SC PUCSP UnB UniRio USP a ESP l

253) EURIPIDES. *Alceste*. Trad. Barão de Paranapiacaba. Rio de Janeiro: Renascença, E. Bevilacqua, 1908.
ABL LM RG APL BMA CG BN OG OR CRB SC UFRJ l UnB UniRio USP IEB

254) EURÍPIDES. *Alceste*. [Texto grego.] Trad. Junito de Souza Brandão. Rio de Janeiro: Graeca & Latina, 1963.
UERJ l

255) EURÍPIDES. *Alceste*. [Texto grego.] Trad. Junito de Souza Brandão. 3. ed. Rio de Janeiro: Bruno Buccini, 1968.
PUCSP UERJ l UFRJ h l UnB UPM GA USP l

Ver Eurípides, *Alceste*, trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 20.

256) EURÍPIDES. *As Bacantes*. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Duas Cidades, 1974.
ABL LM RG BN OG CCSP SM CRB SC UFRJ l UnB UniRio USP a IEB l

257) EURÍPIDES. *As Bacantes*. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Hedra, 2011.
BN OG USP a

258) EURÍPIDES. *As Bacantes*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2010.
BMA C CCSP SM PUCSP UniRio USP l

259) EURÍPIDES. *Bacas*. [Texto grego.] Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Hucitec, 1995.
BMA C BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ l UFRJ h l USP a l

Ver Eurípides, *Um drama satírico: O Ciclope*, trad. Junito de Souza Brandão, em coletânea 23.

260) EURÍPIDES. *Electra*. [Texto grego.] Trad. Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa et al. Cotia: Ateliê Editorial, 2015.
BN OG PUCSP USP l

Ver Eurípides, *Electra*, trad. Trajano Vieira, em coletânea 11.

261) EURÍPIDES. *As Fenícias*. Trad. Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2008.
BMA C BN OG

262) EURÍPIDES. *Hécuba*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: [s.n.], 1957.[24]
USP l

Ver Eurípides, "Hécuba", trad. Junito de Souza Brandão, em coletânea 10.

Ver Eurípides, *Hécuba*, trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 19.

[24] Este é um dos raros casos em que existe referência para trabalho sem publicação formal, levando-se em conta importância de tradutor e citação de título em levantamento anterior.

263) EURÍPIDES. *Helena*. Trad. José Eduardo do Prado Kelly. Rio de Janeiro: Agir, 1986.
BN OG UniRio USP a l
264) EURÍPIDES. *Helena*. Trad. José Rib9eiro Ferreira. Porto Alegre: Movimento; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2009.
BN OG
265) EURÍPIDES. *Héracles*. [Texto grego.] Trad. Cristina Rodrigues Franciscato. São Paulo: Palas Athena, 2003.
BN OG CCBB CCSP SM USP l MAE p
266) EURÍPIDES. *Héracles*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2014.
BMA C CCSP SM PUCSP UnB USP l
267) EURÍPIDES. *Hipólito*. Trad. Bernardina de Sousa Oliveira. Brasília: UnB, 1997.
BN OG CCBB UFRJ h UnB USP d l MAE
268) EURÍPIDES. *Hipólito*. [Texto grego.] Trad. Flávio Ribeiro de Oliveira. São Paulo: Odysseus, 2010.
BN OG
Ver Eurípides, "Hipólito", trad. Jaime Bruna, em coletânea 53.
269) EURÍPIDES. *Hipólito*. Trad. Maria da Eucaristia Daniellou. Rio de Janeiro: USU, 1977.
BN OG
270) EURÍPIDES. *Hipólito*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2015.
BN OG PUCSP
271) EURÍPIDES. *Medéia*. Trad. Edvanda Bonavina da Rosa. Adaptação: José Dejalma Dezotti. Araraquara: Unesp, 1995.
USP a l p
272) EURÍPIDES. *Medéia*. [Texto grego.] Trad. Flávio Ribeiro de Oliveira. São Paulo: Odysseus, 2006.
BN OG
273) EURÍPIDES. *Medéia*. [Texto grego.] Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Hucitec, 1991.
CCBB PUCSP USP a l MAE
274) EURÍPIDES. *Medéia*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
CCSP SM UnB USP a l
Ver Eurípides, "Medeia", trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 32.
275) EURÍPIDES. *Medéia*. Trad. Millôr Fernandes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
UFRJ p USP a l
Ver Eurípides, *Medéia*, trad. Miroel Silveira, Junia Silveira Gonçalves, em coletânea 22.
276) EURÍPEDES [sic]. *Medéia*. Trad. Miroel Silveira, Junia Silveira Gonçalves. São Paulo: Martin Claret, 2009.
BN OG CCBB CCSP SM UFRJ l UnB UniRio UPM GA
277) EURÍPIDES. *Medeia*. [Texto grego.] Trad. Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa et al. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.
BN OG USP l

278) EURÍPIDES. *Medeia*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2015.
BMA C BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UFRJ l UnB UniRio USP a l
279) EURÍPIDES. *Orestes*. Trad. Augusta Fernanda de Oliveira e Silva. Brasília: UnB, 1999.
BN OG CCBB UnB USP d
280) EURÍPIDES. Reso. Trad. L.A.S. In: SAIS, Lilian Amadei. *Reso, de Eurípides, e a astúcia*. São Paulo: USP, Humanitas, 2014.
USP l p
281) EURÍPIDES. *As Suplicantes*. Trad. José Ribeiro Ferreira. Porto Alegre: Movimento; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2012.
BN OG
Ver Eurípides, *As Troianas*, trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 52.
282) FEDRA e Hipólito: Eurípides, Hipólito; Sêneca, Hipólito; Racine, Fedra. Trad. José Eduardo do Prado Kelly. Rio de Janeiro: Agir, 1985.
BN OG CCBB CCSP SM UFF h UFRJ l UniRio
283) HIPÓLITO e Fedra: Eurípides, Hipólito [texto grego]; Sêneca, Fedra [texto latino]; Racine, Fedra [texto francês]. Trad. Joaquim Brasil Fontes. São Paulo: Iluminuras, 2007.
BN OG CCBB PUCSP

EUSÉBIO DE CESAREIA

284) EUSÉBIO DE CESARÉIA. *História eclesiástica*. Trad. Lucy Iamakami, Luís Aron de Macedo. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.
BN OG
285) EUSÉBIO DE CESARÉIA. *História eclesiástica*. Trad. Monjas Beneditinas do Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. Notas: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 2000.
BN OG USP l MAE
286) EUSÉBIO DE CESARÉIA. *História eclesiástica*. Trad. Wolfgang Fischer. São Paulo: Novo Século, 1999.
USP l

FILOLAU DE CROTONA

Ver Filolau de Cróton, "Fragmentos" [1-16 (- 1 = 15)], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.
Ver Filolau de Crotona, "Fragmentos" [1-19], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 48.
Ver Filolau de Crotona, "Fragmentos" [1-19], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 50.
Ver Filolau de Crotona, "Fragmentos" [1-19], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 51.

FÍLON DE ALEXANDRIA

287) FÍLON DE ALEXANDRIA. *Da criação do Mundo [segundo Moisés]*. *Outros escritos [Da incorruptibilidade do Mundo, Da imutabilidade de Deus, Da providência]*. Trad. Luíza Monteiro Dutra. Notas: L.M.D., Carlos Nougué. São Paulo: Filocalia, 2015.
BN OG

288) FÍLON DE ALEXANDRIA. *Questões sobre o Gênesis*. Trad. Guilherme Ferreira Araújo. Notas: Charles D. Yonge. São Paulo: Filocalia, 2015.
BN OG

FILÓSTRATO, O VELHO

289) FILÓSTRATO, O VELHO. *Amores e outras imagens*. Trad. Rosângela S. de Souza Amato. São Paulo: Hedra, 2012.
BN OG CRB SC

GREGÓRIO DE NAZIANZO

290) GREGÓRIO DE NAZIANZO. *Autobiografia*. Trad. Diogo Chiuso. Notas: Joseph Planche, D.C. Campinas: Ecclesiae, 2012.

291) GREGÓRIO DE NAZIANZO. *Discursos teológicos [XXVII-XXXI]*. Trad. Monja da Abadia de Nossa Senhora das Graças. Petrópolis: Vozes, 1984.
USP l

GREGÓRIO DE NISSA

292) GREGÓRIO DE NISSA. *A criação do homem*. *A alma e a ressurreição*. *A grande catequese*. Trad. Bento Silva Santos. São Paulo: Paulus, 2011.
USP l

HERÁCLITO DE ÉFESO

293) OS FRAGMENTOS heraclíticos [1-131 (+ 8 - 1 = 138)]. [Texto grego.] Trad. D.B. In: BERGE, Damião. *O logos heraclítico*. Rio de Janeiro: INL, 1969.
ABL RG BHI BN OG IHGB PUCSP RGPL UERJ h UFRJ h l p UnB UniRio UPM GA USP l

294) HERÁCLITO. *Fragmentos* [1-126 (+ 5 - 1 = 130)]. [Texto grego.] Trad. Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.
UFF h UFRJ h l UnB UPM GA

Ver Heráclito, “Fragmentos” [1-126 (+ 5 - 1 = 130)], trad. Emmanuel Carneiro Leão, em coletânea 35.

Ver Heráclito de Éfeso, “Fragmentos” [1-126 (+ 5 - 6 = 125)], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.

Ver Heráclito de Éfeso, “Fragmentos” [1-126 (+ 4 - 1 = 129)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 48.
Ver Heráclito de Éfeso, “Fragmentos” [1-126 (+ 4 - 1 = 129)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 49.
Ver Heráclito de Éfeso, “Fragmentos” [1-126 (+ 4 - 1 = 129)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 51.
295) HERÁCLITO. *Fragmentos contextualizados* [1-126 (+ 6 - 1 = 131)]. [Texto grego.] Trad. Alexandre Costa. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
BN OG CCSP SM UERJ h USP l
296) HERÁCLITO. *Fragmentos contextualizados* [1-126 (+ 6 - 1 = 131)]. [Texto grego.] Trad. Alexandre Costa. São Paulo: Odysseus, 2012.
BN OG UFF h UFRJ h

HERMAS DE ROMA

Ver Hermas, “O Pastor”, trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 34.

HERMÉTICOS

297) HERMES TRIMEGISTOS. *Corpus Hermeticum*. *Discurso de iniciação [ou Asclépios]*. *Tábua de esmeralda*. Trad. Márcio Pugliesi, Norberto de Paula Lima. São Paulo: Hemus, 1978.
BN OG

HÉRMIAS, O FILÓSOFO

Ver Hérmias, o Filósofo, “Escárnio dos filósofos pagãos”, trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 33.

HERÓDOTO

298) HERÓDOTO. *História*. Trad. J. Brito Broca. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1970. 2 v. [I-IV; V-IX].
ABL LM RG BMA C CG BN OG CCBB CCSP SM IHGB UFRJ l UnB UPM GA USP l
299) HERÓDOTO. *História*. Trad. J. Brito Broca. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG PUCSP UFF h UFRJ h USP l MAE
300) HERÔDOTOS. *História*. Trad. Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília: UnB, 1988.
ABL RG BMA CG BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ h l UFRJ h UnB UniRio UPM GA USP l

HESÍODO

301) HESÍODO. *Teogonia*. *Trabalhos e dias*. Trad. Sueli Maria de Regino. São Paulo: Martin Claret, 2010.
BN OG CCSP SM PUCSP UFRJ l

302) HESÍODO. *Teogonia*. [Texto grego.] Trad. Ana Lúcia Silveira Cerqueira, Maria Therezinha Arêas Lyra. 3. ed. Niterói: UFF, 2009.
BN OG UFF h UFRJ h l UnB

303) HESÍODO. *Teogonia*. [Texto grego.] Trad. Christian Werner. São Paulo: Hedra, 2013.
BN OG USP l

304) HESÍODO. *Teogonia*. Trad. Jaa Torrano. 7. ed. São Paulo: Roswitha Kempf, 1989.
CCBB CCSP SM PUCSP UPM GA USP l

305) HESÍODO. *Teogonia*. [Texto grego.] Trad. Jaa Torrano. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2014.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ l UFF h UFRJ p UnB UniRio UPM GA USP l MAE p

306) HESÍODO. *Trabalhos e dias*. [Texto grego.] Trad. Christian Werner. São Paulo: Hedra, 2013.
BN OG USP l

307) HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. [Texto grego.] Trad. Alessandro Rolim de Moura. Curitiba: Segesta, 2012.
BN OG

308) HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. [Texto grego.] Trad. Luiz Otávio de Figueiredo Mantovanelli. São Paulo: Odysseus, 2011.
BN OG

309) HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*: primeira parte. [Texto grego.] Trad. Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2008.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ l UFRJ h l p UnB UPM GA USP a IEB l MAE p

HINOS HOMÉRICOS

310) HINOS homéricos: [Afrodite, V, VI, X], trad. Flávia Regina Marquetti; [Apolo, III, XXI], Maria Lúcia Gili Massi; [Ares, VIII], trad. Fernando Brandão dos Santos; [Ártemis, XXVII, IX], trad. F.R.M.; [Asclépio, XVI], trad. Wilson Alves Ribeiro Jr.; [Atena, XXVIII], trad. F.B. dos S.; [Atena, XI], trad. W.A.R.J.; [Deméter, II, XIII], trad. M.L.G.M; [Dioniso, I, VII, XXVI], trad. F.B. dos S.; [Dióscuros, XXXIII, XVII], trad. Edvanda Bonavina da Rosa; [Gaia, XXX], trad. W.A.R.J.; [Hefesto, XX], trad. E.B. da R.; [Hélio, XXXI], trad. W.A.R.J.; [Hera, XII], trad. W.A.R.J.; [Héracles, XV], trad. W.A.R.J.; [Hermes, IV, XVIII], trad. Maria Celeste Consolin Dezotti; [Héstia, XXIX, XXIV], trad. E.B. da R.; [Mãe dos deuses, XIV], trad. F.R.M.; [Musas, XXV], trad. W.A.R.J.; [Pã, XIX], trad. W.A.R.J.; [Posídon, XII], trad. E.B. da R.; [Selene, XXXII], trad. W.A.R.J.; [Zeus, XXIII], trad. W.A.R.J.; [Fragmento], trad. W.A.R.J. [Texto grego.] São Paulo: Unesp, 2010.

BMA C BN OG UFRJ l USP MAE

311) HINOS homéricos: [Apolo, Hermes, Deméter, Afrodite, Dionísio [sic], Pan] [III, IV, II, V, VII, XIX]. Trad. Jair Gramacho. Brasília: UnB, 2003.
BN OG UnB USP l

312) HINOS homéricos: hinos I e do VI ao XXXIII, [Hino aos hóspedes]. [Texto grego.] Trad. Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.
BN OG

313) HINO a Deméter [II]. Trad. D.M. In: MALHADAS, Daisi; CARVALHO, Silvia M.S. de. *O hino a Deméter e os mistérios eleusinos*. [Araraquara]: Unesp, 1978.
BN OG UnB UPM GA

314) O HINO homérico a Apolo [III]. [Texto grego.] Trad. Luiz Alberto Machado Cabral. Cotia: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2004.
BN OG USP l MAE

315) HINO homérico II: a Deméter. [Texto grego.] Trad. Ordep Serra. São Paulo: Odysseus, 2009.
BN OG UFF h USP l

316) HINO homérico IV: a Hermes. [Texto grego.] Trad. Ordep Serra. São Paulo: Odysseus, 2006.
BN OG UFF h USP l

HIPÓCRATES

317) HIPÓCRATES. *Aforismos*. [*O juramento, A lei*.] [Trad.?] Carlos Brunini. São Paulo: Typus, IBEHE, 1998.

318) HIPÓCRATES. *Aforismos*. [*O juramento, A lei*.] Trad. José Dias de Moraes. São Paulo: Zumbí, 1959.

319) HIPÓCRATES. *Aforismos*. *Antologia [O juramento, A lei]*. Trad. José Dias de Moraes. [*Discurso que visa legitimar o exercício da medicina*.] Trad. Dunia Marinho Silva. Notas: Jean Salem. São Paulo: Martin Claret, 2004.
BN OG

320) HIPÓCRATES. *Aforismos*. *Juramento*. Trad. Osmar Portugal Filho. São Paulo: Paumape, 1995.
USP l

321) HIPÓCRATES. *Conhecer, cuidar, amar: O juramento, outros textos*. Trad. Dunia Marinho Silva. Notas: Jean Salem. São Paulo: Landy, 2002.
BN OG PUCSP USP l p

322) [HIPÓCRATES.]* *Sobre o riso e a loucura [ou O riso de Demócrito]*. [*Cartas 10-21, Acerca da arte da medicina*.] Trad. Rogério de Campos. São Paulo: Hedra, 2011.
BMA C BN OG

323) TEXTOS hipocráticos: o doente, o médico e a doença. [Texto grego.] Trad. Henrique F. Cairus, Wilson A. Ribeiro Jr. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
BN OG

324) HIPÓCRATES. *Aforismos*. Trad. Joffre Marcondes de Rezende. São Paulo: Unifesp, 2010.
BN OG

325) HIPÓCRATES. *Aforismos*. Trad. Leduar de Assis Rocha. Recife: Arquivo Público Estadual, 1957.
BN OG
326) HIPPOCRATES. *Tratado sobre os ares, as aguas e os lugares*. Trad. Lucas Alexandre Boiteux. [Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, s.d.]
BN OG

HOMERO E BATRACOMIOMAQUIA

327) HOMERO. *Batracomiomaquia*. [Texto grego.] Trad. Fabricio Possebon. São Paulo: USP, Humanitas, 2003.
BN OG
328) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2003.
CCSP SM UPM GA
329) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Atena, [s.d.].
APL BMA CG UPM GA USP l
330) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.].
APL BN OG PUCSP UFRJ l UnB USP IEB l
331) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
BN OG CCBB CCSP SM UERJ l UFF h UFRJ h l UnB UniRio UPM GA USP l
332) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Nova Fonteira, Saraiva, 2011.
UnB
333) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011.
BN OG UniRio
334) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 25. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
BN OG UFRJ l UnB USP l
335) HOMERO. *A Ilíada*. Trad. Fernando C. de Araújo Gomes. 12. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
APL BMA C BN OG CCBB UERJ l UFF h UFRJ h l UnB UniRio UPM GA USP l MAE
336) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin, Companhia das Letras, 2013.
BN OG CCSP SM UFRJ l UnB USP l
337) HOMERO. *Ilíada*. [Texto grego.] Trad. Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2002. 2 v. [I-XII; XIII-XXIV].
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ l UFRJ h UniRio USP GJM IEB l
338) HOMERO. *Iliada*. Trad. Manoel Odorico Mendes. Rio de Janeiro: Guttemberg, 1874.
ABL LM RG APL BMA ORE BN OG OR CRB RB IHGB PUCSP RGPL UFF h UFRJ l UnB USP GJM IEB l

339) HOMERO. *A Ilíada*. Trad. Manuel Odorico Mendes. 2. ed. São Paulo: Atena, 1958.
BMA CG PUCSP UFRJ l UnB UPM GA USP a l p

340) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Manuel Odorico Mendes. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1964.
BN OG CCBB CCSP SM UFRJ l UPM GA

341) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Manuel Odorico Mendes. São Paulo: Martin Claret, 2013.
BN OG CCSP SM PUCSP UFF h UFRJ h l UnB USP l MAE

342) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Manuel Odorico Mendes. Notas: Sálvio Nienköter. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2010.
BMA C BN OG CCBB UnB UniRio

343) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Octávio Mendes Cajado. Notas: Eugène Lassere. São Paulo: Difel, 1961.
BN OG UERJ l UFRJ l UPM GA USP l p

344) HOMERO. *Ilíada*. Trad. Octávio Mendes Cajado. Notas: Eugène Lassere. São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.].
BN OG CCBB CCSP SM USP l

345) HOMERO. *Odisséia*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Notas: Médéric Dufour, Jeanne Raison. São Paulo: Difel, 1960.
BN OG UERJ l UFRJ l UniRio UPM GA USP l

346) HOMERO. *Odisséia*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Notas: Médéric Dufour, Jeanne Raison. São Paulo: Abril Cultural, 1981.
ABL LM RG BN OG CCSP SM UERJ l UFRJ l UnB UPM GA USP l MAE

347) HOMERO. *Odisséia*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Notas: Médéric Dufour, Jeanne Raison. São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.].
BN OG CCSP SM UFRJ l UnB

348) HOMERO. *Odisséia*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Notas: Médéric Dufour, Jeanne Raison. São Paulo: Nova Cultural, 2003.
CCSP SM UERJ l UFF h UnB

349) HOMERO. *Odisséia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 2. ed. São Paulo: Atena, [s.d.].
APL BMA CG UnB USP d l

350) HOMERO. *Odisséia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.].
APL BN OG IHGB PUCSP RGPL UFRJ l UnB UPM GA USP l

351) HOMERO. *Odisséia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
APL BN OG UERJ l UFF h UFRJ h l UnB UPM GA USP l

352) HOMERO. *Odisséia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Editora Três, 1974.
APL BN OG UFRJ l USP l

353) HOMERO. *Odisseia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011.
BMA C UnB

354) HOMERO. *Odisseia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 25. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
BN OG UFRJ l UnB UPM GA

355) HOMERO. *Odisseia*. Trad. Christian Werner. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
BN OG PUCSP USP l

356) HOMERO. *Odisséia*. [Texto grego.] Trad. Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2007. 3 v. [I-IV; V-XII; XIII-XXIV].
CCSP SM PUCSP UERJ l UFRJ h l USP l
357) HOMERO. *Odisseia*. Trad. Frederico Lourenço. Notas: Bernard Knox. São Paulo: Penguin, Companhia das Letras, 2016.
BMA C BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UFF h UFRJ l UnB UPM GA USP l
358) HOMERO. *Odisséia*. Trad. G.D. Leoni, Neyde Ramos de Assis. São Paulo: Atena, 1960.
UnB USP l
359) HOMERO. *Odisseia*. Trad. Jaime Bruna. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
BN OG PUCSP UERJ l UFF h UFRJ l UnB UPM GA USP IEB l MAE
360) HOMERO. *Odysséa*. Trad. Manuel Odorico Mendes. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro, Freitas Bastos, 1928.
ABL LM RG APL BHI BN OG OR CRB SC IHGB UFF h UFRJ l UnB USP IEB
361) HOMERO. *A Odisséia*. Trad. Manuel Odorico Mendes. 2. ed. São Paulo: Atena, 1957.
BMA CG BN OG PUCSP UFRJ l USP p
362) HOMERO. *Odisséia*. Trad. Manuel Odorico Mendes. Salvador: Progresso, 1957.
BN OG UFRJ l UnB
363) HOMERO. *Odisséia*. Trad. Manuel Odorico Mendes. Notas: M.O.M., Antonio Medina Rodrigues. 3. ed. São Paulo: Ars Poetica, USP, 2000.
ABL LM RG BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UFRJ h l UnB USP d l
364) HOMERO. *Odisséia*. Trad. Manuel Odorico Mendes. São Paulo: Martin Claret, 2013.
BN OG CCSP SM UERJ l UFRJ h l UPM GA USP l MAE
365) HOMERO. *Odisseia*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2014.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UFRJ h l UniRio UPM GA USP l
366) HOMERO. *Odisseia*. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2013.
BN OG USP l

ÍBICO

Ver Íbico em *Lira grega*, trad. Giuliana Ragusa, em coletânea 31.

INÁCIO DE ANTIOQUIA

Ver Inácio de Antioquia, “Cartas”, trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 34.
367) INÁCIO DE ANTIOQUIA. *Cartas*. Trad. Paulo Evaristo Arns. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
BN OG UnB

ISÓCRATES

Ver Isócrates, “Sobre a paz, Areopagítico”, trad. Jaime Bruna, em coletânea 13.
Ver Isócrates, “Sobre a paz, Areopagítico”, trad. Jaime Bruna, em coletânea 14.

JÂMBLICO, ANÔNIMO DE

Ver “Anônimo de Jâmblico”, trad. Luís Felipe Bellintani Ribeiro, Adiel Mittmann, Dante Carvalho Targa, em coletânea 2.
Ver *Anônimo Jâmblico*, p. 100, 5[-101, 6, H. Pistelli, 1888], trad. Daniel Rossi Nunes Lopes, com *Górgias* em Platão 521.

JOÃO CRISÓSTOMO

368) JOÃO CRISÓSTOMO. *Da incompreensibilidade de Deus*. *Da providência de Deus*. *Cartas a Olímpia*. Trad. Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. São Paulo: Paulus, 2007.
USP l
369) JOÃO CRISÓSTOMO. *Comentário às cartas de São Paulo: Homilias sobre a carta aos romanos, Comentários sobre a carta aos gálatas, Homilias sobre a carta aos efésios*. Trad. Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. São Paulo: Paulus, 2010. v. 1.
UFF h USP l
370) JOÃO CRISÓSTOMO. *Comentário às cartas de São Paulo: Homilias sobre a primeira carta aos coríntios, Homilias sobre a segunda carta aos coríntios*. Trad. Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. São Paulo: Paulus, 2010. v. 2.
BN OG UFF h USP l
371) JOÃO CRISÓSTOMO. *Comentário às cartas de São Paulo: Homilias sobre a primeira carta a Timóteo, Homilias sobre a segunda carta a Timóteo, Homilias sobre a carta a Tito, Homilias sobre a carta aos filipenses, Homilias sobre a carta aos colossenses, Homilias sobre a primeira carta aos tessalonicenses, Homilias sobre a segunda carta a tessalonicenses, Homilias sobre a carta a Filemon, Homilias sobre a carta aos hebreus*. Trad. Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. São Paulo: Paulus, 2013. v. 3.
BN OG UFF h USP l
372) JOÃO CRISÓSTOMO. [Antologia temática.] [*Homilia XXIII sobre o Evangelho segundo São Mateus, Homilia XLIII sobre o Evangelho segundo São Mateus, Sermão sobre os espetáculos*.] [Trad.?] Notas: Ph.E. Legrand. Rio de Janeiro: Ação Carismática Cristã, Fundação São João Crisóstomo, 1978.
373) JOÃO CRISÓSTOMO. *Sermões: [A primeira homilia do Santo, Sôbre o desespêro, Depois do terremoto, Sôbre Jó, Sôbre o Ano Bom, Sôbre São Melécio, Sôbre a Epifania, Na presença da imperatriz Eudóxia, Sôbre os espetáculos, Sôbre o jejum, Sôbre a Sexta Feira Santa, Sôbre o domingo da Ressurreição, Sôbre a Ascenção* [sic], *Em louvor de todos os mártires, Como se deve falar de si mesmo, Sôbre o livre*

arbítrio, Sôbre São Bábilas]. Trad. João Donato van Hest. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1950.
ABL RG BMA CG

374) JOÃO CRISÓSTOMO. *As bem-aventuranças: Homilia XV sôbre o Evangelho de S. Mateus [V, 1-12]*. Trad. Monjas Beneditinas Abadia de Santa Maria. São Paulo: Paulinas, 1957.
BN OG

375) JOÃO CRISÓSTOMO. *Homilia a Eutrópio, [eunuco, patrício e cônsul]*. [Texto grego.] Trad. Juvino A. Maia Junior. João Pessoa: Idéia, UFPB, 2005.
BN OG

376) JOÃO CRISÓSTOMO. *O sacerdócio*. Trad. Odo Rosbach. Petrópolis: Vozes, 1979.

JOSEFO, FLÁVIO

377) JOSEFO, Flavio. *História dos hebreus: Antiguidades judaicas, I-IV, 7*. Trad. Vicente Pedroso. São Paulo: Edameris, 1956. v. 1.
BMA CG BN OG UnB

378) JOSEFO, Flavio. *História dos hebreus: Antiguidades judaicas, IV, 8-VII*. Trad. Vicente Pedroso. São Paulo: Edameris, 1956. v. 2.
BMA CG BN OG UnB

379) JOSEFO, Flavio. *História dos hebreus: Antiguidades judaicas, VIII-XII, 2*. Trad. Vicente Pedroso. São Paulo: Edameris, 1956. v. 3.
BMA CG BN OG

380) JOSEFO, Flavio. *História dos hebreus: Antiguidades judaicas, XII, 3-XV, 10*. Trad. Vicente Pedroso. São Paulo: Edameris, 1956. v. 4.
BMA CG BN OG UnB

381) JOSEFO, Flavio. *História dos hebreus: Antiguidades judaicas, XV, 11-XIX, 4*. Trad. Vicente Pedroso. São Paulo: Edameris, 1956. v. 5.
BMA CG BN OG UnB

382) JOSEFO, Flavio. *História dos hebreus: Antiguidades judaicas, XIX, 5-XX, Guerra dos judeus contra os romanos, I*. Trad. Vicente Pedroso. São Paulo: Edameris, 1956. v. 6.
BMA CG BN OG UnB

383) JOSEFO, Flavio. *História dos hebreus: Guerra dos judeus contra os romanos, II-IV, [26]*. Trad. Vicente Pedroso. São Paulo: Edameris, 1956. v. 7.
BMA CG BN OG UnB

384) JOSEFO, Flavio. *História dos hebreus: Guerra dos judeus contra os romanos, IV, [27]-VII, [36]*. Trad. Vicente Pedroso. São Paulo: Edameris, 1956. v. 8.
BMA CG BN OG UnB

385) JOSEFO, Flavio. *História dos hebreus: Guerra dos judeus contra os romanos, VII, 37-38, Resposta de Flávio Josefo a Ápio, O martírio dos Macabeus, Relato de Filon*. Trad. Vicente Pedroso. São Paulo: Edameris, 1956. v. 9.
BMA CG BN OG

386) JOSEFO, Flávio. *História dos hebreus: [Antiguidades judaicas, Guerra dos judeus contra os romanos, Resposta de Flávio Josefo a Ápio, O martírio dos Macabeus, Relato de Filom]*. Trad. Vicente Pedroso. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.
BMA C BN OG UFRJ l USP l MAE

387) JOSEFO, Flávio. *Seleções: Autobiografia, Resposta a Ápio, Antiguidades judaicas* [excertos], *As guerras judaicas* [excertos]. Trad. Vicente Pedroso. São Paulo: Edameris, 1974.
BN OG PUCSP USP ESP

388) JOSEFO, Flávio. *Antigüidades dos judeus: Contra Apion*. Trad. A.C. Godoy. Curitiba: Juruá, 2009.

389) JOSEFO, Flávio. *Autobiografia*. Trad. A.C. Godoy. Curitiba: Juruá, 2015.
BN OG

390) JOSEPHUS, Flavius. *Defesa dos judeus contra Apion e outros caluniadores*. Trad. Rubens dos Santos. Belo Horizonte: UFMG, 1986.
BN OG UFF h

391) JOSEFO, Flávio. *Guerra dos judeus*. Trad. A.C. Godoy. Curitiba: Juruá, 2015. 7 v. [I; II; III; IV; V; VI; VII].

JULIANO, FLÁVIO CLÁUDIO

392) JULIANO, O APÓSTATA. *Misopogon [ou O discurso de Antioquia]*. [Texto grego.] Trad. Milton L. Torres. Engenheiro Coelho: ed. Autor, 2012.
USP l

JUSTINO DE ROMA

393) JUSTINO DE ROMA. *I apologia*. *II apologia*. *Diálogo [de Justino, filósofo e mártir,] com [o judeu] Trifão*. Trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin. Notas: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 1995.
PUCSP USP l

LEUCIPO DE MILETO

Ver Leucipo de Abdera, “Fragmento” [2], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.

Ver Leucipo de Mileto, “Fragmentos” [1-2 (+ 1 = 3)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 48.

Ver Leucipo de Mileto, “Fragmentos” [1-2 (+ 1 = 3)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 50.

Ver Leucipo de Mileto, “Fragmentos” [1-2 (+ 1 = 3)], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 51.

LICURGO DE ATENAS

394) LICURGO. *Oração contra Leócrates*. *Textos* [fontes sobre Licurgo]. Trad. J.A. Segurado e Campos. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: Universidade de Coimbra; Lisboa: Universidade de Lisboa, 2011.
BN OG UnB

LÍSIAS

Ver Lísias, "Contra Eratóstenes", trad. Jaime Bruna, em coletânea 13.
Ver Lísias, "Contra Eratóstenes", trad. Jaime Bruna, em coletânea 14.

LONGINO, PSEUDO-

395) LONGINO. *Do sublime*. Trad. Filomena Hirata. Notas: Jackie Pigeaud. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
BN OG UnB UPM GA USP a IEB l
Ver Longino, "Do sublime", trad. Jaime Bruna, em coletânea 47.
Ver Longinus, "Sobre o sublime", trad. David Jardim Júnior, em coletânea 9.
396) LONGINO. *Tratado do sublime*. Trad. Filinto Elysio. Rio de Janeiro: Brasilia, [s.d.].
ABL RG UFRJ l UnB USP d IEB

LONGO

397) LONGUS. *Dafne* [sic] *e Cloé ou As pastorais*. Trad. Duda Machado. São Paulo: Princípio, 1996.
BN OG CCSP SM
398) LONGO. *Dáfnis e Cloé*. Trad. Denise Bottmann. Campinas: Pontes, 1990.
UnB
399) LONGO. *Dáfnis e Cloe*. Trad. Fausto Itanhaem. São Paulo: Prometeu, 1948.
BMA CG BN OG UFRJ l USP l
400) LONGUS. *Daphnis e Chloé*. Trad. Lucas Alexandre Boiteux. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1936.
BN OG UnB

LUCIANO DE SAMÓSATA

401) LUCIANO DE SAMÓSATA. *Biografia literária*: [*Sobre o sonho ou Vida de Luciano*], trad. Jacyntho Lins Brandão; [*Epigrama 52*], trad. J.L.B.; [*Carta a Nigrino*], trad. Pedro Ipiranga Júnior; [*Zêuxis ou Antíoco*], trad. J.L.B.; [*Ao que disse: você é um Prometeu em seus discursos*], trad. J.L.B.; [*Assalariados*], trad. J.L.B.; [*Sobre o fim de Peregrino*], trad. Douglas Cristiano da Silva; [*Alexandre ou O falso profeta*], trad. Daniel Gomes Bretãs; [*Vida de Demônax*], trad. Olimar Flores

Júnior; [*Das narrativas verdadeiras*], trad. Lúcia Sano; [*Apologia*], trad. J.L.B.; [*Héracles*], trad. Flávia Freitas Moreira; [*Dioniso*], trad. J.L.B. Belo Horizonte: UFMG, 2015.
BN OG

402) LUCIANO. *O parasita [ou A demonstração de que comer e beber à custa dos outros é uma profissão]*. [*Elogio da mosca*.] Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
BN OG

403) LUCIANO DE SAMÓSATA. *Alexandre ou O falso profeta*. Trad. Bira Câmara. São Paulo: Bira Câmara, 2013.

404) LUCIANO DE SAMÓSATA. *Os amigos da mentira*. Trad. Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.
BN OG

405) LUCIANO DE SAMÓSATA. Como se deve escrever a história. Trad. Jacinto de S. Miguel. In: EUGÊNIO, João Kennedy (Org.). *Ficção e história*: encontros com Luciano. Teresina: UFPI, 2010.
BN OG UERJ l UFF h UFRJ h UnB USP l

406) LUCIANO DE SAMÓSATA. *Como se deve escrever a história*. [Texto grego.] Trad. Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Tessitura, 2009.
BN OG UnB

407) LUCIANO. *Diálogos dos mortos*. Trad. Américo da Costa Ramalho. Brasília: UnB, 1998.
BN OG UnB

408) LUCIANO. *Diálogos dos mortos*. [Texto grego.] Trad. Henrique G. Murachco. 3. ed. São Paulo: Palas Athena, USP, 2008.
BMA C BN OG CCBB CCSP SM UFF h UnB UPM GA USP l

409) LUCIANO. *Diálogos dos mortos*. [Texto grego.] Trad. Maria Celeste Consolin Dezotti. São Paulo: Hucitec, 1996.
CCBB UFRJ h UnB USP l

410) LUCIANO. *A história verdadeira*. Trad. Gustavo Piqueira. Cotia: Ateliê Editorial, 2012.
BN OG

MARCO AURÉLIO

411) MARCO AURÉLIO. *Os doze livros da sabedoria*. Trad. Persiano da Fonseca. Rio de Janeiro: Vecchi, 1943.

412) MARCO AURÉLIO. *O guia do imperador*. Trad. Gian Bruno Grosso. São Paulo: Planeta do Brasil, Academia de Inteligência, 2007.
BN OG

413) MARCO AURÉLIO. *Meditações*. Trad. Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2005.
BN OG UFRJ l UnB UPM GA

414) MARCO AURÉLIO. *Meditações*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1982.
BMA CG BN OG IHGB UFF h UFRJ l UnB USP l

Ver Marco Aurélio, *Meditações*, trad. Jaime Bruna, em coletânea 17.

415) MARCO AURÉLIO. *Meditações*. Trad. Lucia Miguel Pereira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
ABL RG BMA CG BN OG CRB SC RGPL UFRJ l UnB

416) MARCO AURÉLIO. *Meditações*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Ediouro, 1967.
BN OG UFF h UFRJ l

417) MARCO AURÉLIO. *Meditações ou Pensamentos para mim mesmo*. [Texto grego.] Trad. José R. Seabra Filho. Belo Horizonte: Nova Acrópole, 2016.
BN OG USP l

418) MARCO-AURÉLIO. *Pensamentos*. Trad. Haydée Paraguassú. São Paulo: Cultura, 1942.
BMA CG BN OG CRB SC USP ESP

419) MARCO AURELIO. *Pensamentos*. Trad. Virginia de Castro e Almeida. Rio de Janeiro: Annuario do Brasil, 1924.
BMA CG BN OG IHGB UFRJ l UnB

420) MARCO AURELIO. *Pensamentos e reflexões*. [Trad.?] Angelo Sabbado. Rio de Janeiro: Mandarino & Molinari, [s.d.].
BN OG UnB

MARTÍRIO DE SÃO POLICARPO

Ver "Martírio de São Policarpo, Bispo de Esmirna", trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 34.

MELISSO DE SAMOS

Ver Melisso de Samos, "Fragmentos" [1-10], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.
Ver Melisso de Samos, "Fragmentos" [1-10], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 48.
Ver Melisso de Samos, "Fragmentos" [1-10], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 50.
Ver Melisso de Samos, "Fragmentos" [1-10], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 51.

MENANDRO

Ver Menandro, *O Misantropo*, trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 7.

MIMNERMO DE CÓLOFON

Ver Mimnermo em *Os elegíacos gregos de Calino a Crates*, trad. Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 12.

MOSCO DE SIRACUSA

Ver Mosco de Siracusa, “Europa”, trad. Fabricio Possebon, em antologia 3.

MUSEU, O GRAMÁTICO

421) MUSEU. *Hero e Leandro*. Trad. Fabricio Possebon. João Pessoa: UFPB, 2008.
UnB

NILO DE ANCIRA

422) NILO. *Tratado sobre a oração*. Trad. Monjas Beneditinas Abadia de Santa Maria. Petrópolis: Vozes. 1955.
BN OG USP ESP

ÓRFICOS

423) FRAGMENTOS órficos. Trad. Gabriela Gazzinelli. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
BN OG
424) HINOS órficos. [Texto grego.] Trad. Ordep Serra. São Paulo: Odysseus, 2015.
BN OG

ORÍGENES DE ALEXANDRIA

425) ORÍGENES. *Contra Celso*. Trad. Orlando dos Reis. Notas: Roque Frangiotti. São Paulo: Paulus, 2004.
USP l
426) ORÍGENES. *Tratado sobre os princípios*. Trad. João Eduardo Pinto Basto Lupi. São Paulo: Paulus, 2012.
USP l
427) TRATADO sobre a oração: Tertuliano, [A oração], trad. Timóteo Amoroso Anastácio; Cipriano, [A oração do Senhor], trad. A Ordem [v. 28, n. 10, p. 316-348, out. 1942]; Orígenes, [A oração], trad. T.A.A. 2. ed. Juiz de Fora: Mosteiro da Santa Cruz, 2001.

PALADAS DE ALEXANDRIA

428) PALADAS DE ALEXANDRIA. *Epigramas*. [Texto grego.] Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.
BMA C CCBB CCSP SM PUCSP UniRio USP GJM l p

PÁPIAS DE HIERÁPOLIS

Ver Pápias, “Fragmentos”, trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 34.

PARMÊNIDES DE ELEIA

429) PARMÊNIDES. *Da natureza* [1-25 (+ 1 = 26)]. [Texto grego.] Trad. Fernando Santoro. [Rio de Janeiro]: UFRJ, 2009.
BN OG UFRJ h UnB

Ver Parmênides de Eléia, “Fragmentos” [1-25 (+ 1 = 26)], trad. Fernando Santoro, em coletânea 26.

430) PARMÊNIDES. *Da natureza* [1-19 (+ 1 = 20)]. [Texto grego.] Trad. José Trindade Santos. Brasília: Thesaurus, 2000.
BN OG

431) PARMÊNIDES. *Da natureza* [1-19 (+ 1 = 20)]. Trad. José Trindade Santos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
BN OG UnB UPM GA USP p

Ver Parmênides, “Fragmentos” [1-19], trad. Sérgio Wrublewsky, em coletânea 35.

Ver Parmênides de Eléia, “Fragmentos” [1-19 (+ 1 = 20)], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.

Ver Parmênides de Eléia, “Fragmentos” [1-19], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 48.

Ver Parmênides de Eléia, “Fragmentos” [1-19], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 49.

432) PARMÊNIDES DE ELÉIA. Fragmentos [1-19]. Trad. José Cavalcante de Souza. In: MARQUES, Marcelo Pimenta. *O caminho poético de Parmênides*. São Paulo: Loyola, 1990.
BN OG UFRJ h UPM GA

Ver Parmênides de Eléia, “Fragmentos” [1-19], trad. José Cavalcante de Souza, em coletânea 51.

433) PARMÊNIDES. *O poema* [1-19]. [Texto grego.] Trad. Gerardo Mello Mourão. São Paulo: GRD, 1987.
UFRJ l USP IEB p

Ver Parmênides, “O poema de Parmênides” [1-19], trad. Gerado Mello Mourão, em coletânea 26.

PÍNDARO

434) PÍNDARO. *Odes aos príncipes da Sicília*. Trad. Daisi Malhadas, Maria Helena de Moura Neves, Marisa Giannecchini Gonçalves de Souza. [Araraquara]: Unesp, 1976.
UnB USP l

435) PÍNDARO. *As odes Olímpicas*. [Texto grego.] Trad. Glória Braga Onelley, Shirley Peçanha. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

BN OG

Ver Píndaro em *Lira grega*, trad. Giuliana Ragusa, em coletânea 31.

PLATÃO

436) PLATÃO. *Diálogos: [Apologia de Sócrates, Critão, Laquete, Cármides, Líside, Eutífrone, Protágoras, Górgias]*. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.].
APL BN OG CCSP SM USP l

437) PLATÃO. *Diálogos: Apologia de Sócrates, Critão, [Laquete, Cármides, Líside, Eutífrone, Ião], Menão, [Menéxeno, Eutidemo], Hípias maior, outros*. Trad. Carlos Alberto Nunes. [Belém]: UFPA, 1980. v. 1/2.
ABL LM RG BN OG IHGB PUCSP UFRJ l UnB UPM GA USP l

438) PLATÃO. *Diálogos: Protágoras, Górgias, O banquete, Fedão*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1980. v. 3/4.
ABL LM RG BN OG IHGB PUCSP UFRJ l UnB USP l

439) PLATÃO. *Diálogos: Fedro, Cartas, O primeiro Alcibíades*. Trad. Carlos Alberto Nunes. [Belém]: UFPA, 1975. v. 5.
ABL LM RG BN OG CCSP SM CRB SC PUCSP UFRJ l UnB UPM GA USP a

440) PLATÃO. *Diálogos: A República*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2000. v. 6/7.
ABL LM RG BN OG PUCSP UFRJ h l UniRio UPM GA USP d GJM l

441) PLATÃO. *Diálogos: Parmênides, Filebo*. Trad. Carlos Alberto Nunes. [Belém]: UFPA, 1974. v. 8.
ABL LM RG BN OG PUCSP UFRJ h l UnB USP a l p

442) PLATÃO. *Diálogos: Teeteto, Crátilo*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2001. v. 9.
ABL LM RG BN OG CRB SC PUCSP UERJ h UFRJ h l UnB USP l p

443) PLATÃO. *Diálogos: Sofista, Político, Apócrifos ou duvidosos [Hiparco, Minos, Os rivais, Teágenes, Clitofonte, Do justo, Da virtude, Demódoco, Sísifo, Eríxias, Axíoco, Definições]*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1980. v. 10.
ABL LM RG BN OG IHGB PUCSP UFRJ l UnB UPM GA USP l

444) PLATÃO. *Diálogos: Timeu, Crítias, O segundo Alcibíades, Hípias menor*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2001. v. 11.
ABL LM RG BN OG PUCSP UERJ h UFRJ h l UPM GA USP l

445) PLATÃO. *Diálogos: Leis, Epínomis*. Trad. Carlos Alberto Nunes. [Belém]: UFPA, 1980. v. 12/13.
ABL LM RG APL BMA CG BN OG CCSP SM IHGB PUCSP UERJ h UFRJ l UPM GA USP l

446) PLATÃO. *Diálogos: O banquete, Apologia de Sócrates*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Belém: UFPA, 2001.
PUCSP UERJ h UFRJ h UPM GA USP l

447) PLATÃO. *Diálogos: Critão, [Laquete, Cármides, Líside, Eutífrone, Ião], Menão, [Menéxeno, Eutidemo], Hípias maior, outros*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Belém: UFPA, 2007.
PUCSP
448) PLATÃO. *Diálogos: Protágoras, Górgias, Fedão*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 2. ed. Belém: UFPA, 2002.
PUCSP UERJ h UFRJ h USP l
449) PLATÃO. *O banquete*. [Texto grego.] Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2011. (Diálogos de Platão, 1.)
APL BN OG PUCSP UFRJ h UnB USP l
450) PLATÃO. *Fédon*. [Texto grego.] Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2011. (Diálogos de Platão, 2.)
APL BN OG PUCSP UnB USP l
451) PLATÃO. *Fedro*. [Texto grego.] Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2011. (Diálogos de Platão, 3.)
APL BN OG PUCSP USP l
452) PLATÃO. *A República*. [Texto grego.] 4. ed. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2016. (Diálogos de Platão, 4.)
BN OG PUCSP USP MAE
453) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. *Críton*. [Texto grego.] Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2015. (Diálogos de Platão, 5.)
BN OG PUCSP
454) PLATÃO. *Laques*. *Eutífron*. [Texto grego.] Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2015. (Diálogos de Platão, 6.)
BN OG PUCSP
455) PLATÃO. *Cármides*. *Lísis*. [Texto grego.] Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2015. (Diálogos de Platão, 7.)
BN OG PUCSP
456) PLATÃO. *Primeiro Alcibíades*. [Texto grego.] 3. ed. *Segundo Alcibíades*. [Texto grego.] 4. ed. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2015. (Diálogos de Platão, 8.)
BN OG PUCSP
457) PLATÃO. *Hípias maior*. [Texto grego.] 3. ed. *Hípias menor*. [Texto grego.] 4. ed. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2016. (Diálogos de Platão, 9.)
BN OG
458) PLATÃO. *Diálogos: Teeteto, Sofista, Protágoras*. Trad. Edson Bini. Bauru: Edipro, 2014. v. 1.
UFRJ h UnB USP l
459) PLATÃO. *Diálogos: Górgias, Eutidemo, Hípias maior, Hípias menor*. Trad. Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2016. v. 2.
BN OG UFRJ h
460) PLATÃO. *Diálogos: Fedro, Eutífron, Apologia de Sócrates, Críton, Fédon*. Trad. Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2015. v. 3.
BN OG PUCSP UFRJ h UnB USP l
461) PLATÃO. *Diálogos: Parmênides, Político, Filebo, Lísis*. Trad. Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2015. v. 4.

BN OG UFRJ h

462) PLATÃO. *Diálogos: O banquete, Mênon, Timeu, Crítias*. Trad. Edson Bini. Bauru: Edipro, 2014. v. 5.
UFRJ h

463) PLATÃO. *Diálogos: Crátilo, Cármides, Laques, Ion, Menexeno*. Trad. Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2016. v. 6.
BN OG UFRJ h

464) PLATÃO. *Diálogos: Alcibíades, Clitofon, Segundo Alcibíades, Hiparco, Amantes rivais, Teages, Minos, Definições, Da justiça, Da virtude, Demódoco, Sísifo, Hálcion, Erixias, Axíoco*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011. v. 7.
UFRJ h

465) PLATÃO. *Cartas*. *Epigramas*. Trad. Edson Bini. Bauru: Edipro, 2011.

466) PLATÃO. *As leis [ou Da legislação]*. *Epinomis [ou O filósofo]*. Trad. Edson Bini. Bauru: Edipro, 1999.
PUCSP UFRJ p USP d l

467) PLATÃO. *Timeu*. *Crítias*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.
BN OG UFRJ h

468) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2015.
BN OG

469) PLATÃO. *O banquete*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.
BN OG

470) PLATÃO. *Fédon*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.
CCSP SM UERJ h UFRJ h

471) PLATÃO. *Fedro*. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.

472) PLATÃO. *A República*. Trad. Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2012.
BN OG CCSP SM PUCSP UERJ h UFF h UniRio USP d

473) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. *Banquete*. Trad. Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2011.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UFRJ h l UnB UPM GA USP l p

474) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. *O banquete*. *Fedro*. Trad. Edson Bini, Albertino Pinheiro. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010.
CCSP SM UPM GA

475) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. *Críton*. Trad. Alexandre Romero. 2. ed. São Paulo: Hunter Books, 2014.
CCSP SM UFRJ l

476) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. *Críton*. Trad. Manuel de Oliveira Pulquério. Brasília: UnB, 1997.
UERJ h UnB UPM GA USP l

477) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. *Sobre a piedade*. *Sobre o dever*. Trad. André Malta. Porto Alegre: L&PM, 2009.
BN OG CCBB UnB UPM GA USP l p

478) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Maria Lacerda de Moura. 7. ed. *Fédon*. Trad. Miguel Ruas. 4. ed. São Paulo: Atena, 1957.

479) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. [Texto grego.] Trad. Sueli Maria de Regino. *O banquete*. [Texto grego.] Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Martin Claret, 2016.

480) PLATÃO. *Diálogos: [Defesa de Sócrates, Um banquete, Êutifron, Critão ou O dever, Fédon]*. Trad. Jaime Bruna. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ h UnB UPM GA USP IEB l p

481) PLATÃO. *Diálogos: Mênon, Banquete, Fedro*. Trad. Jorge Paleikat. Notas: J.P., João Cruz Costa. 5. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1962. v. 1.
ABL LM RG BMA CG BN OG CCSP SM IHGB PUCSP UFF h UFRJ h l p UnB UPM GA USP d GJM IEB l p

482) PLATÃO. *Diálogos: Mênon, Banquete, Fedro*. Trad. Jorge Paleikat. Notas: J.P., João Cruz Costa. 21. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. v. 1.
BN OG CCBB PUCSP UERJ h l UFF h UFRJ h l p UnB UniRio UPM GA USP a l p

483) PLATÃO. *Diálogos: Fédon, Sofista, Político*. Trad. Jorge Paleikat, João Cruz Costa. Rio de Janeiro: Globo, 1961. v. 2.
BMA CG BN OG CCSP SM PUCSP UFRJ h l p UnB USP d GJM l p

484) PLATÃO. *Diálogos: Fédon, Sofista, Político*. Trad. Jorge Paleikat, João Cruz Costa. 21. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. v. 2.
BN OG CCBB CCSP SM UERJ h UFF h UFRJ h l p UnB UniRio USP a d l MAE p

485) PLATÃO. *Diálogos: O banquete*, trad. José Cavalcante de Souza; *Fédon, Sofista, Político*, trad. Jorge Paleikat, João Cruz Costa. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
ABL LM RG BMA CG BN OG CCBB CCSP SM CRB SC IHGB PUCSP UERJ h UFF h UFRJ h l p UnB UniRio UPM GA USP a d l p

486) PLATÃO. *Diálogos: O banquete*, trad. José Cavalcante de Souza; *Fédon, Sofista, Político*, trad. Jorge Paleikat, João Cruz Costa. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
ABL LM RG BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ l UFF h UFRJ l p UnB UPM GA USP l

487) PLATÃO. *Diálogos: Eutífron ou Da religiosidade, Apologia de Sócrates* [texto grego], *Críton ou Do dever, Fédon ou Da alma*. Trad. Márcio Pugliesi, Edson Bini. 4. ed. São Paulo: Hemus, [s.d.].
BN OG PUCSP UFF h UFRJ h l p UnB UniRio UPM GA USP d l p

488) PLATÃO. *Íon*. *Hípias menor*. Trad. André Malta. Porto Alegre: L&PM, 2008.
BN OG UFRJ h USP l

489) PLATÃO. *A teoria das ideias: [O sofista, Fédon]*. Trad. Adalberto Roseira. 2. ed. São Paulo: Hunter Books, 2014.

490) PLATÃO. *Timeu*. *Crítias*. Trad. Rodolfo Lopes. 2. ed. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2012.
BN OG UnB

Ver Platão, *Apologia de Sócrates*, trad. Enrico Corvisieri, em coletânea 36.

Ver Platão, *Apologia de Sócrates*, trad. Maria Lacerda de Moura, em coletânea 37.

491) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Maria Lacerda de Moura. 8. ed. São Paulo: Atena, 1960.
ABL LM RG APL BMA CG BN OG UERJ h UFF h UFRJ h l UnB UPM GA USP d l p

492) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Maria Lacerda de Moura. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG CCBB CCSP SM UERJ h l UFRJ h l p UnB UPM GA USP a IEB l p
493) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Maria Lacerda de Moura. São Paulo: Escala Educacional, [s.d.].
UnB
494) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Maria Lacerda de Moura. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Saraiva, 2011.
PUCSP UPM GA
495) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. [Texto grego.] Trad. Sueli Maria de Regino. São Paulo: Martin Claret, 2011.
BN OG USP l
Ver Platão, *O banquete*, trad. Albertino Pinheiro, em coletânea 1.
Ver Platão, *O banquete*, trad. Albertino Pinheiro, em coletânea 37.
Ver Platão, *O banquete*, trad. Albertino Pinheiro, em coletânea 38.
Ver Platão, *O banquete*, trad. Albertino Pinheiro, em coletânea 39.
Ver Platão, *O banquete*, trad. Albertino Pinheiro, em coletânea 40.
496) PLATÃO. *O banquete*. Trad. Albertino Pinheiro. 3. ed. Bauru: Edipro, 2009.
UniRio
497) PLATÃO. *O banquete*. [Texto grego.] Trad. Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2009.
CCBB PUCSP
498) PLATÃO. *O banquete*. Trad. Heloisa da Graça Burati. São Paulo: Rideel, 2005.
BN OG
499) PLATÃO. *O banquete*. Trad. Jorge Paleikat. Notas: J.P., João Cruz Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Saraiva, 2011.
UPM GA
500) PLATÃO. *O banquete ou Do amor*. Trad. José Cavalcante de Souza. 7. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2012.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ h UFF h UFRJ h l UnB UniRio UPM GA USP a d IEB l MAE p
501) PLATÃO. *O banquete ou Do amor*. Trad. José Cavalcante de Souza. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ l UFF h UFRJ l p USP l MAE
502) PLATÃO. *O banquete*. [Texto grego.] Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Editora 34, 2016.
BN OG
503) PLATÃO. *O banquete*. [Texto grego.] Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Martin Claret, 2015.
USP l p
Ver Platão, *Carta aos amigos*, trad. Renata Maria Pereira Cordeiro, em coletânea 41.
504) PLATÃO. *Carta VII*. [Texto grego.] Trad. José Trindade Santos, Juvino A. Maia Junior. 2. ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio, São Paulo: Loyola, 2013.
BN OG UnB UniRio USP l
505) PLATÃO. *Crátilo ou Sobre a correção dos nomes*. [Texto grego.] Trad. Celso de Oliveira Vieira. São Paulo: Paulus, 2014.

BN OG

Ver Platão, *Defesa de Sócrates*, trad. Jaime Bruna, em coletânea 42.

Ver Platão, *Defesa de Sócrates*, trad. Jaime Bruna, em coletânea 43.

506) PLATÃO. *A defesa de Sócrates*. Trad. Sérgio Avrella. 7. ed. Curitiba: Elenco, 2009.
BN OG UnB

507) PLATÃO. *Dialogo sobre a vida e a morte de Socrates*. [Trad.?] A.S. Costa. Rio de Janeiro: Brasilia, [s.d.].
PUCSP

508) PLATÃO. *Diálogos: A República*. Trad. Leonel Vallandro. Rio de Janeiro: Globo, 1964. v. 3.
BN OG PUCSP UFRJ h l UnB USP a l

509) PLATÃO. *Diálogos: A República*. Trad. Leonel Vallandro. 26. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. v. 3.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ h UFF h UFRJ h l p UniRio UPM GA USP a l

510) PLATÃO. *A República*. Trad. Leonel Vallandro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
BN OG UERJ l

511) PLATÃO. *Eutidemo*. [Texto grego.] Trad. Maura Iglésias. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2011.
BN OG UFRJ h UnB USP l

512) PLATÃO. *Fédon*. Trad. Ângelo Ribeiro. 2. ed. Porto: Renascença Portuguesa; Rio de Janeiro: Annuario do Brasil, 1920.
CRB RB UFRJ h l UnB USP d IEB

513) PLATÃO. *Fédon*. Trad. Heloisa da Graça Burati. São Paulo: Rideel, 2005.
BN OG

514) PLATÃO. *Fédon*. Trad. Maria Teresa Schiappa de Azevedo. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
BN OG CCBB UnB USP l

515) PLATÃO. *Fédon*. Trad. Miguel Ruas. 4. ed. São Paulo: Atena, 1957.
BMA CG BN OG PUCSP UERJ h UFRJ h l UnB UPM GA USP d l p

516) PLATÃO. *Fédon*. Trad. Miguel Ruas. São Paulo: Martin Claret, 2007.
BN OG CCSP SM PUCSP UnB UPM GA USP l

517) PLATÃO. *Fedro*. Trad. Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2007.
BN OG CCSP SM PUCSP UERJ l UFRJ h UPM GA USP l p

518) PLATÃO. *Fedro*. [Texto grego.] Trad. José Cavalcante de Souza. Notas: José Trindade Santos. São Paulo: Editora 34, 2016.
BN OG USP l

519) PLATÃO. *Fedro*. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Penguin, Companhia das Letras, 2016.

520) PLATÃO. *Filebo*. [Texto grego.] Trad. Fernando Muniz. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2012.
BN OG PUCSP UFRJ h UnB USP l

521) PLATÃO. *Górgias*. [Antifonte Sofista, *Fragmento A*; *Anônimo Jâmblico*, p. 100, 5[-101, 6, H. Pistelli, 1888].] [Texto grego.] Trad. Daniel Rossi Nunes Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2016. (Obras, 2.)

UFF h UFRJ h l USP l p

522) PLATÃO. *Górgias ou A oratória*. Trad. Jaime Bruna. 2. ed. São Paulo: Difel, 1986.
BN OG UERJ h UFF h UFRJ h UniRio USP l p

523) PLATÃO. *Górgias ou A oratória*. Trad. Jaime Bruna. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
CCSP SM UERJ h UFRJ p

524) PLATÃO. *Íon*. [Texto grego.] Trad. Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
BN OG UFRJ h USP l

525) PLATÃO. *Lísis*. Trad. Francisco de Oliveira. Brasília: UnB, 1995.
BN OG CCBB UERJ l UFRJ h UnB USP l

526) PLATÃO. *Mênon*. [Texto grego.] Trad. Maura Iglesias. 7. ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2012.
BN OG CCBB PUCSP UFF h UFRJ h l p UnB UPM GA

527) PLATÃO. *Mênon*. [Texto grego.] Trad. Maura Iglesias. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015.
BN OG CCSP SM

528) PLATÃO. *Parmênides*. [Texto grego.] Trad. Maura Iglésias, Fernando Rodrigues. 4. ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2013.
BN OG CCBB PUCSP UFRJ h UnB UniRio UPM GA USP l MAE p

529) PLATÃO. *Protágoras*. Trad. Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: UFC, 2016.
UFF h UnB USP l

530) PLATÃO. *Protágoras*. Trad. Mário Ferreira dos Santos. São Paulo: Matese, 1965.
USP d

531) PLATAO. *A Republica*. Trad. Albertino Pinheiro. São Paulo: Cultura Brasileira, [s.d.].
BMA CG BN OG UFRJ p USP d l p

532) PLATÃO. *A República*. Trad. Albertino Pinheiro. 6. ed. São Paulo: Atena, 1956.
APL BMA CG BN OG UFRJ h p UnB USP d l MAE p

533) PLATÃO. *A República*. Trad. Albertino Pinheiro. Bauru: Edipro, 2000.
BN OG PUCSP UniRio

534) PLATÃO. *A República*. Trad. Ana Paula Pessoa. São Paulo: Sapienza, 2005.

535) PLATÃO. *A República*. Trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
BN OG CCSP SM UERJ h UFRJ h UnB USP l

536) PLATÃO. *A República*. Trad. Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. 2 v. [I-V; VI-X].
BN OG UFRJ h l UnB UniRio UPM GA

537) PLATÃO. *A República*. Trad. Eduardo Menezes. São Paulo: Exposição do Livro, [s.d.].
USP l

538) PLATÃO. *A República*. Trad. Eduardo Menezes. São Paulo: Hemus, 1970.
BN OG IHGB UERJ h UFF h UFRJ h p UnB UniRio UPM GA

539) PLATÃO. *A República*. Trad. Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: UFC, Banco do Nordeste, 2009.
USP l

540) PLATÃO. *A República*. Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
ABL LM BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UFF h UFRJ h l UnB UPM GA
541) PLATÃO. *A República*. Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Best Seller, 2002.
BN OG PUCSP
542) PLATÃO. *A República*. Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Sapienza, 2005.
UPM GA
543) PLATÃO. *A República*. Trad. Heloisa da Graça Burati. São Paulo: Rideel, 2005.
BN OG UFRJ l
544) PLATÃO. *A República*. Trad. J. Guinsburg. Notas: Robert Baccou. 2. ed. São Paulo: Difel, 1973. 2 v. [I-IV; V-X].
BN OG CCSP SM UFF h UnB USP l p
545) PLATÃO. *A República*. Trad. J. Guinsburg. Notas: Daniel Rossi Nunes Lopes. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. (Obras, 1.)
PUCSP UniRio USP l p
546) PLATÃO. *A República*. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2014.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ h l UFF h UFRJ h l p UnB UPM GA USP d l
547) PLATÃO. *A República*: livro VII. Trad. Elza Moreira Marcelina. Notas: Bernard Piettre, E.M.M. 2. ed. Brasília: UnB; São Paulo: Ática, 1996.
ABL LM RG BN OG CCBB CCSP SM CRB SC UERJ h UFF h UnB UPM GA USP l p
548) [PLATÃO.] *O Um e o Múltiplo em Platão* [Parmênides]. [Trad.?] Mário Ferreira dos Santos. Notas: Chambry, Diès, M.F. dos S. São Paulo: Logos, 1958.
BMA CG BN OG UFRJ p USP d p
549) PLATÃO. *O Um e o Múltiplo* [Parmênides]. [Trad.?] Mário Ferreira dos Santos. Notas: Chambry, Diès, M.F. dos S. São Paulo: Ibrasa, 2001.
BMA C BN OG
550) PLATÃO. *Fédon*. Trad. Miguel Ruas. 3. ed. São Paulo: Atena, 1956. ALIGHIERI, Dante. *Vida nova*. Trad. Paulo M. Oliveira, Blasio Demetrio. São Paulo: Atena, 1954.
PUCSP USP p

PLOTINO

551) PLOTINO. *A alma, a beleza e a contemplação: [A dialética, A essência da alma I, A essência da alma II, Dificuldades relativas à alma III, Sobre o belo, A natureza, a contemplação e o Um, De que maneira o posterior ao primeiro ser deriva dele e Reflexões sobre o Um, O que sobrepassa o ser não pensa, O Bem ou o Um]*. Trad. Ivan Barbosa Rigolin, Consuelo Colinvaux. Notas: Ismael Quiles. São Paulo: Palas Athena, 1981.
BMA CG USP p
552) PLOTINO. *Tratados das Enéadas: [Sobre o belo, Sobre o primeiro bem e os outros bens, Sobre a dialética, Como o que está abaixo do primeiro provém dele e Sobre o Uno, Sobre a origem e a ordem dos seres que vêm depois do primeiro, As três hipóstases iniciais, Sobre a descida da alma nos corpos, Sobre o amor, Sobre o Bem*

ou O Uno, Sobre o nosso daimôn, Sobre a essência da alma I, Sobre a essência da alma II]. Trad. Américo Sommermam. São Paulo: Polar Editorial, 2000.
BN OG CCBB PUCSP UFRJ h USP l

Ver Plotino, *Do amor*, trad. Albertino Pinheiro, em coletânea 1.
Ver Plotino, *Do amor*, trad. Albertino Pinheiro, em coletânea 37.
Ver Plotino, *Do amor*, trad. Albertino Pinheiro, em coletânea 38.
Ver Plotino, *Do amor*, trad. Albertino Pinheiro, em coletânea 39.
Ver Plotino, *Do amor*, trad. Albertino Pinheiro, em coletânea 40.

553) PLOTINO. *Do amor*. Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2015.
BN OG

554) PLOTINO. *Enéada II*. Trad. João Lupi. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: USF, 2010.
BN OG UniRio USP l

555) PLOTINO. *Enéada III. 8 [30]*.* [Texto grego.] Trad. José Carlos Baracat Júnior. Campinas: Unicamp, 2008.
BN OG PUCSP UFRJ h UnB USP l

556) PLOTINO. *Primeira Enéada*. [Texto grego.] Trad. José R. Seabra Filho, Juvino A. Maia Junior. Belo Horizonte: Nova Acrópole, 2014.
BN OG USP l

557) PLOTINO. *Segunda Enéada*. [Texto grego.] Trad. José R. Seabra Filho, Juvino A. Maia Junior. Belo Horizonte: Nova Acrópole, 2015.
USP l

558) PLOTINO. *Terceira Enéada*. [Texto grego.] Trad. José R. Seabra Filho, Juvino A. Maia Junior. Belo Horizonte: Nova Acrópole, 2016.
USP l

PLUTARCO

Ver Plutarco, *Amigos & inimigos*, *Sobre a maneira de distinguir o adulador do amigo*, trad. Duda Machado, em coletânea 41.

559) PLUTARCO. *Como tirar proveito de seus inimigos*. *Da maneira de distinguir o bajulador do amigo*. Trad. Isis Borges B. da Fonseca. Notas: Pierre Maréchaux. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
BN OG USP d l

560) PLUTARCO. *Como tirar proveito de seus inimigos*. *Da maneira de distinguir o bajulador do amigo*. Trad. Isis Borges B. da Fonseca. Notas: Pierre Maréchaux. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.
BN OG

561) PLUTARCO. *Obras morais: Como distinguir um adulador de um amigo, Como retirar benefício dos inimigos, Acerca do número excessivo de amigos*. Trad. Paula Barata Dias. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011.
BN OG UnB

562) PLUTARCO. *Obras morais: Diálogo sobre o amor, Relatos de amor*. Trad. Carlos A. Martins de Jesus. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011.
BN OG UnB

563) PLUTARCO. *Sobre a tagarelice*. *Sobre a demora da justiça divina*. *Das doenças da alma e do corpo*. Trad. Mariana Nunes Ribeiro Echalar. São Paulo: Landy, 2008.
BMA C BN OG CCBB UFRJ h

564) PLUTARCO. *Alexandre, o Grande*. Trad. Hélio Vega. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
BMA C CCBB UERJ h USP l

565) PLUTARCO. *Como distinguir o amigo do bajulador*. Trad. Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
BN OG

566) PLUTARCO. *Como distinguir o bajulador do amigo*. Trad. Célia Gambini. São Paulo: Scrinium, 1997.
BN OG UnB USP l

567) PLUTARCO. *Como distinguir o bajulador do amigo*. Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2015.
BN OG UnB

568) PLUTARCO. *Como ouvir*. Trad. João Carlos Cabral Mendonça. Notas: Pierre Maréchaux. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BN OG UniRio USP l p

569) PLUTARCO. *Como tirar proveito dos seus inimigos*. Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2015.
BN OG UnB USP l p

570) PLUTARCO. *Da abundância de amigos*. Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2016.
BN OG UnB USP l

571) PLUTARCO. *Da educação das crianças*. Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2015.
BN OG UnB USP l p

572) PLUTARCO. *Da malícia de Heródoto*. [Texto grego.] Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: USP, FAPESP, 2013.
UnB USP l MAE p

573) PLUTARCO. *Diálogo do amor*. [Texto grego.] Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Martin Claret, 2015.
UnB USP l p

574) PLUTARCO. *Do amor aos filhos*. Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2015.
BN OG UnB USP l p

575) PLUTARCO. *Os mistérios de Ísis e Osíris*. Trad. Lúcia Benfatti, Sérgio Marques. Notas: Mário Meunier. São Paulo: Nova Acrópole do Brasil, 1981.
BMA C CCSP SM UPM GA USP MAE

576) PLUTARCO. *Obras morais: O banquete dos Sete Sábios*. Trad. Delfim F. Leão. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011.
BN OG UnB

577) PLUTARCO. *Vidas: [Licurgo, Sólon, Péricles, Alcibíades, Alexandre, Cícero]*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, [s.d.].
BN OG CCSP SM UFRJ h USP l

578) PLUTARCO. *Vidas de Galba e Otão*. Trad. José Luís Lopes Brandão. 2. ed. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2012.
BN OG

579) PLUTARCHO. *Vidas dos homens illustres: Agis e Cleómenes e Tiberio e Caio Gracco* [sic]. Trad. Sady-Garibaldi. Rio de Janeiro: Athena, [s.d.].
BMA CG BN OG CCBB PUCSP UFF h UnB USP IEB l

580) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Teseu, Rômulo, Licurgo, Numa Pompílio, Sólon, [Públio Valério] Publícola*. Trad. Aristides da Silveira Lôbo. Notas: Amyot, Brotier, Vauvilliers, Clavier. São Paulo: Edameris, 1959. v. 1.
BMA CG BN OG CCBB PUCSP UFRJ h UnB USP l MAE p

581) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Temístocles, Fúrio Camilo, Péricles, Fábio Máximo, Alcibíades, [Caio Márcio] Coriolano*. Trad. Paulo Edmur de Souza Queiroz. Notas: Amyot, Brotier, Vauvilliers, Clavier. São Paulo: Edameris, 1959. v. 2.
BMA CG CCBB PUCSP UFRJ h UnB USP l MAE p

582) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Paulo Emílio, Timoleon, Pelópidas, Marcelo, Aristides, Marcos Catão, [o Censor]*. Trad. José Carlos Chaves. Notas: Amyot, Brotier, Vauvilliers, Clavier. São Paulo: Edameris, 1959. v. 3.
BMA CG CCBB PUCSP UFRJ h UnB USP l MAE p

583) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Filopêmene, Tito Quíncio Flamínino, Pirro, Caio Mário, Lisandro, Sila*. Trad. Miguel Macedo. Notas: Amyot, Brotier, Vauvilliers, Clavier. São Paulo: Edameris, 1953. v. 4.
BMA CG CCBB PUCSP UFRJ h UnB USP l MAE p

584) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Címon, Lúculo, Nícias, Marcos Crasso, Sertório, Eumene*. Trad. Miguel Milano. Notas: Amyot, Brotier, Vauvilliers, Clavier. São Paulo: Edameris, 1962. v. 5.
BMA CG CCBB PUCSP UFRJ h UnB USP l MAE p

585) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Agesilau, Pompeu, Fócion, Catão de Útica*. Trad. José Carlos Chaves. Notas: Amyot, Brotier, Vauvilliers, Clavier. São Paulo: Edameris, 1962. v. 6.
BMA CG CCBB PUCSP UFRJ h UnB USP l MAE p

586) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Alexandre, o Grande, Júlio César, Agis e Cleômenes, Tibério e Caio Graco*. Trad. José Carlos Chaves. Notas: Amyot, Brotier, Vauvilliers, Clavier. São Paulo: Edameris, 1953. v. 7.
BMA CG BN OG CCBB PUCSP UFRJ h UnB USP l MAE p

587) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Demóstenes, Cícero, Demétrio, Antônio, Artaxerxes*. Trad. Vicente Pedroso. Notas: Amyot, Brotier, Vauvilliers, Clavier. São Paulo: Edameris, 1963. v. 8.
BMA CG BN OG CCBB PUCSP UFRJ h UnB USP l MAE p

588) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Dion, Marco Bruto, Arato, Galba, Oton, Aníbal, Cipião, o Africano*. Trad. Vicente Pedroso. Notas: Amyot, Brotier, Vauvilliers, Clavier. São Paulo: Edameris, 1963. v. 9.
BMA CG BN OG CCBB PUCSP UFRJ h UnB USP l MAE p

589) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Alexandre e [Caio Júlio] César*. Trad. Hélio Vega. 5. ed. São Paulo: Atena, 1958.
BMA CG BN OG UFF h UFRJ h l UnB USP l MAE

590) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Alexandre e Caio Júlio César*. Trad. Hélio Vega. Rio de Janeiro: Ediouro, 1965.
BN OG CCBB UFF h UFRJ l UnB USP p

591) PLUTARCO. *Alexandre e [Caio Júlio] César*. Trad. Hélio Vega. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
BN OG

592) PLUTARCO. *Alexandre e [Caio Júlio] César*. Trad. Hélio Vega. São Paulo: Escala Educacional, [s.d.].
USP MAE

593) PLUTARCO. *Vidas dos homens ilustres: Demóstenes e Cícero*. Trad. Sady-Garibaldi. 3. ed. São Paulo: Atena, 1956.
BMA CG BN OG PUCSP UFRJ l USP l p

594) PLUTARCO. *Vidas paralelas: [Teseu, Rômulo, Licurgo, Numa, Sólon, Publícola, Temístocles, Camilo, Péricles, Fábio Máximo]*. Trad. Gilson César Cardoso. Notas: Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1991. v 1.
CCBB USP l MAE

595) PLUTARCO. *Vidas paralelas: [Alcibíades, Coriolano, Timoleão, Paulo Emílio, Pelópidas, Marcelo, Aristides, Marco Catão, Filopêmen, Flaminino]*. Trad. Gilson César Cardoso. Notas: Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1991. v 2.
CCBB USP MAE

596) PLUTARCO. *Vidas paralelas: [Pirro, Mário, Lisandro, Sila, Címon, Lúculo, Nícias, Crasso, Sertório, Êumenes]*. Trad. Gilson César Cardoso. Notas: Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1991. v 3.
CCBB USP l MAE

597) PLUTARCO. *Vidas paralelas: [Agesilau, Pompeu, Alexandre, César, Fócion, Catão, o Jovem, Ágis, Cleômenes, Tibério Graco, Caio Graco]*. Trad. Gilson César Cardoso. Notas: Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1992. v 4.
CCBB USP MAE

598) PLUTARCO. *Vidas paralelas: [Demóstenes, Cícero, Demétrio, Antônio, Díon, Bruto, Artaxerxes, Árato, Galba, Otão]*. Trad. Gilson César Cardoso. Notas: Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1992. v 5.
CCBB USP MAE

599) PLUTARCO. *Vidas paralelas: Alcibíades e Coriolano*. Trad. Maria do Céu Zambujo Fialho, Nuno Simões Rodrigues. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011.
BN OG UnB

600) PLUTARCO. *Vidas paralelas: Alexandre e César*. Trad. Júlia da Rosa Simões. Porto Alegre: L&PM, 2011.
BMA C PUCSP UERJ h UFF h UnB

601) PLUTARCO. *Vidas paralelas: Péricles e Fábio Máximo*. Trad. Ana Maria Guedes Ferreira, Ália Rosa Conceição Rodrigues. 2. ed. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2012.
BN OG

602) VIDAS de César: Suetônio, O divino Júlio [texto latino], trad. Antonio da Silveira Mendonça; Plutarco, César [texto grego], trad. Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
BMA C BN OG CCBB PUCSP

POLÍBIO

603) POLÍBIOS. *História*. Trad. Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília: UnB, 1996.
ABL LM RG BMA C CG BN OG PUCSP UERJ h UFF h UnB UPM GA USP MAE p
604) POLÍBIO. *História pragmática*: livros I a V. Trad. Breno Battistin Sebastiani. São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 2016.
USP l

POLICARPO DE ESMIRNA

Ver Policarpo de Esmirna, "Cartas", trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 34.

PORFÍRIO DE TIRO

605) PORFÍRIO DE TIRO. *Isagoge*. Trad. Bento Silva Santos. São Paulo: Attar Editorial, 2002.
BN OG CCBB USP l
606) PORFÍRIO, O FENÍCIO. *Isagoge*. Trad. Mário Ferreira dos Santos. São Paulo: Matese, 1965.
USP l

PRIAPEIA GREGA

607) FALO no jardim: Priapéia grega [texto grego]; Priapéia latina [texto latino]. Trad. João Angelo Oliva Neto. Cotia: Ateliê Editorial; Campinas, Unicamp, 2006.
BMA C BN OG CCBB USP l

SAFO DE LESBOS

608) SAFO. *Lírica*. Trad. Jamil Almansur Haddad. São Paulo: Cultura, 1942.
BMA CG UnB
609) VARIAÇÕES sobre textos da lírica de Safo. [Texto grego.] Trad. J.B.F. In: FONTES, Joaquim Brasil. *Eros, tecelão de mitos*: a poesia de Safo de Lesbos. São Paulo: Estação Liberdade, 1991.

CCBB CCSP SM PUCSP UFRJ l USP GJM l

610) VARIAÇÕES sobre a lírica de Safo. [Texto grego.] Trad. J.B.F. In: FONTES, Joaquim Brasil. *Eros, tecelão de mitos*: a poesia de Safo de Lesbos. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2003.
BN OG CCSP SM PUCSP UERJ h USP IEB l

611) VARIAÇÕES sobre a lírica de Safo. [Texto grego.] Trad. Joaquim Brasil Fontes. São Paulo: Estação Liberdade, 1992.
CCBB CCSP SM PUCSP UFF h UnB USP l

612) SAFO DE LESBOS. [Texto grego.] *Poemas e fragmentos*. Trad. Joaquim Brasil Fontes. São Paulo: Iluminuras, 2003.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP USP l

613) FRAGMENTOS dos fragmentos da lírica de Safo. Trad. Joaquim Brasil Fontes. Ilha de Santa Catarina: Noa Noa, 1990.
BN OG

614) SAFO DE LESBOS. [Texto grego.] Trad. Pedro Alvim. São Paulo: Ars Poetica, 1992.
BN OG CCBB UFF h USP l

615) SAFO. *Tudo que restou*. Trad. Alvaro A. Antunes. Além Paraíba: Interior, 1987.
BN OG CCBB

616) SAFO DE LESBOS. *Hino a Afrodite*. *Outros poemas*. Trad. Giuliana Ragusa. São Paulo: Hedra, 2011.
BN OG USP l

617) SAFO. Fragmentos. [Texto grego.] Trad. G.R. In: RAGUSA, Giuliana. *Fragmentos de uma deusa*: a representação de Afrodite na lírica de Safo. Campinas: Unicamp, 2005.
BN OG UFRJ h USP l MAE

Ver Safo em *Lira grega*, trad. Giuliana Ragusa, em coletânea 31.

618) SAFO DE LESBOS. *Três poemas*. Trad. Jaa Torrano. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.
BN OG USP l

SEMÔNIDES DE AMORGOS

Ver Semônides de Amorgos em *Os elegíacos gregos de Calino a Crates*, trad. Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 12.

SEXTO EMPÍRICO

619) SEXTO EMPÍRICO. *Contra os gramáticos*. [Texto grego.] Trad. Rafael Huguenin, Rodrigo Pinto de Brito. Comentários: Aldo Dinucci et al. São Paulo: Unesp, 2015.
BMA C USP l

620) SEXTO EMPÍRICO. *Contra os retóricos*. [Texto grego.] Trad. Rafael Huguenin, Rodrigo Pinto de Brito. São Paulo: Unesp, 2013.
BN OG USP a l

SÍMIAS DE RODES

Ver Símias de Rodes, “Asas do Amor”, trad. Fabrício Possebon, em antologia 3.

SIMÔNIDES

Ver Simônides em *Lira grega*, trad. Giuliana Ragusa, em coletânea 31.

SINÉSIO DE CIRENE

621) SINÉSIO DE CIRENE. *O elogio da calvície*. Trad. João Batista Camilotto. Porto Alegre: PUCRS, 2000.
BN OG
622) SINÉSIO DE CIRENE. *Hinos*. Trad. João Batista Camilotto. Pôrto Alegre: Livraria do Globo, 1960.
BN OG

SÓFOCLES

623) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. *Antígona*. Trad. Domingos Paschoal Cegalla. Rio de Janeiro: BestBolso, 2016.
BMA C BN OG
624) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. *Antígona*. Trad. Jean Melville. Notas: Richard Jebb. São Paulo: Martin Claret, 2012.
BN OG CCSP SM PUCSP UERJ l UFRJ l UPM GA USP MAE
625) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Trad. Ordep Serra. *Antígona*. Trad. Sueli Maria de Regino. São Paulo: Martin Claret, 2016.
Ver Sófocles, “Rei Édipo, Antígone”, trad. J.B. de Mello e Souza, em coletânea 54.
Ver Sófocles, *Rei Édipo, Antígone*, trad. J.B. de Mello e Souza, em coletânea 21.
626) SÓFOCLES. *A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.
BN OG CCBB CCSP SM PUCSP UERJ l UFF h UFRJ h l p UnB UniRio USP a d IEB l MAE p
627) SÓFOCLES. *Aias*. [Texto grego.] Trad. Flávio Ribeiro de Oliveira. São Paulo: Iluminuras, 2008.
BMA C BN OG CCBB USP l
Ver Sófocles, *Ájax*, trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 20.
Ver Sófocles, “Ájax”, trad. Trajano Vieira, em coletânea 55.
628) SÓFOCLES. *Antígona*. Trad. Domingos Paschoal Cegalla. 5. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2013.
BN OG UFRJ h l

629) SÓFOCLES. *Antígona*. Trad. Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2014.
BN OG CCBB CCSP SM UFRJ p UnB UPM GA
630) SÓFOCLES. *Antígona*. Trad. Heitor Moniz. Rio de Janeiro: Teatro Universal, 1958.
BMA CG BN OG UniRio
631) SÓFOCLES. *Antígona*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Brasília: UnB, 1997.
BN OG UFRJ h UnB
632) SÓFOCLES. *Antígona*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
BN OG CCBB UFF h UnB UniRio USP a
633) SÓFOCLES. *Antígona*. Trad. Millôr Fernandes. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
BN OG UERJ l UFRJ l p UnB USP a d IEB l
634) SÓFOCLES. *Antígona*. [Texto grego.] Trad. Sueli Maria de Regino. São Paulo: Martin Claret, 2015.
635) SOPHOCLES. *Antigone*. Trad. Barão de Paranapiacaba. Rio de Janeiro: Renascença, E. Bevilacqua, 1909.
ABL LM RG BHI BN OG OR IHGB UFRJ l UnB UniRio USP IEB l
636) SÓFOCLES. *Antígone*. [Texto grego.] Trad. Guilherme de Almeida. São Paulo: Alarico, 1952.
ABL LM RG BN OG UnB UniRio UPM GA USP GJM
637) SÓFOCLES. *Antígone*. Trad. Guilherme de Almeida. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1968.
CCSP SM CRB SC UFF h UFRJ p UniRio UPM GA USP GJM l
Ver Sófocles, "Antígone", trad. Guilherme de Almeida, em coletânea 55.
638) SÓFOCLES. *Antígone*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2009.
BMA C CCBB UniRio USP l
639) SÓFOCLES. *Édipo em Colono*. Trad. Dias Palmeira. São Paulo: Martin Claret, 2006.
BN OG
640) SÓFOCLES. *Édipo em Colono*. Trad. Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2007.
BN OG PUCSP UERJ l UFRJ p UnB USP l
641) SÓFOCLES. *Édipo em Colono*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2012.
BMA C CCSP SM UniRio USP l
642) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Trad. Domingos Paschoal Cegalla. 6. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2011.
BN OG PUCSP
643) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Trad. Donaldo Schüler. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.
BN OG UFRJ h l
644) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Trad. Geir Campos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1974.
BN OG CRB SC UniRio
645) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Trad. Geir Campos. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
ABL LM RG BMA C CCBB CCSP SM PUCSP UFF h UFRJ l p UnB UniRio USP a l
Ver Sófocles, *Édipo Rei*, trad. Geir Campos, em coletânea 22.
646) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Trad. Geir Campos. [São Paulo]: Cooperativa Paulista de Teatro, 1983.

CCSP SM UFRJ l p

647) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Trad. Geir Campos. [Rio de Janeiro]: Teatro Carioca de Câmera, 1983.
CCBB UniRio

648) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Trad. J.B. de Mello e Souza. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
BN OG UFRJ l p USP p

Ver Sófocles, "Édipo-Rei", trad. Junito de Souza Brandão, em coletânea 10.

649) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
ABL LM RG BN OG PUCSP UFRJ l UnB UniRio USP l

Ver Sófocles, "Édipo Rei", trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 32.

650) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2013.
BN OG CCSP SM PUCSP UERJ l UFRJ h l UnB UPM GA USP a l

651) SÓFOCLES. *Édipo Rei*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
CCSP SM UnB UniRio USP l

652) SÓFOCLES. *Electra*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: [s.n.], 1960.
BN OG USP a l

653) SÓFOCLES. *Electra*. Trad. Maria da Eucaristia Daniellou. Rio de Janeiro: USU, 1975.
ABL RG

654) SÓFOCLES. *Electra*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958.
ABL LM RG BN OG PUCSP UFRJ l p UnB UniRio USP a

Ver Sófocles, *Electra*, trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 52.

Ver Sófocles, *Electra*, trad. Mário da Gama Kury, em coletânea 19.

655) SÓFOCLES. *Electra*. [Texto grego.] Trad. Orlando Luiz de Araújo. Fortaleza: Substânsia, 2014.
BN OG

Ver Sófocles, *Electra*, trad. Trajano Vieira, em coletânea 11.

656) SÓFOCLES. *Filoctetes*. [Texto grego.] Trad. Fernando Brandão dos Santos. São Paulo: Odysseus, 2008.
BN OG USP l

657) SÓFOCLES. *Filoctetes*. Trad. José Ribeiro Ferreira. Porto Alegre: Movimento, 2002.
BN OG USP l

658) SÓFOCLES. *Filoctetes*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2009.
BN OG CCBB CCSP SM UnB USP a l

659) SÓFOCLES. *Icneutas*. [Texto grego.] Trad. Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
UERJ l UFRJ l PUCSP USP l

660) SÓFOCLES. *Rei Édipo*. [Texto grego.] Trad. Flávio Ribeiro de Oliveira. São Paulo: Odysseus, 2015.
BN OG UFF h

Ver Sófocles, “Rei Édipo”, trad. Jaime Bruna, em coletânea 53.

661) SÓFOCLES. *Rei Édipo*. Trad. Ordep Serra. São Paulo: Peixoto Neto, 2004.
BN OG UnB USP a l

662) SÓFOCLES. *Rei Édipo*. Trad. Ordep Serra. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2010.
BN OG UPM GA

663) SÓFOCLES. *As Traquínias*. [Texto grego.] Trad. Flávio Ribeiro de Oliveira. Campinas: Unicamp, 2009.
BMA C BN OG USP l

664) SÓFOCLES. *As Traquínias*. Trad. Maria do Céu Zambujo Fialho. Brasília: UnB, 1996.
BN OG CCBB UERJ l UFRJ h UnB USP a d

665) SÓFOCLES. *As Traquínias*. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2014.
CCSP SM PUCSP USP l

SÓLON

666) [SÓLON.] Os poemas. [Texto grego.] Trad. G.N.M. de B. In: BARROS, Gilda Naécia Maciel de. *Sólon de Atenas*. São Paulo: USP, Humanitas, 1999.
UPM GA USP l MAE p

TACIANO, O SÍRIO

Ver Taciano, o Sírio, “Discurso contra os gregos”, trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 33.

TEÓCRITO DE SIRACUSA

667) TEÓCRITO. Idílios. [Texto grego.] Trad. É.N. In: NOGUEIRA, Érico. *Verdade, contenda e poesia nos idílios de Teócrito*. São Paulo: USP, Humanitas, 2012.
BN OG USP l

Ver Teócrito de Siracusa, “Epigrama II”, trad. Rodrigo José Rocha de Andrade e Costa, em antologia 3.

Ver Teócrito de Siracusa, “Epigrama XVIII”, trad. Fabrício Possebon, em antologia 3.

Ver Teócrito de Siracusa, “Idílio VI”, trad. Fabrício Possebon, em antologia 3.

TEÓFILO DE ANTIOQUIA

Ver Teófilo de Antioquia, “A Autólico”, trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin, em coletânea 33.

TEOFRASTO

668) TEOFRASTO. *Os caracteres*. [Texto grego.] Trad. Daisi Malhadas, Haiganuch Sarian. São Paulo: EPU, 1978.
UFRJ h l USP l MAE

669) TEOFRASTO. *Os caracteres*. [Texto grego.] Trad. Daisi Malhadas, Haiganuch Sarian. São Paulo: USP, 1978.
PUCSP UFFh UnB USP MAE

670) TEOFRASTO. *Os caracteres morais*. Trad. Marisa Ferreira Aderaldo. Notas: M.F.A. Comentários: Oscar d'Alva e Souza Filho. 2. ed. Rio de Janeiro: ABC Editora, 2009.

TEÓGNIS DE MÉGARA

671) THEOGNIDEA. Trad. G.B.O. In: ONELLEY, Glória Braga. *A ideologia aristocrática nos Theognidea*. Niterói: UFF; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2009.
BN OG UFF h UFRJ l UnB

TIRTEU

672) TIRTEU. Fragmentos. [Texto grego.] Trad. R.B. In: BRUNHARA, Rafael. *As elegias de Tirteu*. São Paulo: USP, Humanitas, 2014.
BN OG USP l p

Ver Tirteu em *Os elegíacos gregos de Calino a Crates*, trad. Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra, em coletânea 12.

TUCÍDIDES

673) TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Trad. Mário da Gama Kury. 4. ed. Brasília: UnB, IPRI; São Paulo, Imprensa Oficial do Estado 2001.
ABL LM RG BMA CG BN OG CCBB CCSP SM IHGB PUCSP UERJ h UFF h UFRJ h l UnB UniRio UPM GA USP l MAE p

674) TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*: livro I. [Texto grego.] Trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
BN OG PUCSP UERJ h UnB UPM GA USP d l

Ver Tucídides, "Oração fúnebre de Péricles", trad. Jaime Bruna, em coletânea 13.

Ver Tucídides, "Oração fúnebre de Péricles", trad. Jaime Bruna, em coletânea 14.

VERSOS ÁUREOS DE PITÁGORAS

675) PYTHÁGORAS. *Os versos aureos*. [Trad. Fabre d'Olivet.] [Texto francês.] Trad. Aristêo Seixas. [Trad.? (de uma segunda versão incluída em português).] São Paulo: Ideal, 1916.
APL BMA CG
676) PYTHAGORAS. *Os versos de oiro*. Trad. Julio Maciel. Fortaleza: Minerva, 1925.
BN OG

XENÓFANES DE CÓLOFON

Ver Xenófanes de Colofão, "Fragmentos" [1-41 (+ 1 = 42)], trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado, em coletânea 48.
Ver Xenófanes de Colofão, "Fragmentos" [1-41 (+ 1 = 42)], trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado, em coletânea 49.
Ver Xenófanes de Colofão, "Fragmentos" [1-41 (+ 1 = 42)], trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado, em coletânea 51.
677) XENÓFANES DE CÓLOFON. *Fragmentos* [1-41 (+ 1 = 42)]. [Diógenes Laércio. *As vidas e os pensamentos dos filósofos ilustres: Xenófanes [IX, 18-20]**.] [Texto grego.] Trad. Daniel Rossi Nunes Lopes. São Paulo: Olavobrás, 2003.
USP l
Ver Xenófanes de Colofão, "Fragmentos" [1-41 (+ 1 = 42)], trad. Fernando Santoro, em coletânea 26.
Ver Xenófanes de Cólofon, "Fragmentos" [1-38 (- 5 = 33)], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.
678) XENOFANIAS [1-34]. [Texto grego.] Trad. Trajano Vieira. Campinas: Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2006.
APL BN OG USP l

XENOFONTE

679) XENOFONTE. *Banquete*. *Apologia de Sócrates*. Trad. Ana Elias Pinheiro. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011.
BN OG UnB USP l
Ver Xenofonte, *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*, *Apologia de Sócrates*, trad. Líbero Rangel de Andrade, em coletânea 42.
Ver Xenofonte, *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*, *Apologia de Sócrates*, trad. Líbero Rangel de Andrade, em coletânea 43.
Ver Xenofonte, *Apologia de Sócrates*, [trad. Enrico Corvisieri, Mirtes Coscodai], em coletânea 36.
Ver Xenofonte, *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*, trad. Mirtes Coscodai, em coletânea 36.
680) XENOFONTE. *Ciropédia*. Trad. João Felix Pereira. São Paulo: Cultura, [s.d.].
BMA CG UFF h UnB USP p

681) XENOFONTE. *Ciropedia*. Trad. João Félix Pereira. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1970.
ABL LM RG BMA C BN OG CCBB CCSP SM IHGB PUCSP UFF h UFRJ l UnB USP l

682) XENOFONTE. *Ciropedia*. Trad. João Félix Pereira. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
BN OG CCBB CCSP SM UFF h UFRJ l UniRio

683) XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. Trad. Edson Bini. Bauru: Edipro, 2006.
UniRio UPM GA

684) XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. Trad. Líbero Rangel de Andrade. Rio de Janeiro: Brasil, [s.d.].
BMA CG BN OG UFRJ l UnB USP l

685) XENOFONTE. *Econômico*. Trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BN OG USP l

686) XENOFONTE. *A educação de Ciro*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1965.
BN OG CCSP SM UERJ l UFRJ l p UnB USP l

687) XENOFONTE. *Memoráveis*. Trad. Ana Elias Pinheiro. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011.
UnB USP l

688) PSEUDO-XENOFONTE. *A constituição dos atenienses*. Trad. Pedro Ribeiro Martins. 2. ed. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra, Universidade de Coimbra, 2012.
UnB

ZENÃO DE ELEIA

Ver Zenão de Eléia, “Fragmentos” [1-4], trad. Gerd Bornheim, em coletânea 27.
Ver Zenão de Eléia, “Fragmentos” [1-4], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 48.
Ver Zenão de Eléia, “Fragmentos” [1-4], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 50.
Ver Zenão de Eléia, “Fragmentos” [1-4], trad. Isis Lana Borges, em coletânea 51.

SUPLEMENTO* E REFERÊNCIAS INCOMPLETAS (OU IMPRECISAS?)**[25]

ABREVIAÇÃO

USF – Universidade São Francisco

689*) À ESCUTA dos Pais do deserto: sentenças dos Pais traduzidas e comentadas. Trad. Monjas Beneditinas do Mosteiro de Nossa Senhora das Graças. Comentários: Lucien Regnault. Juiz de Fora: Mosteiro da Santa Cruz, 2000.

690*) ANACREONTE. *Odes*. Trad. Almeida Cousin. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].
UnB

Ver Anaximandro, "Fragmento" [1], trad. Emmanuel Carneiro Leão, em "Os pensadores originários" 700.

691*) COSTA, Ricardo da (Org.). *Testemuhos da história: documentos de história antiga e medieval*. Vitória: UFES, 2002.
BN UFF UFRJ h USP MAE

692**) [EPICTETO.] *O manual de Epicteto*. [Texto grego?] Trad. Aldo Dinucci. São Cristóvão: UFS, 2007.

693*) EUSÉBIO DE CESARÉIA. *História eclesiástica*. Trad. Wolfgang Fischer. São Paulo: Fonte Editorial, 2002.

Ver Heráclito, "Fragmentos" [1-126 (+ 5 - 1 = 130)], trad. Emmanuel Carneiro Leão, em "Os pensadores originários" 700.

694*) HIPOCRATES. *O juramento* [com outras duas traduções portuguesas e em inglês, francês e italiano]. Trad. E. Vasconcelos. São Paulo: Becker, 1973.
UnB

695*) HOMERO. *Odisseia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Saraiva, 2012.
UnB

696**) LÍRICA grega: antologia. [Texto grego.] Trad. Jacyntho Lins Brandão et al. Belo Horizonte: UFMG, [data?].

697*) LUCIANO. *Diálogos dos mortos*. Tradução e adaptação: Maria Celeste Consolin Dezotti. Araraquara: Unesp, 2003.
USP p

698**) LUCIANO DE SAMÓSATA. *Histórias verdadeiras*. [Texto grego?] Trad. Théo de Borba Moosburger. Porto Alegre: Plus, 2009.

699*) PALAVRAS dos antigos: sentenças dos Padres do deserto. Trad. M.C.R.T.C. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1989.
BN OG PUCSP

[25] Não houve acesso direto a algumas obras, das quais as acima são as que dispõem de mais elementos para as suas transcrições.

Ver Parmênides, “Fragmentos” [1-19], trad. Sérgio Wrublewsky, em “Os pensadores originários” 700.

700*) OS PENSADORES originários: Anaximandro, Parmênides, Heráclito. [Texto grego.] Trad. Emmanuel Carneiro Leão, Sérgio Wrublewsky. 4. ed. Bragança Paulista: USF, 2005.

701*) PLATÃO. *Eutífron*. [Texto grego.] Trad. Maria Luiza Roque. Brasília: Thesaurus, 2002.
UnB

702*) PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Maria Lacerda de Moura. 7. ed. DEMÓSTENES. *A oração da coroa*. Trad. Adelino Capistrano. 4. ed. São Paulo: Atena, 1957.
UFRJ h

703*) PLUTARCO. *Alexandre e [Caio Júlio] César*. Trad. Hélio Vega. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
USP MAE

704**) POESIA grega. [Texto grego?] [Trad.?] Paulo Roberto Karam. Curitiba: ed. Autor, 2006.

705*) SÓFOCLES. *Antígona*. Trad. Lawrence Flores Pereira. Comentários e notas: Kathrin Holzermayr Rosenfield. Comentários: L.F.P. Rio de Janeiro: Topbooks, 2006.
BN OG

Ver Xenofonte, “A constituição dos lacedemônios: Lacedaimónian [sic] politéia (380-360 a.C.)”, trad. José Francisco de Moura, em *Testemunhos da história* de Ricardo da Costa 691.

Ver Pseudo-Xenofonte, “A constituição dos atenienses (c. 445-420 a.C.)”, trad. Neyde Theml, André Leonardo Chevitarese, em *Testemunhos da história* de Ricardo da Costa 691.

BIBLIOGRAFIA PARCIAL PARA GRÉCIA E BIZÂNCIO EXTRAÍDA DE REVISTAS BRASILEIRAS (1931-1985)[26]

ABREVIAÇÕES

Anu. Fac. Fil. Ci. Letras Paraná – Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, Curitiba
Arq. Univ. Bahia. – Arquivos da Universidade da Bahia, Salvador
B. Est. cláss. – Boletim de Estudos Clássicos, São Paulo, Associação de Estudos Clássicos do Brasil
B. Soc. Est. Filol. – Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos, São Paulo
Calíope – Calíope: Presença Clássica, Rio de Janeiro, UFRJ
Ci. hum. – Ciências Humanas, Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho
Diál. cláss. – Diálogos Clássicos, São Paulo, Universidade de São Paulo
Ens. Lit. Filol. – Ensaios de Literatura e Filologia, Belo Horizonte, Universidade Federal de M. Gerais
Est. hist. – Estudos Históricos, Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Est. leop. – Estudos Leopoldenses, São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Est. univ. – Estudos Universitários: Revista de Cultura, Recife, Universidade Federal de Pernambuco
Humanidades – Humanidades, Brasília, Universidade de Brasília
ITA-Humanidades – ITA-Humanidades, São José dos Campos, Instituto Tecnológico de Aeronáutica
J. Filol. – Jornal de Filologia, São Paulo, Saraiva
Leopoldianum – Leopoldianum: Revista de Estudos e Comunicações, Santos, Sociedade Visconde de São Leopoldo
Letras – Letras: Revista dos Cursos de Letras, Curitiba, Universidade do Paraná
Letras em Processo – Letras em Processo, Rio de Janeiro, Universidade Santa Úrsula
Língua e Lit. – Língua e Literatura: Revista dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo
Linguagem – Linguagem: Revista do Instituto de Letras, Niterói, Universidade Federal Fluminense
Manuscrito – Manuscrito: Revista de Filosofia, Campinas, Universidade Estadual de Campinas
Mens. J. Comm. – Mensario do "Jornal do Commercio", Rio de Janeiro

[26] Trabalho incipiente na primeira versão, deve ser considerado inconcluso até mais desenvolvido, já que concebido para um número mais limitado de publicações seriadas (153, mas 559 para o *Repertório*), sujeito a critério seletivo de evidente ordem quantitativa. Não foi levantada sistematicamente, entre outras, a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Lamentavelmente, estão agora perdidas algumas publicações consultadas há pouco mais de vinte anos.

Mímesis – Mímesis: Revista de Letras, São José do Rio Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Omnia – Omnia, Rio de Janeiro, Sociedade Educadora Pedro II, Sociedade Educacional São Paulo Apóstolo
Organon – Organon: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre
R. bras. Fil. – Revista Brasileira de Filosofia, São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia
R. Cult. – Revista de Cultura, Rio de Janeiro, [s.n.]
R. Fac. Educ. – Revista da Faculdade de Educação: Órgão Oficial da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo
R. Inst. Fil. Ci. Hum. UFRGS – Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre
R. Philol. Hist. – Revista de Philologia e de Historia: Archivo de Estudos sobre Philologia, Historia, Etnographia, Folclore e Critica Literaria, Rio de Janeiro, J. Leite
Rass. bras. Stud. ital. – Rassegna Brasiliana di Studi Italiani, São Paulo, Nobel
REB – Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis, Vozes
Remate de Males – Remate de Males: Revista do Departamento de Teoria Literária, Campinas, Unicamp/Funcamp
Romanitas – Romanitas: Revista de Cultura Romana: Língua, Instituições e Direito
Studia – Studia, Rio de Janeiro, Colégio Pedro II
Symposium – Symposium: Revista da Universidade Católica de Pernambuco, Recife
Universitas – Universitas: Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia, Salvador

FILOSOFIA E TEOLOGIA

1) FONTES da história da filosofia antiga [I] [Anaximandro [...], Anaximenes [...], Xenófanes [...]]. Textos traduzidos do grego por Eudoro de Sousa. *R. bras. Fil.*, v. 4, n. 1, p. 96-123, jan./mar. 1954; [II] [Heraclito [...]], v. 4, n. 2, p. 290-323, abr./jun. 1954.
2) ACKER, Leonardo van. Pluralismo e diálogo filosófico. *R. bras. Fil.*, v. 25, n. 98, p. 135-150, abr./jun. 1975.
3) ACKER, Leonardo van. Pluralismo e diálogo filosófico. *Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 46, n. 91/92, p. 18-33, jan./dez. 1976.
4) ALMEIDA, Maria Luiza Müller de. O que é a filosofia. *Logos*: Revista Cultural e Informativa do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, Curitiba, ano 8, n. 18/19, p. 79-84, jun./ago. 1953.
5) AMADO, Antonio Tadeu F. Ensaio de filosofia natural: em busca de uma teoria unificada. *Leopoldianum*, v. 11, n. 30, p. 95-106, abr. 1984.
6) AQUINO, Marcelo F. de. Do cosmos ao homem: gênese e destino da filosofia. *Síntese*: Nova Fase, São Paulo, Loyola; Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Educação, v. 3, n. 6, p. 99-106, jan./mar. 1976.
7) ARAUJO, Helena Barreto de. Escola pitagórica ou itálica – Pitágoras. *Cultura*, [Salvador], Faculdade de Filosofia da Bahia, Vitória, v. 2, p. 43-46, jun. 1949.

8) ARAÚJO, José Lourenço. História da história da filosofia. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 23, n. 40/41, p. 50-74, dez. 1961/mar. 1962.
9) AZEVEDO, Marcelo. As bases da cristologia [I]. *REB*, v. 17, n. 3, p. 582-605, set. 1957; (II), v. 18, n. 2, p. 373-384, jun. 1958.
10) BASTOS, Fernando. Da necessidade de uma outra "abertura do ser". *R. bras. Fil.*, v. 21, n. 82, p. 125-132, abr./jun. 1971.
11) BETTENCOURT, Estêvão. A atuação do Demônio após a Queda Original segundo os Padres da Igreja. *REB*, v. 17, n. 1, p. 41-54, mar. 1957.
12) BETTENCOURT, Estêvão. A doutrina do Corpo Místico no pensamento patrístico e medieval. *REB*, v. 19, n. 2, p. 289-309, jun. 1959.
13) BITTENCOURT, Feijó. A história e a filosofia grega. *Revista (Trimensal) do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, n. 194, p. 89-112, jan./mar. 1947.
Ver J. Bruna, "Sófocles e seu tempo", em Sófocles.
14) BRUNELLI, Marilene Rodrigues de Mello. A compreensão filosófica da natureza. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 69, p. 117-135, jan./dez. 1976.
15) CÂMARA, Armando. A gênese do pensamento filosófico. *Estudos*, Pôrto Alegre, Selbach, [v. 4], n. 3, p. 6-20, jul./set. 1944.
16) CÂMARA, Armando. A gênese do pensamento filosófico. *Anais da Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande do Sul*, Pôrto Alegre, Continente, p. 7-17, 1944.
17) CÂMARA, Armando. A gênese do pensamento filosófico. *Anu. Fac. Fil. Ci. Letras Paraná*, v. 4, p. 17-30, 1944.
18) CÂMARA, Armando Pereira da. A gênese do pensamento filosófico. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professores Católicos de Pôrto Alegre, Pôrto Alegre, v. 29, n. 4/114, p. 28-42, out./dez. 1969.
Ver R.J. da Capela, "Função geral da ciência e seu lugar nos sistemas das formas simbólicas", em Gregos Modenos e Outros Títulos.
Ver A.P. de Carvalho, "Aristófanes e a sofística", em Aristófanes.
19) CARVALHO, Antônio Pinto de. O estoicismo e a educação. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 19, n. 39, p. 143-160, jul./set. 1959.
20) CASTAGNOLA, Luís. A filosofia da religião e a metafísica clássica na solução do problema da vida e do mal. *REB*, v. 11, n. 3, p. 614-634, set. 1951.
21) CORREIA, Alexandre. A noção de filosofia entre os gregos. *Romanitas*, Rio de Janeiro, ano 6, n. 6/7, p. 314-320, 1965.
22) CUPERTINO, Fausto Guimarães. Os sofistas e a evolução do pensamento grego. *Revista F.N.F.*, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, p. 50-61, out. 1957.
23) DAVIE, John R. Pythagoras in perspective. *Romanitas*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 2, p. 138-146, 1959.
24) ESTEVES, Luiz Felipe Alves. O conceito. *A Ordem*: Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, p. 27-34, jan. 1960.
Ver J. Ferguson, "Platão", em Platão.
25) FERRARO, Lêda Nunes. Sôbre a concepção trinitária da divindade: tentativa de um estudo. *Cultura*, [Salvador], Faculdade de Filosofia da Bahia, Era Nova, v. 1, p. 31-90, jan. 1945.

26) FERREIRA, Pinto. A filosofia como consciência crescente e o conceito de nous. *R. bras. Fil.*, v. 23, n. 89, p. 47-62, jan./mar. 1973.
27) FIGUEIREDO, Fernando A. O anacoreta e o sábio pagão. *REB*, v. 41, n. 163, p. 474-484, set. 1981.
28) FONDA, Ênio Aloísio. A doutrina da "pluralidade dos mundos" na Antigüidade Clássica. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 7, p. 105-120, 1965.
29) FORTES, Herbert Parentes. Perfil de Socrates I. *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 111-126, fev. 1941; II, v. 25, n. 3, p. 237-260, mar. 1941; III, v. 25, n. 5, p. 419-435, maio 1941; IV, v. 26, n. 8, p. 123-135, ago. 1941.
30) GALLART, Cylene Castellões. O método em Sócrates e Platão. *Delfos*: Revista da Associação dos Diplomados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara, Rio de Janeiro, v. 5, p. 29-32, 1965.
31) GALLART, Cylene Castellões. Origens psíquicas da filosofia. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 59, n. 2, p. 121-128, fev. 1965.
32) GIL, Luís Henrique Iramendi. Filosofia e ciência. *Est. leop.*, v. 21, n. 85, p. 37-56, 1985.
33) GOETZÉ, Nicolau. A luta pela verdade. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 349-355, jan./mar. 1948.
34) GORDAN, Paulo. A fé no Cristo ou a unidade da teologia. *A Ordem*: Revista de Cultura, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 30, n. 10/11, p. 339-351, out./nov. 1943.
35) GOUVEIA, José Nunes. Evolução do pensamento filosófico. *F.N.F.*, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, ano 3, n. 5/7, p. 86-128, 1943.
36) GUTHRIE, W.K.C. Os sofistas. *Humanidades*, v. 2, n. 8, p. 5-17, jul./set. 1984.
37) HAAS, João Nepomuceno. Filosofia da matemática. *Estudos*, Pôrto Alegre, Selbach, [v. 4], n. 3, p. 21-71, jul./set. 1944.
Ver H.J. Hargreaves, "Nietzsche e Kierkegaard", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
38) IANNINI, Vicente de P. Sócrates. *Ens. Lit. Filol.*, v. 4, p. 45-52, 1983/1984.
39) ISOLDI, Francisco. O pessimismo de Egesias [sic] de Cirene. *Filosofia, Ciências e Letras*: Órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, São Paulo, n. 8, p. 87-91, set. 1941.
Ver F. Laufer, "Roma e Constantinopla na Antiguidade cristã", em Bizâncio.
40) LEÃO, Emmanuel Carneiro. O pensamento originário. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 47, p. 3-13, out./dez. 1976.
41) LEPARGNEUR, François H. O pensamento grego em face da filosofia da história e do direito. *Convivium*, São Paulo, Convivio, v. 5, n. 9, p. 46-66, dez., 1964/jan. 1965.
Ver H.S. de Lima, "O julgamento de Sócrates", em Grécia e Mundo Helênico.
42) LIMA, João d'Ávila M. A Assunção de Nossa Senhora nos dez primeiros séculos. *REB*, v. 10, n. 1, p. 62-72, mar. 1950.
43) LIPPMANN, Hanns Ludwig. Filosofia da esperança: da virtude teologal da esperança às esperanças sem virtude. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 6, n. 1, p. 8-31, jan./mar. 1980.

44) LIPPMANN, Hanns Ludwig. Filosofia da esperança: da virtude teologal da esperança às esperanças sem virtude. *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro, v. 78, n. 1/4, p. 130-147, jan./dez. 1983.
45) LOBATO, Abelardo. A filosofia cristã da liberdade. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 6, n. 2/3, p. 3-25, abr./set. 1980.
46) LORENZON, Alino. A ética do prazer. *Reflexão*: Revista Quadrimestral do Instituto de Filosofia e Teologia da PUCC, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 5, n. 18, p. 57-65, set./dez. 1980.
47) MACHADO, José Nogueira. Determinismo e indeterminismo na ciência. *Symposium*, v. 22, n. 1, p. 67-99, 1980.
Ver S.R. Machado, "A educação na Grécia Antiga", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver J. Maciel, "Por uma filosofia brasileira", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
48) MAIA, Pedro Américo. Fenomenologia existencial e o problema de Deus. *São Luís*: Cadernos de Formação e Cultura: Nova Fase, São Paulo, Faculdade de Economia São Luís, Faculdade de Filosofia N. Sra. Medianeira, v. 25, p. 3-85, maio 1978.
49) MARTINS, José Salgado. Gênese do pensamento grego. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professores Católicos de Pôrto Alegre, Pôrto Alegre, v. 30, n. 3/117, p. 60-71, jul./set. 1970.
Ver J. Mehlmann, "A propósito do 'latrocínio' de Éfeso de 449 d.C.", em Bizâncio.
Ver N.M. Mendes, "O contexto religioso, filosófico e espiritual da sociedade greco-romana e o advento do cristianismo", em Grécia e Mundo Helênico.[27]
50) MENDONÇA, E. Prado de. Mística, o chamado ao segredo. *A Ordem*: Revista Trimestral de Cultura: Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3/4, p. 3-18, out. 1974/mar. 1975.
51) MEULENBERG, Leonardo. A discussão aberta na Igreja antiga. *REB*, v. 45, n. 177, p. 16-31, mar. 1985.
52) MITRE, Antonio. Bases ontológicas da historiografia científica: encontros e desencontros entre a história e a filosofia. *Síntese*: Síntese Política, Econômica, Social (SPES): Nova Fase, Belo Horizonte, O Lutador, v. 10, n. 29, p. 49-72, set./dez. 1983.
53) MITRE, Antonio. Bases ontológicas da historiografia científica: encontros e desencontros entre a história e a filosofia. *Reflexão*: Revista Quadrimestral do Instituto de Filosofia, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 9, n. 28, p. 39-58, jan./abr. 1984.
54) MOENA, Anselmo de. A história teológica da Assunção. *REB*, v. 10, n. 1, p. 260-272, mar. 1950.
55) MORAES JUNIOR, Antonio d'Almeida. Os philosophos e o Universo. *A Ordem*: Orgão do "Centro D. Vital", Rio de Janeiro, v. 15, [n. 4], p. 342-345, abr./maio 1936.
56) MOSER, Paulo Roberto. Linguagem, filosofia, literatura. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 11, p. 193-206, 1968.
57) MOSER, Paulo Roberto. As origens da filosofia. *R. bras. Fil.*, v. 19, n. 75, p. 342-358, jul./set. 1969.

[27] Ainda que pareça um excesso, fez-se a opção para que se explorassem ao máximo as remissões e até mesmo as entradas como em muitas referências.

58) MOURA, Laércio Dias de. O direito natural: precursor dos direitos do homem. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 10, n. 3/4, p. 166-174, jul./dez. 1984.
59) NERY, J. de Castro. A evolução do pensamento antigo, sua physionomia e suas conclusões. *A Ordem*: Orgão do Centro D. Vital: Nova Serie, Rio de Janeiro, v. 14, n. 69, p. 432-441, nov. 1935.
60) NERY, Castro. Na escola de Alexandria. *Revista da Academia Paulista de Letras*, S. Paulo, ano 9, n. 34, p. 5-16, jun. 1946.
61) NEVES, Maria Helena de Moura. A concepção socrática do amor. *Momento Literário*: Revista do Centro de Estudos de Letras, Araraquara, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, ano 2, n. 2, p. 6-9, abr. 1970.
62) OLIVEIRA, Mozar Costa de. Positivismo e ciência: escorço histórico, dos pré-socráticos a Pontes de Miranda. *Leopoldianum*, v. 7, n. 20, p. 19-34, dez. 1980.
Ver T.M. Padilha, "Filosofia nas pequenas cidades da Antiguidade", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
63) PALEIKAT, Jorge. O cepticismo acadêmico: um grandioso descobrimento criteriológico e uma grande falsificação na história da filosofia [I]. *Estudos*: Orgão da Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 18-24, nov./dez. 1941; II, v. 2, n. 3, p. 65-76, jan./fev. 1942; III, v. 2, n. 4, p. 42-50, mar./abr. 1942.
64) PALEIKAT, Jorge. Sócrates. *Estudos*: Órgão da Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 2, n. 1, p. 17-21, out. 1941.
65) PARZIANELLO, Aureo Luiz. Origem e evolução do pensamento filosófico. *Veritas*, Pôrto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Champagnat, v. 14, n. 53, p. 7-13, mar. 1969.
66) PATKA, Federico. Os problemas filosófico-antropológicos na Antiguidade Grega: Sócrates, Platão e Aristóteles. *R. bras. Fil.*, v. 4, n. 1, p. 54-67, jan./mar. 1954.
67) PEIXOTO, Cosme. A psychologia de Socrates. *A Ordem*: Orgão do "Centro D. Vital", Rio de Janeiro, v. 15, [n. 3], p. 233-238, mar. 1936.
68) PERINI, Marcelo. Filosofar é preciso. *São Luís*: Cadernos de Formação e Cultura: Nova Fase, São Paulo, Faculdade de Economia São Luís, Faculdade de Filosofia N. Sra. Medianeira, v. 22, p. 26-72, jun. 1977.
69) PESSANHA, José Américo Motta. Razão humana, razão divina: os limites internos e externos do formalismo. *Revista Filosófica Brasileira*, [Rio de Janeiro], UFRJ, v. 1, n. 0, p. 19-27, dez. 1981.
70) PINTO, A. Vieira. Considerações sôbre a lógica do antigo estoicismo. *Revista da Faculdade Nacional de Filosofia*, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, v. 1, p. 56-79, 1949.
71) POPPER, Karl. De volta aos pré-socráticos. *Humanidades*, v. 1, n. 2, p. 125-137, jan./mar. 1983.
72) PRATES E SILVA, Regina Célia Bicalho. Rodolfo Mondolfo e o início da filosofia grega. *Trans/Form/Ação*: Revista de Filosofia, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 4, p. 51-60, 1981.
73) RAPOSO, José González. A Sagrada Escritura nos Padres apostólicos. *REB*, v. 4, n. 4, p. 838-861, dez. 1944.

Ver W. Rehfeld, “Funções religiosas da experiência do tempo no pensamento grego clássico”, em Aristóteles.

74) ROCHA, Zeferino Barbosa. O sentido cristão do saber. *Lumen*, Recife, Universidade do Recife, Faculdade de Filosofia [do Recife (FAFIRE)], ano 5, n. 6, p. 3-43, dez. 1954.

75) RODRIGUES, Maria Regina da Cunha. O monofisismo no reinado de Justiniano (527-565). *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 27, n. 55, p. 61-99, jul./set. 1963.

76) ROSSI, Francisco Vicente. Estudo jurídico-filosófico da autoridade. *Revista da Pontifícia Universidade Católica de Campinas*, Campinas, v. 16, n. 35, p. 97-128, 1972.

77) SAMPAIO, A.J. Guimarães. Filosofia cristã e filosofía pagã. *A Ordem*: Orgão do “Centro D. Vital”, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 198-227, mar. 1937.

78) SCHNEIDER, Delmar Ewaldo. Trabalho e lazer: um ensaio filosófico. *Universitas*, v. 21, p. 125-162, ago./set. 1978.

79) SOUSA, Eudoro de. Filosofia e filologia. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 42-51, jun. 1954.

80) SOUSA, Eudoro de. Orfeu, ou acerca do conceito da filosofia antiga: prefácio e posfácio de um livro inédito. *R. bras. Fil.*, v. 3, n. 3, p. 384-399, jul./set. 1953.

81) [SOUZA], José Cavalcante [de]. As origens da filosofia grega. *Discurso*: Revista do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, ano 3, v. 3, p. 175-184, 1972.

82) TEIXEIRA, Hippolyto J. Dois momentos na filosofia do direito. *Lumina Spargere*: Revista da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 11-23, jun. 1967.

83) THILL, Antonio. A doutrina sôbre o Espírito Santo em O Antigo e Novo Testamento, na liturgia e nos Santos Padres gregos [III]. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 30, n. 7, p. 7-26, jul. 1943.

84) TOBIAS, José Antonio. O feio [I]. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 31, p. 289-329, set. 1959.

Ver M. Vargas, “A matemática e a metafísica grega”, em Grécia e Mundo Helênico.

85) VARGAS, Milton. Teoria e verdade na Antigüidade. *R. bras. Fil.*, v. 32, n. 125, p. 43-70, jan./mar. 1982.

86) VARJÃO, Maria Luiza dos Santos. O elemento grego na filosofia patrística. *Cultura*, [Salvador], Faculdade de Filosofia da Bahia, Era Nova, v. 1, p. 17-30, jan. 1945.

87) VAZ, Henrique. Itinerário da ontologia clássica. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 11, n. 1, p. 17-36, mar. 1954.

Ver H.C. de L. Vaz, “O problema da filosofia no Brasil”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.

Ver H.C. de L. Vaz, “Teologia medieval e cultura moderna”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.

88) VELLOSO, Arthur Versiani. O outro Sócrates, as escolas socráticas e os pequenos Sócrates. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 1, n. 4, p. 475-487, abr./jun. 1948.

89) VIANNA, Sylvio Barata de Azevedo. Os milesianos. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 21, n. 68, p. 50-76, jan./dez. 1975.
90) VIANNA Sylvio Barata de Azevedo. As origens do atomismo grego. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 23, n. 70, p. 1-26, jan./dez. 1977.
91) VIANNA Sylvio Barata. Sôbre o antigo estoicismo. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 15, n. 61/62, p. 668-685, jul./dez. 1962.

Ver S.B. Vianna, "Sôbre o epicurismo e suas origens", em Epicuro.

92) VIANNA, Sylvio Barata de Azevedo. Sobre Pitágoras e pitagóricos. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 20, n. 67, p. 1-22, 1973/1974.
93) VILELA, Gabriel Maria. A morte de Nossa Senhora na história e na teologia, e sua relação com a Assunção. *REB*, v, 10, n. 1, p. 121-187, mar. 1950.

Ver J. Vuillemin, "La puissance selon Aristote et le possible selon Diodore", em Aristóteles.

94) WOLFF, Francis. Démocratie et verité.[28] *Manuscrito*, v. 6, n. 2, p. 151-171, abr. 1983.
95) WOLFF, Francis. Du metier de sophiste a l'homme-mesure. *Manuscrito*, v. 5, n. 2, p. 7-36, abr. 1982.
96) WOLFF, Francis. Filosofia grega e democracia. *Discurso*: Revista do Departamento de Filosofia da FFLCH da USP, São Paulo, Polis, Universidade de São Paulo, v. 14, p. 7-48, 1. sem. 1983.

MITOLOGIA E RELIGIÃO

Ver M.A.R. Bauab, "Comentários sôbre a política religiosa do imperador Flávio Cláudio Juliano, o Apóstata", em Juliano, Flávio Cláudio.

97) BELOTTO, Heloísa Liberalli. Introdução ao misticismo grego: origem e natureza do culto de Dionísio [sic]. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 8/9, p. 135-147, 1966.
98) BETTENCOURT, Estêvão Tavares. Do mito ao logos. *Calíope*, ano 2, v. 3, p. 5-13, jul./dez. 1985.

Ver F. Bittencourt, "A Grécia e o despertar da história", em Grécia e Mundo Helênico.

99) BRANDÃO, Junito de Souza. Hermes, o Trimegisto. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 77, n. 9, p. 709-711, nov. 1983.

Ver J. de S. Brandão, "Uma instituição cultural e espiritual, que curava por metánoia...", em Grécia e Mundo Helênico.

Ver M.M. Campos, "Os valores místicos na história da medicina", em Grécia e Mundo Helênico.

Ver A.P. de Carvalho, "Tendências religiosas dos trágicos gregos", em Teatro e Literatura.

[28] Em casos assim, manteve-se a acentuação original insuficiente.

Ver S.M.S. de Carvalho, “Os mistérios eleusinos”, em Hinos e Epigramas Homéricos.
100) CÉSAR, Constança Marcondes. O conceito de mito em Eudoro de Sousa. *Reflexão*: Revista Quadrimestral do Instituto de Filosofia, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 7, n. 27, p. 53-54, set./dez. 1983.
Ver A. Crippa, “A crise do desenvolvimento e o dilema da consciência ocidental”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver A. Crippa, “A liberdade e o destino pessoal”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
101) CRIPPA, Adolpho. Mito e sabedoria. *Convivium*: Revista de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio – Sociedade Brasileira de Cultura, v. 18, n. 4, p. 287-305, jul./ago. 1975.
Ver C. Devinelli, “Drama e sua conceituação”, em Teatro e Literatura.
102) FERREIRA, Vieira. O furto mítico: Hércules e Caco. Apolo citaredo. Hermes-Sarameya. *Revista (Trimensal) do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, n. 207, p. 84-91, 91-93, 93-95, abr./jun. 1950.
Ver G. Figueiredo, “Dionysos”, em Teatro e Literatura.
103) FLUSSER, Vilém. Da influência da religião dos gregos sôbre o pensamento moderno. *R. bras. Fil.*, v. 11, n. 42, p. 206-217, abr./jun. 1961.
Ver H. Fontes, “Verbetes antroponímicos”, em Língua, Ensino e Tradição.
Ver F.C. Gomes, “A mitologia na lírica camoniana”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
104) HORTA, Guida Nedda B.P. Admeto e Alceste (Ἄδμητος/Ἄλκηστις). Adônis (Ἄδωνις). Afrodite (Ἀφροδίτη)/Vênus. Alcínoos (Ἀλκίνοος). *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 36, 43-44, 69-71, 86, jul./dez. 1984; Alcmena e Anfitrião (Ἀλκμήνη/Ἀμφιτρύων). Amaltéia (Ἀμάλθεια). Amazonas (Ἀμαζόνες). Andrômaca (Ἀνδρομάχη). Ano 2, v. 2, p. 126-127, 138-139, 151, 159, jan./jun. 1985; Apolo (Ἀπόλλων). Ártemis (Ἄρτεμις)/Diana. Asclépios (Ἀσκληπιός)/Esculápio. Ano 2, v. 3, p. 128-132, 133-135, 137-138, jul./dez. 1985.
105) HORTA, Guida Nedda Barata Parreiras. A Grécia pastoral e poética de todos os tempos. *Romanitas*, Rio de Janeiro, anos 15/16, n. 12/13, p. 297-323, 1974.
106) HORTA, Guida Nedda B.P. A simbologia e o culto do fogo na Antigüidade. *Calíope*, ano 2, v. 3, p. 33-50, jul./dez. 1985.
107) HORTA, Guida Nedda B.P. As várias faces de Eva, na tradição helênica. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 39-57, jan./jun. 1985.
108) JERPHAGNON, Lucien. Narcisse avant l’ère de la subjectivité. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 10, n. 3/4, p. 147-156, jul./dez. 1984.
Ver G. de M. Kujawski, “O marxismo, o existencialismo e a libertação da terra”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver J. Maciel, “Por uma filosofia brasileira”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver D. Malhadas, “As Dionisíacas urbanas e as representações teatrais em Atenas”, em Teatro e Literatura.
Ver L. Marobin, “O porquê do mito e da permanência de personagens míticas na literatura”, em Teatro e Literatura.
Ver N.M. Mendes, “O contexto religioso, filosófico e espiritual da sociedade greco-romana e o advento do cristianismo”, em Grécia e Mundo Helênico.

109) MONTEIRO, Luís Filipe Barata. Prometeu: mito ou realidade? *Letras em Processo*, v. 1, p. 48-52, 1982.
Ver J.F. de Moraes Neto, "Em busca de uma antropologia através do mito e da mímese na tragédia grega", em Teatro e Literatura.
110) NUNES, Reginaldo. Funcção politica dos oraculos. *Mens. J. Comm.*, v. 12, n. 3, p. 647-650, dez. 1940.
Ver R. Nunes, "A herança de Academo", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver E.S. de Paula, "A lenda das Amazonas e a América", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver B.A.M. Pereira, "O simbólico nos mass media", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver E.P. Pinto, "As religiões orientais e o paganismo romano", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver G.M. Reale, "Hesíodo e a evolução religiosa na Grécia Antiga", em Hesíodo.
Ver W. Rehfeld, "Funções religiosas da experiência do tempo no pensamento grego clássico", em Aristóteles.
Ver S.P. Rouanet, "De Eros a Sisifo", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
111) SELANSKI, Wira. Metamorfoses de Prometeu: tentativa de uma abordagem pelo método comparativo. *Letras em Processo*, v. 1, p. 64-70, 1982.
112) SMOLKA, Neide Cupertino de Castro. O papel do oráculo na vida grega. *Língua e Lit.*, v. 1, n. 1, p. 173-184, 1972.
113) SOUZA, Eudoro de. Dioniso em Creta – I. *Organon*, v. 5, n. 5, p. 67-93, 1. sem. 1961; II, v. 7/8, n. 6/7, p. 59-125, 1962/1963.
Ver E. de Sousa, "Orfeu, ou acerca do conceito da filosofia antiga", em Filosofia e Teologia.
Ver J.A.D. Trabulsi, "Crise social, tirania e difusão do dionisismo na Grécia Arcaica", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver W. Valente, "Interpretação edipiana da origem dos orixás", em Gregos Modernos e Outros Títulos.

LÍNGUA, ENSINO E TRADIÇÃO[29]

114) AMARAL, Afrânio do. Estudos filológicos. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, Saraiva, ano 15, n. 58, p. 74-82, out. 1952.
115) AMARAL, Afrânio do. Influência do clima clássico sôbre a nossa flor do Lácio. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 24, n. 70, p. 71-80, jun. 1967.
116) ARNS, Osvaldo. Aspectos do paralelismo nominal épico-ático [I]. *Letras*, v. 5/6, p. 183-191, dez. 1956.

[29] Em "Introdução, metodologia, didática e tradução", unidade do *Repertório*, encontra-se uma série de artigos acerca das mais variadas questões ligadas à tradição clássica no Brasil, bem como, em "Latim no Brasil e no mundo", relatos sobre o desenvolvimento das Letras Clássicas no país e também no exterior. Assim sendo, estão aqui os títulos específicos para os estudos helênicos.

117) AUBRETON, Robert Henri. A decifração das lâminas cretenses: consequências linguísticas e históricas. *B. Est. cláss.*, v. 1, p. 121-136, 1956.
118) AUBRETON, Robert Henri. O ensino do grego. *B. Est. cláss.*, v. 1, p. 71-75, 1956.
119) BARATA, Fernando de Carvalho. À luz da cultura helênica. *Verbum*, Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, v. 29, n. 1, p. 3-14, mar. 1972.
120) BERNARDES, Silva. Nós e a Antiguidade I. *Vozes de Petrópolis*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, ano 28, n. 6, p. 377-380, jun. 1934; II, 28, n. 8, p. 514-517, ago. 1934.
121) BESSELAAR, José van den. Estudo lexicográfico da partícula ἄρα. *B. Est. cláss.*, v. 5, p. 221-265, 1962.
122) BESSELAAR, José van den. As partículas gregas. *B. Est. cláss.*, v. 2, p. 117-130, 1958.
123) BIRCHAL, Hennio Morgan. Grécia Antiga e cultura atual. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 9, n. 37/38, p. 505-519, jul./dez. 1956.
124) BUENO, Silveira. Cleóbulo, Aristóbulo ou Cleobulo, Aristobulo? *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 23, n. 1/87, p. 52-55, jan./mar. 1963.
125) BUENO, Silveira. O grego e o latim na expansão do cristianismo. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professores Católicos de Porto Alegre, Porto Alegre, v. 35, n. 3/137, p. 88-93, jul./set. 1975.
126) CAMPOS, J.L. de. Formação de palavras derivadas da lingua grega I. *Revista de Lingua Portuguesa*: Archivo de Estudos Relativos ao Idioma e Literatura Nacionaes, Rio de Janeiro, ano 9, n. 52, p. 15-28, mar. 1928; II, ano 9, n. 54, p. 21-42, jul. 1928; III, ano 10, n. 55, p. 27-47, set. 1928; IV, ano 10, n. 56, p. 25-39, nov. 1928; V, ano 10, n. 57, p. 27-54, jan. 1929; VI, ano 10, n. 60, p. 13-38, jul. 1929; VII, ano 12, n. 1, p. 93-102, set. 1931; VIII, ano 12, n. 3, p. 13-18, jan. 1932; IX, ano 16, n. 2, p. 17-30, mar. 1935.
127) COIMBRA, Aluizio de Faria. O grupo gn na fonética clássica e românica. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 1, n. 1, p. 39-51, set. 1943.
128) COIMBRA, Aluizio de Faria. Sôbre a vernaculização de algumas formas gregas. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 1, n. 1, p. 158-178, set. 1943.
129) FERREIRA, Vieira. Ditongos nasais no português e no grego. *Romanitas*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 2, p. 98-102, 1959.
130) FONTES, Henrique. Verbetes antroponímicos. *R. Cult.*, v. 41, n. 241, p. 30-33, jan. 1956.
131) GALVÃO, Ramiz. A propósito de "hemeroteca". *Revista de Língua Portuguesa*: Arquivo de Estudos Relativos ao Idioma e Literatura Nacionais: 3.ª Série, Rio de Janeiro, ano 16, n. 2, p. 65, mar. 1935.
132) GALVÃO, Ramiz. Suplemento ao "Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega" [I]. *Revista de Língua Portuguesa*: Arquivo de Estudos Relativos ao Idioma e Literatura Nacionais: 2.ª Série, Rio de Janeiro, ano 12, n. 2, p. 25-36, nov. 1931; [II], ano 12, n. 3, p. 85-102, jan. 1932; [III], ano 12, n. 4, p. 93-101, mar. 1932.
133) GUERRAZZI, Armando. Influxo do grego no vernaculo [I]. *R. Cult.*, v. 21, n. 125/126, p. 343-347, maio/jun. 1937; [II], v. 22, n. 128, p. 78-85, ago. 1937; [III], v.

22, n. 129, p. 167-170, set. 1937; [IV], v. 22, n. 130, p. 223-229, out. 1937; [V], v. 22, n. 131/132, p. 317-322, nov./dez. 1937.
134) KURY, Mário da Gama. O grego no segundo milênio antes de Cristo. *Revista Filológica*: II Fase, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Filologia, Organização Simões, ano 3, n. 7, p. 55-70, 1957.
135) LAZZARINI JÚNIOR, José. Aportuguesamento de alguns nomes gregos no Dicionário etimológico do Prof. Antenor Nascentes. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 8, n. 17, p. 211-218, jan./mar. 1954.
136) LEITE, A. A' margem de Herculano I: Alcíone. *Revista de Língua Portuguesa*: Arquivo de Estudos Relativos ao Idioma e Literatura Nacionais: 2.ª Série, Rio de Janeiro, ano 12, n. 1, p. 63-80, set. 1931.
137) MAGNE, Augusto. Palavras portuguesas derivadas do grego [I]. *R. Philol. Hist.*, v. 1, n. 3, p. 382-400, 1931; [II], v. 2, n. 3/4, p. 407-428, 1934.
138) MARTINS, Felisberto. O problema do ensino do grego. *R. Cult.*, v. 32, n. 190/191, p. 162-167, out./nov. 1942.
139) MASSING, Egon Ricardo. Aspectos estruturalistas. *Est. leop.*, n. 31, p. 51-58, 1975.
140) MELLO, Suzanna Teixeira Mendes de. Problemática da tradução: a língua grega. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 23-30, jul./dez. 1984.
141) MOTA, Otoniel. Mão de restolhos. *Revista da Academia Paulista de Letras*, S. Paulo, ano 7, n. 27, p. 29-38, set. 1944.
142) MOTA, Otoniel. Retalhos filológicos. *Revista da Academia Paulista de Letras*, S. Paulo, ano 11, n. 42, p. 26-47, jun. 1948.
143) NASCENTES, Antenor. Aportuguesamento de alguns nomes próprios gregos. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 11, n. 23, p. 177-183, jul./set. 1955.
144) NEVES, Maria Helena de Moura. A problemática do estatuto do nome no pensamento helênico: a dicotomia naturalismo/convencionalismo. *Estudos Lingüísticos*, Bauru, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus de Bauru, v. 2, p. 180-195, 1978.
145) OLIVEIRA, Flodoaldo Proença de. O método nos estudos humanísticos. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 51, n. 5, p. 386-388, maio 1957.
146) OLIVEIRA, J. Lourenço de. Ars grammatica. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 9, n. 37/38, p. 423-476, jul./dez. 1956.
147) PADBERG[-]DRENKPOL. Ambrosia ou ambrósia? *Revista de Língua Portuguesa*: Arquivo de Estudos Relativos ao Idioma e Literatura Nacionais: 3.ª Série, Rio de Janeiro, ano 16, n. 2, p. 43-45, mar. 1935.
148) PINTO, Pedro A. Linguagem médica: notas de estudo. *J. Filol.*, v. 2, n. 4, p. 313-327, out./dez. 1954.
149) RODRIGUES, Haroldo José. Uma experiência na metodologia do grego. *Delfos*: Revista da Associação dos Diplomados da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 13/14, p. 32-38, 1973/1974.
150) SALUM, Isaac Nicolau. Dicionários etimológicos gregos. *Língua e Lit.*, v. 3, n. 3, p. 367-375, 1974.
Ver L. Scazzocchio, "Las tabletas micenicas en Lineal B y los poemas homericos", em Homero.

151) SEQUEIRA, Bueno de. Conservação do acento tônico de palavras gregas por influência da Igreja. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 15, n. 59/60, p. 273-286, jan./jun. 1962.
152) SOUSA, Manuel Aveleza de. Subsídios para uma lexicologia eclesiástica. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 112-117, jul./dez. 1984.
153) SPEYER, W.S. Jonas. O aprendizado de línguas, e a sua motivação, na história da humanidade. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 1, p. 114-141, 1960.
154) STARLING, Maria Adília Pestana de Aguiar. Helenismos no léxico português. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 72-85, jul./dez. 1984.
155) STARLING, Maria Adília Pestana de Aguiar. A pronúncia erasmiana do grego clássico e a realidade prosódica do grego moderno. *Calíope*, ano 2, v. 3, p. 15-21, jul./dez. 1985.
156) W.[RIGHT], W.[aldemar] de S.[aldanha] R.[amiz]. O helenismo portuguez e o ensino do grego no Brasil: um inédito de Ramiz Galvão. *Mensario do "Jornal do Commercio"*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 233-236, jul. 1938.

ARTES

157) BORNHEIM, Gerd A. Introdução à leitura de Winckelmann (I). *A Ordem*: Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p. 83-94, ago. 1961; (II), v. 66, n. 3, p. 146-163, set. 1961.
158) BURLAMAQUI, Ulysses. Grécia: arquitetura e destino. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 7-14, jan./jun. 1985.
159) COOK, R.M.; WARD, Anne G. Pinturas de vasos e esculturas do século IV. *Humanidades*, v. 2, n. 6, p. 186-192, jan./mar. 1984.
Ver C. Cunningham, "O que foi a Acrópole para a Grécia?", em Grécia e Mundo Helênico.
160) DANIELLOU, Maria da Eucaristia. L'Aurige de Delphes. *Serviam*: Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro, v. 9, p. 56-64, jan. 1959.
161) FLUSSER, Vilém. Meditações sôbre a arte grega [I]. *R. bras. Fil.*, v. 16, n. 61, p. 68-93, jan./mar. 1966; [II], v. 15, n. 60, p. 523-539, out./dez. 1965 [ordem de publicação invertida].
Ver G. Lebrun, "Quem era Dioniso?", em Teatro e Literatura.
Ver M. Laterza, "Nietzsche e O nascimento da tragédia", em Teatro e Literatura.
162) LÓPEZ Jiménez, José Crisanto. Aderezo helénico. Numismática. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 16, n. 28, p. 382-386, dez. 1958.
163) MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Imagem: criação e recriação: observações sôbre problemas de iconografia funerária grega. *Alfa*, Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, v. 9, p. 93-10 4, mar. 1966.
164) MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Imagem conceitual e representação: observações sôbre o mundo da imagem visual na Grécia Antiga. *Dédalo*: Revista de Arte e Arqueologia, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 5, p. 26-39, jun. 1967.

165) MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O mosaico grego: orientação bibliográfica. *Dédalo*: Revista de Arte e Arqueologia, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 2, v. 4, p. 175-183, dez. 1966.
166) MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Preliminares para o conhecimento da arte clássica. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 31, n. 64, p. 257-264, out./dez. 1965.
167) SARIAN, Haiganuch. A coleção cipriota do MAA [Museu de Arte e Arqueologia, atual Museu de Arqueologia e Etnologia]. *Dédalo*: Revista de Arte e Arqueologia, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 3, v. 6, p. 19-30, dez. 1967.
168) VANDERNABEELE, Frieda. La chronologie absolue du Chypro-géométrique. *Dédalo*, São Paulo, Universidade de São Paulo, ano 7, v. 14, p. 7-22, dez. 1971.

TEATRO E LITERATURA

169) ALBERGARIA, Consuelo. Violência e transgressão na tragédia grega. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 58, p. 20-32, ago./out. 1979.
170) BENOIT, Alcides Hector Rodriguez. A alegoria entre Cambises e Pisístrato. *Almanaque*: Cadernos de Literatura e Ensaio, São Paulo, Brasiliense, v. 5, p. 62-69, 1977.
Ver F. Bittencourt, "A Grécia e o despertar da história", em Grécia e Mundo Helênico.
171) BRANDÃO, Junito de Souza. O teatro grego. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 8, n. 4, p. 391-408, dez. 1951.
172) CAMILOTTO, João Batista. Notas sôbre o teatro grego. *Veritas*: Revista Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 5, n. 2, p. 142-147, jun. 1960.
173) CARNEIRO, Felisberto. Ainda a origem da tragédia [I]. *Revista do Livro*: Órgão do Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, ano 1, n. 3/4, p. 105-108, dez. 1956; II, ano 2, n. 5, p. 75-81, mar. 1957.
174) CARVALHO, A. Pinto de. Tendências religiosas dos trágicos gregos. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 9, n. 37/38, p. 344-381, jul./dez. 1956.
175) DANIELLOU, Maria da Eucaristia. Algumas figuras femininas na literatura grega. *Chronos*: Revista da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, ano 7, v. 10, p. 5-14, ago. 1977.
176) DEVINELLI, Carlos. Drama e sua conceituação (para estudantes de teatro). *Dionysos*: Órgão do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação e Cultura, [Rio de Janeiro], ano 9, n. 10, p. 58-62, dez. 1960.
177) FERGUSON, John. O teatro grego. *Humanidades*, v. 2, n. 7, p. 164-170, abr./jun. 1984.
178) FIGUEIREDO, Fidelino de. Variações sôbre o espírito épico. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 5, p. 11-51, 1964.
179) FIGUEIREDO, Guilherme. Dionysos. *Dionysos*: Órgão do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação e Cultura, [Rio de Janeiro], ano 6, n. 5, p. 6-10, fev. 1955.
180) FRANCA, Rubem. Gregos nos Lusíadas. *Symposium*, v. 21, n. 2, p. 41-65, 1979.

181) FREIRE, A. Cultores do grego em Portugal: o teatro grego em traduções portuguesas actuais [I]. *R. Cult.*, v. 33, n. 194/195, p. 130-132, fev./mar. 1943; [II], v. 33, n. 196, p. 207-209, abr. 1943; [III], v. 33, n. 197, p. 249-253, maio 1943.
182) GARCIA, Filomena Y. Hirata. A mania[30] na tragédia grega. *Almanaque*: Suplemento Literário, São Paulo, Brasiliense, v. 13, p. 42-52, 1981.
183) GOMES, João Carlos Teixeira. A obra literária como repositório da experiência humana. *Universitas*, v. 27, p. 39-57, out./dez. 1979.
184) HELENA, Lucia. Mímese: noção e crítica – 1. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 61, p. 45-56, abr./jun. 1980.
185) HELENA, Lúcia. A tragédia grega. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 72, p. 20-35, jan./mar. 1983.
186) HILL, Telenia. O real, a mimese. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 51, p. 11-16, out./dez. 1977.
Ver G.N.B.P. Horta, "A Grécia pastoral e poética de todos os tempos", em Mitologia e Religião.
187) HORTA, Guida Nedda B.P. Raízes helênicas do romance. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 53-69, jul./dez. 1984.
188) KOHNEN, Mansueto. A hinódia litúrgica. *REB*, v. 11, n. 1, p. 211-223, mar. 1951.
189) KOHNEN, Mansueto. A hinódia litúrgica. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 8, n. 1, p. 15-27, mar. 1951.
190) KOTHE, Flávio R. O percurso do herói. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 69, p. 96-120, abr./jun. 1982.
191) KOTHE, Flávio René. O percurso do herói. *Letras*: Revista do Instituto de Letras, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 1, n. 1, p. 52-83, set. 1982.
192) LATERZA, Moacyr. Nietzsche e O nascimento da tragédia. *Kriterion*: Revista de Filosofia, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 26, n. 74/75, p. 19-37, jan./dez. 1985.
193) LEBRUN, Gérard. Quem era Dioniso? *Kriterion*: Revista de Filosofia, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 26, n. 74/75, p. 39-66, jan./dez. 1985.
Ver C. Lemos, "A filosofia de Nietzsche", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
194) LIMA, Alceu Dias. A forma da fábula: estudo de semântica discursiva. *Significação*: Revista Brasileira de Semiótica, Centro de Estudos Semióticos A.J. Greimas, Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação de Araraquara, v. 4, p. 60-69, jun. 1984.
195) LIMA, Héber Salvador de. Tristeza grega. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 21, n. 3, p. 175-188, set. 1964.
196) MCKEON, Richard. A crítica literária e o conceito de imitação na Antigüidade. *Cadernos de Teoria e Crítica Literária*, Araraquara, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, v. 1, p. 9-81, 1972.
197) MCKEON, Richard. A crítica literária e o conceito de imitação na Antigüidade. *Texto*, Araraquara, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, [ano 1], n. 1, p. 245-275, 1975.

[30] Os títulos com termos em itálico ou negrito não tiveram esses destaques conservados.

198) MAFRA, Johnny José. Para entender a tragédia grega. *Ens. Lit. Filol.*, v. 2, p. 61-85, 1980.
199) MAIA, Pedro Américo. O romance: origens e metamorfoses. *Cadernos de Formação e Cultura*: Nova Série, São Paulo, Faculdades Anchieta, v. 21, p. 1-83, jul. 1975.
200) MALHADAS, Daisi. As Dionisíacas urbanas e as representações teatrais em Atenas. *Ens. Lit. Filol.*, v. 4, p. 67-79, 1983/1984.
201) MAROBIN, Luiz. O porquê do mito e da permanência de personagens míticas na literatura. *Est. leop.*, n. 41, p. 61-99, 1977.
202) MASCHERPE, Mário. O final na tragédia e na comédia. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 11, p. 179-192, 1968.
203) MELLO E SOUZA, J.B. de. A Grécia Antiga e a poesia dramática. *Studia*, Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, ano 7, n. 7, p. 7-18, dez. 1956.
204) MORAES NETO, Joaquim F. de. Em busca de uma antropologia através do mito e da mímese na tragédia grega. *Veritas*: Revista Trimestral da PUC do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 29, n. 115, p. 373-378, set. 1984.
205) OITICICA, José. Traduzir é uma arte. *Studia*, Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, ano 2, n. 2, p. 53-71, dez. 1951.
206) OLIVEIRA, Vicente Francimar de. A decadência da oratória. *Internato*: Órgão dos Antigos e Atuais Alunos do Internato do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, ano 5, n. 6, p. 133-139, dez. 1954.
207) D'ONÓFRIO, Salvatore. Narrativas idealizantes: apresentação do romance grego. *Mímesis*, v. 2, p. 201-229, 1976.
208) PARZIALE, Mariano. O problema da liberdade do homem no teatro greco-latino. *Letras & Letras*: Revista Semestral do Departamento de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 45-51, maio 1985.
209) PEDEMONTE, Hugo Emílio. Introducción a la literatura griega. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 15, n. 61/62, p. 584-601, jul./dez. 1962.
210) PENA, Ireneu. Literatura cristã e literatura pagã. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro D. Vital, v. 45, n. 5, p. 224-232, maio 1951.
211) PEREIRA, Maria Helena da Rocha. A apreciação dos trágicos gregos pelos poetas e teorizadores portugueses do século XVIII. *Ens. Lit. Filol.*, v. 5, p. 93-112, 1985/1987.
212) PESSANHA, Nely Maria. A elegia grega arcaica. *Calíope*, ano 2, v. 3, p. 91-96, jul./dez. 1985.
213) PESSANHA, Nely Maria. A lírica na Grécia. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 83, p. 9-20, out./dez. 1985.
214) PORTO, José de Sá. Da lírica pré-alexandrina [com textos e tradução: Tirteu [...], Mimnermo [...], Arquíloco [...], Alceu [...], Safo [...], Anacreonte [...], Alcman [...], Íbico [...]]. *Leopoldianum*, v. 2, n. 2, p. 61-78, ago. 1975.
215) PUPPI, Ubaldo. O trágico: experiência e conceito. *Trans/Form/Ação*: Revista de Filosofia, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 4, p. 41-50, 1981.

Ver W. Rehfeld, "Funções religiosas da experiência do tempo no pensamento grego clássico", em Aristóteles.

216) SANTOS, Magda Guadalupe dos; BRANDÃO, Jacyntho Lins. Morte e amor: a construção do humano na lírica grega arcaica. *Ens. Lit. Filol.*, v. 4, p. 117-161, 1983/1984.
217) SCHÜTZER, Lineu de Camargo. Ensaio sôbre a história da moral e da arte lírica na Grécia [I]. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 24, n. 50, p. 353-361, abr./jun. 1962; (II), v. 27, n. 56, p. 287-309, out./dez. 1963; (III), v. 37, n. 75, p. 3-31, jul./set. 1968.
218) SILVEIRA, Alcântara. Três notas sôbre o romance. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 27, n. 76, p. 9-22, out. 1970.
219) SODER, José. O drama grego. *Estudos*, Pôrto Alegre, Imprensa Oficial, [v. 5], n. 3/4, p. 187-199, jul./dez. 1945.
220) TRINGALI, Dante. Retórica antiga. *Cadernos de Teoria e Crítica Literária*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista, v. 14, p. 17-84, 1984.

AUTORES E OBRAS[31]

ALCEU

221) ALCEU DE LESBOS. O barco da vida. Inverno. Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 9, jul./dez. 1984; Verão. Ano 2, v. 3, p. 56, jul./dez. 1985.
Ver J. de S. Porto, "Da lírica pré-alexandrina" [Alceu, E. Diehl, 30, 90, p. 70-71], em Teatro e Literatura.

ÁLCMAN

Ver em SAFO [...]. SÓLON [...]. CARMINA popularia [...]. TIRTEU [...]. HINO dos Kuretas. ALCMANO [1, 13, 15, 24, 37, 49, 58, 67, 94, p. 83-87]. ARQUÍLOCO [...]. [...]
Ver J. de S. Porto, "Da lírica pré-alexandrina" [Alcman, E. Diehl, 58, 94, p. 74-75], em Teatro e Literatura.

ANACREONTE

222) ANACREONTE DE TÉOS. Meus cantares. À minha lira. Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 94, 118, jul./dez. 1984; A uma jovem arredia. Ano 2, v. 2, p. 91, jan./jun. 1985; Canção convivial. Os dons da natureza. Ano 2, v. 3, p. 14, 136, jul./dez. 1985.

[31] Entrada e remissão têm vez nesta subunidade quando do autor ou da obra em causa se possui texto em grego ou, ao menos, fragmento remanescente. Por tal razão, ficam sem entradas, entre outros, Diodoro Cronos (295), referido por Epicteto, e Menelau de Alexandria (641), cujo texto chegou por meio de versão árabe.

Ver J. de S. Porto, “Da lírica pré-alexandrina” [Anacreonte, E. Diehl, 5, 44, 51, p. 72-75], em Teatro e Literatura.
Ver J. Oiticica, “Traduzir é uma arte”, em Teatro e Literatura.
223) ROQUE, Maria Luiza. O lirismo de Anacreonte e Safo e a poesia de Thomas Moore. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Sedes Sapientiae”*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 13, p. 79-92, 1955/1956.

ANAXÁGORAS DE CLAZÔMENAS

Ver P. Ferreira, “A filosofia como consciência crescente e o conceito de nous”, em Filosofia e Teologia.
Ver J.P. Leite, “A physica na Grecia Antiga”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver J. Maciel, “Atualidade da cosmologia platônica”, em Platão.

ANAXIMANDRO DE MILETO

Ver “Fontes da história da filosofia antiga [I]” [Anaximandro, “Fragmentos”, 1-3, p. 103-108, 120-121], em Filosofia e Teologia.
224) HEGENBERG, Leônidas. Atitude crítica, herança grega. *Convivium*, São Paulo, Associação de Cultura Brasileira Convivio, v. 2, n. 2, p. 54-59, mar. 1963.
Ver J.S. Martins, “Gênese do pensamento grego”, em Filosofia e Teologia.
Ver K. Popper, “De volta aos pré-socráticos”, em Filosofia e Teologia.
225) VIANNA, Sylvio Barata. Dificuldades relativas à noção de “apeiron” na cosmologia de Anaximandro. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 14, n. 55/56, p. 1-11, jan./jun. 1961.
Ver S.B. de A. Vianna, “Os milesianos”, em Filosofia e Teologia.

ANAXÍMENES DE MILETO

Ver “Fontes da história da filosofia antiga [I]” [Anaximenes, “Fragmentos”, 1-3 (+1 = 4), p. 108-112, 121-122], em Filosofia e Teologia.
Ver K. Popper, “De volta aos pré-socráticos”, em Filosofia e Teologia.
Ver S.B. de A. Vianna, “Os milesianos”, em Filosofia e Teologia.

ANTIFONTE DE RAMNUNTE

Ver F.G. Cupertino, “Os sofistas e a evolução do pensamento grego”, em Filosofia e Teologia.

ANTÍSTENES DE ATENAS

Ver A.V. Velloso, “O outro Sócrates, as escolas socráticas e os pequenos Sócrates”, em Filosofia e Teologia.

APOLODORO DE PÉRGAMO

Ver D. Tringali, “Retórica antiga”, em Teatro e Literatura.

APOLÔNIO DE PERGA

Ver R.E. Langer, “Alexandria, o santuário da matemática”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, “A ciência alexandrina”, em Grécia e Mundo Helênico.

AQUILES TÁCIO

Ver S. D’Onófrio, “Narrativas idealizantes”, em Teatro e Literatura.

ARATO DE SOLOS

Ver E.S. Ferreira, “Citações de poetas gregos na literatura paulina”, em Novo Testamento.

ARISTARCO DE SAMOS

Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, “A ciência alexandrina”, em Grécia e Mundo Helênico.

ARISTÓFANES

Ver F. Bittencourt, “A Grécia e o despertar da história”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver F. Bittencourt, “A história e a filosofia grega”, em Filosofia e Teologia.
226) CARVALHO, Antônio Pinto de. Aristófanes e a sofística. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 4, p. 19-46, 1963.
Ver L. da C. Cascudo, “Aristófanes”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver A. Freire, “Cultores do grego em Portugal”, em Teatro e Literatura.
227) PAIS, C. Teodoro. O trovão e o relâmpago nos processos de harmonia imitativa de Aristófanes. *Alfa*, Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, v. 9, p. 169-174, mar. 1966.
228) STARZYNSKI, Gilda M. Reale. Aristófanes e Cleão. *B. Est. cláss.*, v. 1, p. 109-120, 1956.
229) STARZYNSKI, Gilda Maria Reale. A linguagem cômica de Aristófanes. *Língua e Lit.*, v. 1, n. 1, p. 113-124, 1972.

230) STARZYNSKI, Gilda Maria Reale. A luta de gerações e os problemas da educação: velhos e jovens no teatro de Aristófanes. *R. Fac. Educ.*, v. 7, n. 2, p. 7-57, dez. 1981.
231) STARZYNSKI, Gilda Maria Reale. Uma situação cômica: "O cidadão Justino faz uma visita a Eurípides". *Língua e Lit.*, v. 2, n. 2, p. 9-29, 1973.

ARISTÓTELES

Ver L. van Acker, "Pluralismo e diálogo filosófico" (2), em Filosofia e Teologia.
Ver L. van Acker, "Pluralismo e diálogo filosófico" (3), em Filosofia e Teologia.
232) AGUIAR, Moacir Teixeira de. A noção de ciência no contexto dos "Segundos analíticos". *R. bras. Fil.*, v. 22, n. 88, p. 418-438, out./dez. 1972.
233) ALBERTO MAGNO, St.º. Questões sobre o "De animalibus" [Questões sobre o Tratado dos animais, reportadas por Frei Conrado da Áustria]. Tradução e introdução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. *Trans/Form/Ação*: Revista de Filosofia, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 5, p. 107-109, 1982.
Ver M.L.M. de Almeida, "O que é a filosofia", em Filosofia e Teologia.
Ver P.B. de Almeida, "A estrutura crítica do pensamento tomista", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
234) ALVIM, Décio Ferraz. Aristóteles, o lógico. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 56, n. 5, p. 350-354, maio 1962.
235) ALVIM, Décio Ferraz. O conceito de direito em Aristóteles e S. Tomás. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 55, n. 10, p. 744-749, out. 1961.
236) ANDRADE, Almir de. A dialética aristotélica e o princípio da contradição. *Revista Brasileira de Cultura*, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, ano 2, v. 5, p. 95-114, jul./set. 1970.
Ver M.F. de Aquino, "Do cosmos ao homem", em Filosofia e Teologia.
237) AQUINO, St.º Tomás de. O proêmio ao "Comentário à Metafísica de Aristóteles". Tradução e introdução de Francisco Benjamin de Souza Netto. *Trans/Form/Ação*: Revista de Filosofia, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 5, p. 103-106, 1982.
238) D'AVERSA, Alberto. Por uma nova interpretação da poética de Aristóteles. *Universitas*, v. 1, p. 97-118, set./dez. 1968.
239) BARKER, Ernest. Aristóteles e a Política. *Humanidades*, v. 1, n. 4, p. 133-154, jul./set. 1983.
240) BARROS, Teofanes de. O Super Homem. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 49, n. 4, p. 189-191, abr. 1953.
Ver B.F. Becker, "Raízes mosaicas em Platão e Aristóteles", em Platão.
Ver J. van den Besselaar, "A visão da história na Antigüidade", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver H.M. Birchal, "Grécia Antiga e cultura atual", em Língua, Ensino e Tradição.
Ver F. Bittencourt, "A história e a filosofia grega", em Filosofia e Teologia.
241) BOTELHO, Pero de. Aristóteles: a categoria do ente humano na "Ethica Nicomachea". *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 4, n. 17/18, p. 269-275, jul./dez. 1951.

Ver Marilene R. de M. Brunelli, “A compreensão filosófica da natureza”, em Filosofia e Teologia.
Ver A. Câmara, “A gênese do pensamento filosófico” (15), em Filosofia e Teologia.
Ver A. Câmara, “A gênese do pensamento filosófico” (16), em Filosofia e Teologia.
Ver A. Câmara, “A gênese do pensamento filosófico” (17), em Filosofia e Teologia.
Ver A.P. da Câmara, “A gênese do pensamento filosófico” (18), em Filosofia e Teologia.
242) CAMELLO, Maurílio José de Oliveira. Aspectos da demonstração: da ciência clássica à ciência moderna. *Leopoldianum*, v. 3, n. 8, p. 25-34, dez. 1976.
Ver C. Capalbo, “Fenomenologia e filosofia grega”, em Platão.
243) CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. A teoria crítica de Forster e a Poética. *Mímesis*, v. 1, p. 7-25, 1975.
Ver L. Castagnola, “A filosofia da religião e a metafísica clássica na solução do problema da vida e do mal”, em Filosofia e Teologia.
Ver R. Corbisier, “Conceitos de Universo”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver R. Corbisier, “Da política e do poder político”, em Grécia e Mundo Helênico.
244) CORREIA, Alexandre. Noção de análise e de hipótese na filosofia de Aristóteles. *Revista da Faculdade de Filosofia e Letras de São Bento*, S. Paulo, v. 4, p. 15-40, mar. 1931.
245) CORREIA, Alexandre. Santo Tomás e Aristóteles. *Anuario Faculdade de Filosofia do Instituto “Sedes Sapientiae”*, S. Paulo, [v. 1], p. 19-22, 1943.
246) COUTINHO, Afrânio. Traduções de Aristóteles. *Escada*, Rio, Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette, v. 1, p. 9-10, 1951.
Ver A. Crippa, “A liberdade e o destino pessoal”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver A. Crippa, “Mito e sabedoria”, em Mitologia e Religião.
247) DANTES, M. Amélia M. A interpretação tomista da Física de Aristóteles. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 52, n. 103, t. 1, p. 51-60, jul./set. 1975.
248) DESHAIES, Helen. Shakespeare, Aristotle and the three unities. *Veritas*: Revista Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 6, n. 4, p. 386-400, nov. 1961.
Ver L.F.A. Esteves, “O conceito”, em Filosofia e Teologia.
Ver N. Falbel, “Aristotelismo e a polêmica maimonidiana”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
249) FARIA, Eduardo Lourenço. A Política de Aristóteles e a questão da inferioridade humana dos índios do Nôvo Mundo. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 3, p. 30-60, 1962.
250) FARIA, Maria do Carmo B. de. O discurso político de Aristóteles: um discurso ultrapassado? *Espaço*: Cadernos de Cultura USU, Rio de Janeiro, v. 5, p. 157-182, set. 1982.
Ver L.N. Ferraro, “Sôbre a concepção trinitária da divindade”, em Filosofia e Teologia.
251) FERRAZ JR., Tércio Sampaio. O papel da dialética em Aristóteles, Kant e Hegel. *R. bras. Fil.*, v. 20, n. 80, p. 474-486, out./dez. 1970.
252) FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. A participação política. *Convivium*: Revista Bimestral de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio, v. 21, n. 1, p. 26-38, jan./fev. 1978.
Ver V.M. Florenzano, “A tragédia grega numa obra euripidiana”, em Eurípides.

Ver L. Franca, “A história da filosofía na doutrina de S. Tomás de Aquino”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver A.A. de M. Franco, “O pensamento político no Renascimento”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver F.R. Freire, “Esquecendo Aristóteles”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
253) GALEFFI, Maria Luigia Magnavita. A crítica de Vico à “Poética” de Aristóteles. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 8, n. 3/4, p. 97-101, jul./dez. 1982.
Ver R. Galeffi, “O problema estético”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver L.H.I. Gil, “Filosofia e ciência”, em Filosofia e Teologia.
Ver J.C.T. Gomes, “A obra literária como repositório da experiência humana”, em Teatro e Literatura.
Ver F. de M. Gomide, “Sôbre a geometria do Universo e a teoria da gravitação de Einstein”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver J.U.A. Guimarães, “Ifigênia”, em Eurípides.
Ver W.K.C. Guthrie, “Os sofistas”, em Filosofia e Teologia.
Ver J.N. Haas, “Filosofia da matemática”, em Filosofia e Teologia.
Ver L. Hanke, “Aristóteles e os índios americanos”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
254) HEGENBERG, Leônidas. História da lógica. *Veritas*, Pôrto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Champagnat, v. 11, n. 42, p. 149-163, jun. 1966.
255) HEINEN, Armindo Reis. Fórmas de govêrno segundo Aristóteles. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 17, n. 63, p. 73-75, jan./mar. 1957.
Ver L. Helena, “Mímese”, em Teatro e Literatura.
Ver T. Hill, “O real, a mimese”, em Teatro e Literatura.
256) HURSTHOUSE, Rosalind. Aristóteles. *Humanidades*, v. 2, n. 8, p. 164-172, jul./set. 1984.
257) IMBERT, Claude. La verité d’Aristote et la verité de Tarski. *Manuscrito*, v. 6, n. 2, p. 21-44, abr. 1983.
258) KOYRÉ, A. Sobre a influência das concepções aristotélicas na evolução das teorias científicas. *R. Fac. Educ.*, v. 5, n. 1/2, p. 55-70, dez. 1979.
Ver B. Kruse e A. Correia, “A ubicação de Leibniz no quadro da cultura ocidental e as raizes do seu pensamento”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
259) KUJAWSKI, Gilberto de Mello. Ciência e poder. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 72, n. 4, p. 251-260, maio 1978.
260) LEÃO, Emmanuel Carneiro. O problema da “Poética” de Aristóteles. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 45/46, p. 3-7, abr./set. 1976.
261) LEITE, Célia [Cília] C. Pereira. A ideia do fim último (segundo Aristóteles e S. Tomás). *Anuario Faculdade de Filosofia do Instituto “Sedes Sapientiae”*, S. Paulo, [v. 1], p. 157-179, 1943.
Ver J.P. Leite, “A physica na Grecia Antiga”, em Grécia e Mundo Helênico.
262) LIMA, Francisco Pinheiro. Aristóteles e os traços psicológicos das idades. *Arq. Univ. Bahia*, v. 7, p. 77-83, 1959/1961.

263) LINS, Mário. A lógica aristotélica como um caso limite de uma lógica mais geral. *R. bras. Fil.*, v. 3, n. 2, p. 221-224, abr./jun. 1953.
Ver J.-F. Lyotard, "Imaginação e paradoxo", em Protágoras.
Ver C. V.-B. Machado, "A psicologia de Descartes", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver S.R. Machado, "A educação na Grécia Antiga", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver J. Maciel, "A importância do pensamento de S. Tomás de Aquino para a história e filosofia da ciência", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver R. McKeon, "A crítica literária e o conceito de imitação na Antigüidade" (196), em Teatro e Literatura.
Ver R. McKeon, "A crítica literária e o conceito de imitação na Antigüidade" (197), em Teatro e Literatura.
Ver P.A. Maia, "Fenomenologia existencial e o problema de Deus", em Filosofia e Teologia.
Ver J.S. Martins, "Gênese do pensamento grego", em Filosofia e Teologia.
Ver E.R. Massing, "Aspectos estruturalistas", em Língua, Ensino e Tradição.
264) MENEZES, Djacir. Notas sôbre a ontologia hegeliana e aristotélica. *R. bras. Fil.*, v. 5, n. 1, p. 69-72, jan./mar. 1955.
Ver D. Menezes, "Sobre o anti-aristotelismo de Hegel", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
265) MESQUITA, W.P.C. de. A teoria aristotélico-tomista do conhecimento e uma possível interpretação nova do capítulo V do livro III do "De anima" de Aristóteles. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 13, n. 23, p. 239-276, set. 1957.
Ver A. Miranda, "Apologia da ciência", em Grécia e Mundo Helênico.
266) MONTEIRO, Ângelo. Da ética de Aristóteles ao super-humanismo de Nietzsche. *R. bras. Fil.*, v. 34, n. 135, p. 264-275, jul./set. 1984.
267) MONTEIRO, Ângelo. Da mimesis à criação em Aristóteles. *Est. univ.*, v. 13, n. 2/3, p. 163-170, abr./set. 1973.
268) MORAES, João Quartim de. A estrutura do sucessivo. *Discurso*, São Paulo, Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, v. 11, p. 25-40, nov. 1979.
Ver M.J. de Moraes, "Sôbre alguns aspectos do Édipo Rei", em Sófocles.
Ver P.R. Moser, "Linguagem, filosofia, literatura", em Filosofia e Teologia.
Ver L.D. de Moura, "O direito natural", em Filosofia e Teologia.
269) NEVES, Maria Helena de Moura. O isolamento das partes do discurso em Aristóteles. *Estudos Lingüísticos*, Araraquara, Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, Unesp, v. 4, p. 246-264, 1981.
Ver M.H. de M. Neves, "A problemática do estatuto do nome no pensamento helênico", em Língua, Ensino e Tradição.
270) NEVES, Maria Helena de Moura. A teoria lingüística em Aristóteles. *Alfa*: Revista de Lingüística, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 25, p. 57-67, 1981.
Ver R.A. da C. Nunes, "A idéia de verdade e a educação", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
271) NUNES, Ruy Afonso da Costa. A noção clássica de verdade de Aristóteles e Tarski. *Convivium*: Revista Bimestral de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio, v. 20, n. 4, p. 342-355, jul./ago. 1977.

Ver R.A. da C. Nunes, “Platonismo e aristotelismo no século XII”, em Platão.
Ver J. Paleikat, “Hiketas, o Foucault da Antiguidade”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver F. Patka, “Os problemas filosófico-antropológicos na Antiguidade Grega”, em Filosofia e Teologia.
Ver L.A. Peluso, “A propósito do ‘essencialismo modificado’ de Karl Popper”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
272) PEREIRA, Aloysio Ferraz. Aristóteles: vida e obra. *R. bras. Fil.*, v. 28, n. 109, p. 50-60, jan./mar. 1978.
273) PEREIRA, Oswaldo Porchat de Assis. O freqüente. *Discurso*: Revista do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, ano 1, v. 1, p. 71-82, [1970].
Ver M. Perini, “Filosofar é preciso”, em Filosofia e Teologia.
274) PERINE, Marcelo. Nas origens da ética ocidental: a Ética a Nicômaco. *Síntese*: Síntese Política, Econômica, Social (SPES): Nova Fase, Belo Horizonte, Fundação Mariana Resende Costa, v. 9, n. 25, p. 21-38, maio/ago. 1982.
275) PESSANHA, José Américo Motta. Aristotelismo e historicidade. *Boletim de História*, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, ano 5, n. 7, p. 75-112, ago. 1963.
276) PEZZINI, Anete Amorim et alii. A influência de Aristóteles nos estudos lingüísticos. *Est. leop.*, n. 37, p. 1-28, 1976.
277) PIÑERA Llera, Humberto. Sinopsis de tres cosmovisiones. *R. bras. Fil.*, v. 12, n. 47, p. 286-289, jul./set. 1962.
Ver A.V. Pinto, “Considerações sôbre a lógica do antigo estoicismo”, em Filosofia e Teologia.
Ver C. Pires, “Tomás de Aquino no diálogo das filosofias”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
278) PONTES, J.M. da Cruz. Pedro Hispano Portucalense (o Papa João XXI), comentador de Aristóteles no século XIII. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 10, n. 3/4, p. 241-248, jul./dez. 1984.
279) REHFELD, Walter. Funções religiosas da experiência do tempo no pensamento grego clássico. *R. bras. Fil.*, v. 26, n. 101, p. 28-51, jan./mar. 1976.
280) RODRIGUEZ-ARIAS Bustamante, Lino. El derecho y el cambio social. *R. bras. Fil.*, v. 27, n. 105, p. 16-35, jan./mar. 1977.
281) ROJO, Roberto. El principio de no contradicción en Aristóteles: una interpretación lingüística. *ITA-Humanidades*, v. 9, p. 61-70, 1973.
282) SANCHES, Francisco. Comentário ao “Physiognomicon” de Aristóteles. Tradução de Miguel Pinto de Meneses. *R. bras. Fil.*, v. 9, n. 3, p. 421-431, jul./set. 1959.
Ver L.J. dos Santos, “O thomismo e varias correntes neo-thomistas”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver P.P.C. dos Santos, “Originalidade do sistema tomista”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver D.E. Schneider, “Trabalho e lazer”, em Filosofia e Teologia.
Ver M.F. Sciacca, “Reflexões sobre dois textos de Platão e Aristóteles”, em Platão.
283) SOARES, Antônio Carlos Kroeff. À procura da tradição greco-brasileira: de um texto de Aristóteles a um poema de Cecília Meirelles. *Chronos*: Revista da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, ano 9, v. 12, p. 5-22, dez. 1978.

284) SOARES, Antonio Carlos Kroeff. Aristóteles, Peri hermeneias c. 1, 16 a 3-8. *Chronos*: Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, ano 1, v. 1, p. 3-7, 1967.
285) SOARES, Antônio Carlos Kroeff. Aristóteles, Peri hermeneias, c. 1, 16 a 9-18. *Chronos*: Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, ano 2, v. 2, p. 5-11, 1968.
286) SOARES, Antônio Carlos Kroeff. Silogística assertória simples e algumas de suas ampliações. *Chronos*: Revista da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, ano 15, v. 16, p. 6-45, mar. 1981.
Ver E. de Sousa, "Paidéia", em Grécia e Mundo Helênico.
287) SOUZA, Francisco de Paula. A doutrina aristotélico-tomista da ciência: princípios fundamentais. *Reflexão*: Revista Trimestral do Instituto de Filosofia e Teologia da PUCC, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 1, n. 4, p. 1-87, out./dez. 1976.
288) SOUZA, José Cavalcante de. Para uma leitura da Física de Aristóteles. *Discurso*, São Paulo, Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, v. 11, p. 1-12, nov. 1979.
289) SWIEZAWSKI, S. On the gradual distortion of Aristotle's thought in Post-Antiquity. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 10, n. 3/4, p. 207-217, jul./dez. 1984.
290) TORGA, Francisco. O significado da teoria do conhecimento na filosofia de Aristóteles. *Convivium*, São Paulo, Convívio Sociedade Brasileira de Cultura, v. 13, n. 6, p. 445-457, nov./dez. 1970.
Ver F.C. Trindade, "Itinerário da antropologia racional de Platão a Sartre", em Platão.
Ver D. Tringali, "Retórica antiga", em Teatro e Literatura.
291) [VALLE], Eneida Fortuna [Barros do]. Ação e inação: a atualidade de Aristóteles nas discussões do fenômeno poético. *Linguagem*, v. 2, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 1979.
Ver M. Vargas, "A matemática e a metafísica grega", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver M. Vargas, "Teoria e verdade na Antigüidade", em Filosofia e Teologia.
Ver H. Vaz, "Itinerário da ontologia clássica", em Filosofia e Teologia.
Ver S.B. Vianna, "Averróis e a heterodoxia árabe relativa ao intelecto", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
292) VIANNA, Sylvio Barata. Os filósofos árabes medievais e a difusão do aristotelismo. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 17, n. 64, p. 19-40, jan./dez. 1964.
Ver S.B. de A. Vianna, "Os milesianos", em Filosofia e Teologia.
293) VIER, Raimundo. Rogério Bacon: sua carreira acadêmico-científica e seu contributo à recepção de Aristóteles. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 10, n. 3/4, p. 230-240, jul./dez. 1984.
294) V.[ITA], L.[uís] W.[ashington]. Um comentário de Francisco Sanches. *R. bras. Fil.*, v. 9, n. 3, p. 419-421, jul./set. 1959.
295) VUILLEMIN, Jules. La puissance selon Aristote et le possible selon Diodore [Diodoro Cronos]. *Manuscrito*, v. 1, n. 1, p. 23-63, out. 1977.
Ver F. Wolff, "Filosofia grega e democracia", em Filosofia e Teologia.

ARQUÍLOCO

296) ARQUÍLOCO DE PAROS. Ser poeta e nada mais. Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 98, jan./jun. 1985; Vida boêmia. Ano 2, v. 3, p. 114, jul./dez. 1985.

Ver em SAFO [...]. SÓLON [...]. CARMINA popularia [...]. TIRTEU [...]. HINO dos Kuretas. ALCMANO [...]. ARQUÍLOCO [Elegias, 1-14; Trímetros, 15, 17-18, 38, 40; Tetrâmetros, 89-91, 93, 96, 103, 115, 117-118, 120-121, 123; Epodos, 159-161, 168, 171, 206, 245, 249, 266, 274, 280, 282, p. 87-92]. [...]

Ver J. de S. Porto, "Da lírica pré-alexandrina" [Arquíloco, E. Diehl, 58, 67a, p. 68-69], em Teatro e Literatura.

297) AUBRETON, Robert Henri. Os versos arquilóquios. *J. Filol.*, v. 2, n. 1, p. 1-22, jan./mar. 1954.

298) COIMBRA, Aluízio de Faria. O particípio "memphómenos" num dístico obscuro. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 1, n. 2, p. 325-332, dez. 1945.

Ver N.M. Pessanha, "A lírica na Grécia", em Teatro e Literatura.

ARQUIMEDES

Ver R.E. Langer, "Alexandria, o santuário da matemática", em Grécia e Mundo Helênico.

Ver J.P. Leite, "A physica na Grecia Antiga", em Grécia e Mundo Helênico.

Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, "A ciência alexandrina", em Grécia e Mundo Helênico.

ARQUITAS DE TARENTO

Ver W. Rehfeld, "Funções religiosas da experiência do tempo no pensamento grego clássico", em Aristóteles.

ATANÁSIO DE ALEXANDRIA

299) BETTENCOURT, Estêvão. O ideal de Santo Antão e a sua atualidade: em comemoração do 16º centenário da morte do Santo. *REB*, v. 16, n. 1, p. 80-96, mar. 1956.

Ver F.A. Figueiredo, "O anacoreta e o sábio pagão", em Filosofia e Teologia.

BASÍLIO DE CESAREIA

300) BASÍLIO, São. Homília sôbre a ação de graças. [Trad.?] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 35, n. 1/2, p. 71-88, jan./fev. 1946.

301) BASÍLIO, S. Homilia sobre o jejum. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 245-263, mar. 1942.

302) BASÍLIO MAGNO. Homília sôbre o Salmo I. [Trad.?] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 33, n. 2, p. 126-145, fev. 1945.
303) BASÍLIO MAGNO. Homília sôbre o Salmo 44. [Trad.?] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 36, n. 10, p. 78-96, out. 1946.
304) BASÍLIO, São. Sôbre o Espírito Santo e a imitação de Cristo (do livro "Sôbre o Espírito Santo" cap. IX e XV). [Trad.?] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 35, n. 3/4, p. 215-223, mar./abr. 1946.
305) DONIDA, Domingos Armando. São Basílio… solidarista. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 24, n. 1/91, p. 61-66, jan./mar. 1964.
Ver L. Meulenberg, "A discussão aberta na Igreja antiga", em Filosofia e Teologia.
Ver I. Pena, "Literatura cristã e literatura pagã", em Teatro e Literatura.
306) RICHTMANN, Flodoaldo Proença. A doutrina do solidarismo nos Ss. Padres. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 25, n. 3/97, p. 28-31, jul./set. 1964.

CALINO DE ÉFESO

Ver N.M. Pessanha, "A elegia grega arcaica", em Teatro e Literatura.
Ver L. de C. Schützer, "Ensaio sôbre a história da moral e da arte lírica na Grécia", em Teatro e Literatura.

CÁRITON DE AFRODÍSIAS

Ver S. D'Onófrio, "Narrativas idealizantes", em Teatro e Literatura.

CARMINA POLULARIA

Ver em SAFO [...]. SÓLON [...]. CARMINA popularia [32 (41), 46 (6), 47 (7), 48 (8), 36 (19), p. 79-80]. TIRTEU [...]. HINO dos Kuretas. ALCMANO [...]. ARQUÍLOCO [...]. [...]

CARTA A DIOGNETO

307) EPISTOLA a Diogneto. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 26, n. 8, p. 141-159, ago. 1941.

CARTA DE BARNABÉ

Ver J.G. Raposo, "A Sagrada Escritura nos Padres apostólicos", em Filosofia e Teologia.

CERTAME DE HOMERO E HESÍODO

308) BUNSE, He[i]nrich. O certame de Homero e Hesíodo [com tradução: Acerca da origem de Homero e Hesíodo e do seu certame]. *Anais Universidade Católica do Rio Grande do Sul*, Pôrto Alegre; Canoas, La Salle, p. 69-81, 1949.

CIRILO DE ALEXANDRIA

309) CIRÍLO DE ALEXANDRIA. Eucaristia, sacramento da vida [Comentário ao Evangelho de S. João: liv. IV, cap. 2 M.G. 73, 560-585]. [Trad.?] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 41, n. 2, p. 129-148, fev. 1949.

Ver M. Azevedo, "As bases da cristologia [I]", em Filosofia e Teologia.

310) SANTA CRUZ, Luis. Espiritismo e transfiguração [I]. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 29, n. 3, p. 205-227, mar. 1943; [II], v. 29, n. 4, p. 300-318, abr. 1943.

CIRILO DE JERUSALÉM

311) CIRILO DE JERUSALEM. I e II catequeses mistagógicas. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 342-361, abr. 1942.

312) CIRILO DE JERUSALÉM. III catequese mistagógica. [Trad.?] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 38, n. 6, p. 420-430, dez. 1947.

313) CIRILO DE JERUSALEM. IV.ª e V.ª catequéses mistagógicas. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 28, n. 9, p. 241-256, set. 1942.

CLEMENTE DE ALEXANDRIA

314) FLEIG, Affonso; TABORDA, Francisco. Cristianismo e filosofía em Clemente Alexandrino. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 20, n. 4/[78], p. 5-9, out./dez. 1960.

Ver A. Thill, "A doutrina sôbre o Espírito Santo em O Antigo e Novo Testamento, na liturgia e nos Santos Padres gregos", em Filosofia e Teologia.

CLEMENTE ROMANO

315) CLEMENTE ROMANO. I epístola aos coríntios [I]. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 29, n. 6, p. 499-526, jun. 1943; [II], v. 30, n. 8, p. 155-169, ago. 1943.

316) SANTOS Padres I. São Clemente Romano II. Tradução da prece litúrgica contida na carta de São Clemente de Roma aos corintios [I, 59, 61] III. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 48-56, jul. 1941.

Ver J.G. Raposo, "A Sagrada Escritura nos Padres apostólicos", em Filosofia e Teologia.

317) HOMILIA do II século [Pseudo-Clemente Romano]. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 30, n. 12, p. 562-581, dez. 1943.

CRISIPO DE SOLOS

Ver A.V. Pinto, "Considerações sôbre a lógica do antigo estoicismo", em Filosofia e Teologia.

DEMÓCRITO DE ABDERA

Ver H.M. Birchal, "Grécia Antiga e cultura atual", em Língua, Ensino e Tradição.

Ver J. Ferguson, "Platão", em Platão.

Ver F. de M. Gomide, "Sôbre a geometria do Universo e a teoria da gravitação de Einstein", em Grécia e Mundo Helênico.

Ver J.P. Leite, "A physica na Grecia Antiga", em Grécia e Mundo Helênico.

Ver S.B. de A. Vianna, "As origens do atomismo grego", em Filosofia e Teologia.

DEMÓSTENES

318) CHAVES, Orlando Alves. Elogio de Demóstenes. *Logos*: Órgão Oficial do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, Curitiba, ano 1, n. 2, p. xiii-xv, 2./3. trim. 1946.

Ver V.F. de Oliveira, "A decadência da oratória", em Teatro e Literatura.

Ver J. Potter, "A Grécia no século IV", em Grécia e Mundo Helênico.

DIDAQUÉ

319) DOUTRINA dos Doze Apóstolos. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 52-67, jan. 1942.

DIOFANTO DE ALEXANDRIA

Ver R.E. Langer, "Alexandria, o santuário da matemática", em Grécia e Mundo Helênico.

DIÓGENES DE SINOPE

Ver A.V. Velloso, "O outro Sócrates, as escolas socráticas e os pequenos Sócrates", em Filosofia e Teologia.

DIONÍSIO DE HALICARNASSO

320) ECSODI, G. Dionísio de Halicarnasso e Marco Terêncio Varrão. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 13, p. 55-65, 1955/1956.

EMPÉDOCLES DE AGRIGENTO

321) VIANNA, Sylvio Barata de Azevedo. Empédocles e o pluralismo grego. *Kriterion*: Revista de Filosofia, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 25, n. 72, p. 125-143, jan./jun. 1984.

EPICTETO

322) METTIG, Olga Pereira. Epiteto e o estoicismo. *Cultura*, [Salvador], Faculdade de Filosofia da Bahia, Vitória, v. 2, p. 51-55, jun. 1949

EPICURO

Ver A. da S. Cunha, "A ressonância epicurista na literatura latina", em Gregos Modernos e Outros Títulos.

323) FONDA, Enio Aloisio. As origens epicuristas do ateismo ocidental. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 10, p. 43-59, 1967.

324) HEIDSIECK, François. Sur la théologie d'Épicure. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 10, n. 3/4, p. 204-206, jul./dez. 1984.

Ver A. Lorenzon, "A ética do prazer", em Filosofia e Teologia.

325) THIESEN, Affonso Urbano. O ateísmo de Epicuro na tese doutoral de Karl Marx. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professores Católicos de Pôrto Alegre, Pôrto Alegre, v. 30, n. 2/116, p. 29-36, abr./jun. 1970.

326) VIANNA, Sylvio Barata. Sôbre o epicurismo e suas origens. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 18, n. 65, p. 47-64, jan./dez. 1965.

EPIFÂNIO DE SALAMINA

Ver G.M. Vilela, “A morte de Nossa Senhora na história e na teologia, e sua relação com a Assunção”, em Filosofia e Teologia.

EPIMÊNIDES DE CRETA

Ver E.S. Ferreira, “Citações de poetas gregos na literatura paulina”, em Novo Testamento.

ERATÓSTENES DE CIRENE

Ver R.E. Langer, “Alexandria, o santuário da matemática”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, “A ciência alexandrina”, em Grécia e Mundo Helênico.

ESOPO

Ver A.D. Lima, “A forma da fábula”, em Teatro e Literatura.
327) SANTOS, Idalina Pereira dos. A fábula – Esopo e Fedro. *Diál. cláss.*, ano 1, v. 1, p. 79-86, 1985.

ÉSQUILO

328) ARAXAMA, Celso de. A história de um manuscrito imperial [tradução de Prometeu acorrentado de Ésquilo por Dom Pedro II]. *Revista (Trimensal) do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, n. 248, p. 275-278, jul./set. 1960.
Ver A. de C. e S. Barretto, “O direito maternal e os seus problemas”, Gregos Modernos e Outros Títulos.
329) BRANDÃO, Jacyntho José Lins. Electra: três autores, três personalidades. *Ens. Lit. Filol.*, v. 1, p. 11-31, 1978.
Ver J. Bruna, “Sófocles e seu tempo”, em Sófocles.
330) CÂMARA, Helder. Ésquilo e o humanismo. *Serviam*: Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro, ano 2, v. 3, p. 51-57, ago. 1944.
Ver A.P. de Carvalho, “Tendências religiosas dos trágicos gregos”, em Teatro e Literatura.
331) FELIPE, Francisco. Oréstia de Esquilo. *Logos*: Revista Cultural e Informativa do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, Curitiba, ano 8, n. 18/19, p. 22-27, jun./ago. 1953.
Ver A. Freire, “Cultores do grego em Portugal”, em Teatro e Literatura.

Ver M. Leite, “A Grécia nos esplendores de sua beleza” (643), em Grécia e Mundo Helênico.
Ver M. Leite, “A Grécia nos esplendores de sua beleza” (644), em Grécia e Mundo Helênico.
332) LIMA, Eunice S. “Moira”: a fatalidade no teatro de Ésquilo. *Serviam*: Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro, v. 10, p. 125-134, jan. 1960.
Ver L. Marobin, “O porquê do mito e da permanência de personagens míticas na literatura”, em Teatro e Literatura.
Ver L.F.B. Monteiro, “Prometeu”, em Mitologia e Religião.
333) MOTA, Otoniel. Ainda Ésquilo. *Revista da Academia Paulista de Letras*, S. Paulo, ano 10, n. 40, p. 9-12, dez. 1947.
334) MOTA, Otoniel. Ésquilo torturante e torturado. *Revista da Academia Paulista de Letras*, S. Paulo, ano 10, n. 38, p. 5-9, jun. 1947.
Ver O. Mota, “Mão de restolhos”, em Língua, Ensino e Tradição.
Ver O. Mota, “Retalhos filológicos”, em Língua, Ensino e Tradição.
335) NOGUEIRA, Gastão. Ésquilo e Shakespeare: dois polos da tragédia. *Dionysos*: Órgão do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação e Saúde, [Rio de Janeiro], ano 3, n. 3, p. 63-69, set. 1952.
336) ROQUE, Maria Luíza. Algumas observações sôbre a parte técnica da párodos do Agamenão de Ésquilo. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 2, n. 4, p. 316-324, out. 1960.
337) SANTOS, Rubens dos. Uma tragédia esquiliana: os Persas. *Ens. Lit. Filol.*, v. 2, p. 87-117, 1980.
Ver W. Selanski, “Metamorfoses de Prometeu”, em Mitologia e Religião.
338) TRABULSI, José Antônio Dabdab. O drama de Ésquilo: tragédia das forças divinas? *Ens. Lit. Filol.*, v. 4, p. 103-115, 1983/1984.

ESTRABÃO

Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, “A ciência alexandrina”, em Grécia e Mundo Helênico.

ESTRÁTON DE LÂMPSACO

Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, “A ciência alexandrina”, em Grécia e Mundo Helênico.

EUCLIDES

339) ALVIM JUNIOR, Fausto. Construtivismo e platonismo: alguns problemas em fundamentos da matemática e da física. *R. bras. Fil.*, v. 21, n. 84, p. 374-395, out./dez. 1971.
340) ARRUDA, Ayda Ignez. A evolução do método axiomático. *R. bras. Fil.*, v. 14, n. 54, p. 209-221, abr./jun. 1964.

341) CUNHA, Haroldo Lisboa da. A geometria de Euclides e o Postulado V de seus "Elementos". *Omnia*, v. 1, p. 283-298, 1982.
Ver J.N. Haas, "Filosofia da matemática", em Filosofia e Teologia.
Ver R.E. Langer, "Alexandria, o santuário da matemática", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, "A ciência alexandrina", em Grécia e Mundo Helênico.
342) NEGRO, Carlos Del. Considerações sôbre a perspectiva de Euclides e a perspectiva linear. *Anais da Universidade do Brasil*, Rio de Janeiro, ano[s] 2/[4], n. 2, p. 111-147, 1951/1953.
343) SANGIORGI, Osvaldo. Ainda a geometria euclidiana para os atuais ginasianos. *Escola Secundária*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, v. 13, p. 77-81, jun. 1960.
Ver M. Vargas, "Teoria e verdade na Antigüidade", em Filosofia e Teologia.

EURÍPIDES

344) EURÍPIDES. Alceste [excertos]. Trad. José Osvaldo da Silva. *Logos*: Órgão Oficial do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, Curitiba, ano 2, n. 5, p. 38-46, 1. sem. 1947.
Ver M.A. de P. Assis, "O 'deus ex machina' na tragédia grega em geral e no 'Filoctetes' de Sófocles em particular", em Sófocles.
345) BRANDÃO, Jacyntho Lins. A (des)construção do herói: o problema da mediação no Héracles de Eurípides. *Ens. Lit. Filol.*, v. 5, p. 113-175, 1985/1987.
Ver J.J.L. Brandão, "Electra", em Ésquilo.
Ver J. Bruna, "Sófocles e seu tempo", em Sófocles.
346) CAMARGO, Benta Célia S. [por T.(eixeira)] de. Medéia nas tragédias de Eurípides e Sêneca. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 14, p. 183-194, 1956/1957.
Ver A.P. de Carvalho, "Tendências religiosas dos trágicos gregos", em Teatro e Literatura.
347) CERQUEIRA, Ana Lúcia Silveira. Os sinos da agonia, de Autran Dourado e Hipólito, de Eurípides: uma leitura intertextual. *Linguagem*, v. 2, n. 1, p. 21-32, jan./jun. 1979.
Ver M. da E. Daniellou, "Algumas figuras femininas na literatura grega", em Teatro e Literatura.
348) FLORENZANO, Vera Marilha. A tragédia grega numa obra euripidiana. *Uniletras*: Revista do Departamento de Letras da UEPG, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 5, p. 32-51, dez. 1983.
Ver A. Freire, "Cultores do grego em Portugal", em Teatro e Literatura.
349) GARCIA, Filomena Y. Hirata. O delírio de Héracles. *Língua e Lit.*, v. 8, n. 8, p. 95-103, 1979.
350) GUIMARÃES, José Ubireval Alencar. Ifigênia: a oferenda humana para o culto dos deuses. *Veritas*, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 27, n. 106, p. 226-253, jun. 1982.
351) HELENA, Lúcia. Medéia: o lugar da crise. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 57, p. 17-24, abr./jun. 1979.

352) KARNER, Anna Martha. Heróis e estirpes do drama de Eurípides. *Anuário Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, [v. 7], p. 167-187, 1949/1950.
353) MAIMONI, Raul Henriques. A visão trágica em Hipólito, de Eurípedes [sic]. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 25, p. 103-108, 1985.
354) MORAES, Maria José de. Alguns comentários sôbre as "Fenícias". *Anuário Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 11, p. 153-161, 1953.
355) MORAES, Maria José. Uma contradição em Eurípides: notas sôbre a tragédia "Ifigênia em Áulis". *Anuário Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, [v. 5], p. 68-74, 1947/1948.
Ver O. Mota, "Retalhos filológicos", em Língua, Ensino e Tradição.
Ver C. Musumarra, "As festas clássicas de Siracusa", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
356) NEVES, Maria Helena de Moura. As Bacantes: uma teofania. *Texto*, Araraquara, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, [ano 1], n. 1, p. 123-139, 1975.
357) NEVES, Maria Helena de Moura. Medéia (uma tragédia grega) e Gota d'água. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 25, p. 97-101, 1985.
358) NEVES, Maria Helena de Moura. O pensamento político em Eurípides. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 20, p. 99-108, 1980.
359) VERNANT, Jean-Pierre. Dionysos, le dieu au masque, dans les Bacchantes d'Euripide. *Dédalo*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 23, p. 283-299, 1984.

FÍLON DE ALEXANDRIA

Ver L.N. Ferraro, "Sôbre a concepção trinitária da divindade", em Filosofia e Teologia.
Ver D. Lorenzetti e V. Berkenbrock, "A resistência judia contra Roma na época de Jesus", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver C.L. de Mattos, "Plotino", em Plotino.

GALENO

Ver O.C. Gomes, "Asclepíades de Prusa e a escola metodista", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, "A ciência alexandrina", em Grécia e Mundo Helênico.

GÓRGIAS

360) CÉSAR, Zenite T. Ribas. O papel de Górgias e Isócrates na cultura retórica. *Universidade*, Londrina, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina, v. 4, p. 164-169, out. 1969.

Ver F.G. Cupertino, "Os sofistas e a evolução do pensamento grego", em Filosofia e Teologia.

Ver D. Tringali, "Retórica antiga", em Teatro e Literatura.

GREGÓRIO DE NAZIANZO

361) GREGÓRIO NAZIANZENO. Sermão [Natal]. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 581-584, dez. 1941.

362) GREGÓRIO NAZIANZENO. Sermão sôbre a Páscoa [Por ocasião da Páscoa e de minha demora]. [Trad.?] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 29, n. 5, p. 385-397, maio 1943.

GREGÓRIO DE NISSA

363) BETTENCOURT, Estevão Tavares. O mistério deste mundo segundo os Padres: a propósito de um texto eucarístico de S. Gregório Nisseno. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 35, n. 3/4, p. 142-162, mar./abr. 1946.

364) CASTRO, Ludovico M. Gomes de. Razão e fé segundo São Gregório de Nissa. *REB*, v. 1, n. 1/2, p. 59-68, mar./jun. 1941.

Ver E.P. de Mendonça, "Mística, o chamado ao segredo", em Filosofia e Teologia.

HELIODORO DE ÊMESA

Ver S. D'Onófrio, "Narrativas idealizantes", em Teatro e Literatura.

HERÁCLITO DE ÉFESO

Ver "Fontes da história da filosofia antiga [II]" [Heraclito, "Fragmentos", 1-139 (+ 6 = 145], em Filosofia e Teologia.

Ver A. Amaral, "A 'palavra' perante a filologia, a metafísica e o misticismo", em Gregos Modernos e Outros Títulos.

365) ASTRADA, Carlos. O rio de Heráclito: totalidades dialéticas e devir dialético da totalidade. *R. bras. Fil.*, v. 15, n. 57, p. 53-58, jan./mar. 1965.

366) BERGE, Damião. A vida de Heráclito de Éfeso. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 4, n. 3, p. 47-85, set. 1947.

367) CUNHA, Fernando Whitaker da. Heráclito e a política "ethos anthrópo daímon". *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 41, n. 104, p. 129-133, jul. 1984.

Ver F.A. Dória, "Comunicação entre Heráclito e Nietzsche", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver P. Ferreira, "A filosofia como consciência crescente e o conceito de nous", em Filosofia e Teologia.
Ver V. Flusser, "Meditações sôbre a arte grega", em Artes.
Ver E.C. Leão, "Diana e Heráclito", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver J.P. Leite, "A physica na Grecia Antiga", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver C.L. de Mattos, "Dialogando com Heráclito", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver M. do C.T. Miranda, "Busco-me a mim mesma", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver K. Popper, "De volta aos pré-socráticos", em Filosofia e Teologia.
368) RUDOLPH, Arthur W. Nietzsche's Heraclitus. *R. bras. Fil.*, v. 15, n. 59, p. 311-321, jul./set. 1965.
369) SOARES, Antônio Carlos Kroeff. O fragmento 40 de Heráclito. *Chronos*: Revista da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, ano 7, v. 7, p. 13-16, 1975.
370) USCATESCU, George. Heráclito. *Convivium*: Revista de Investigação e Cultura, São Paulo, Convivio – Sociedade Brasileira de Cultura, v. 18 [17], n. 2, p. 95-108, mar./abr. 1974.
Ver M. Vargas, "Teoria e verdade na Antigüidade", em Filosofia e Teologia.
Ver S.B. Vianna, "Bergson e a duração real", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
371) VIANNA, Sylvio Barata de Azevedo. O estranho Heráclito de Éfeso. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 69, p. 1-27, jan./dez. 1976.
Ver S.B. de A. Vianna, "As origens do atomismo grego", em Filosofia e Teologia.

HERÃO DE ALEXANDRIA

Ver R.E. Langer, "Alexandria, o santuário da matemática", em Grécia e Mundo Helênico.

HERODAS

372) DOIS mimos: I – [...]; II – A alcoviteira, de Herodas. Tradução portuguêsa de A. Pinto de Carvalho. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 10, n. 41/42, p. 478-481, jul./dez. 1957.
Ver W.J. Tavares, "A propósito dos mimos de Teócrito", em Teócrito.

HERÓDOTO

373) HERÔDOTOS. História (trechos). Trad. Mário da Gama Kury. *Humanidades*, v. 2, n. 5, p. 15-28, out./dez. 1983.
374) ARNS, Osvaldo. Aspectos do diagrama dialetal dos pronomes pessoais, em particular do neo-jônio de Heródoto. *Letras*, v. 13, p. 106-109, 1964.

375) ARNS, Osvaldo. O nome, no dialeto jônio, à luz de "Clio" de Heródoto. *Anuário da Universidade do Paraná*, Curitiba, p. 199-207, 1950.
376) BESSELAAR, José van den. Heródoto, o pai da história. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 24, n. 49, p. 3-26, jan./mar. 1962.
Ver J. van den Besselaar, "A visão da história na Antigüidade", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver F. Bittencourt, "A Grécia e o despertar da história", em Grécia e Mundo Helênico.
377) GERNET, Louis. Yú-yú: à margem de Heródoto. *Calíope*, ano 2, v. 3, p. 141-150, jul./dez. 1985.
378) LORAUX, Nicole. Nas origens da democracia: sobre a transparência democrática. *Discurso*, São Paulo, Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, v. 11, p. 13-23, nov. 1979.
Ver S. Pagano, "A verdade e a história oficial", em Grécia e Mundo Helênico.

HESÍODO

Ver A.P. de Carvalho, "Aspectos da moral homérica e hesiódica", em Homero.
Ver G.N.B.P. Horta, "A simbologia e o culto do fogo na Antigüidade", em Mitologia e Religião.
Ver G.N.B.P. Horta, "As várias faces de Eva, na tradição helênica", em Mitologia e Religião.
Ver H.S. de Lima, "Tristeza grega", em Teatro e Literatura.
379) NEVES, Maria Helena de Moura. Hesíodo e o caráter religioso do trabalho. *Momento Literário*: Revista do Centro de Estudos de Letras, Araraquara, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, ano 4, n. 8, p. 1-4, mar./abr. 1974.
380) REALE, Gilda Maria. Hesíodo e a evolução religiosa na Grécia Antiga. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 1, n. 1, p. 19-42, jan./mar. 1950.
381) SAN JOSE Garcia, Francisco. Hesiodo: su significacion poetica y pesimista. *Veritas*: Revista Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 5, n. 1, p. 90-104, mar. 1960.
382) SCHÜTZER, Lineu de Camargo. O culto ao trabalho e a decadência humana na filosofia de Hesíodo. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 9, n. 35/36, p. 183-198, jan./jun. 1956.
383) SCHÜTZER, Lineu de Camargo. Elpis cativa e o problema do mal. *Bol. Est. cláss.*, v. 2, p. 75-88, 1958.
384) SCHÜTZER, Lineu de Camargo. A morte e o destino na filosofia moral de Hesíodo. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 9, n. 37/38, p. 328-343, jul./dez. 1956.
Ver W. Selanski, "Metamorfoses de Prometeu", em Mitologia e Religião.

HINOS E EPIGRAMAS HOMÉRICOS

385) HINO pseudo-homérico nº XIV: saudação à mãe dos deuses (a Titânida Réia). Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 18, jul./dez. 1984; HINO a Febo-Apolo: 2º hino pseudo-homérico ao deus Apolo. HINO à deusa Atena: 1º hino pseudo-homérico, em louvor do nascimento da deusa. Ano 2, v. 3, p. 70, 127, jul./dez. 1985.
386) O HINO a Deméter. Tradução de Daisi Malhadas. *Almanaque*: Cadernos de Literatura e Ensaio, São Paulo, Brasiliense, v. 10, p. 66-71, 98-99, 1979.
387) BUNSEN [BUNSE], Henrique. Os "Epigramas homéricos" [1-16 com tradução]. *Estudos*, Pôrto Alegre, [s.n.], [v. 7], n. 1, p. 79-85, jan./mar. 1947.
388) BUNSE, Heinrich. Os epigramas homéricos [1-16 com tradução]. *Veritas*, Pôrto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 2, n. 4, p. 255-260, dez. 1957.
389) CARVALHO, Silvia M.S. de. Os mistérios eleusinos. *Almanaque*: Cadernos de Literatura e Ensaio, São Paulo, Brasiliense, v. 10, p. 72-99, 1979.
Ver G.N.B.P. Horta, "As várias faces de Eva, na tradição helênica", em Mitologia e Religião.

HIPARCO DE NICEIA

Ver R.E. Langer, "Alexandria, o santuário da matemática", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, "A ciência alexandrina", em Grécia e Mundo Helênico.

HIPÓCRATES

Ver A. Faller, "Formação e tarefa do médico, de um ponto de vista católico", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver O.C. Gomes, "Asclepíades de Prusa e a escola metodista", em Grécia e Mundo Helênico.
390) VASCONCELOS, Edmundo. O Juramento de Hipócrates: Ορκος [com traduções do autor, outras duas em português e em inglês, francês e italiano]. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 35, n. 94, p. 179-193, set. 1978.

HOMERO

391) A MORTE do cão de Ulisses: Odisséia, poema homérico, canto XVII, 290-327. Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 2, v. 3, p. 139-140, jul./dez. 1985.
392) ARNS, Osvaldo. Aspecto emocional do contraste, no sexto canto da Ilíada. *Logos*: Revista Cultural do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, Curitiba, ano 6, n. 14, p. 37-51, nov. 1951.
Ver O. Arns, "Aspectos do paralelismo nominal épico-ático", em Língua, Ensino e Tradição.
393) BARATA, Fernando de Carvalho. Homero: a grande dúvida de Pisístrato até nossos dias. *Romanitas*, Rio de Janeiro, ano 8, n. 8, p. 191-205, 1967.

394) BERND, Mário. A questão homérica. *Anais da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porto Alegre*, p. 71-88, 1943.

Ver J. van den Besselaar, "A visão da história na Antigüidade", em Grécia e Mundo Helênico.

Ver F. Bittencourt, "A Grécia e o despertar da história", em Grécia e Mundo Helênico.

395) CARVALHO, A. Pinto de. Aspectos da moral homérica e hesiódica: calocagathía – areté – hybris. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 12, n. 25, p. 49-57, jan./mar. 1956.

396) COSTA, Aída. A concepção homérica da divindade. *B. Est. cláss.*, v. 2, p. 99-115, 1958.

Ver M. da E. Daniellou, "Algumas figuras femininas na literatura grega", em Teatro e Literatura.

397) DANIELLOU, Maria da Eucaristia. Deve Homero ser desterrado de nossa "República"? *Serviam*: Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro, ano 2, v. 4, p. 12-18, dez. 1944.

Ver V. de Falco, "Sobre uma cena do Ajax de Sófocles", em Sófocles.

398) FERREIRA, Vieira. Um verso da "Iliada" mal entendido. *Mens. J. Comm.*, v. 11, n. 2, p. 391-394, ago. 1940.

399) FERREIRA, Vieira. Um verso da Ilíada mal entendido. *Revista (Trimensal) do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, n. 207, p. 99-106, abr./jun. 1950.

Ver F. de Figueiredo, "Variações sôbre o espírito épico", em Teatro e Literatura.

Ver R. Franca, "Gregos nos Lusíadas", em Teatro e Literatura.

Ver F.Y.H. Garcia, "A mania na tragédia grega", em Teatro e Literatura.

400) HORTA, Guida Nedda B.P. O Ulisses homérico. *Letra*: Revista da Faculdade de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro, Fundação Universitária José Bonifácio, v. 2, n. 2, p. 52-69, 2. sem. 1984.

Ver G.N.B.P. Horta, "A simbologia e o culto do fogo na Antigüidade", em Mitologia e Religião.

Ver F.R. Kothe, "O percurso do herói" (190), em Teatro e Literatura.

Ver F.R. Kothe, "O percurso do herói" (191), em Teatro e Literatura.

Ver M. Leite, "Resposta", em Gregos Modernos e Outros Títulos.

401) LEONI, G.D. Castro Alves interprete di Dante e Omero. *Rass. bras. Stud. ital.*, ano 4, n. 4, p. 115-119, ott./dic. 1961.

Ver H.S. de Lima, "O fenômeno grego" (647), em Grécia e Mundo Helênico.

Ver H.S. de Lima, "O fenômeno grego"(648), em Grécia e Mundo Helênico.

Ver H.S. de Lima, "Plenitude da cultura grega", em Grécia e Mundo Helênico.

Ver H.S. de Lima, "Tristeza grega", em Teatro e Literatura.

Ver J.B. Magalhães, "Estudo histórico sôbre a guerra antiga", em Grécia e Mundo Helênico.

Ver L. Marobin, "O porquê do mito e da permanência de personagens míticas na literatura", em Teatro e Literatura.

Ver J.S. Martins, "Gênese do pensamento grego", em Filosofia e Teologia.

Ver M.J. de Moraes, "Platão e a poesia", em Platão.

402) MOTA, Otoniel. Homero e Odorico Mendes I. *R. Philol. Hist.*, v. 2, n. 3/4, p. 398-496, 1934.

403) NEDER, Oswaldo. A aparição dos deuses em Homero: o inconsciente cultural: visão da filosofia da cultura. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 21/22, p. 134-174, 1969.
404) NEVES, Maria Helena de Moura. A história de Agamenon na Odisséia. *Texto*, Araraquara, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", ano 3, n. 3, p. 57-84, 1977.
405) NEVES, Maria Helena de Moura. Introdução ao estudo da estrutura da Odisséia. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 21, p. 81-87, 1981.
406) NUNES, Carlos Alberto. Aspectos médicos da Ilíada. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 22, n. 67, p. 148-178, jul. 1962.
407) NUNES, Carlos Alberto. Notas de um tradutor de Homero. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, Canton, ano 16, n. 61, p. 141-170, dez. 1956.
408) NUNES, Carlos Alberto. A questão homérica [I]. *Anhembi*, São Paulo, Saraiva, v. 12, n. 35, p. 260-279, out. 1953; II, v. 12, n. 36, p. 473-491, nov. 1953.
Ver J. Oiticica, "Traduzir é uma arte", em Teatro e Literatura.
Ver J.P. Paes, "Uma palavra só na Ilíada", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
409) PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Fórmulas e epítetos na linguagem homérica. *Alfa*: Revista de Lingüística, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 28, p. 1-9, 1984.
410) PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Presenças da Antiguidade Clássica em Os Lusíadas. *Revista de Letras*, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 25, p. 1-14, 1985.
411) PINTO, Victoria Cerqueira. Homero teria existido? Seria ele o verdadeiro autor dos poemas que lhe são atribuidos. *Cultura*, [Salvador], Faculdade de Filosofia da Bahia, Era Nova, v. 1, p. 131-138, jan. 1945.
Ver G.M. Reale, "Hesíodo e a evolução religiosa na Grécia Antiga", em Hesíodo.
412) SCAZZOCCHIO, Lea. Las tabletas micenicas en Lineal B y los poemas homericos. *B. Est. cláss.*, v. 6, p. 45-74, 1967.
413) SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie. Os funerais de Pátroclo. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 128-138, jan./jun. 1985.
414) SCHÜLER, Donaldo. O proêmio da Ilíada. *Organon*, v. 14, n. 14, p. 25-39, 1969.
415) SCHÜTZER, Lineu de Camargo. A descoberta da morte e o mundo homérico. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 12, n. 26, p. 379-402, abr./jun. 1956.
416) SCHÜTZER, Lineu de Camargo. A noção de destino em Homero. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 13, n. 27, p. 25-48, jul./set. 1956.
417) SERRA, Ordep. "Erudito" e "popular" no mundo helênico: a vertente da epopéia. *Estudos Lingüísticos e Literários*, Salvador, Universidade Federal da Bahia, v. 4, p. 61-83, dez. 1985.
418) SOUSA, Manuel Aveleza de. Ilíada, uma epopéia romântica. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 69-80, jan./jun. 1985.
Ver J.F. de Souza, "Origens da civilização eolo-jônica", em Grécia e Mundo Helênico.
419) SOUZA, José Cavalcante de. A experiência do mar na Odisséia. *Alfa*, Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, v. 9, p. 63-76, mar. 1966.
420) TEIXEIRA, Eleazar Magalhães. Elementos do conto maravilhoso na Odisséia. *Revista de Letras*, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, v. 5, n. 2, p. 85-100, jul./dez. 1982.

421) VERNANT, Jean-Pierre. A bela morte e o cadáver ultrajado. *Discurso*, São Paulo, Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, v. 9, p. 31-62, dez. 1978.
422) VISINTIN, Angelo Virgínio. Nas bases da cultura ocidental. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 15, n. 58, p. 7-13, out./dez. 1955.
Ver O. Willmann, "A formação grega", em Grécia e Mundo Helênico.

ÍBICO

423) ÍBICO DE RÉGIO. Não mais como outrora... Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 16, jan./jun. 1985.
Ver J. de S. Porto, "Da lírica pré-alexandrina" [Íbico, E. Diehl 6, p. 76-77], em Teatro e Literatura.

INÁCIO DE ANTIOQUIA

424) INÁCIO, Santo. Epístolas aos filadelfos e aos esmirneus. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 30, n. 9, p. 268-287, set. 1943.
425) INÁCIO. Epistola a Policarpo. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 149-160, fev. 1942.
426) INÁCIO, Santo. Epístola aos efésios. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 28, n. 11/12, p. 449-470, nov./dez. 1942.
427) INÁCIO, Santo. Epístola aos romanos. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 211-226, set. 1941.
Ver A. Thill, "A doutrina sôbre o Espírito Santo em O Antigo e Novo Testamento, na liturgia e nos Santos Padres gregos", em Filosofia e Teologia.

IRINEU DE LYON

428) IRENEU, Santo. Textos sôbre a eucaristia. [Trad.?] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 33, n. 6, p. 490-513, jun. 1945.
429) IRINEU, Santo. "Contra os herejes [sic]" livro V (trechos). [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, v. 27, n. 6, p. 522-548, jun. 1942.
Ver E.T. Bettencourt, "O mistério deste mundo segundo os Padres", em Gregório de Nissa.
Ver I. Pena, "Literatura cristã e literatura pagã", em Teatro e Literatura.
Ver A. Thill, "A doutrina sôbre o Espírito Santo em O Antigo e Novo Testamento, na liturgia e nos Santos Padres gregos", em Filosofia e Teologia.
430) THURLER, José. O têrmo "principalitas" no testemunho de S. Irineu em favor do Primado Romano (Adversus haereses III, c. 3, n.º 1 c.). *REB*, v. 5, n. 4, p. 832-848, dez. 1945.

ISÓCRATES

431) ISÓCRATES. Carta a Demônico. Tradução do grego: João Pedro Mendes. *Humanidades*, v. 2, n. 9, p. 117-121, 126, out./dez. 1984.
432) BARROS, Roque Spencer Maciel de. Isócrates e a filosofia. *R. Fac. Educ.*, v. 2, n. 1, p. 9-27, jun. 1976.
Ver Z.T.R. César, "O papel de Górgias e Isócrates na cultura retórica", em Górgias.
Ver D. Tringali, "Retórica antiga", em Teatro e Literatura.

JÂMBLICO DE CÁLCIS

Ver C. Nery, "Na escola de Alexandria", em Filosofia e Teologia.

JOÃO CRISÓSTOMO

433) MEULENBERG, Leonardo. Pastoral dos ricos: a posição de S. João Crisóstomo. *REB*, v. 43, n. 170, p. 319-339, jun. 1983.
434) VIEIRA, Benedito de Ulhoa. A consumação soteriológica na Epístola aos hebreus: teologia de São João Crisóstomo [I]. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 95-126, dez. 1953; [II], v. 5, n. 9, p. 105-127, mar. 1954; [III], v. 5, n. 10, p. 91-120, jun. 1954.

JOSEFO, FLÁVIO

435) JOSEPHUS, Flavius. Autobiografia. Comentário, tradução e notas de Rubens dos Santos. *Ens. Lit. Filol.*, v. 3, p. 11-119, 1981.
Ver "A fortaleza perdida de Flavius Josefus", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver D. Lorenzetti e V. Berkenbrock, "A resistência judia contra Roma na época de Jesus", em Gregos Modernos e Outros Títulos.

JULIANO, FLÁVIO CLÁUDIO

436) BAUAB, Maria Aparecida Rocha. Comentários sôbre a política religiosa do imperador Flávio Cláudio Juliano, o Apóstata. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 45, n. 91, p. 3-25, jul./set. 1972.
437) BÉRANGER, Jean. Juliano, o Apóstata e a herança do poder imperial. *Romanitas*, Rio de Janeiro, ano 11, n. 10, p. 433-455, 1970.
Ver C. Nery, "Na escola de Alexandria", em Filosofia e Teologia.
Ver L.U. Oggero, "Venceste, Galileu!...", em Gregos Modernos e Outros Títulos.

JUSTINO DE ROMA

438) JUSTINO, São. Apologia II [I]. [Trad.?] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 29, n. 1, p. 59-73, jan. 1943; [II], v. 29, n. 2, p. 166-176, fev. 1943.
439) JUSTINO, S. Diálogo com Trifâo (prólogo) [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 28, n. 7, p. 43-62, jul. 1942.
Ver L.N. Ferraro, "Sôbre a concepção trinitária da divindade", em Filosofia e Teologia.
440) FURLAN, Oswaldo Antônio. "Missa": congruência originária entre significante e significado. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 73, n. 4, p. 333-336, maio 1979.

LEUCIPO DE MILETO

Ver F. de M. Gomide, "Sôbre a geometria do Universo e a teoria da gravitação de Einstein", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver S.B. de A. Vianna, "As origens do atomismo grego", em Filosofia e Teologia.

LIBÂNIO

Ver J. Béranger, "Juliano, o Apóstata e a herança do poder imperial", em Juliano, Flávio Cláudio.

LONGINO, PSEUDO-

441) ALMEIDA, Gastão Ferreira de. O famoso tratado Do sublime de Longino. *Mens. J. Comm.*, v. 3, n. 2, p. 369-371, ago. 1938.
Ver D. Tringali, "Retórica antiga", em Teatro e Literatura.

LONGO

Ver G.N.B.P. Horta, "Raízes helênicas do romance", em Teatro e Literatura.
Ver S. D'Onófrio, "Narrativas idealizantes", em Teatro e Literatura.
Ver A. Silveira, "Três notas sôbre o romance", em Teatro e Literatura.

LUCIANO DE SAMÓSATA

442) COIMBRA, Aluizio de Faria. O aticista de Samôsata. *Anuario Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, [v. 4], p. 55-60, 1946/1947.

MARCO AURÉLIO

443) LEAL, Mário Lôbo. A filosofia de Marco Aurélio. *Delfos*: Revista da Associação de Diplomados pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Rio de Janeiro, Universidade do Distrito Federal, v. 1, p. 50-60, ago. 1957.

MARTÍRIO DE SÃO POLICARPO

444) MARTÍRIO de São Policarpo [Carta circular da Igreja de Smirna]. [Trad.?] *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 26, n. 10, p. 335-350, out. 1941.

MENANDRO

Ver E.S. Ferreira, "Citações de poetas gregos na literatura paulina", em Novo Testamento.

MIMNERMO DE CÓLOFON

445) MIMNERMO e […]. Elegias [Elegias a Nanno, 1-2]. Nota introdutória de Gilda Naécia Maciel de Barros. Recriação poética de Roque Spencer Maciel de Barros. *R. Fac. Educ.*, v. 2, n. 2, p. 181-183, dez. 1976.

446) [...] e MIMNERMO. Fragmentos [Elegias, 1-11; Esmirneida, 12, 12A-14; Jambo 15]. Tradução de Teodoro Rennó Assunção e Jacyntho Lins Brandão do texto estabelecido por Francisco Rodriguez Adrados. *Ens. Lit. Filol.*, v. 4, p. 209-210, 228-235, 1983/1984.

447) MIMNERMO DE COLOFÔNIO. A vida sem amor não vale nada. Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 139, jan./jun. 1985.

Ver J. de S. Porto, "Da lírica pré-alexandrina" [Mimnermo, E. Diehl VI 2, p. 68-69], em Teatro e Literatura.

Ver N.M. Pessanha, "A elegia grega arcaica", em Teatro e Literatura.

Ver L. de C. Schützer, "Ensaio sôbre a história da moral e da arte lírica na Grécia", em Teatro e Literatura.

NICÔMACO DE GERASA

Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, "A ciência alexandrina", em Grécia e Mundo Helênico.

NOVO TESTAMENTO[32]

448) PAULO, S. Uma epístola sôbre os mortos [trecho da Carta I aos tessalonicenses]. [Trad.?] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 50, n. 5, p. 420-421, nov. 1953.
449) PAULO, São. "O escravo fugido" Carta a Filemon. [Trad.?] *A Ordem,* Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 46, n. 2, p. 135-136, ago. 1951.
450) FERREIRA, Ebenézer Soares. Citações de poetas gregos na literatura paulina. *Romanitas*, Rio de Janeiro, ano 4, n. 5, p. 124-131, 1962.
451) KIPPER, Balduino. Os papiros do Nôvo Testamento. *Veritas*: Revista Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, Champagnat, v. 9, n. 1, p. 19-31, mar. 1964.
Ver N.M. Mendes, "O contexto religioso, filosófico e espiritual da sociedade greco-romana e o advento do cristianismo", em Grécia e Mundo Helênico.
452) MOTA, Jorge Cesar. A estrutura formal da argumentação de São Paulo e as suas possíveis relações com a lógica estóica. *Trans/form/ação*: Revista de Filosofia, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 1, p. 173-214, 1974.
Ver O. Mota, "Retalhos filológicos", em Língua, Ensino e Tradição.
453) OLIVEIRA, Marcelo Bezerra. O Apocalipse de São João: mensagem de esperança para hoje e amanhã. *Symposium*, v. 27, n. 1, p. 41-63, 1985.
454) RAMOS, Lincoln. A Vulgata e o texto primitivo dos Evangelhos. *REB*, v. 16, n. 2, p. 356-379, jun. 1956.
455) RIBEIRO, Rubens de Mello. Cámelos ou cámilos? *Logos*: Órgão Oficial do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, Curitiba, ano 5, n. 12, p. 55-56, 2. sem. 1950.
456) SOUBIGOU, Louis. O Apocalipse. *Serviam*: Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro, v. 8, p. 5-10, jan. 1958.

NUMÊNIO DE APAMEIA

Ver C. Nery, "Na escola de Alexandria", em Filosofia e Teologia.

ÓRFICOS

Ver em SAFO [...]. SÓLON [...]. CARMINA popularia [...]. TIRTEU [...]. HINO dos Kuretas, p. 81-83. ALCMANO [...]. ARQUÍLOCO [...]. [...]
Ver E. de Sousa, "Orfeu, ou acerca do conceito da filosofia antiga", em Filosofia e Teologia.

[32] Aqui estão incluídos, sobretudo, os trabalhos com tratamento ou interpretação vinculados ao mundo greco-romano.

ORÍGENES DE ALEXANDRIA

Ver E. Bettencourt, “A atuação do Demônio após a Queda Original segundo os Padres da Igreja”, em Filosofia e Teologia.
Ver L.N. Ferraro, “Sôbre a concepção trinitária da divindade”, em Filosofia e Teologia.
457) PEREIRA, Antonio de Moura. Origenes. *Cultura*, Salvador, Universidade da Bahia, Vitoria, v. 3, p. 33-40, nov. 1949.

PAPO DE ALEXANDRIA

Ver R.E. Langer, “Alexandria, o santuário da matemática”, em Grécia e Mundo Helênico.

PARMÊNIDES DE ELEIA

Ver F.A. Dória, “Comunicação entre Heráclito e Nietzsche”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver N. Goetzé, “A luta pela verdade”, em Filosofia e Teologia.
Ver E.C. Leão, “O pensamento de Heidegger no silêncio de hoje”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver K. Popper, “De volta aos pré-socráticos”, em Filosofia e Teologia.
Ver G. Uscatescu, “Heráclito”, em Heráclito.
Ver M. Vargas, “Teoria e verdade na Antigüidade”, em Filosofia e Teologia.
Ver S.B. de A. Vianna, “As origens do atomismo grego”, em Filosofia e Teologia.

PÍNDARO

458) PÍNDARO. Hino à música: 1ª ode Pítica. Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 30, jul./dez. 1984; Viver é lutar: 1ª ode Olímpica. O homem é o sonho de uma sombra...: VIII Pítica. Ano 2, v. 2, p. 4, 14, jan./jun. 1985.
459) PÍNDARO. Ode Pítica VIII. Tradução e comentário de José Cavalcante de Souza. *Almanaque*: Cadernos de Literatura e Ensaio, São Paulo, Brasiliense, v. 8, p. 9-15, 1978.
460) BENTON, José Antônio. Anmerkungen zur Interpretation der pindarischen Chorlieder: Pythia IX und IV. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 4, p. 47-79, 1963.
461) CAMPOS, Antônio Ferreira. Sôbre a 7ª Olímpica de Píndaro: considerações primeiras. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 17, n. 64, p. 283-298, jan./dez. 1964.
462) LIMA, Héber Salvador de. A poesia triunfal de Píndaro. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 16, n. 4, p. 419-437, dez. 1959.
463) MARINHO, Inezil Penna. Valor histórico das odes pindáricas: a especial significação da XIV Olímpica [I]. *Revista F.N.F.*, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, p. 135-155, out. 1957.

464) MORAES, Maria José de. Notas para um estudo preliminar de Píndaro. *Anuário Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 10, p. 68-77, 1952/1953.

Ver N.M. Pessanha, "A lírica na Grécia", em Teatro e Literatura.

465) RAPOSO, José González. Píndaro: a 1.ª Olímpica [com tradução]. *Anu. Fac. Fil. Ci. Letras Paraná*, [v. 1], p. 75-86, 1940/1941.

466) SAN JOSÉ García, Francisco. Pindaro visto a través de su obra. *Veritas*: Revista Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 7, n. 1, p. 87-114, mar. 1962.

467) SANTOS, Rubens dos. A sétima sinfonia de Píndaro. *Ens. Lit. Filol.*, v. 4, p. 25-43, 1983/1984.

468) VARGENS, Costa. Píndaro, o maior dos poetas líricos. *Cultura*, [Salvador], Faculdade de Filosofia da Bahia, Era Nova, v. 1, p. 139-143, jan.1945.

PÍTEAS

469) SOUZA, João Francisco de. Píteas de Marselha: sua viagem e suas descobertas. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 29, n. 60, p. 309-333, out./dez. 1964.

PLATÃO

470) PLATÃO. Carta VII. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. *R. bras. Fil.*, v. 12, n. 48, p. 486-509, jul./set. 1962.

471) PLATÃO. A sétima carta. [Trad.?] *Humanidades*, v. 1, n. 2, p. 170-184, jan./mar. 1983.

472) [ANDRADE], Sônia Maria Viegas. Música e sabedoria no "Banquete". *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 69, p. 28-51, jan./dez. 1976.

473) BARKER, Ernest. A República e sua teoria da educação. *Humanidades*, v. 2, n. 9, p. 27-41, out./dez. 1984.

474) BARROS, Gilda Naécia Maciel de Barros. O corpo na filosofia de Platão. *Convivium*: Revista Bimestral de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio, v. 28, n. 5, p. 418-429, set./out. 1985.

Ver R.S.M. de Barros, "Isócrates e a filosofia", em Isócrates.

475) BECKER, Bertilo F. Raízes mosaicas em Platão e Aristóteles. *Veritas*, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 28, n. 110, p. 149-156, jun. 1983.

476) BENOIT, Alcides Hector Rodriguez. Platão e a transformação socrática. *Discurso*: Revista do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, ano 5, v. 6, p. 73-90, 1975.

477) BENTO, Dilson. O andrógino: uma estrutura cósmica. *Reflexão*: Revista Trimestral do Instituto de Filosofia e Teologia da PUCC, Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 3, n. 10, p. 173-184, jul. 1978.

Ver J. van den Besselaar, “A visão da história na Antigüidade”, em Grécia e Mundo Helênico.

Ver E.T. Bettencourt, “Do mito ao logos”, em Mitologia e Religião.

478) BIRNFELD, Campos. Mentiras e verdades: falácias e sofismas. *Mens. J. Comm.*, v. 31, n. 2, p. 259-262, ago. 1945.

Ver H.M. Birchal, “Grécia Antiga e cultura atual”, em Língua, Ensino e Tradição.

Ver F. Bittencourt, “A história e a filosofia grega”, em Filosofia e Teologia.

Ver G.A. Bornheim, “Observações sôbre a presença da metafísica platônica no pensamento de Santo Agostinho”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.

479) BORTOLETTO, Maria Apparecida. A educação do guerreiro em “A República” de Platão. *Revista de Pedagogia*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 13, n. 23, p. 153-168, jan./dez. 1967.

480) BOYANCÉ, Pierre. Cicéron et les semailles d’âmes du Timée. *Romanitas*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3/4, p. 111-117, 1961.

481) BRANDÃO, Jacyntho José Lins. O ateniense, o númida e o lusitano. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 72, n. 7, p. 517-532, set. 1978.

482) BRUNA, Jaime. Estrutura dramática num diálogo de Platão. *B. Est. cláss.*, v. 7, p. 83-93, 1968.

Ver J. Bruna, “Sófocles e seu tempo”, em Sófocles.

Ver Marilene R. de M. Brunelli, “A compreensão filosófica da natureza”, em Filosofia e Teologia.

483) CAPALBO, Creusa. Fenomenologia e filosofia grega. *R. bras. Fil.*, v. 33, n. 132, p. 424-428, out./dez. 1983.

484) CARVALHO, Pedro Armando Egydio de. Retrato de Sócrates, construído a partir da leitura de “Critão ou O dever”. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 27, n. 49/50, p. 55-58, jan./jun. 1964.

485) CASTAÑEDA, Hector-Neri. El análisis de Platon de las relaciones y de los hechos relacionales en el Fedon. *R. bras. Fil.*, v. 23, n. 89, p. 38-46, jan./mar. 1973.

486) CASTAÑEDA, Hector-Neri. The “Phaedo” and the Third Man arguments. *ITA-Humanidades*, v. 10, p. 217-236, 1974.

Ver R. Corbisier, “Conceitos de Universo”, em Grécia e Mundo Helênico.

Ver R. Corbisier, “Da política e do poder político”, em Grécia e Mundo Helênico.

Ver A. Crippa, “Mito e sabedoria”, em Mitologia e Religião.

Ver M. da E. Daniellou, “Deve Homero ser desterrado de nossa ‘República’?”, em Homero.

487) DIONÍSIO, [José Augusto] Sant’Anna. Noção de filósofo. *R. bras. Fil.*, v. 22, n. 86, p. 202-204, abr./jun. 1972.

Ver L.F.A. Esteves, “O conceito”, em Filosofia e Teologia.

488) FERNANDES, Helena Ernestina. O belo na acepção platônica. *Serviam*, Rio de Janeiro, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, ano 4, v. 6, p. 28-34, nov. 1947.

Ver L.N. Ferraro, “Sôbre a concepção trinitária da divindade”, em Filosofia e Teologia.

489) FERGUSON, John. Platão. *Humanidades*, v. 2, n. 8, p. 159-163, jul./set. 1984.

Ver F. de Figueiredo, “Variações sôbre o espírito épico”, em Teatro e Literatura.

490) FLUSSER, Vilém. Breve relato de um encontro em Platão. *R. bras. Fil.*, v. 19, n. 76, p. 444-446, out./dez. 1969.

Ver H.P. Fortes, “Perfil de Socrates”, em Filosofia e Teologia.
Ver A.A. de M. Franco, “O pensamento político no Renascimento”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver R. Galeffi, “O problema estético”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver C.C. Gallart “O método em Sócrates e Platão”, em Filosofia e Teologia.
Ver H. Govoni, “Pressupostos sociais da condenação de Sócrates”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver W.K.C. Guthrie, “Os sofistas”, em Filosofia e Teologia.
Ver L. Helena, “Mímese”, em Teatro e Literatura.
Ver T. Hill, “O real, a mimese”, em Teatro e Literatura.
491) KOTHE, Flavio R. Platão e a matriz ideológica do pensamento ocidental. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 64, p. 3-18, jan./mar. 1981.
492) KOTHE, Flávio R. Platão e a matriz ideológica do pensamento ocidental. *Veritas*, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 27, n. 107, p. 306-321, set. 1982.
Ver B. Kruse e A. Correia, “A ubicação de Leibniz no quadro da cultura ocidental e as raizes do seu pensamento”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver Y. Lafrance, “Socratismo contra platonismo”, em Temístio.
Ver E.C. Leão, “O pensamento de Heidegger no silêncio de hoje”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver J.P. Leite, “A physica na Grecia Antiga”, em Grécia e Mundo Helênico.
493) LEMOS, Celso. Atitude do diálogo Ion de Platão. *Ci. hum.*, v. 1, n. 3, p. 37-42, out./dez. 1977.
Ver J.-F. Lyotard, “Imaginação e paradoxo”, em Protágoras.
494) MACEDO, Silvio de. Uma introdução à poética platônica. *R. bras. Fil.*, v. 31, n. 121, p. 42-47, jan./mar. 1981.
495) MACEDO, Sílvio de. Pesquisa sobre os elementos de uma poética platônica. *Ci. hum.*, v. 3, n. 11, p. 31-32, out./dez. 1979.
Ver C. V.-B. Machado, “A psicologia de Descartes”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver S.R. Machado, “A educação na Grécia Antiga”, em Grécia e Mundo Helênico.
496) MACHADO NETO, A.L. Platão e Mannheim ou inteligentsia[33] e poder. *R. bras. Fil.*, v. 2, n. 4, p. 718-730, out./dez. 1952.
497) MACIEL, Jarbas. Atualidade da cosmologia platônica. *R. bras. Fil.*, v. 26, n. 104, p. 436-459, out./dez. 1976.
Ver J. Maciel, “Por uma filosofia brasileira”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver R. McKeon, “A crítica literária e o conceito de imitação na Antigüidade” (196), em Teatro e Literatura.
Ver R. McKeon, “A crítica literária e o conceito de imitação na Antigüidade” (197), em Teatro e Literatura.
498) MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da. Trechos [[...] Se a idéia de Platão é a matéria do universal; Propõem-se vários modos de expor e defender o Filósofo divino, p. 76-78, 84-86]. [Trad.?] Carlos Lopes de Mattos. *R. bras. Fil.*, v. 22, n. 85, p. 70-86, jan./mar. 1972.

[33] Ainda que não plena, conservou-se a ortografia encontrada em algumas publicações.

Ver P.A. Maia, “Fenomenologia existencial e o problema de Deus”, em Filosofia e Teologia.

499) MALVEIRA, Antônio Nunes. A educação na República de Platão. *Romanitas*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Romanistas, anos 17/22, n. 14/20, p. 93-99, 1981.

500) MAROBIN, Luiz. Utopia e crise. *Est. leop.*, v. 17, n. 62, p. 83-94, 1981.

Ver E.R. Massing, “Aspectos estruturalistas”, em Língua, Ensino e Tradição.

501) MOOD, Raymond A. The problem of inquiry in Plato’s Meno. *ITA-Humanidades*, v. 11, p. 221-234, 1975.

502) MORAES, Maria José de. Alguns assuntos relevantes nos cinco primeiros livros da “República” de Platão. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Sedes Sapientiae”*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 14, p. 77-84, 1956/1957.

503) MORAES, Maria José de. A descrição da Terra no “Fedão” de Platão. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Sedes Sapientiae”*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 13, p. 46-54, 1955/1956.

504) MORAES, Maria José de. Os discursos iniciais do Banquete de Platão. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Sedes Sapientiae”*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 15, p. 58-66, 1957/1958.

505) MORAES, Maria José de. Platão e a poesia (livros II e III da “República”). *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Sedes Sapientiae”*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 18, p. 81-92, 1960/1961.

506) MORAES, Sílvia Damasceno Andrade de. O jogo antitético: o Alcebíades [sic][34] platônico e a Teoria do medalhão machadiana. *Calíope*, ano 2, v. 3, p. 71-80, jul./dez. 1985.

Ver L.D. de Moura, “O direito Natural”, em Filosofia e Teologia.

507) MUELLER, Adelhardt Nelson et alii. A justeza dos nomes no Crátilo. *Est. leop.*, n. 37, p. 29-74, 1976.

Ver M.H. de M. Neves, “A concepção socrática do amor”, em Filosofia e Teologia.

Ver M.H. de M. Neves, “A problemática do estatuto do nome no pensamento helênico”, em Língua, Ensino e Tradição.

508) NUNES, Carlos Alberto. A Apologia de Sócrates. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 26, n. 73, p. 149-164, ago. 1969.

509) NUNES, Carlos Alberto. O “Górgias” de Platão. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 35, n. 94, p. 135-165, set. 1978.

510) NUNES, Carlos Alberto. Marginalia Platonica [I]. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 28, n. 78, p. 91-116, ago. 1971; [II], ano 30, n. 83, p. 243-271, jul. 1974.

511) NUNES, Carlos Alberto. “Protágoras”, de Platão. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 25, n. 72, p. 141-165, nov. 1968.

512) NUNES, Carlos Alberto. Três “Diálogos” de Platão. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 27, n. 77, p. 93-117, dez. 1970.

Ver R.A. da C. Nunes, “A idéia de verdade e a educação”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.

---

[34] É um problema para os docentes de grego ter os seus textos “corrigidos” por outros na estampa: Eurípedes, Dionísio por Dioniso, etc.

513) NUNES, Ruy Afonso da Costa. Platonismo e aristotelismo no século XII (I). *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 37, n. 75, p. 33-54, jul./set. 1968; (II), v. 37, n. 76, p. 279-292, out./dez. 1968; (III), v. 38, n. 77, p. 54-74, jan./mar. 1969.

514) OLIVEIRA, Joselia Marques de. O amor (Eros) em Platão. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 33, n. 5, p. 354-370, maio 1945.

515) OLIVEIRA, Josélia Marques de. O amor (Ἔρως) em Platão. *Serviam*: Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro, ano 3, v. 5, p. 31-42, jul. 1946.

516) OLIVEIRA, J. Marques de. A piedade segundo Platão (em "Fedon", "Criton-Eutifron" e "Apologia de Sócrates"). *A Ordem*: Revista de Cultura, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 31, n. 1/2, p. 59-74, jan./fev. 1944.

Ver J. Paleikat, "O cepticismo acadêmico", em Filosofia e Teologia.

517) PALEIKAT, Jorge. O Estado ideal platônico. *Boletim do Centro de Estudos Filológicos*, Pôrto Alegre, Universidade do Rio Grande do Sul, v. 1, p. 49-52, nov. 1955.

Ver J. Paleikat, "Hiketas, o Foucault da Antiguidade", em Grécia e Mundo Helênico.

518) PALEIKAT, Jorge. Métodos científicos para determinar a autenticidade e a ordem de publicação dos diálogos platônicos [I]. *Organon*, v. 1, n. 1, p. 47-63, mar. 1956; (II), v. 3, n. 2, p. 31-40, abr. 1959.

519) PALEIKAT, Jorge. Platão. *Estudos*: Órgam da Associação de Professores Católicos do Rio Gr. do Sul, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 35-40, jan./fev. 1941.

Ver F. Patka, "Os problemas filosófico-antropológicos na Antiguidade Grega", em Filosofia e Teologia.

Ver M. Perini, "Filosofar é preciso", em Filosofia e Teologia.

Ver J.A.M. Pessanha, "Razão humana, razão divina", em Filosofia e Teologia.

Ver J.N. Pinto, "Sócrates e Alcibíades", em Gregos Modernos e Outros Títulos.

520) PIRES FILHO, Ormindo. Definitio terminorum: transcendência e imanência. *Symposium*, v. 24, n. 1, p. 105-126, 1982.

521) PRÉLOT, Marcel. O pensamento político de Platão. *Humanidades*, v. 2, n. 5, p. 5-14, out./dez. 1983.

Ver A. Ramos, "O modêlo platônico do Dr. Anísio", em Gregos Modernos e Outros Títulos.

522) REETH, Claude van. "O banquete ou a ilusão amorosa": Leitura de Freud à luz do Banquete. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 23, n. 70, p. 107-123, jan./dez. 1977.

Ver W. Rehfeld, "Funções religiosas da experiência do tempo no pensamento grego clássico", em Aristóteles.

523) RODRIGUES, Geraldo Pinto. O "Corpus Platonicum" em português. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 39, n. 100, p. 151-152, maio 1982.

524) SANTOS, Ely Souto dos. A explicação da vida e da morte em Platão e Boff. *Veritas*, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 20, n. 79, p. 225-237, set. 1975.

Ver L.J. dos Santos, "O thomismo e varias correntes neo-thomistas", em Gregos Modernos e Outros Títulos.

Ver P.P.C. dos Santos, “Originalidade do sistema tomista”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.

Ver D.E. Schneider, “Trabalho e lazer”, em Filosofia e Teologia.

525) SCIACCA, Michele Frederico [Federico]. Reflexões sobre dois textos de Platão e Aristóteles. *Presença Filosófica*, São Paulo, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 2, n. 4/7, p. 174-179, 1975.

526) SILVEIRA, Alcântara. Em torno de uma tradução de Platão. *Convivium*: Revista de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio – Sociedade Brasileira de Cultura, v. 18, n. 5, p. 466-471, set./out. 1975.

527) SILVEIRA, Alcântara. Em torno de uma tradução de Platão. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 32, n. 84, p. 197-203, nov. 1975.

528) SILVEIRA, Alcântara. Sobre os Diálogos de Platão. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 33, n. 86, p. 191-193, nov. 1976.

Ver E. de Sousa, “Filosofia e filologia”, em Filosofia e Teologia.

Ver E. de Sousa, “Paidéia”, em Grécia e Mundo Helênico.

529) SOUZA, José Cavalcante de. A reminiscência em Platão. *Discurso*: Revista do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, ano 1, v. 2, p. 51-67, 1971.

530) SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de. Platão e o pensamento grego. *Trans/Form/Ação*: Revista de Filosofia, São Paulo, Universidade Estadual Paulista, v. 5, p. 35-42, 1982.

531) STACCONE, Giuseppe. Das utopias à filosofia da praxis. *Symposium*, v. 25, n. 1, p. 69-78, 1983.

532) STADELMANN, Luís Inácio J. Objeto da estética de Platão. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 22, n. 2/84, p. 70-77, abr./jun. 1962.

533) TELLES, J.F. de Sá. A teoria educacional de Platão. *Cultura*, [Salvador], Faculdade de Filosofia da Bahia, Vitória, v. 2, p. 47-50, jun. 1949

534) TRINDADE, Fernando Casses. Itinerário da antropologia racional de Platão a Sartre. *R. Inst. Fil. Ci. Hum. UFRGS*, v. 3, p. 251-258, 1975.

Ver D. Tringali, “Retórica antiga”, em Teatro e Literatura.

Ver M. Vargas, “A matemática e a metafísica grega”, em Grécia e Mundo Helênico.

Ver M. Vargas, “Teoria e verdade na Antigüidade”, em Filosofia e Teologia.

535) VAZ, Henrique C. de Lima. A ascensão dialética no “Banquete” de Platão. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 9, n. 35/36, p. 17-40, jan./jun. 1956.

536) VAZ, Henrique. Eros e logos: natureza e educação no Fedro platônico [I]. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 9, n. 2, p. 161-180, jun. 1952; [II], v. 9, n. 3, p. 311-328, set. 1952.

Ver H. Vaz, “Itinerário da ontologia clássica”, em Filosofia e Teologia.

537) VELLOSO, Arthur Versiani. O outro Platão. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 2, n. 5/6, p. 43-54, jul./dez. 1948.

Ver A.V. Velloso, “O outro Sócrates, as escolas socráticas e os pequenos Sócrates”, em Filosofia e Teologia.

538) VITA, Luís Washington. O conceito de "belo" no Hípias maior. *R. bras. Fil.*, v. 5, n. 2, p. 173-181, abr./jun. 1955.
539) WATANABE, Ligia Araujo. Leitura do Fédão de Platão. *Discurso*: Revista do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, ano 5, v. 5, p. 49-53, 1974.
Ver O. Willmann, "A formação grega", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver F. Wolff, "Démocratie et verité", em Filosofia e Teologia.
Ver F. Wolff, "Du metier de sophiste a l'homme-mesure", em Filosofia e Teologia.
Ver F. Wolff, "Filosofia grega e democracia", em Filosofia e Teologia.
Ver XENOFONTE. Banquete. Introdução, tradução, notas explicativas: João José Itagyba Mariuzzo I. [...]
540) ZILLES, Urbano. Problemas atuais de linguagem em Platão. *Convivium*: Revista de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio – Sociedade Brasileira de Cultura, v. 19, n. 4, p. 310-317, jul./ago. 1976.

PLOTINO

541) BARBUY, Heraldo. Fenômeno e Uno (em Plotino e Santo Agostinho). *R. bras. Fil.*, v. 10, n. 3, p. 315-326, jul./set. 1960.
Ver J. van den Besselaar, "A visão da história na Antigüidade", em Grécia e Mundo Helênico.
Ver J. de S. Brandão, "Hermes, o Trimegisto", em Mitologia e Religião.
Ver L.N. Ferraro, "Sôbre a concepção trinitária da divindade", em Filosofia e Teologia.
Ver P. Ferreira, "A filosofia como consciência crescente e o conceito de nous", em Filosofia e Teologia.
542) GALVÃO, Jaci Gonzalez. A metafísica de Plotino: breve estudo. *Delfos*: Revista da Associação dos Diplomados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara, Rio de Janeiro, v. 9/10, p. 33-35, 1969/1970.
Ver P.A. Maia, "Fenomenologia existencial e o problema de Deus", em Filosofia e Teologia.
543) MATTOS, Carlos Lopes de. Plotino. *Convivium*: Revista Bimestral de Investigação e Cultura, São Paulo, Convivio, v. 25, n. 3, p. 253-256, maio/jun. 1982.
Ver C. Nery, "Na escola de Alexandria", em Filosofia e Teologia.
Ver Z.B. Rocha, "O sentido cristão do saber", em Filosofia e Teologia.
Ver J.A. Tobias, "O feio", em Filosofia e Teologia.

PLUTARCO

544) PLUTARCO. A vida de Péricles. [Trad. Paulo Edmur de Souza Queiroz.] *Humanidades*, v. 2, n. 7, p. 19-39, abr./jun. 1984.
545) CHAMOUN, Ebert. Causas de repúdio no antigo direito romano. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 8, n. 4, p. 383-390, dez. 1951.
546) LUDWIG, Emil. Plutarco. *Humanidades*, v. 1, n. 1, p. 84-88, out./dez. 1982.
Ver O. Mota, "Negro tapanhuno", em Gregos Modernos e Outros Títulos.

Ver O. Mota, “O “tapanhuno ladino” e um trecho de Plutarco”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver J.A. Tobias, “O feio”, em Filosofia e Teologia.

POLÍBIO

547) POLÍBIO. História (trechos). Trad. Mário da Gama Kury. *Humanidades*, v. 2, n. 7, p. 5-18, abr./jun. 1984.
Ver J.B. Magalhães, “Estudo histórico sôbre a guerra antiga” [Políbio, “A Segunda Guerra Púnica”, p. 115-142], em Grécia e Mundo Helênico.
Ver J. van den Besselaar, “A visão da história na Antigüidade”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver S. Pagano, “A verdade e a história oficial”, em Grécia e Mundo Helênico.

POLICARPO DE ESMIRNA

548) POLICARPO, São. Carta aos filipenses. [Trad.?] *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 29, n. 3, p. 236-249, mar. 1943.

PORFÍRIO DE TIRO

Ver C. Nery, “Na escola de Alexandria”, em Filosofia e Teologia.

POSIDÔNIO DE APAMEIA

Ver A.P. de Carvalho, “O estoicismo e a educação”, em Filosofia e Teologia.
Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, “A ciência alexandrina”, em Grécia e Mundo Helênico.

PROCLO LÍCIO DIÁDOCO

Ver L.N. Ferraro, “Sôbre a concepção trinitária da divindade”, em Filosofia e Teologia.
Ver C. Nery, “Na escola de Alexandria”, em Filosofia e Teologia.

PROTÁGORAS

Ver F.G. Cupertino, “Os sofistas e a evolução do pensamento grego”, em Filosofia e Teologia.
549) LYOTARD, Jean-François. Imaginação e paradoxo. *Discurso*, São Paulo, Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, v. 10, p. 175-190, maio 1979.
Ver F. Wolff, “Du metier de sophiste a l’homme-mesure”, em Filosofia e Teologia.

Ver F. Wolff, “Filosofia grega e democracia”, em Filosofia e Teologia.

PTOLOMEU, CLÁUDIO

Ver R.E. Langer, “Alexandria, o santuário da matemática”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver S. Motoyama e M. Gyotoku, “A ciência alexandrina”, em Grécia e Mundo Helênico.

RUFO DE ÉFESO

550) ALBERNAZ, Paulo Mangabeira. Os termos anatômicos, segundo Rufo, de Éfeso. *Leopoldianum*, v. 3, n. 8, p. 77-83, dez. 1976.

SAFO DE LESBOS

551) SAFO [Contemplo como o igual dos próprios deuses; Como a doce maçã; A Lua já se pôs; Eu vos rogo, ó cretenses; Entre as mulheres lídias; E morta jazerás]. Traduções: Péricles Eugênio da Silva Ramos. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 2, n. 4, p. 333-334, out. 1960.
552) SAFO DE LESBOS. Plenilúnio. A uma donzela inacessível. Noturno. Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 44, 85, 118, jul./set. 1984; A uma mulher que não cultuava as Musas. Ano 2, v. 2, p. 158, jan./jun. 1985; Tu és... Ano 2, v. 3, p. 32, jul./set. 1985.
553) SAFO, DE LESBOS. Três poemas [Para Afrodite; Para Anactória; Parece-me par dos deuses]. Trad. Jaa Torrano. *Remate de Males*, v. 4, p. 93-95, dez. 1984.
554) SAFO [Parece-me ser igual aos deuses; Fragmentos, Lobel-Page 2, Diehl, 25-26, 96, 9, 11, 4, 20, 40-42, 48, 50, 58, 61, 88, 93-94, 100, 114, 116, 127-128, 135-136, 149, p. 71-76]. SÓLON [...]. CARMINA popularia [...]. TIRTEU [...]. HINO dos Kuretas. ALCMANO [...]. ARQUÍLOCO [...]. Trad. José Cavalcanti de Souza. *Remate de Males*, v. 4, p. 71-92, dez. 1984.
Ver J. de S. Porto, “Da lírica pré-alexandrina” [Safo, E. Diehl, 2, 98, p. 70-73], em Teatro e Literatura.
555) L.[EONI], G.D. Saffo ermetica. *Rass. bras. Stud. ital.*, ano 3, n. 2, p. 57-59, apr./giu. 1960.
556) LEONI, G.D. Safo em trajes modernos. *B. Soc. Est. Filol.*, v. 2, n. 4, p. 236-240, out. 1960.
Ver M.L. Roque, “O lirismo de Anacreonte e Safo e a poesia de Thomas Moore”, em Anacreonte.
557) SANTOS, Rubens dos. Safo de Lesbos. *Ens. Lit. Filol.*, v. 1, p. 55-70, 1978.
558) STARZYNSKI, Gilda Maria Reale. Lesbos: Safo e a ode a Anactória [com tradução]. *B. Est. cláss.*, v. 7, p. 59-82, 1968.

SEMÔNIDES DE AMORGOS

559) […] e SEMÔNIDES. Elegias [Elegia]. Nota introdutória de Gilda Naécia Maciel de Barros. Recriação poética de Roque Spencer Maciel de Barros. *R. Fac. Educ.*, v. 2, n. 2, p. 181-182, 183, dez. 1976.
560) SEMÔNIDES DE AMORGOS e [...]. Fragmentos [Elegia 1; Jambos, 2-34]. Tradução de Teodoro Rennó Assunção e Jacyntho Lins Brandão do texto estabelecido por Francisco Rodriguez Adrados. *Ens. Lit. Filol.*, v. 4, p. 209-227, 1983/1984.
561) SEMÔNIDES DE AMORGOS. A vida passa como as folhas das árvores... Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 58, jan./jun. 1985.

SIMÔNIDES

562) SIMÔNIDES DE CÉOS. Lamento de Dânae. Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 68, jan./jun. 1985.

SEXTO EMPÍRICO

563) OLASO, Ezequiel de. Saber sin conocer: una reflexión sobre la diferencia entre el escepticismo y el fenomenismo. *Manuscrito*, v. 1, n. 1, p. 65-82, out. 1977.
Ver J.L. de Oliveira, “A formação de Montaigne”, em Gregos Modernos e Outros Títulos.

SINÉSIO DE CIRENE

564) SINÉSIO DE CIRENE. O elogio da calvície. Introdução, tradução e notas por João Batista Camilotto. *Veritas*, Pôrto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Champagnat, v. 12, n. 48, p. 333-364, dez. 1967.

SÓFOCLES

565) SÓFOCLES. O rei Édipo. Tradução de J.B. de Mello e Souza. *Studia*, Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, ano 1, n. 1, p. 137-173, dez. 1950.
566) SÓFOCLES. O rei Édipo. Tradução portuguêsa de Cláudio Brandão [I]. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 11, n. 43/44, p. 249-298, jan./jun. 1958; (II), v. 11, n. 45/46, p. 486-524, jul./dez. 1958.
567) SÓFOCLES. Antígona [prólogo]. Versão do Ir. José Osvaldo da Silva [I]. *Logos*: Órgão Oficial do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, Curitiba, ano 1, n. 1, p. 27-28, 1. trim. 1946.

568) SÓFOCLES. Antígone [332-375]. Trad. Guilherme de Almeida. *Revista da Academia Paulista de Letras*, S. Paulo, ano 15, n. 57, p. 5-6, set. 1952.
569) SÓFOCLES. Louvor da Ática: Édipo em Colono, v. 668-706. Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 2, v. 3, p. 110, jul./dez. 1985.
570) SÓFOCLES. Os velhos tebanos celebram a grandeza do homem: coro da Antígona, vv. 332-374. Trad. Maria Adília Pestana de Aguiar Starling. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 110-111, jul./dez. 1984.
Ver C. Albergaria, "Violência e transgressão na tragédia grega", em Teatro e Literatura.
571) ASSIS, Maria Albertina de Paula. O "deus ex machina" na tragédia grega em geral e no "Filoctetes" de Sófocles em particular. *Anuario Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, S. Paulo, [v. 1], p. 180-194, 1943.
572) BIDO, Luiz Carlos. As negativas de Édipo: saber versus poder. *Diál. cláss.*, ano 1, v. 1, p. 87-96, 1985.
573) BRANDÃO, Jacyntho José Lins. O como e o quê no Édipo Rei, de Sófocles. *Ens. Lit. Filol.*, v. 2, p. 31-59, 1980.
Ver J.J.L. Brandão, "Electra", em Ésquilo.
574) BRANDÃO, Junito de Souza. A tragédia de Sófocles: Édipo-Rei. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 7, n. 3, p. 427-438, set. 1950.
575) BRUNA, Jaime. Sófocles e seu tempo. *B. Est. cláss.*, v. 4, p. 129-142, 1961.
576) CAMERINI, Lívia. Dejanira. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 1, n. 4, p. 514-526, abr./jun. 1948.
Ver A.P. de Carvalho, "Tendências religiosas dos trágicos gregos", em Teatro e Literatura.
Ver M. da E. Daniellou, "Algumas figuras femininas na literatura grega", em Teatro e Literatura.
577) DUARTE, Lélia Maria Parreira. Estudo comparativo entre Antígona de Sófocles e Antígona de Júlio Dantas. *Língua e Lit.*, v. 6, n. 6, p. 149-167, 1977.
578) FALCO, Vitório de. Sobre uma cena do Ajax de Sófocles. *Filosofia, Ciências e Letras*: Órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, São Paulo, n. 8, p. 7-14, set. 1941.
Ver A. Freire, "Cultores do grego em Portugal", em Teatro e Literatura.
579) GAZOLLA, Ana Lúcia Almeida. O enigma do Édipo-Rei: dualismo e temporalidade. *Ens. Lit. Filol.*, v. 4, p. 53-66, 1983/1984.
Ver R.M. Gonçalves, "Ajātaśatru, o Édipo indiano", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
580) LEAL, Maria Virgínia. Édipo-Rei: glória e dor como símbolos da humanidade. *Est. univ.*, v. 15, n. 3/4, p. 113-121, jul./dez. 1975.
Ver M. Leite, "A Grécia nos esplendores de sua beleza" (643), em Grécia e Mundo Helênico.
Ver M. Leite, "A Grécia nos esplendores de sua beleza" (644), em Grécia e Mundo Helênico.
Ver L. Marobin, "O porquê do mito e da permanência de personagens míticas na literatura", em Teatro e Literatura.
Ver C. Martins, "Vicissitudes edípicas do crescimento humano", em Gregos Modernos e Outros Títulos.

581) MENDONÇA, Antônio Sergio. O obscuro objeto da violência. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 74, n. 10, p. 799-807, dez. 1980.
582) MORAES, Maria José de. Sôbre alguns aspectos do Édipo Rei. *B. Est. cláss.*, v. 1, p. 97-107, 1956.
Ver J. Morel, "Le mythe d'Antigone, de Garnier à Racine", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
Ver C. Musumarra, "As festas clássicas de Siracusa", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
583) NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate. Força mítica e presença de Antígona. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 80, n. 10, p. 788-790, dez. 1980.
584) OLIVEIRA, Joselia Marques de. Edipo e o destino. *A Ordem*: Revista de Cultura, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 32, n. 1, p. 10-24, jul. 1944.
585) PESSANHA, Nely Maria. Rei Édipo e a liberdade do homem. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 45-52, jul./dez. 1984.
Ver M.A. Ribeiro, "Catarse e sublimação", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
586) SCHAERER, René. A deliberação e a opção. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 152-158, jan./jun. 1985.
587) STEVENS, Kera. Antigone in Wessex: notes for a comparative study between Sofocles' Antigone and Hardy's Tess. *Anuário Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, v. 15, p. 35-42, 1957/1958.
588) TORRANO, Jaa. Antígona à caça do impossível: um estudo da Antígona de Sófocles. *Almanaque*, São Paulo, Brasiliense, v. 12, p. 55-60, 1981.
589) VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Ambigüidade e substituição sobre a estrutura enigmática de "Édipo-Rei". *Humanidades*, v. 1, n. 2, p. 138-150, jan./mar. 1983.

SÓFRON DE SIRACUSA

Ver W.J. Tavares, "A propósito dos mimos de Teócrito", em Teócrito.

SÓLON

590) SÓLON DE ATENAS. Elegia. Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 2, v. 3, p. 22, jul./dez. 1985.
591) SOLÃO. Elegia do ganho lícito e da vindicta dos numes. Tradução e comentário: Aluizio de Faria Coimbra. *Anuario Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae"*, S. Paulo, [v. 2], p. 38-40, 1944.
Ver em SAFO [...]. SÓLON [1 [...] 1, p. 76-78]. CARMINA popularia [...]. TIRTEU [...]. HINO dos Kuretas. ALCMANO [...]. ARQUÍLOCO [...]. [...]
592) PORTO, José de Sá. Erikson e Sólon: uma aproximação [com texto e tradução de nove dísticos [E. Diehl 19]]. *Leopoldianum*, v. 5, n. 14, p. 7-20, dez. 1978.
593) STARZYNSKI, Gilda Maria Reale. Solon, estadista e poeta. *B. Est. cláss.*, v. 6, p. 75-90, 1967.

SORANO DE ÉFESO

Ver O.C. Gomes, “Asclepíades de Prusa e a escola metodista”, em Grécia e Mundo Helênico.

TEMÍSTIO

594) LAFRANCE, Yvon. Socratismo contra platonismo. *R. bras. Fil.*, v. 13, n. 52, p. 551-565, out./dez. 1963.

TEÓCRITO DE SIRACUSA

595) DOIS mimos: I – As feiticeiras, de Teócrito; II – [...]. Tradução portuguêsa de A. Pinto de Carvalho. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 10, n. 41/42, p. 467-477, jul./dez. 1957.
596) CASTRO, Nilda Mascarenhas de. Teócrito: o poeta dos idílios. *Universitas*, v. 27, p. 29-38, out./dez. 1979.
597) COIMBRA, Aluizio de Faria. Eros Cerioclepta. *Anuário Faculdade de Filosofia do Instituto “Sedes Sapientiae”*, São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, [v. 7], p. 61-66, 1949/1950.
598) TAVARES, Wanderlei José. A propósito dos mimos de Teócrito. *B. Est. cláss.*, v. 7, p. 95-107, 1968.

TEODORO DE GÁDARA

Ver D. Tringali, “Retórica antiga”, em Teatro e Literatura.

TEOFRASTO

599) TEOFRASTO. Metafísica. Trad. de Antônio Pinto de Carvalho. *R. bras. Fil.*, v. 8, n. 1, p. 110-122, jan./mar. 1958.

TERPANDRO

Ver L. de C. Schützer, “Ensaio sôbre a história da moral e da arte lírica na Grécia”, em Teatro e Literatura.

TIMÓTEO DE JERUSALÉM

Ver G.M. Vilela, “A morte de Nossa Senhora na história e na teologia, e sua relação com a Assunção”, em Filosofia e Teologia.

TIRTEU

Ver em SAFO [...]. SÓLON [...]. CARMINA popularia [...]. TIRTEU [9, p. 80-81]. HINO dos Kuretas. ALCMANO [...]. ARQUÍLOCO [...]. [...]
Ver J. de S. Porto, “Da lírica pré-alexandrina” [Tirteu, E. Diehl, II 6-7, p. 66-67], em Teatro e Literatura.
Ver L. de C. Schützer, “Ensaio sôbre a história da moral e da arte lírica na Grécia”, em Teatro e Literatura.

TUCÍDIDES

600) TUCÍDIDES. O diálogo dos mélios. [Trad. Mário da Gama Kury.] *Humanidades,* v. 1, n. 3, p. 109-115, abr./jun. 1983.
601) AGUIAR NETTO, Porphírio Figueira de. A questão do temor na obra de Tucídides. *Leopoldianum,* v. 10, n. 29, p. 129-138, dez. 1983.
Ver J. van den Besselaar, “A visão da história na Antigüidade”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver F. Bittencourt, “A Grécia e o despertar da história”, em Grécia e Mundo Helênico.
Ver I. Howart, “A história da Grécia até o século IV”, em Grécia e Mundo Helênico.
602) NEVES, Maria Helena de Moura. Contribuição para o estudo dos discursos na obra de Tucídides: estudo de uma amostra do livro I. *Texto,* Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, ano 2, n. 2, p. 108-123, 1976.
Ver S. Pagano, “A verdade e a história oficial”, em Grécia e Mundo Helênico.
603) TRABULSI, José Antônio Dabdab. O imperialismo ateniense, Tucídides e a historiografia contemporânea, ou “Do uso de um historiador antigo pelos historiadores contemporâneos”. *Ens. Lit. Filol.,* v. 5. p. 51-73, 1985/1987.

VERSOS ÁUREOS DE PITÁGORAS

604) AZEVEDO, Luís Antônio de. Versos de ouro de Pitágoras [I (sem a tradução que ficou por publicar)]. *Revista da Academia Paulista de Letras,* São Paulo, Saraiva, ano 15, n. 58, p. 182-192, out. 1952.

XENÓFANES DE CÓLOFON

Ver “Fontes da história da filosofia antiga [I]” [Xenófanes, “Fragmentos”, 1-41 (+ 1 = 42), p. 112-120, 122-123], em Filosofia e Teologia.

Ver E.A. Fonda, “As origens epicuristas do ateismo ocidental”, em Epicuro.
Ver J.S. Martins, “Gênese do pensamento grego”, em Filosofia e Teologia.
Ver K. Popper, “De volta aos pré-socráticos”, em Filosofia e Teologia.
605) VIANNA, Sylvio Barata de Azevedo. Xenófanes de Colofônia. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 24, n. 71, p. 1-19, jan./dez. 1978.

XENOFONTE

Ver J.B. Magalhães, “Estudo histórico sôbre a guerra antiga” [Xenofonte, “O comandante de cavalaria”, “Tratado de equitação”, p. 69-97], em Grécia e Mundo Helênico.
606) XENOFONTE. Banquete. Introdução, tradução, notas explicativas: João José Itagyba Mariuzzo I. *Leopoldianum*, v. 3, n. 8, p. 51-59, dez. 1976; II-III, v. 4, n. 9, p. 45-78, abr. 1977.
Ver J.B. Magalhães, “Estudo histórico sôbre a guerra antiga” [Xenofonte, “As origens do exército grego”, “Extratos de Agesilas”, “Memórias de Sócrates”, “A caça e a pesca”, “Retratos de chefes militares gregos”, “Máximas e pensamentos militares”, “Extratos da Ciropédia”, “A batalha de Cafias”, p. 59-69, 97-111], em Grécia e Mundo Helênico.
607) COIMBRA, Aluizio de Faria. Sôbre a cronologia da Anábase de Ciro e a idade de Xenofonte. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 1, n. 2, p. 141-150, abr./jun. 1950.
Ver V. de Falco, “Sobre uma cena do Ajax de Sófocles”, em Sófocles.
608) MORAES, Sílvia Damasceno Andrade de. Xenofonte e o dia-a-dia ateniense no IV século a.C. *Calíope*, ano 1, v. 1, p. 95-102, jul./dez. 1984.
Ver M.H. de M. Neves, “A concepção socrática do amor”, em Filosofia e Teologia.
609) NUNES, Reginaldo. O grande general. *Mens. J. Comm.*, v. 17, n. 2, p. 393-394, fev. 1942.

XENOFONTE DE ÉFESO

Ver G.N.B.P. Horta, “Raízes helênicas do romance”, em Teatro e Literatura.
Ver S. D’Onófrio, “Narrativas idealizantes”, em Teatro e Literatura.

ZENÃO DE CÍCIO

Ver S.B. Vianna, “Sôbre o antigo estoicismo”, em Filosofia e Teologia.

ZENÃO DE ELEIA

Ver J. Maciel, “Atualidade da cosmologia platônica”, em Platão.

610) SANTOS, Arysio N. dos. A quantum mechanical solution of Zeno's paradoxes. *Manuscrito*, v. 2, n. 1, p. 19-29, out. 1978.

GRÉCIA E MUNDO HELÊNICO (DEMAIS TEMAS)

611) ANDRADE, Sônia Maria Viegas. A cidade grega. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 24, n. 71, p. 20-44, jan./dez. 1978.
612) AZAMBUJA, Darcí. Teoria geral do Estado. *Estudos*: Orgão da Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 2, n. 5, p. 53-63, maio/jun. 1942.
613) BARBUY, Heraldo. A essência da polis. *R. bras. Fil.*, v. 8, n. 4, p. 445-449, out./dez. 1958.
614) BARROS, Gilda Naécia Maciel de. Sobre a natureza da politeia lacedemônia. *R. Fac. Educ.*, v. 7, n. 1, p. 7-26, jun. 1981.
Ver S. Bernardes, "Nós e a Antiguidade", em Língua, Ensino e Tradição.
615) BESSELAAR, José van den. A visão da história na Antigüidade. *Paideia*, Sorocaba, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, v. 1, n. 2, p. 5-34, 1954.
616) BITTENCOURT, Feijó. A Grécia e o despertar da história. *Revista (Trimensal) do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, n. 194, p. 71-88, jan./mar. 1947.
617) BRANDÃO, Alvaro Soares. A chimica e a evolução da humanidade. *Mens. J. Comm.*, v. 4, n. 3, p. 831-836, dez. 1938.
618) BRANDÃO, Junito de Souza. Uma instituição cultural e espiritual, que curava por metánoia... *Ci. hum.*, v. 5, n. 18/19, p. 80-81, jul./dez. 1981.
619) BUNSE, Heinrich A.W. A sociedade antiga, uma sociedade escravocrata? *R. Inst. Fil. Ci. Hum. UFRGS*, v. 4, p. 249-255, 1976.
620) CAMPOS, Mário Mendes. Os valores místicos na história da medicina. *Revista da Universidade de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 9, p. 7-12, maio 1951.
621) CASSES, Odin. A influência egéia na cultura grega. *Omnia*, v. 1, p. 191-201, 1982.
622) CORBISIER, Roland. Conceitos de Universo. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 68, n. 5, p. 375-382, jun./jul. 1974.
623) CORBISIER, Roland. Da política e do poder político. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 69, n. 1, p. 5-22, jan./fev. 1975.
624) COSTA, Maria Lúzia da. Estudo longitudinal da iatroquímica. *Symposium*, v. 20, n. 1, p. 89-107, 1978.
625) CUNNINGHAM, Coli. O que foi a Acrópole para a Grécia? *Humanidades*, v. 2, n. 6, p. 179-185, jan./mar. 1984.
626) DIONÍSIO, [José Augusto] Sant'Anna. Metapedagogia helênica. *Convivium*, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, v. 7, n. 8, p. 63-65, nov. 1965.
627) DIONÍSIO, [José Augusto] Sant'Anna. A morte de Sócrates. *R. bras. Fil.*, v. 10, n. 2, p. 173-178, abr./jun. 1960.
628) DIONÍSIO, [José Augusto] Sant'Anna. A pressuposta serenidade helênica. *R. bras. Fil.*, v. 23, n. 90, p. 168-171, abr./jun. 1973.

629) FALCÃO, Edgard de Cerqueira. Duas lições da história da medicina. *Leopoldianum*, v. 7, n. 18, p. 61-71, abr. 1980.
630) FARIA, Ruth Junqueira de. O helenismo em Roma. *Calíope,* ano 1, v. 1, p. 37-43, jul./dez. 1984.
631) FERREIRA, J. da Costa. Urbanotechnica III. *Mens. J. Comm.*, v. 1, n. 1, p. 189-196, jan. 1938; IV, v. 1, n. 3, p. 137-144, mar. 1938.
632) FREIXIEIRO, Fábio Mello. Contribuição da civilização cretense para a formação da civilização grega. *Revista F.N.F.*, Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, p. 91-99, out. 1957.
633) GARRACHON, Salvador. Democracia pagã e democracia cristã. *A Ordem*: Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro, v. 58, n. 6, p. 421-425, dez. 1957.
634) GARRACHÓN, Salvador. Pessimismo e heroísmo helênicos. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 52, n. 7, p. 516-522, jul. 1958.
635) GOMES, Ordival Cassiano. Asclepíades de Prusa e a escola metodista. *Revista (Trimensal) do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, n. 214, p. 130-168, jan./mar. 1952.
636) GOMIDE, Fernando de Mello. Sôbre a geometria do Universo e a teoria da gravitação de Einstein. *R. bras. Fil.*, v. 19, n. 73, p. 23-39, jan./mar. 1969.
637) GOVONI, Hilário. Pressupostos sociais da condenação de Sócrates. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 20, n. 4, p. 399-418, dez. 1963.
638) HARDWICK, Lorna. História social de Atenas. *Humanidades*, v. 2, n. 7, p. 158-163, abr./jun. 1984
639) HOWART, Ian. A história da Grécia até o século IV. *Humanidades*, v. 2, n. 6, p. 170-178, jan./mar. 1984.
640) ISOLDI, Francisco. A última e dramática obra de um grande historiador [Gaetano De Sanctis e sua Storia dei Greci dalle origini alla fine del secolo V]. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 41, p. 115-118, 2. sem. 1942.
641) LANGER, R.E. Alexandria, o santuário da matemática. *Humanidades*, v. 2, n. 7, p. 57-70, abr./jun. 1984.
642) LEITE, J. Pantoja. A physica na Grecia Antiga. *Mens. J. Comm.*, v. 1, n. 1, p. 299-315, jan. 1938.
643) LEITE, Manfredo. A Grécia nos esplendores de sua beleza. *Revista da Academia Paulista de Letras*, S. Paulo, ano 6, n. 23, p. 84-98, set. 1943.
644) LEITE, Manfredo. A Grécia nos esplendores de sua beleza. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 34, n. 87, p. 19-31, jan. 1977.
645) LEONI, G.D. História e filologia. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 47-61, set. 1953.
646) LEY, Elisabeth Maria. A mulher no tempo e no espaço. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 25, n. 1/95, p. 63-80, jan./mar. 1965.
647) LIMA, Héber Salvador de. O fenômeno grego. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 17, n. 4, p. 437-450, dez. 1960.
648) LIMA, Héber Salvador de. O fenômeno grego. *Revista da Universidade Católica de Campinas*, Campinas, v. 10, n. 25/26, p. 110-118, nov. 1964.

649) LIMA, Héber Salvador de. O julgamento de Sócrates. *Verbum*, Rio de Janeiro, Universidade Católica, v. 18, n. 2, p. 149-167, jun. 1961.
650) LIMA, Héber Salvador de. Plenitude da cultura grega. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 57, n. 3, p. 171-182, mar. 1963.
651) LISBOA, João Francisco. Jornal de Timon: Eleições na Antiguidade: Sparta e Athenas [I]. *Revista Filológica*: Arquivo de Estudos de Filologia, História, Etnografia, Folclore e Crítica Literária, Rio de Janeiro, [s.n.], ano 2, n. 4, p. 87-98, mar. 1941.
Ver N. Loraux, “Nas origens da democracia”, em Heródoto.
652) MACHADO, Sebastião Romano. A educação na Grécia Antiga: estudo histórico pedagógico filosófico “O ideal cívico e a nova educação”. *Revista da FFF*, Franca, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca, ano 1, n. 2, p. 181-195, dez. 1968.
653) MAGALHÃES, J.B. A civilização, a guerra e os chefes militares [I]. *Revista (Trimensal) do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, n. 223, p. 298-424, abr./jun. 1954.
654) MAGALHÃES, J.B. Estudo histórico sôbre a guerra antiga (antes das armas de fogo): Homero, Sócrates, Xenofonte, Políbio, Vegécio e Sun Tsé. Introdução, notas e traduções do cel. J.B. Magalhães [com traduções integrais de O comandante de cavalaria e Tratado de equitação de Xenofonte, Epítome da arte militar de Vegécio e A arte da guerra de Sun Tsé e extratos de Governo dos lacedemônios, Agesilas [Agesilau], Memórias de Sócrates, Anabase [sic mais de uma vez] e Ciropédia (João Félix Pereira) de Xenofonte e História geral de Políbio]. *Revista (Trimensal) do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, n. 198, p. 28-246, jan./mar. 1948.
655) MAGALHÃES, J.B. O que todos devem saber sobre instrução militar: importância, aspectos de antanho e atuais. *Mens. J. Comm.*, v. 28, n. 1, p. 21-31, out. 1944.
656) MAGALHÃES, J.B. O que todos devem saber sobre operações militares: importância, aspectos de antanho e atuais [I]. *Mens. J. Comm.*, v. 27, n. 2, p. 425-436, ago. 1944.
657) MAGALHÃES, J.B. O que todos devem saber sobre organização militar: importância, evolução, aspectos atuais [II]. *Mens. J. Comm.*, v. 26, n. 3, p. 553-559, jun. 1944.
658) MARTINI, Sinésia. A disciplina e a educação grega. *Revista das Faculdades Campineiras*, Campinas, v. 1, n. 4, p. 105-109, dez. 1954.
659) MARTINS, Maria de Lourdes de Paula. Introdução ao estudo dos historiadores gregos e romanos. *Filosofia, Ciências e Letras*: Órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, ano 2, n. 5, p. 38-42, abr. 1937.
660) MATOS, Potiguar. O Atlântico ocidental e os antigos. *Symposium*, v. 2, n. 2, p. 117-127, 1960.
661) MENDES, Norma Musco. O contexto religioso, filosófico e espiritual da sociedade greco-romana e o advento do cristianismo. *História em Cadernos*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 21-24, jan./jul. 1985.
662) MIRANDA, Ary. Apologia da ciência. *Mens. J. Comm.*, v. 23, n. 1, p. 119-123, jul. 1943.

663) MOSSÉ, Claude. A verdade sobre Esparta. *Humanidades*, v. 1, n. 2, p. 90-98, jan./mar. 1983.
664) MOTOYAMA, Shozo; GYOTOKU, Mauro. A ciência alexandrina. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 46, n. 94, p. 503-534, abr./jun. 1973.
665) NISBET, Robert. As reformas sociais de Clístenes. *Humanidades*, v. 2, n. 6, p. 5-11, jan./mar. 1984.
666) PAGANO, Sebastião. A verdade e a história oficial. *Revista das Faculdades Campineiras*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 25-30, mar. 1954.
667) PALEIKAT, Jorge. Hiketas, o Foucault da Antiguidade. *Anais Faculdades Católicas de Porto Alegre*, P. Alegre, Continente, p. 37-44, 1947.
668) PINSKY, Jaime. Helenização: transmissão cultural ou dominação econômica? *Anais de História*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 1, p. 33-73, 1968/1969.
669) PORTAL, Maria da Glória Alves. Evolução dos direitos do homem na época antiga. *Anais Faculdade de Filosofia, Ciências e Lêtras do Sagrado Coração de Jesus*, Bauru, p. 103-121, 1954/1964.
670) POTTER, Jennifer. A Grécia no século IV: guerras internas. *Humanidades*, v. 2, n. 7, p. 149-157, abr./jun. 1984.
Ver A. Ramos, "O modêlo platônico do Dr. Anísio", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
671) REALE, Miguel. Liberdade antiga e liberdade moderna: variações de um velho tema. *Revista da Universidade de São Paulo*: Órgão Oficial da Reitoria da Universidade de São Paulo, São Paulo, ano 1, v. 1, p. 5-35, jan./mar. 1950.
672) RODRIGUES, Anna Maria Moog. A compreensão da história e sua repercussão em diferentes culturas. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 11, n. 2/4, p. 96-104, maio/dez. 1985.
673) SOUSA, Eudoro de. Paidéia. *Humanidades*, v. 1, n. 1, p. 19-25, out./dez. 1982.
674) SOUSA, Eudoro de. Relações pré-históricas e proto-históricas entre a Grécia e o Oriente à luz das últimas descobertas arqueológicas. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 18, n. 70, p. 29-42, out./dez. 1958.
675) SOUZA, João Francisco de. Origens da civilização eolo-jônica: comentários sôbre Homero e Tales de Mileto. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 12, n. 26, p. 341-377, abr./jun. 1956.
676) STARLING, Maria Adília Pestana de Aguiar. A situação jurídico-social da mulher, nas cidades-Estado gregas. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 113-125, jan./jun. 1985.
677) TRABULSI, José Antonio Dabdab. Crise social, tirania e difusão do dionisismo na Grécia Arcaica. *Revista de História*: Nova Série, São Paulo, USP, n. 116, p. 75-104, jan./jun. 1984.
678) VARGAS, Milton. A matemática e a metafísica grega. *R. bras. Fil.*, v. 25, n. 97, p. 65-81, jan./mar. 1975.
679) VASCONCELLOS, Ennio M. Breve história da química. *Estudos*: Revista da Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul, da Universidade Católica do Rio Grande do Sul e do Colégio Máximo Cristo-Rei, Pôrto Alegre, v. 9, n. 3/41, p. 103-116, jul./set. 1949.

680) VENANCIO FILHO. Historia das sciencias. *Mens. J. Comm.*, v. 3, n. 3, p. 745-750, set. 1938.
681) WILLMANN, Otto. A formação grega. *Estudos*, Pôrto Alegre, [s.n.], [v. 6], n. 1/2, p. 175-221, jan./jun. 1946.

BIZÂNCIO

682) CASTRO, J.S. Ribeiro de. A Pars Orientalis sob Teodósio II. *Romanitas*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 2, p. 184-209, 1959.
683) FRANCO JÚNIOR, Hilário. Uma interpretação da economia bizantina. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 56, n. 111, p. 19-49, jul./set. 1977.
684) GANDIA, Henrique de. A conquista da Asia Menor, da Grecia e da Albania pelos espanhóis. *Mens. J. Comm.*, v. 18, n. 1, p. 149-154, abr. 1942.
685) HACKENS, Tony. Un trésor byzantin à São Paulo : monnaies scyphates en bronze provenant de Bérola, Macédoine. *Dédalo*: Revista de Arte e Arqueologia, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 1, n. 2, p. 13-25, dez. 1965.
686) KEROUZIAN, Yessai Ohannes. O papel dos armênios na história de Bizâncio. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 44, n. 90, p. 321-356, abr./jun. 1972.
687) LAGA, Carl Valeers Frans. O declínio de Constantinopla através das obras bizantinas contemporâneas. *Est. hist.*, v. 5, p. 59-82, dez. 1966.
688) LAUFER, Frederico. Roma e Constantinopla na Antiguidade cristã: um capítulo em torno da unidade da Igreja. *REB*, v. 13, n. 3, p. 612-640, set. 1953.
689) LEMERLE, Paul. Aula inaugural da cadeira de História da Civilização Bizantina no Colégio de França. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 36, n. 73, p. 3-25, jan./mar. 1968.
Ver A.A. Lima, "A Igreja e a democracia", em Gregos Modernos e Outros Títulos.
690) MEHLMANN, João. A propósito do "latrocínio" de Éfeso de 449 d.C.: non iudicium, sed latrocinium. *Est. hist.*, v. 10, p. 141-157, 1971.
691) NUNES, Reginaldo. Constantinopla e os Cruzados. *Mens. J. Comm.*, v. 11, n. 1, p. 45-49, jul. 1940.
692) NUNES, Reginaldo. As memórias de Villehardouin. *Mens. J. Comm.*, v. 16, n. 2, p. 311-313, nov. 1941.
693) PAULA, Eurípedes Simões de. Alguns aspectos da influência armênia em Bizâncio. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 34, n. 69, p. 41-53, jan./mar. 1967.
694) PAULA, E. Simões de. Bizâncio e a Primeira Cruzada. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 23, n. 48, p. 351-355, out./dez. 1961.
695) PAULA, E. Simões de. O comércio de Bizâncio com o Extremo Oriente. *Filosofia, Ciências e Letras*: Órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, São Paulo, n. 8, p. 53-66, set. 1941.
696) PÔRTO, Costa. Tipucitus: jurista fantasma. *Est. univ.*, v. 11, n. 1, p. 79-88, jan./mar. 1971.

Ver M.R. da C. Rodrigues, "O monofisismo no reinado de Justiniano", em Filosofia e Teologia.

697) SERAFINI, Serafim. Há quinhentos anos caiu Constantinopla. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 13, n. 4/50, p. 47-51, out./dez. 1953.

GREGOS MODERNOS E OUTROS TÍTULOS[35]

698) ALMEIDA, Paulo Bessa de. A estrutura crítica do pensamento tomista. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 8, n. 33/34, p. 165-185, jul./dez. 1955.

699) ALVES, Mario. Os gênios militares da história e os soldados da atualidade. *Mens. J. Comm.*, v. 24, n. 3, p. 539-542, dez. 1943.

700) AMARAL, Afrânio. A "palavra" perante a filologia, a metafísica e o misticismo. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 34, n. 88, 113-127, fev. 1977.

701) BARBUY, Heraldo. Hedonismo e trabalho. *Convivium*, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, v. 1, n. 2, p. 3-14, jun. 1962.

702) BARRETTO, Antonietta de Castro e Silva. O direito maternal e os seus problemas. *Mens. J. Comm.*, v. 30, n. 1, p. 51-66, abr. 1945.

703) BARROS, Fabio de. O primado do músculo. *Estudos*: Órgam da Associação de Professores Católicos do Rio Gr. do Sul, Porto Alegre, v. 1, n. 6, p. 23-29, ago. 1941.

704) BATISTA NETO, Jônatas. O poeta-historiador Constantino Cavafy e as civilizações greco-romana e bizantina. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 54, n. 107, p. 11-30, jul./set. 1976.

705) BORNHEIM, Gerd. A. Observações sôbre a presença da metafísica platônica no pensamento de Santo Agostinho. *R. bras. Fil.*, v. 17, n. 68, p. 434-455, out./dez. 1967.

706) BRODY, Ana Hauser. O Carnaval. *Est. leop.*, v. 21, n. 84, p. 31-36, 1985.

707) CÂMARA, Rinaldo. O povo judeu em face do século messiânico. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 16, n. 60, p. 59-71, abr./jun. 1956.

708) CANNABRAVA, Euryalo. Três diálogos entre Sócrates e o marxista. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 2, n. 9/10, p. 334-353, jul./dez. 1949.

709) CAPELA, Rita Josélia da. Função geral da ciência e seu lugar nos sistemas das formas simbólicas. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 11, n. 2/4, p. 105-119, maio/dez. 1985.

710) CARRATORE, Enzo Del. Plauto e a helenização de Roma: alguns aspectos. *Alfa*, Marília, Unesp, v. 22/23, p. 5-43, 1976/1977.

711) CASCUDO, Luís da Câmara. Aristófanes: viva o seu personagem... [ficção]. *Dionysos*: Órgão do Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação e Cultura, [Rio de Janeiro], ano 14, n. 17, p. 3-11, jul. 1969.

---

[35] Os títulos na sequência têm alguma relação com o passado do mundo grego, em geral com o da Antiguidade Clássica.

712) CINTRA, Raimundo. Encontros e desencontros das religiões. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 71, n. 7, p. 525-542, set. 1977.
713) COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Sobre o conceito de qualidade de vida. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 72, n. 4, p. 261-276, maio 1978.
714) CRIPPA, Adolpho. A crise do desenvolvimento e o dilema da consciência ocidental. *Convivium*: Revista de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio – Sociedade Brasileira de Cultura, v. 19, n. 6, p. 471-495, nov./dez. 1976.
715) CRIPPA, Adolpho. A liberdade e o destino pessoal. *Convivium*: Revista Bimestral de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio, v. 22, n. 4, p. 323-340, jul./ago. 1979.
716) CRIPPA, Domingos. História cristã e história profana. *Convivium*, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, v. 5, n. 8, p. 3-20, nov. 1964.
717) CRIPPA, Domingos. O sentido paradoxal do homem. *Convivium*, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, v. 1, n. 4, p. 3-25, set. 1962.
718) CUNHA, Alice da Silva. A ressonância epicurista na literatura latina. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 99-112, jan./jun. 1985.
719) DÓRIA, Francisco Antônio. Comunicação entre Heráclito e Nietzsche. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 19/20, p. 33-41, 1969.
720) DORIA, Francisco Antonio. Sabellicus. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 66, n. 5, p. 389-397, jun./jul. 1972.
721) FALBEL, Nachman. Aristotelismo e a polêmica maimonidiana. *Leopoldianum*, v. 11, n. 32, p. 59-70, dez. 1984.
722) FALLER, Adolf. Formação e tarefa do médico, de um ponto de vista católico. *A Ordem*: Revista Trimestral de Cultura: Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 27-40, jul./set. 1974.
723) A FORTALEZA perdida de Flavius Josefus [sic]. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Sociedade de Estudos Históricos, v. 24, n. 70, p. 507-512, abr./jun. 1967.
724) FRANCA, Leonel. A história da filosofía na doutrina de S. Tomás de Aquino. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professores Católicos de Pôrto Alegre, Pôrto Alegre, v. 32, n. 3/125, p. 58-77, jul./set. 1972.
725) FRANCO, Afonso Arinos de Mello. O pensamento político no Renascimento. *Humanidades*, v. 2, n. 6, p. 19-27, jan./mar. 1984.
726) FREIRE, Fausto Roberto. Esquecendo Aristóteles [paradoxos em autores modernos]. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 72, n. 2, p. 143-145, mar. 1978.
727) GALEFFI, Maria Luigia Magnavita. Atualidade do problema da sobrevivência. *Arq. Univ. Bahia.*, v. 4, p. 27-35, 1955.
728) GALEFFI, Romano. O problema estético: arte e natureza [XIII]. *Convivium*, São Paulo, Convívio Sociedade Brasileira de Cultura, v. 14, n. 3, p. 175-189, maio/jun. 1971.
729) GOMES, Francisco Casado. A mitologia na lírica camoniana. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 17, n. 65, p. 69-81, jul./set. 1957.

730) GOMIDE, Fernando de Mello. Semelhanças da matéria celeste antiga com o foton moderno. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 11, n. 2/4, p. 31-39, maio/dez. 1985.
731) GONÇALVES, Ricardo Mario. Ajãtaśatru, o Édipo indiano. *Dédalo*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 23, p. 137-152, 1984.
732) GUIRELLI, Wallace de Oliveira. A casa soberana greco-bizantina dos Paleólogos e suas reivindicações. *Revista da Pontifícia Universidade Católica de Campinas*, Campinas, v. 15, n. 34, p. 69-75, dez. 1971.
733) HANKE, Lewis. Aristóteles e os índios americanos: um estudo do preconceito de raça no mundo moderno [I]. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 18, n. 37, p. 15-43, jan./mar. 1959; (II), v. 18, n. 38, p. 307-337, abr./jun. 1959; (III), v. 18, n. 39, p. 33-66, jul./set. 1959 ; (IV), v. 18, n. 40, p. 325-352, out./dez. 1959.
734) HARGREAVES, H.J. Nietzsche e Kierkegaard. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 2, n. 7/8, p. 193-201, jan./jun. 1949.
735) KAVÁFIS, Konstantinos. À espera dos bárbaros. Trad. Haroldo de Campos. Kaváfis: melopéia e logopéia. *Remate de Males*, v. 4, p. 119-123, dez. 1984.
736) KRUSE, Beda; CORREIA, Alexandre. A ubicação de Leibniz no quadro da cultura ocidental e as raizes do seu pensamento. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 2, n. 5/6, p. 1-42, jul./dez. 1948.
737) KUJAWISKI [KUJAWSKI], Gilberto de Mello. O marxismo, o existencialismo e a libertação da terra. *Convivium*, São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, v. 1, n. 1, p. 61-83, maio 1962.
738) LEÃO, A. Carneiro. Pensamento e ação. *Mens. J. Comm.*, v. 26, n. 2, p. 235-243, maio 1944.
739) LEÃO, Emmanuel Carneiro. Diana e Heráclito [ficção]. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 40, p. 50-56, jan./mar. 1975.
740) LEÃO, Emmanuel Carneiro. O pensamento de Heidegger no silêncio de hoje. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 71, n. 4, p. 285-298, maio 1977.
741) LEITE, Manfredo. Resposta [ao discurso de posse de Carlos Alberto Nunes]. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, Canton, ano 17, n. 62, p. 186-200, mar. 1957.
742) LEMOS, Celso. A filosofia de Nietzsche. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 43, n. 6, p. 347-353, jun. 1950.
743) LEMOS, Jefferson de. O positivismo no Brasil: sociocracia e ditadura republicana. *Mens. J. Comm.*, v. 25, n. 1, p. 159-166, jan. 1944.
744) LEONI, G.D. Um episódio cristão na Roma imperial e um poema latino de Giovanni Pascoli. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 16, n. 27, p. 192-199, set. 1958.
745) LIMA, Alceu Amoroso. A Igreja e a democracia. *A Ordem*, Rio de Janeiro, Centro Dom Vital, v. 37, n. 1, p. 11-37, jan. 1947.
746) LORENZETTI, Délcio; BERKENBROCK, Volney. A resistência judia contra Roma na época de Jesus. *REB*, v. 45, n. 179, p. 577-594, set. 1985.

747) LÓSSIO, Rubens. Papai Noel: atacar ou acatar? *Symposium*, v. 16, n. 2, p. 3-44, 1974.
748) MACHADO, Carmen Villas-Boas. A psicologia de Descartes: considerações sôbre a sua contribuição à psicologia moderna. *Arq. Univ. Bahia.*, v. 4, p. 157-172, 1955.
749) MACIEL, Jarbas. A importância do pensamento de S. Tomás de Aquino para a história e filosofia da ciência. *R. bras. Fil.*, v. 26, n. 101, p. 57-75, jan./mar. 1976.
750) MACIEL, Jarbas. Por uma filosofia brasileira. *R. bras. Fil.*, v. 25, n. 94, p. 119-137, abr./jun. 1974.
751) MARTINS, Cyro. Vicissitudes edípicas do crescimento humano. *R. Inst. Fil. Ci. Hum. UFRGS*, ano 2, v. 2, p. 247-257, 2. sem. 1974.
752) MATTOS, Carlos Lopes de. Dialogando com Heráclito [ficção]. *R. bras. Fil.*, v. 13, n. 51, p. 361-372, jul./set. 1963.
753) MATTOS, Carlos Lopes de. Sócrates [baseado em Sofista de Platão]. *R. bras. Fil.*, v. 28, n. 111, p. 309-317, jul./set. 1978.
754) MENDONÇA, E. Prado de. Cultura cristã e liberdade. *A Ordem*: Revista Trimestral de Cultura: Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro, v. 72, n. 4, p. 3-10, jan./mar. 1976.
755) MENDONÇA, E. Prado de. Santo Tomás e a ciência contemporânea. *A Ordem*: Revista Trimestral de Cultura: Órgão do Centro Dom Vital, Rio de Janeiro, v. 72, n. 2/3, p. 3-45, jul./dez. 1975.
756) MENEZES, Djacir. Sobre o anti-aristotelismo de Hegel. *R. bras. Fil.*, v. 31, n. 123, p. 184-192, jul./set. 1981.
757) MIRANDA, Maria do Carmo Tavares. Busco-me a mim mesma (Heráclito, fr. 101). *R. bras. Fil.*, v. 32, n. 127, p. 268-276, jul./set. 1982.
758) MOREL, Jacques. Le mythe d'Antigone, de Garnier à Racine. *Revista de Letras*, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, v. 5, p. 195-204, 1964.
759) MOSER, Antônio. Algumas considerações sobre o mistério do mal. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 70, n. 5, p. 341-348, jun./jul. 1976.
760) MOTA, Otoniel. Negro tapanhuno. *Revista da Academia Paulista de Letras*, S. Paulo, ano 7, n. 26, p. 10-21, jun. 1944.
761) MOTA, Otoniel. A expressão "negro tapanhuno". O "tapanhuno ladino" e um trecho de Plutarco. *Revista do Instituto Historico e Geografico de São Paulo*, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 219-223, 225-229, 1948.
762) MUSUMARRA, Carmello. As festas clássicas de Siracusa. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 6, n. 14, p. 293-299, abr./jun. 1953.
763) NUNES, Ruy. A herança de Academo. *Revista da Academia Paulista de Letras*, São Paulo, ano 40, n. 103, p. 152-153, nov. 1983.
764) NUNES, Ruy Afonso da Costa. A idéia de verdade e a educação [I]. *Convivium*: Revista de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio – Sociedade Brasileira de Cultura, v. 19, n. 1, p. 3-34, jan./fev. 1976; [II], v. 19, n. 2, p. 127-139, mar./abr. 1976; [III], v. 19, n. 3, p. 200-221, maio/jun. 1976.
765) OGGERO, Luiz Ubiratan. Venceste, Galileu!... *Lumina Spargere*: Revista de Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, v. 8, p. 35-47, 1974.
766) OLIVEIRA, Beneval de. Um pouco de apatia na facticidade do mundo atual. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 4, n. 1, p. 61-68, jan./mar. 1978.

767) OLIVEIRA, J. Lourenço de. A formação de Montaigne. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 377-396, jan./mar. 1948.
768) PADILHA, Tarcísio M. Filosofia nas pequenas cidades da Antiguidade: modelo de uma Academia em Liechtenstein. *Presença Filosófica*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, v. 11, n. 2/4, p. 153-159, maio/dez. 1985.
769) PAES, José Paulo. Uma palavra só na Ilíada [com tradução de O rei de Asine de Giorgos Sephéris]. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 74, n. 10, p. 785-789, dez. 1980.
770) PAULA, E. Simões de. A lenda das Amazonas e a América. *Est. hist.*, v. 2, p. 7-29, dez. 1963.
771) PELUSO, Luís Alberto. A propósito do "essencialismo modificado" de Karl Popper. *Convivium*: Revista Bimestral de Investigação e Cultura, São Paulo, Convivio, v. 25 [24], n. 3, p. 161-183, jun./jul. [maio/jun.] 1981.
772) PEREIRA, Basílio A. Miranda. O simbólico nos mass media. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 66, n. 8, p. 615-622, out. 1972.
773) PINTO, Edith Pimentel. As religiões orientais e o paganismo romano: o culto de Cibele-Atis. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 4, n. 9, p. 79-87, jan./mar. 1952.
774) PINTO, José Nêumanne. Sócrates e Alcibíades [atualidade dos diálogos entre Sócrates e Alcibíades de Platão e de Bertrand de Jouvenel (Pseudo-Alcibíades)]. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 71, n. 3, p. 267-268, abr. 1977.
775) PIRES, Celestino. Tomás de Aquino no diálogo das filosofías. *Convivium*: Revista de Investigação e Cultura, São Paulo, Convivio – Sociedade Brasileira de Cultura, v. 17, n. 6, p. 487-496, nov./dez. 1974.
776) RAMOS, Abelardo. O modêlo platônico do Dr. Anísio [Teixeira]. *Vozes*: Revista Católica de Cultura, Petrópolis, v. 54, n. 5, p. 358-364, maio 1960.
777) REALE, Miguel. O cristianismo e os problemas do direito e do Estado. *Estudos*, Pôrto Alegre, Imprensa Oficial, [v. 5], n. 3/4, p. 28-55, jul./dez. 1945.
778) RIBEIRO, Maria Aparecida. Catarse e sublimação: a violência conservadora. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 58, p. 33-42, ago./out. 1979.
779) ROUANET, Sérgio Paulo. De Eros a Sisifo. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 17/18, p. 80-109, 1968.
780) SANTOS, B. Beni dos. A questão da lei natural na Humanae vitae. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, v. 63, n. 5, p. 433-439, maio 1969.
781) SANTOS, Lucio José dos. O thomismo e varias correntes neo-thomistas. *A Ordem*: Revista de Cultura: Órgão do Centro D. Vital, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 402-425, maio 1940.
782) SANTOS, Pedro Paulo Cristovam dos. Originalidade do sistema tomista. *Alma Mater*: Revista da Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 5/6, p. 9-23, jan./jun. 1960.
783) SCHNEIDER, Padre. Instrução e caridade. *Estudos*: Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, v. 26, n. 4/102, p. 73-81, out./dez. 1966.
784) SEFÉRIS, Georges. Aonde quer que me leve a viagem... Trad. Guida Nedda B.P. Horta. *Calíope*, ano 2, v. 2, p. 160-161, jan./jun. 1985.

785) SPALDING, Tassilo Orpheu. A elegia [romana]. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 7, n. 27/28, p. 83-90, jan./jun. 1954.
786) STELLA, Jorge Bertolaso. A origem da fábula. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 68, p. 271-276, 1970.
787) STELLA, Jorge Bertolaso. A origem da fábula. *Revista de História*, São Paulo, U.S.P., v. 42, n. 85, p. 175-182, jan./mar. 1971.
788) STRATOU, Dora. As danças folclóricas gregas: nosso elo vital com a Antigüidade (I). *Calíope*, ano 2, v. 3, p. 151-160, jul./dez. 1985; (II), ano 3, v. 4, p. 161-176, jan./jun. 1986.
789) USCATESCU, Jorge [George]. El hombre y la cultura de masas. *Convivium*: Revista Bimestral de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio, v. 21, n. 2, p. 155-172, mar./abr. 1978.
790) USCATESCU, George. Humanismo y conciencia tecnológica. *Convivium*: Revista Bimestral de Investigação e Cultura, São Paulo, Convívio, v. 22, n. 4, p. 341-357, jul./ago. 1979.
791) VALENTE, Waldemar. Interpretação edipiana da origem dos orixás: ensaio de mitologia comparada. *Anuário Faculdade de Filosofia do Recife*, Recife, Universidade do Recife, v. 6, p. 113-122, 1961.
792) VARGAS, Milton. Evolução da ciência moderna. *R. bras. Fil.*, v. 20, n. 77, p. 16-27, jan./mar. 1970.
793) VASCONCELLOS, Ivolino de. Asclépio e o pan-americanismo. *Revista (Trimensal) do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, n. 223, p. 425-446, abr./jun. 1954.
794) VAZ, Henrique C. de Lima. O problema da filosofia no Brasil. *Síntese*: Síntese Política, Econômica, Social (SPES): Nova Fase, Belo Horizonte, Grupo de Reflexão; Contagem, Fundação Mariana Resende Costa, v. 10, n. 30, p. 11-25, jan./mar. 1984.
795) VAZ, H.C. de Lima. Teologia medieval e cultura moderna. *Síntese*: Síntese Política, Econômica, Social (SPES): Nova Fase, São Paulo, Loyola; Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Educação, v. 6, n. 17, p. 3-17, set./dez. 1979.
796) VELOSO, Pedro Belisário. O contínuo e o infinito segundo os matemáticos modernos e as concepções aristotélicas. *Estudos*: Orgão da Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 2, n. 5, p. 15-32, maio/jun. 1942.
797) VIANNA, Sylvio Barata. Averróis e a heterodoxia árabe relativa ao intelecto. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 9, n. 35/36, p. 58-70, jan./jun. 1956.
798) VIANNA, Sylvio Barata. Bergson e a duração real. *Kriterion*: Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 12, n. 49/50, p. 309-326, jul./dez. 1959.
799) VILLANUEVA, Francisco. Cabeleira de Berenice. *Logos*: Órgão Oficial do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, Curitiba, ano 4, n. 9, p. 42-43, 1. sem. 1949.
800) VILLANUEVA, Francisco. Pleiades. *Logos*: Órgão Oficial do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, Curitiba, ano 5, n. 11, p. 57-59, 1. sem. 1950.

801) ZIMMERMAN, Carle C. La crisis de la familia. *Estudos*, Pôrto Alegre, [s.n.], [v. 6], n. 1/2, p. 95-111b, jan./jun. 1946.

802 A 833
(EM PROCESSO)

802) BARBOSA, Antonio C. Antígona. *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, ano 10, n. 4, p. 88-94, Sept. 1959.
803) BRAGA, Ronaldo. De sermone Graeco [imitatio S.J. Chrysostomi]. *Classicum*: Humaniorum Litterarum Digesta, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, ano 4, n. 4, p. 83, Sept. 1953.
804) BRAGA, Ronaldo. De sermone Graeco (Platonis imitatio). *Classicum*: Humaniorum Litterarum Digesta, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, ano 5, n. 2, p. 34, Maio 1954.
805) BRAGA, Ronaldo. De Xenophontis vita et operibus. *Classicum*: Humaniorum Litterarum Digesta, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, ano 5, n. 4, p. 84-86, Sept. 1954.
806) CALANZANI, Francisco. De sermone Graeco: Platonis imitatio. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, ano 4, n. 1, p. 11, Mart. 1953.
807) CAMILOTTO, João Batista. Anagramas, palíndromos e outras curiosidades. *Letras de Hoje*: Estudo e Debates de Assuntos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, n. 23, p. 58-72, mar. 1976.
808) CAMPOS, Agostinho de. Íris. *R. Cult.*, v. 20, n. 116, p. 80-82, ago. 1936.
809) CARVALHO, Clovis de Barros. Idéias morais de Ésquilo. *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, ano 10, n. 5, p. 112-115, Nov. 1959.
810) CINTRA, Josepho Jacobo. Antígona de Sófocles. *Classicum*, Nova Friburgo, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, ano 9, n. 3, p. 67-71, Jul. 1958.
811) COSTA, Valdelí. A arte no Século de Péricles [I]. *Classicum*, Itaici, [Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis], ano 11, n. 1, p. 15-18, Mart. 1960.
812) COUTINHO, Eduardo F. Antígona e Macbeth à luz da estética de Hegel. *Letras de Hoje*: Estudo e Debates de Assuntos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, n. 27, p. 23-37, mar. 1977.
813) DUARTE, Luciano José Cabral. "O banquete", de Platão. *Revista da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe*, Aracaju, ano 1, n. 1, p. 7-33, 1961.
814) ERBERT, Aidano. Subsídios para a história do conceito e termo "persona", na filosofia perene [I] [com remissões para Aristóteles e Platão]. *Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento*, São Paulo, ano 2, n. 2, p. 55-64, nov. 1941.
815) FABRIS, Annateresa. O mito da Antigüidade no século XVIII. *Comunicações e Artes*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 7, p. 17-23, 1977.
816) FERRAZ JR., Tercio Sampaio. O papel da dialética em Aristóteles, Kant e Hegel. *Revista de Estudos Universitários*, Sorocaba, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, v. 3, n. 3, p 15-23, 1971.

817) FONTES, Henrique. Um caso de prosódia. *R. Cult.*, v. 27, n. 159/160, p. 129-132, mar./abr. 1940.
818) GALVÃO, Josepho Ramos. Sanctus Joannes Chrysostomus. *Classicum*: Humaniorum Litterarum Digesta, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, ano 6, n. 4, p. 91-92, Sept. 1955.
819) GRINTEN, S.J. van der. S.J. Chrysostomus, oratorum orator. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, ano 2, n. 5, p. 123-124, Nov. 1951.
820) LAET, Carlos de. O grande problema histórico [I] [com remissões para Aristóteles, Platão e Políbio]. *R. Cult.*, v. 38, n. 223, p. 5-9, jul. 1945; [II], v. 38, n. 224/228, p. 133-137, ago./dez. 1945.
821) MARTELETO, F. Ars Graeca. *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, ano 11, n. 5, p. 102-103, Nov. 1960.
822) NAVARRO, Josepho da Motta. De Graeca tragoedia. *Classicum*, Itaici, [Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis], ano 11, n. 1, p. 10-11, Mart. 1960.
823) PALACIO, Alphonsus Carolus. Docentne antiqui modernos? *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, ano 12, n. 2, p. 29-30, Maio 1961.
824) PICARD, Charles. La vie privée des anciens grecs à travers leur art [com remissão para Grécia e Mundo Helênico]. *Revista da Universidade do Rio de Janeiro*: Série II, Rio de Janeiro, O Livro Vermelho dos Telephones, v. 2, p. 23-27, dez. 1932.
825) PINAUD, João Luiz Duboc. O problema da igualdade. *Revista da UFERJ*, Niterói, ano 1, n. 3, p. 47-53, 1965.
826) REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel. A tragédia de Édipo: da intervenção divina à ação humana. *Letras de Hoje*: Estudos e Debates de Assuntos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, n. 39, p. 36-48, mar. 1980.
827) RIBEIRO, Lauro. De sermone Graeco (imitatio Platonis). *Classicum*: Humaniorum Litterarum Digesta, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, ano 4, n. 2, p. 31, Maio 1953.
828) RODRIGUES, Antonio. Catão e o helenismo. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, ano 3, n. 2, p. 51-54, Maio 1952.
829) RUFFIER, Vito. Medorum bellorum heroes. *Classicum*, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, ano 2, n. 2, p. 39-40, Maio 1951.
830) SANTOS, Otto Fischer dos. De Demosthenis vita et operibus. *Classicum*: Humaniorum Litterarum Digesta, Nova Friburgo, Colégio Anchieta, ano 5, n. 2, p. 36-38, Maio 1954.
831) ZACARIAS, Carolus Ruben. Ars musica [com remissão para Teatro e Literatura]. *Classicum*, Itaici, Facultatis Philosophicae B.M.V. Mediatricis, ano 12, n. 2, p. 42-43, Maio 1961.
832) ZELLER, Lourenço. A existência de Deus demonstrada por Aristóteles e S. Tomás de Aquino "ex-motu". *Revista da Faculdade de Filosofia de São Bento*, São Paulo, anos 3/4, n. 3/4, p. 15-28, nov. 1944.
833) ZILLES, Urbano. Aspectos atuais de linguagem em Platão. *Letras de Hoje*: Estudo e Debates de Assuntos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, n. 24, p. 7-13, jun. 1976.

CURSOS SUPERIORES DE LETRAS CLÁSSICAS CRIADOS NO BRASIL (COM ANO DE INSTALAÇÃO E ATUAL INSTITUIÇÃO) (1)[36]

Mantida pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Faculdade de Filosofia e Letras (1919) era uma remodelação da Academia de Altos Estudos (1916). Com o Regulamento de 1919, em seu Curso Normal Superior, cursos de Letras foram criados, os primeiros do país, entre os quais os de "Línguas Clássicas". De acordo com documentação do IHGB, os cursos de Letras ficaram sem procura, e mesmo o de Filosofia, então "Filosofia e Letras", teve baixa frequência. Nas primeiras décadas do século XX, fundaram-se alguns cursos de Filosofia e Letras, cursos de Filosofia com algumas disciplinas de Letras e História, sobretudo de literaturas de línguas modernas. Entre os professores previstos de latim e de grego da Faculdade do IHGB, estavam Joaquim Luís Mendes de Aguiar, Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Fernando Nery e Clemente Brandenburger, respectivamente para Antologia Latina, Antologia Grega, História da Literatura Antiga, Grega e Latina, e Filologia Clássica.

Fundada e instalada em 1931, a Faculdade Paulista de Letras e Filosofia não se encontra aqui, pois o seu curso de Letras era um curso generalista de Letras e História, em que atuou Otoniel Mota como professor de grego, sendo o seu livro *O lirismo grego* fruto de curso ministrado na primeira faculdade de Humanidades criada após a Reforma Francisco Campos de 1931. Um dos idealizadores da Faculdade Paulista, Antonio Piccarolo esteve à frente do latim no seu quadro docente. Convém registrar que esse curso foi o primeiro de História, embora com dupla formação, recordando-se que os seguintes eram quase todos de Geografia e História.

Só estão anotados os anos de abertura efetiva dos cursos, valendo lembrar que há datas para fundação, autorização e instalação de cursos e faculdades ou universidades, de que é exemplo a Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette do Rio de Janeiro, fundada em 1939, autorizada em 1941 e instalada em 1942, após o que vem a concessão de reconhecimento a cursos e instituições. Para os cursos de Letras Clássicas, principal objetivo, deve-se observar se os cursos foram efetivamente implementados, o que nem sempre aconteceu, mesmo assim algum ano pode não ser preciso, mas é o que se tem para início de curso seguramente oferecido. Talvez a relação não esteja completa, mas se assim for, o número não deverá em muito ser alterado, pois levou muito tempo a ser acrescido de mais sete cursos, os da Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE, 1941), da FFCL Manoel da Nóbrega de Recife (1943), da FFCL Santa Maria de Belo Horizonte (1943), da Faculdade de Filosofia e Letras de Juiz de Fora (FAFILE, 1948), da FFCL Santo Tomás de Aquino de Uberaba (FISTA, 1949), da Faculdade Católica de Filosofia de Salvador (1952) e da Faculdade Dom Bosco de FCL de São João del-Rei (FADOM, 1960?), já que estava fechado em 25 até 1959, 26 com o curso da UDF, na verdade, de latim para fim de diploma, mas com o mesmo empenho tanto para o latim como para o grego.

[36] Trabalho divulgado desde 2021 em *site* pessoal: <www.e-tuffani.com.br>.

De 1925 a 1939 por ordem cronológica:

1925 – Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo; beneditina; a Faculdade, que é de 1908, segunda de Filosofia no Brasil, ficou mais conhecida pela última denominação "Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento" (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

1933 – Instituto Superior de Pedagogia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae", São Paulo; agostiniano (PUC-SP);

1934 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; primeira FFCL, primeira faculdade oficial de Filosofia, estadual: 7ª de Filosofia, 3ª de Letras, 2ª de Geografia e História e 3ª de Ciências Sociais (2);

1935 – Escola de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal, Rio de Janeiro; segunda faculdade oficial de Filosofia: 8ª de Filosofia e 4ª de Letras; juntamente com outras unidades, extinta e incorporada à FNF ou FNFi da UB, fundada essa em 1937, mas até 1939 sem instalação; Escola de Economia e Direito da UDF: 3ª de Geografia e História e 4ª de Ciências Sociais;

27-5-1939 – Faculdade de Pedagogia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro; ursulina; datada com dia e mês de inauguração para se justificar anterioridade em relação à FNFi da UB (Universidade Santa Úrsula);

21-7-1939 – Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro; terceira FFCL, terceira faculdade oficial de Filosofia, federal: 11ª de Filosofia, 6ª de Letras, 6ª de Geografia e História e 7ª de Ciências Sociais (Universidade Federal do Rio de Janeiro (2);

?-?-1939 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Instituto Superior de Educação Anexo, Curitiba; de subvenção marista; faculdade com instalação em 1938, Curso de Letras Clássicas e Português autorizado em 27-2-1939, instalado em 1939 e reconhecido em 24-12-1942 (Universidade Federal do Paraná) (2).

De 1940 a 1960 (?) por ano com ordem alfabética:

1940 – Faculdade Livre de Educação, Ciências e Letras, Porto Alegre; marista (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul);

1941 – Faculdade Católica de Filosofia, Rio de Janeiro; jesuíta (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro);

1941 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas; diocesana (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) (6);

1941 – Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (Universidade Federal de Minas Gerais) (2);

1941 – Faculdade de Filosofia do Recife; doroteia;

1942 – Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette, Rio de Janeiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) (2);

1943 – Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Universidade de Porto Alegre; a Faculdade é de 1942 (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) (2);

1943 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega, Recife; jesuíta (Universidade Católica de Pernambuco);

1943 – Faculdade de Filosofia da Bahia (Universidade Federal da Bahia) (2);

1944 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria, Belo Horizonte; dominicana; a Faculdade é de 1943 (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais);

1947 – Faculdade Católica de Filosofia do Ceará; marista (Universidade Estadual do Ceará);

1947 – Faculdade Fluminense de Filosofia, Niterói (Universidade Federal Fluminense) (2);

1948 – Faculdade de Filosofia e Letras, Juiz de Fora (Universidade Federal de Juiz de Fora) (3);

1949 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino, Uberaba; dominicana (Universidade de Uberaba);

1950 – Faculdade de Filosofia de Pernambuco da Universidade do Recife (Universidade Federal de Pernambuco);

1952 – Faculdade Católica de Filosofia de Salvador; diocesana (Universidade Católica do Salvador);

1952 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Curitiba; marista (Pontifícia Universidade Católica do Paraná);

1952 – Faculdade de Filosofia de Alagoas (Universidade Federal de Alagoas);

1952 – Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras, Lorena;

1953 – Faculdade Católica de Filosofia de Pelotas; diocesana (Universidade Católica de Pelotas);

1954 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei, São Lepoldo; jesuíta (Universidade do Vale do Rio dos Sinos);

1955 – Faculdade Catarinense de Filosofia (Universidade Federal de Santa Catarina);

1955 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém (Universidade Federal do Pará);

1955 – Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, Nova Friburgo/São Paulo; jesuíta; assumida pela hoje antiga Universidade Bandeirante de São Paulo;

1959 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (Universidade Estadual Paulista) (3);

1960? – Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, São João del-Rei; salesiana; a Faculdade é de 1954 (Universidade Federal de São João del-Rei) (4, 6).

Criações posteriores à antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 (5):

1964 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Rio de Janeiro; unidade a integrar a extinta Universidade Gama Filho (6);

1964? – Instituto Central de Letras da Universidade de Brasília (6);

1967 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara (Unesp) (7);

1970 – Faculdade de Humanidades Pedro II; faculdade extinta; mantida primeiro pelo Colégio Pedro II e depois pela Sociedade Educadora Pedro II (6);

2009 – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba (2);

2009? – Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará (2).

Primeiras universidades brasileiras (fundação, instalação e extinção):

Escola Universitária Livre de Manaus/Universidade de Manaus (1909, 1910-1926); Universidade de São Paulo, a primeira, de iniciativa privada (1911, 23-3-1912-1928); Universidade do Paraná/UFPR (19-12-1912, 1913-1915, recriada em 1946); Universidade do Rio de Janeiro/UB/UFRJ (1920); Universidade de Minas Gerais/UFMG (1927); Universidade Livre da Capital Federal/Universidade da Capital Federal (?, 1933-1943?) (8); USP (25-1-1934); Universidade de Porto Alegre/UFRGS (28-11-34); UDF, a primeira do então Distrito Federal (1935-1939), a segunda é a UDF/UERJ (1950).

Primeiros cursos de Filosofia (instalação):

Faculdade Eclesiástica de São Paulo (1-3-1908); Faculdade Livre de Filosofia e Letras de São Paulo/FFCL de São Bento (15-7-1908); Academia de Altos Estudos/Faculdade de Filosofia e Letras do IHGB (1916); Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro (1924); Faculdade Paulista de Letras e Filosofia (1931); Instituto "Sedes Sapientiae" (1933); FFCL da USP (1934); Escola de Filosofia e Letras da UDF (a Universidade se inaugurou em 1935, mas o curso de Filosofia foi aberto em 1936); FFCL do Paraná (1938); Instituto Santa Úrsula (1939); FNFi da UB (1939).

Primeiros cursos de Geografia e História (instalação):

Instituto "Sedes Sapientiae" (1933); FFCL da USP (1934); Escola de Economia e Direito da UDF, em habilitações separadas (1935); FFCL do Paraná (1938); Instituto Santa Úrsula (1939); FNFi da UB (1939).

Primeiros cursos de Ciências Sociais (instalação):

Academia de Altos Estudos/Faculdade de Filosofia e Letras do IHGB (1919) (9); Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo/Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1933); FFCL da USP (1934); Escola de Economia e Direito da UDF (1935); FFCL de São Bento (1936); FFCL do Paraná (1938); FNFi da UB (1939).

(1) Enquanto não se lança um trabalho com o título "Implantação dos cursos superiores de Letras no Brasil: os cursos de Letras Clássicas", considerou-se oportuna a divulgação desta nota a respeito da instalação dos cursos universitários de Latim e de Grego criados no país, bem como de alguns cursos pioneiros anteriores às FFCLs, haja vista a falta de memória e de sua preservação inclusive da parte de estabelecimentos de ensino superior. Houve um quadro em exposição, durante muitos anos, com um resumo

histórico elaborado com base no amparo legal e na atividade de cursos de Letras em todas as habilitações desde a criação de antiga faculdade de Filosofia, instituída ainda na vigência do Decreto nº 1.190 de 1939. Apesar dos esforços feitos para se localizar o quadro comemorativo, agora só resta tomar conhecimento da reprodução incompleta realizada do seu texto para fim de informação institucional. Ainda que não seja agradável registro dessa natureza, é preciso que se faça para que tal exemplo não tenha seguimento.

(2) Graduações de Latim e de Grego ativas.

(3) Graduações de Latim ativas muito tempo após o fim das de Letras Clássicas, estando a de Assis atualmente desativada.

(4) Apesar da pouca informação disponível, sem confirmação de reconhecimento, não há como ignorar a criação, embora não datada, visto que, na FADOM de São João del-Rei, durante bom tempo, foram professores de latim e de grego o esloveno Luiz Zver e o alemão Wolfgang Gruen, autor este de *Didática do grego clássico* pelo Ministério da Educação e Cultura, nos anos da instituição de tal curso de Letras Clássicas.

(5) Registre-se que algumas graduações ativas, na verdade, são recriações, como a de Grego da UFF. Para as graduações criadas ou mantidas após as duas LDBs (1961 e 1996), não se entra em detalhe se habilitam em Português-Latim, Português-Grego, Latim-Grego, Latim, Grego, etc. Os cursos existentes em 1939 e depois fundados tiveram que seguir o modelo federal, no caso de Letras Clássicas, da tripla habilitação em Português, Latim e Grego.

(6) Graduações de Latim desativadas. Como na primeira UDF, o quadro da UnB era de latim e de grego, mas a graduação era de Latim. Em razão de uma história conturbada a partir do seu terceiro ano de abertura (1964), cursos da UnB tiveram a sua memória prejudicada, ficando sem uma tradição como os de outras universidades. O caso foi tão grave que até a transição da UDF para a UB, sob o Estado Novo, foi menos traumática. Como atestou um antigo membro do seu corpo docente, inclusive se referindo ao quadro de Letras, a lembrança que ficou, de Letras Clássicas, foi a de uma "força expulsória". Assim sendo, é bom lembrar os nomes dos seus pricipais professores até meados dos anos 80: Eudoro de Sousa, Maria Luiza Roque, Jair Gramacho, José Xavier Carneiro, João Ferreira, Carlos Torres Pastorino e João Pedro Mendes; os três primeiros foram os fundadores; com exceção dos dois últimos, os demais estiveram ligados ao Centro de Estudos Clássicos da UnB.

(7) Graduações de Latim e de Grego ativas, datada a de Português-Grego.

(8) A Universidade da Capital Federal esteve em funcionamento desde 1933 com vários cursos superiores e chegou a ser a maior instituição de ensino particular do Brasil no gênero. Mesmo buscando uma política de boa vizinhança com o governo federal, a Universidade acabou por contar com a má vontade do Ministério da Educação e Saúde, que privilegiava a UB e desejava instalar a sua FFCL, no papel desde 1931, com um projeto anterior à FNFi, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, nunca estabelecida,

destinada a integrar a URJ/UB. Incorporada à Universidade da Capital Federal em 1933, a Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro (1924), ao contrário dos cursos mais antigos de Filosofia e Letras, era um curso de Filosofia voltado para Ciências Humanas, sendo a única faculdade de Humanidades no Rio de Janeiro desde o término da Faculdade de Filosofia e Letras do IHGB (1921) até o início da Escola de Filosofia e Letras da UDF (1935). Com as suas atividades encerradas em 1943, a Universidade caminhou para o fim e o esquecimento, já que hoje é praticamente desconhecida no meio acadêmico, sendo citada em memórias de intelectuais que lhe foram contemporâneos.

(9) É quase unânime a defesa da FESPSP (1933) como a primeira faculdade a ofertar um curso de Ciências Sociais no país; na realidade, porém, a Faculdade de Filosofia e Letras do IHGB manteve um curso de Ciências Políticas e Sociais (1919-1921), sendo colado grau de bacharel à sua primeira turma em 10 de junho de 1920, em cerimônia presidida por Epitácio Pessoa, presidente da República, Professor Honorário e um dos fundadores da Faculdade, como documentam reportagens do *Jornal do Commercio* dos dias 10 e 11 de junho de 1920, republicadas na Revista do Instituto ("Faculdade de Philosophia e Lettras", RIHGB, v. 151, n. 367, p. 284-287, abr./jun. 1990). Quanto à precocidade da formatura, deve-se registrar que, na fase da Academia de Altos Estudos (1916-1918), se oferecia um Curso de Ciências Políticas e Administrativas, o que talvez explique aproveitamento de disciplinas, sendo isto algo a considerar.

PARA A HISTÓRIA DOS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL COM ATENÇÃO AOS DE LETRAS CLÁSSICAS NO SEU ESTABELECIMENTO[37]

RESUMO

Com este artigo, busca-se fazer um quadro mais detalhado do período em que, no Brasil, os cursos de Letras, sobretudo os de Letras Clássicas, nasceram e se consolidaram, tornando-se unidade importante das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, que surgiram, entre nós, a partir dos anos 30 e 40. Também se procura tratar do desenvolvimento da Universidade brasileira, bem como das suas faculdades mais vinculadas às Humanidades, voltando-se às suas origens europeias, com foco nas mais próximas da cultura brasileira.

Palavras-Chave: Latim; Grego; Português; Brasil; Ensino superior; História da Educação.

Até o fim do século XVIII, as faculdades tradicionais das universidades eram as de Direito, Teologia, Medicina e as "das Artes". Ao longo da Idade Moderna, as especialidades de Engenharia foram se desenvolvendo e se consolidando junto à esfera militar, principalmente no mundo lusófono. Com toda uma série de mudanças ocorridas nos séculos XVIII e XIX, os cursos de Teologia acabaram por manter espaço em instituições confessionais, e os de Engenharia ganharam *status* de faculdades nucleares das universidades, o que ficou bem evidente num país como o Brasil, onde os cursos de Humanidades foram instalados muito tardiamente. Até o século XVIII, havia escolas como a Faculdade das Artes da antiga Universidade de Paris e o Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, que eram, na verdade, escolas preparatórias para as demais unidades universitárias, lembrando-se que, no caso português, apenas com a reforma de 1836 para os liceus, essa escola de Coimbra foi remodelada juntamente com o Real Colégio dos Nobres de Lisboa (1761/1766), que havia sido fundado em 1761, mas só aberto em 1766. Com a passagem do século XVIII ao XIX, começaram a ser criados cursos generalistas de Ciências e Letras – "Letras" aqui no seu sentido mais lato de "Filosofia, Letras e Ciências Humanas" sobretudo – e cursos de Letras unicamente, como o da Faculdade de Letras de Paris (1808/1810), um curso superior de Francês, Latim, Grego, Filosofia, História e Geografia. Por essa época, também se fundaram instituições

[37] TUFFANI, Eduardo. Para a história dos cursos de Letras no Brasil com atenção aos de Letras Clássicas no seu estabelecimento. *Em Tese*, Belo Horizonte, UFMG, v. 27, n. 2, p. 13-37, maio/ago. 2021. Disponível em: <www.e-tuffani.com.br> e <http://dx.doi.org/10.17851/1982-0739.27.2.13-37>. Este texto faz parte de um trabalho mais extenso com título "Acerca do latim e dos seus livros (Brasil até 2006)", que está sendo revisado para fim de divulgação. Aproveita-se desta nota para agradecer a leitura atenta do original feita pelo tradutor e pesquisador Ricardo Xavier e pelos professores André Alonso e Maria Luiza Corassin, registrando-se também esclarecimentos dados pela colega Silvia Damasceno.

como a Escola Normal "do Ano III" (calendário da Revolução Francesa) (1794/1795-1795), inspirada em exemplo austríaco, com disciplinas de Ciências e Letras, porém estabelecimento de curtíssima duração, que, com recriações, deu origem à Escola Normal Superior de Paris. Igualmente com interrupção, a Escola Normal Superior de Pisa (1810/1813-1814), um internato de ensino superior, modelado pela primeira refundação da Escola Normal de Paris (1808/1810-1822), ofereceu um curso bianual de Ciências e outro de Letras na sua primeira fase de funcionamento. Na Universidade de Nápoles, a primeira estatal, fundada em 1224 por Frederico II, data do decênio francês também (1806-1815), sob Napoleão Bonaparte, a criação da sua Faculdade de Letras e Filosofia, com espaço para as Humanidades, reservando-se às Ciências uma outra faculdade, como em Paris na então Universidade Imperial. Nos anos 70 do século XIX, as cadeiras do curso de Letras foram sendo desmembradas na Faculdade de Letras de Paris, o que prenunciava uma nova organização. Tal formato veio com a reforma de 1880, e, em 1881, com o novo leque de disciplinas, iniciaram-se as licenças de Letras (Francês, Latim e Grego), de Filosofia e de História, vindo depois a de Línguas (vivas). Aos olhos de hoje, os cursos generalistas que antecederam essas licenças parecem algo de improviso e, de fato, eram experiências incipientes, mas foram o exequível num primeiro momento, já que, antes disso, as Ciências e as Letras tinham vez nas escolas pré-universitárias. O que deve ser dito é que o Secundário da época, no que toca às Letras Clássicas, tinha um alto nível, nunca mais alcançado, pois o que Giacomo Leopardi aprendeu de grego no início do Oitocentos e Arthur Rimbaud, de latim, em meados de tal século, foi e é motivo de admiração pela sua profundidade. Os casos de Leopardi e Rimbaud são notáveis porque, descontadas as suas genialidades, mostram, sobretudo Rimbaud pela sua instrução formal, até onde ia o ensino das línguas clássicas nessas escolas secundárias. Embora o ensino do latim no Brasil fosse desigual mesmo no Rio de Janeiro, no Colégio Pedro II em 1841, ano de reforma, havia sete anos de latim e cinco de grego para formação clássica, quadro que sofreu alterações em reformas posteriores.[38] No Congresso de Instrução de 1883, presidido pelo Conde d'Eu, Carlos de Laet procurou, sem sucesso no Brasil, criar uma Faculdade de Letras, com seções de Filologia, de História e de Filosofia, destinando uma cadeira de Pedagogia para formação de professores do Secundário (CAMPOS, 1940, p. 247-248). Caso tivesse vingado essa proposta, teria sido o ideal para a formação desejada condizente com um curso superior de Letras Clássicas, visto que, com a Reforma Carlos Maximiliano, Decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915,[39] se desobrigou o ensino do grego na escola média brasileira.

Em Portugal, o curso generalista de Letras chegou com meio século de atraso, com a fundação do Curso Superior de Letras em 1858, mas só instalado em 1861, origem

[38] De acordo com *A cultura brasileira* (AZEVEDO, 1971, p. 578-579), afirmei que, em 1841 no Colégio Pedro II, o grego era estudado nos quatro primeiros anos (TUFFANI, 2000/2001, p. 394), quando, na verdade, tal se fazia em cinco anos e nos últimos (ROCHA, 2014, p. 19). Nas sete reformas posteriores, todas imperiais, os totais de anos de estudos para Letras Clássicas eram os seguintes: 1855, 7 de latim e 3 de grego; 1857, 6 e 2; 1862, 7 e 3; 1870, 6 e 3; 1876, 3 e 2; 1878, 3 e 2; 1881, 4 e 2 (*id*., *ibid*., p. 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30).

[39] A propósito de Decreto, Lei e Decreto-Lei, é bom ter acesso aos seus originais, o que foi tratado em outro artigo (TUFFANI, 2015, p. 1675), sendo necessário revisar esses pontos, pois citação por meio de outras fontes nem sempre oferecem precisão quanto aos seus objetos e naturezas.

da Faculdade de Letras de Lisboa. Inicialmente, havia as cadeiras de História, de Literatura Antiga, de Literatura Moderna, de Filosofia Transcendente e de História Universal Filosófica, e, mais tarde, foram incluídas as de Filologia ou Ciência da Linguagem e de Língua e Literatura Sânscrita, Védica e Clássica, passando de dois a três anos, com isso, a duração desse curso português de Humanidades (OLIVEIRA, 1965, p. 374, 381). O professor de Letras Clássicas era António José Viale, que, não contente com os dois anos do curso, se dispôs a dar mais aulas aos seus alunos para fim de melhor formação, o que se fazia na Biblioteca Nacional (*id*., *ibid*., p. 374). Com a reforma de 1911, uns trinta anos depois da francesa para as licenças, surgiram em Lisboa e também em Coimbra as faculdades de Letras com suas seções de Filologia Clássica, de Românica e de Germânica, bem como as de Ciências Filosóficas e de Históricas e Geográficas. Se Portugal tem os seus problemas, o Brasil também os tem, não se querendo, com isso, atrelá-los de forma eterna, pois a antiga colônia se tornou independente há quase dois séculos. O Brasil tinha e ainda tem uma elite atrasada: na primeira década da Independência, no que tange às escolas superiores, houve uma certa má vontade até para a criação das faculdades de Direito! Mais de um século depois, nos anos 30, a mesma recusa em relação às FFCLs (faculdades de Filosofia, Ciências e Letras), que se mantiveram apenas porque o país não podia mais abrir mão delas, sobretudo nas áreas de Ciências. O próprio Curso Secundário só foi ter atenção do governo central com a fundação do Colégio Pedro II (Imperial Colégio de Pedro II, 1837/1838), após cinco iniciativas oficiais de províncias, sendo a mais antiga a do Ginásio Pernambucano (Liceu Provincial de Pernambuco, 1825/1826). Embora houvesse curso de Arquitetura em conjunto com outros desde o estabelecimento da Academia das Belas-Artes (1816/1826), posteriormente Escola Nacional de Belas-Artes, o curso de Arquitetura só desvinculou-se pedagogicamente das escolas de Belas-Artes e de Engenharia a partir dos anos 30 do século XX com a criação da Escola de Arquitetura de Belo Horizonte (1930/1931), depois integrada à atual Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na época, Universidade de Minas Gerais. Na Constituição de 1824, imperial, havia previsão de universidades, no plural mesmo (BRASIL, 1824), entretanto o governo central, então republicano, instituiu a sua universidade oficial em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sem as escolas de Ciências e Letras, prometidas fazia quase um século (*id*., *ibid*.). A Faculdade Nacional de Filosofia, primeira FFCL federal, foi instalada em 1939 de forma discricionária durante o Estado Novo, na esteira da reorganização de 1937 da Universidade do Rio de Janeiro como Universidade do Brasil. Esses exemplos mostram bem o descaso de uns e, ao mesmo tempo, de outros, a louvável iniciativa desinteressada, como se deu em algumas das primeiras faculdades e universidades brasileiras no que toca a Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

No Brasil, o primeiro curso generalista foi o de Letras, aqui Ciências e Letras, de baixa frequência, fundado em 1898 juntamente com o Mackenzie College de São Paulo, ligado à Universidade do Estado de Nova York, daí a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). A primeira Universidade de São Paulo, de iniciativa particular (1911/1912-1918), também manteve um curso similar na sua Escola de Ciências e Letras, mais corretamente "Escola de Ciências, Filosofia e Letras" (REGIMENTO, 1912, p. 4), curso esse igualmente com pouca frequência. Na primeira universidade brasileira, a Universidade de Manaus (1909/1910-1926), as Humanidades estavam restritas a uma

escola secundária, a sua Faculdade de Ciências e Letras, orientada pelos moldes do então Ginásio Nacional, nome republicano do Colégio Pedro II. Até a Reforma Francisco Campos, Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, não se previam, no Brasil, cursos superiores além dos tradicionais, e, para Ciências e Letras, havia um diploma de bacharel, concedido pelas escolas secundárias, algo com longa tradição no país, para muitos, coisa de cunho mesmo sentimental, mas anacrônica tantas gerações após o fim, até no Brasil, dos colégios "das Artes" e o início, na Europa, dos cursos de Letras e de Ciências e Letras. No mesmo ano da Reforma Francisco Campos, em 1931, mas depois do decreto, com a criação da Faculdade Paulista de Letras e Filosofia, três anos antes da FFCL da Universidade de São Paulo (USP), ainda se ofereceu naquela um curso de Letras, isto é, Letras e História. Diante desse quadro muito pouco convidativo às Humanidades no ensino superior nacional, as escolas que existiam eram as de Direito, Medicina, Engenharia, Farmácia, Odontologia, Agronomia e Veterinária, algumas delas ainda incipientes nas primeiras décadas do século passado. Havia também outras, como de Comércio, que se faziam necessárias, porém com oferta menor do que as tradicionais menos implementadas. Assim sendo, as primeiras universidades brasileiras, antecessoras da USP e da antiga Universidade do Distrito Federal (UDF), mais eram, na verdade, reuniões formais de faculdades, carentes ainda os seus conjuntos das unidades de Ciências e de Letras, velhas de uns 120 anos, pensando-se nos exemplos de Paris e de Nápoles. Não pode ficar sem registro a Universidade do Rio de Janeiro, a qual manteve, nos anos anteriores à UDF, muitos cursos na sua escola de extensão, mediante permuta de docentes franceses e brasileiros, o Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura (R. UNIV. RIO JAN., v. 1, p. 263, jun. 1932), tendo cursos como "La vie privée des anciens grecs vue à travers leur art", em catorze conferências por Charles Picard, do Instituto de França, proferidas na Academia Brasileira de Letras (*id*., v. 2, p. 23-27, 301-307, dez. 1932).[40] Na primeira Universidade de São Paulo, também houve uma escola de extensão desde 1914, a sua Universidade Popular, com conferências como "A latinidade da Rumânia" pelo professor e escritor Antonio Piccarolo, entre 107 lições públicas de dezembro de 1914 a junho de 1917 (CUNHA, 1986, p. 204).[41] Essas duas iniciativas foram um prenúncio da instituição das FFCLs, sobretudo no caso da Universidade do Rio de Janeiro, já que, em 1935, se fundou a UDF, a sua rival na visão do governo central.

As Letras Sagradas distinguiram-se das Letras e das Letras Humanas ou Humanidades, e por "Letras" se entenderam "Ciências (Matemáticas e Naturais) e Letras (em amplo sentido)", "Filosofia, Letras e Ciências Humanas", "Letras e Ciências Humanas", "Letras (línguas e literaturas)" e "Letras Clássicas e Vernáculas (Latim,

[40] Outros cursos do Instituto Franco-Brasileiro, mais ligados às Letras e às artes: "Curso de literatura italiana" por Guido Vitaletti, das reais universidades da Itália, "La doctrine philosophique et pédogogique de Rabelais" por Camille Audigier, "O problema tupi" por Raimundo Lopes, "Curso sobre a estética do simbolismo e o movimento simbolista no Brasil" por José Cândido de Andrade Muricy, "Curso de explicação de textos franceses" por Robert Garric, da Universidade de Paris, "Curso sobre história da literatura e da arte em França, na Idade Média" por Audigier e "O pensamento cívico na moderna literatura italiana" por Giuseppe Citanna, das reais universidades da Itália (*id*., v. 1, p. 291, jun. 1932; v. 3, p. 301-322, 349, 350, 351, 351, 351, jun. 1933).

[41] Outra conferência de Piccarolo foi "As faculdades de Letras e Filosofia nas universidades estrangeiras" (ANTUNHA, 1974, p. 243).

Grego e Português, no caso luso-brasileiro)", com tais linhas para "Letras", não se fazendo mesmo um esboço desse tema, mas algo para se ordenar o que foi e está sendo escrito nestas páginas. Primeiros de Humanidades no Brasil, os cursos de Filosofia se criaram a partir do início do século XX, sendo alguns de Filosofia e Letras, entendendo-se pelas últimas "Letras e História", esta sobretudo entre as Ciências Humanas. Na escola mais antiga, a Faculdade Eclesiástica de São Paulo (1-3-1908-1914), faculdade pontifícia ligada ao Seminário Provincial, no curso de Filosofia, havia as disciplinas de Literatura e de Literatura Portuguesa (MENDONÇA, 1952, p. 25; SEMINARIO, 1909, p. 139).[42] Na Faculdade Livre de Filosofia e Letras de São Paulo (15-7-1908), mantida pelo Mosteiro de São Bento e agregada à Universidade de Louvain, ofereciam-se as disciplinas de Literatura, de Literatura Francesa e de Literatura Portuguesa (ANNUARIO, v. 3, p. 3, 1911; v. 6, p. 58, 1914; v. 8, p. 3, 1916).[43] O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) manteve a Academia de Altos Estudos (1915/1916), remodelada como Faculdade de Filosofia e Letras (1919-1921), na qual se dava mais espaço às Letras com disciplinas como História da Língua Portuguesa, Dialetologia, Estilística, História da Literatura Antiga, Grega e Latina, e Filologia Comparada das Línguas Românicas, as três ministradas por Alfredo Gomes (LISTAS, 1919/1921), embora existisse um leque de cinco disciplinas de Letras previstas para o curso de "Filosofia e Letras" (REGULAMENTO, 1919, p. 4-5), em que houve formandos na fase da Faculdade, e não na da Academia (FACULDADE, 1990, p. 284; LISTAS, 1919/1921). Nessa Faculdade de Filosofia e Letras, no seu Curso Normal Superior, o que lembra a escola francesa, entre os cursos de Letras, era ofertado o de Línguas Clássicas (Latim e Grego) (REGULAMENTO, 1919, p. 6),[44] que ficou sem frequência, assim como os demais de Letras específicos (LISTAS, 1919/1921), apresentando-se como professores de latim e de grego, respectivamente, entre outros, Joaquim Luís Mendes de Aguiar e Benjamin Franklin Ramiz Galvão (FACULDADE, 1919/1920, p. 869).[45] Em 1925, a Faculdade de

[42] Os professores de Literatura e de Literatura Portuguesa foram, respectivamente, Álvaro Guerra e Joaquim Domingues de Oliveira.

[43] No início, os docentes de Literatura e de Literatura Francesa foram, pela ordem, Miguel Kruse e Charles Sentroul, regente da cadeira de Filosofia com formação pela Universidade de Louvain, posteriormente, lecionaram Literatura e Literatura Portuguesa, a primeira, João Nepomuceno Manfredo Leite e, a segunda, José Manuel da Silveira Barradas.

[44] Programa do Curso de Línguas Clássicas: 1º ano (História da Língua Portuguesa, Dialetologia, Estilística; Psicologia e Sua Aplicação à Pedagogia; Antologia Latina: Exercícios de Tradução, Versão, Análise), 2º ano (Antologia Grega: Exercícios de Tradução, Versão, Análise; História da Literatura Antiga: Literatura Latina; História da Literatura Antiga: Literatura Grega), 3º ano (Filologia Clássica; Filologia Comparada das Línguas Românicas; Metodologia do Ensino das Línguas Clássicas) (*id*., *ibid*.). Como se pode observar, só haveria um ano de línguas e literaturas clássicas, fora Filologia Clássica, o que deve ser entendido em razão, entre outros fatores, da boa formação secundária, do pioneirismo do curso e da influência dos cursos generalistas.

[45] Os demais docentes previstos para Letras Clássicas eram Fernando Nery (História da Literatura Antiga) e Clemente Brandenburger, formado pela Universidade de Heidelberg (Filologia Clássica) (*id*., *ibid*.). No Curso de Línguas Modernas, ofereciam-se Português, Francês, Inglês, Alemão, Italiano e Espanhol (REGULAMENTO, 1919, p. 6). Ainda que não se disponha do programa do curso de Português, há os nomes de Manuel Said Ali para Filologia Comparada das Línguas Românicas e de Solidônio Leite para História da Literatura Portuguesa e Brasileira (FACULDADE, 1919/1920, p. 869). Também vem Rodolfo

Filosofia e Letras de São Paulo passou a oferecer o primeiro curso de Letras brasileiro, o de Filologia Clássica (Latim e Grego), cujo primeiro docente foi Alexandre Correia, seguido por Leonardo van Acker, os dois doutores pela Universidade de Louvain (RELATORIO, 1925, p. 20). Com duração de três anos, a primeira conclusão de curso se deu no fim de 1927 com um único formando: Aguinaldo Alves Ribeiro (CRÓNICA, 1928, p. 106). Apesar da procura mínima e da falta de amparo legal do atestado concedido, esse curso manteve-se nos anos seguintes (REGULAMENTO, 1931, p. 100). Em 1931, no curso de "Filosofia e Letras" da então Faculdade de Filosofia e Letras de São Bento, havia as disciplinas de Filosofia das Belas-Letras e de Literatura Luso-Brasileira (*id*., *ibid*., p. 99). Como só existia legislação para os cursos superiores tradicionais, os diplomas e os atestados expedidos por essas faculdades pioneiras eram mais títulos de honra, uma vez que, para Ciências e Letras, a validade estava reservada ao diploma de bacharel emitido pelas escolas médias, lembrando-se que, para fim de inscrição nessas faculdades de Filosofia, se exigiam tais diplomas do Secundário ou das escolas superiores oficiais ou equiparadas (REGULAMENTO, 1919, p. 25; REGULAMENTO, 1931, p. 100).

Durante muito tempo, o ensino foi elitista e, mesmo com os seus pontos fracos, proporcionava uma boa formação. Até os anos 30, a escola secundária manteve um certo nível, o qual, por meio da expansão iniciada com as mudanças do período à volta da Segunda Grande Guerra, foi tendo, aos poucos, acentuada a sua desigualdade. Algo sem dúvida reprovável por manter a escola como um privilégio, esse ensino elitista garantia a camadas da população uma instrução elevada. Dessa forma se entende não só o apego à carreira militar, mas ainda o alto nível de tantos militares desse tempo, o que também se observava na classe religiosa, ambas carreiras seguras numa sociedade carente de oportunidades, envolvendo-se as duas no fomento ao ensino, obviamente bem mais a segunda do que a primeira, de onde a importância dos seminários e do latim na obtenção de uma formação por muitos desejada. Sendo assim, compreende-se o fato de a primeira universidade nacional, a Universidade de Manaus, ter sido, em grande parte, uma iniciativa militar porque teve origem numa reestruturação da Escola Livre de Instrução Militar do Amazonas (1906). De 1924 a 1936, funcionou a Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, que também contou com militares na sua fundação, entre eles, o general José Maria Moreira Guimarães, que havia sido professor da disciplina de História das Religiões no curso de "Filosofia e Letras" do IHGB em substituição a Afrânio de Melo Franco (FACULDADE, 1921, p. 729), ficando à frente do segundo curso de Filosofia do Rio de Janeiro até ceder a vez ao professor e escritor Modesto de Abreu (ABREU, 1981, p. 62). Esse curso de Filosofia, hoje o menos conhecido, era voltado para Ciências Humanas com disciplinas como, entre outras, Antropologia, História da Civilização, Arqueologia e Sociologia (Modesto de Abreu *apud* PAIM, 1983, p. 94), tendo sido concedidos inclusive doutorados, estando a Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro em atividade após o Decreto nº 19.851 de 1931, o que faz se pensar num possível reconhecimento dos títulos por ela conferidos. Em 1933, essa Faculdade de Filosofia foi

---

Garcia para Línguas Americanas (*id*., *ibid*.), o que é interessante, porque, na Licença Magistral em Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras, Decreto nº 19.852, de 11 de abril de 1931, fundada, mas nunca instalada, previa-se a disciplina de Folclore e Noções de Línguas Aborígenes (R. UNIV. RIO JAN., v. 4/5, p. 299, jun. 1934).

incorporada à Universidade da Capital Federal, de iniciativa privada, aberta nesse mesmo ano, que esteve em funcionamento até 1943, chegando a ser a maior do gênero no país nos anos 30 e 40. Atingida pelo governo central como a UDF, com o fim da sua atividade, pelo que tenho apurado, não saiu dos livros de História pois nem chegou a entrar neles, devendo estar a sua documentação à espera de pesquisa no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

Com o Decreto nº 19.851 de 1931, Francisco Campos, Ministro da Educação e Saúde Pública, reformou o ensino universitário, instituindo o Estatuto das Universidades Brasileiras e, com esse dispositivo, amparando legalmente os cursos que estavam sendo criados, bem como os que foram estabelecidos na esteira dessa reforma. Na sequência, com o Decreto nº 19.852, da mesma ocasião, a Universidade do Rio de Janeiro foi reorganizada, fundando-se a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, primeira iniciativa oficial, mas nunca inaugurada. Na sua seção prevista para Letras, havia duas licenças, cujas denominações lembravam as das francesas dos anos 80 do século XIX (Letras e Línguas [Vivas]), Licença Magistral em Letras e Licença Magistral em Línguas Vivas, sendo a de Letras para Português, Latim e Grego e a de Línguas Vivas, em duas habilitações, para Línguas Novilatinas e Línguas Germânicas.[46] Essa iniciativa do governo central se deu um meio século após a reforma francesa e vinte anos depois da portuguesa, já existindo o curso de Filologia Clássica da Faculdade de São Bento, ao qual, em 1933, seguiram-se os de Letras do Instituto "Sedes Sapientiae". Em se tratando de História da Educação, às vezes, há um apego ao que é da esfera governamental, portanto, com mais amparo jurídico, o que causa a sua valorização a desfavor de outros empreendimentos, lembrando-se que uma instituição oficial pode ter os seus vícios e até a sua eficiência questionada, como ocorreu na polêmica entre Antônio de Castro Lopes e Carlos Kornis de Totvárad em meados do século XIX (TUFFANI, 2007, p. 56; *id*., 2015, p. 1674). Nas três primeiras universidades brasileiras, Universidade de Manaus, Universidade de São Paulo e Universidade do Paraná (1912/1913-1915), as duas primeiras ignoradas por alguns tratadistas, lutou-se com grandes dificuldades, chegando-se a ponto de, na Universidade de Manaus e na Universidade do Paraná, no conjunto nesta e em parte naquela, docentes abrirem mão dos seus vencimentos em prol das entidades (PASSOS, 2014, p. 77-78; CUNHA, 1986, p. 207), o que contrasta com o que se viu, por vezes, no serviço público, mas de forma acentuada após a Constituição de 1988.

A primeira faculdade de Humanidades criada sob a vigência do Estatuto das Universidades Brasileiras, de 11 de abril 1931, foi a Faculdade Paulista de Letras e Filosofia, originada da Sociedade de Filosofia e Letras de São Paulo, fundada por um grupo de intelectuais no ano anterior. Na Faculdade Paulista, havia um curso de Filosofia e outro de Letras, sendo este um curso trienal e generalista de Letras e História, em que existiam, entre as cadeiras de Letras, as de Língua e Literatura Latina e de Língua e

[46] Programa da Licença Magistral em Letras: 1º ano, Português (Gramática Histórica e Filologia), Latim (Gramática Histórica e Filologia), Grego (Lexicologia e Morfologia), Literatura Geral; 2º ano, História da Literatura Greco-Romana, História da Literatura Brasileira, Folclore e Noções de Línguas Aborígenes, Grego (Sintaxe); 3º ano, História da Civilização, Gramática Comparada do Latim e do Grego, Estilística e Crítica Literária, História e Filosofia das Ciências (R. UNIV. RIO JAN., v. 4/5, p. 298-299, jun. 1934). Para Línguas Novilatinas e Línguas Germânicas, previa-se a disciplina de Linguística Geral e Filologia Comparada (*id*., *ibid*., p. 300, 301, jun. 1934).

Literatura Grega, atribuídas a primeira a Antonio Piccarolo e a segunda a Otoniel Mota (FACULDADE, 1931, p. 6).[47] A Faculdade Paulista foi uma iniciativa particular que acabou contribuindo, com o seu impulso, para a criação da FFCL da USP em 1934, da mesma forma que a Escola de Medicina e Cirurgia da primeira Universidade de São Paulo fez com que o governo estadual tomasse a empresa da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, mais tarde Faculdade de Medicina da USP. A Faculdade Paulista esteve em atividade, ao que tudo indica, até meados de 1933, tendo uns dois anos de duração, já que aberta em 1º de junho de 1931, embora não seja possível ainda datar o seu fechamento definitivo como entidade jurídica (TUFFANI, 2011, p. 28),[48, 49] estando a sua documentação talvez no Arquivo Público do Estado de São Paulo, que ficou até os anos 80, salvo engano meu para a década, aos cuidados de um antigo secretário.

O primeiro curso de Letras *stricto sensu* posterior ao Estatuto de 1931 foi o do Instituto Superior de Pedagogia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae", criado em 1932 e instalado em 1933 pelas Cônegas de Santo Agostinho de Nossa Senhora de Jupille. O Instituto "Sedes Sapientiae" era formado pelas três unidades seguintes: Faculdade de Letras, Faculdade de Ciências e Instituto Superior de Educação. Ainda que citado como a primeira instituição de acordo com a Reforma Francisco Campos de 1931, deve-se rever tal assertiva, pois essa posição cabe à Faculdade Paulista de Letras e Filosofia, assim como o posto de primeiro curso de Letras, com inauguração e frequência, é da Faculdade de São Bento, e não do Instituto, depois Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae", agregada e incorporada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), fazendo parte, já em 1946, a faculdade beneditina da então Universidade Católica de São Paulo. Embora não oferecesse um leque de cursos tão variado como os da FFCL da USP e da UDF, no que concerne às Humanidades, apresentava os cursos trienais de Filosofia, de Letras e de História e Geografia. Havia as licenças em Letras (Clássicas e Português) e em Línguas (estrangeiras), sendo estas Francês, Inglês, Alemão, Italiano e Espanhol (INSTITUTO, 1935, p. 295, 296). Para a licença em Letras, entre mais, existiam as cadeiras de Língua e Literatura Latina e de Noções Complementares de Linguística pelo Estudo da Língua e Literatura Grega (*id*., *ibid*., p. 296). Mesmo que não se tenha o corpo docente discriminado, para o Instituto, sabe-se dos nomes de Alexandre

[47] As outras cadeiras de Letras eram Filologia Portuguesa (José Marques da Cruz), Literatura Luso-Brasileira (Arthur Motta), Glotologia, Línguas Novilatinas, Literaturas Novilatinas e Estética Literária (*id*., *ibid*.). Havia também cadeiras livres, entre as de Letras, as de Línguas e Literaturas Orientais, de Línguas e Literaturas Modernas e de Literatura Universal (Francisco Azzi) (*id*., *ibid*.). Entre os professores ainda sem cadeira designada por ocasião da abertura da Faculdade Paulista, estavam Américo Brasiliense Antunes de Moura, Henrique Geenen, Mário de Andrade, Mario Pereira de Souza Lima e Guilherme de Almeida (TUFFANI, 2011, p. 27; FACULDADE, 1931, p. 6).

[48] No caso da primeira Universidade de São Paulo, 1928 é o ano do seu total encerramento (ARQUIVO, 1990, p. 14), com os seus últimos anúncios em 1919 (UNIVERSIDADE, 1919/1920, p. 4419), tendo ofertado os seus cursos até 1918 (MOTT, DUARTE e GOMES, 2007, p. 63), e não 1917 como se afirma com base na sua principal fonte impressa por ela datar de tal ano (UNIVERSIDADE, 1917).

[49] Publicação oriunda de curso ministrado na Faculdade Paulista:
MOTA, Otoniel. *O lirismo grego*. São Paulo: Cruzeiro do Sul, 1934.

Correia e de Leonardo van Acker (*id*., *ibid*., p. 298),[50] docentes de Letras Clássicas já na Faculdade de São Bento. Com os cursos do Instituto "Sedes Sapientiae", o total de faculdades ligadas às Humanidades anteriores às FFCLs chega a nove, sendo as outras oito: Mackenzie College (1898), Faculdade Eclesiástica de São Paulo (1-3-1908), Faculdade (Livre) de Filosofia e Letras de São Paulo (São Bento) (15-7-1908), Escola de Ciências, (Filosofia) e Letras da Universidade de São Paulo (primeira) (1912),[51] Faculdade de Letras do Ceará (1913-?), Faculdade de Filosofia e Letras (Academia de Altos Estudos) (1919), Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro (1924) e Faculdade Paulista de Letras e Filosofia (1931). Com relação à Faculdade de Letras do Ceará, até aqui não se tinha escrito sobre ela, já que não há fontes à mão, e pelo que se conhece da proposta do curso e dos perfis dos seus fundadores se tratava de um curso de Ciências e Letras (ARCH. UNIV. MANÁOS, 1914, p. 8), evocando "Letras", no caso brasileiro, o diploma de bacharel dos liceus imperiais, substituído pelo de "Bacharel em Ciências e Letras" republicano, previsto ainda na Lei Rocha Vaz, Decreto nº 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925.

Fundada em 25 de janeiro de 1934 e instalada em 11 de março do mesmo ano, a Universidade de São Paulo, estadual, foi a sexta universidade brasileira, precedida pelas Universidade de Manaus (1909/1910), Universidade de São Paulo, de iniciativa privada (1911/23-3-1912),[52] Universidade do Paraná (19-12-1912/1913), Universidade do Rio de Janeiro (1920) e Universidade de Minas Gerais (1927), seguida pela Universidade de Porto Alegre, atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (28-11-1934), congregando tais estabelecimentos as faculdades tradicionais, sobretudo de Direito, Medicina e Engenharia. Sob o governo de Armando de Sales Oliveira, a Universidade de São Paulo foi criada juntamente com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, primeira FFCL de fato, com ampla oferta de cursos, de Ciências Sociais a História Natural. Por mais estranho que isso hoje pareça, a verdade é que, como já se escreveu aqui, mesmo para a FFCL da USP e para as escolas da UDF, houve grandes desafios, sendo a implementação de tais cursos bem custosa. Dessa forma se entende por que razão, até os anos 30, no que tange às Humanidades, só vingaram praticamente os cursos de Filosofia, exceções feitas ao curso de Filologia Clássica da Faculdade de São Bento e ao de Ciências Políticas e Sociais da Faculdade de Filosofia do IHGB. Mesmo esse curso de Filologia Clássica apenas se manteve por ter dado ênfase a pensadores antigos e medievais,[53] formando tal curso de Letras Clássicas um conjunto harmônico com o de

[50] Havia também as cadeiras de Filologia Portuguesa e de Literatura Luso-Brasileira, vindo o nome de, entre os professores, Mario Pereira de Souza Lima, professor de Letras Vernáculas (*id*., *ibid*., p. 296, 298).

[51] Aquela fonte citada para a primeira Universidade de São Paulo dá a Escola de Ciências, Filosofia e Letras como sem público (UNIVERSIDADE, 1917, 7, 51, 88, 98, 113), o que se corrige com a documentação preservada (ARQUIVO, 1990, p. 19, 28, 29), sendo por essa razão que, com a sua exclusão, antes se contavam oito cursos de Humanidades.

[52] Nessa Universidade de São Paulo, estava planejada uma Escola Superior de Filosofia, História e Literatura, "escola de cultura transcendente", que não era uma unidade regular nem chegou a funcionar, porque substituída pela Universidade Popular (UNIVERSIDADE,1917, p. 7, 115).

[53] O que se depreende de textos usados nas aulas de "Línguas": "– GREGO, Explicação da 'Ethica Nicomachea' de Aristóteles; O problema do fim moral (às 3as. e 5as. durante os dois semestres). – LATIM,

Filosofia. Na Seção de Letras da FFCL da USP, havia a Subseção de Letras Clássicas e Português e a de Línguas Estrangeiras (Francês e Italiano), existindo para a primeira, entre outras, as cadeiras de Filologia Grega e Latina, de Literatura Grega e de Literatura Latina, cujo professor responsável foi Michel Berveiller, já que se dispôs de uma missão de professores estrangeiros (ANU. FAC. FIL. CI. LETRAS, p. 3, 6, 1934/1935).[54] O programa do curso de Letras Clássicas e Português estava assim exposto: 1º ano (Filologia Portuguesa; Língua e Literatura Grega; Língua e Literatura Latina); 2º ano (Língua e Literatura Grega; Língua e Literatura Latina; Filologia Portuguesa); 3º ano (Língua e Literatura Grega; Língua e Literatura Latina; Literatura Luso-Brasileira) (*id*., *ibid*., p. 289). Com a saída de Berveiller em 1937, foram admitidos os docentes Georges Readers, francês, e Attilio Venturi, italiano, este do Colégio Dante Alighieri, o primeiro em 1937 para Língua e Literatura Latina e o segundo em 1938 para Língua e Literatura Grega, uma vez as cadeiras com nova organização, antes dos dois professores, nesse ínterim, a cargo de Francisco Rebelo Gonçalves, da Universidade de Lisboa (*id*., p. 8, 1937/1938; PETERLINI, 1994, p. 404).[55] No Colégio Universitário da USP (1935), sendo o primeiro professor Alexandre Correia e o segundo Francisco Isoldi, havia dois anos de grego em nível secundário, com o que se fazia um preparo para o estudo superior na FFCL em Letras Clássicas (STARZYNSKI, 1994, p. 396).

Como Prefeito do Distrito Federal, Pedro Ernesto fundou, em 4 de abril de 1935 no Rio de Janeiro, a Universidade do Distrito Federal, a segunda instituição que contou com os cursos não acolhidos nas faculdades tradicionais, embora houvesse outras universidades organizadas. Com inauguração em 31 de julho desse ano, a UDF era formada por cinco unidades principais: Instituto de Educação, Escola de Ciências, Escola de Economia e Direito, Escola de Filosofia e Letras e Instituto de Artes. Concebida por Anísio Teixeira, então Diretor de Instrução Pública do Distrito Federal, a UDF apresentava o melhor projeto também para as Humanidades, mas a sua presença incomodou o governo central sobretudo, que não tinha ainda instalado a sua faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Na Escola de Filosofia e Letras, para línguas e literaturas, havia a Seção de Grego e Latim, a de Filologia e Literatura Luso-Brasileira e a de Línguas Estrangeiras (Francês, Italiano, Espanhol, Inglês e Alemão) (PREFEITURA, 1935, p. 19). Na Seção de Grego e Latim, existiam as matérias de Língua e Literatura Gregas e de Língua e Literatura Latinas, oferecendo-se o Curso de Professor de Língua Latina, sendo os primeiros docentes de grego e de latim, pela ordem, Jorge Henrique Augusto Padberg-Drenkpol, naturalista e classicista, e Antonio Jacintho Guedes (*id*.,

---

Explicação da 'Summa Theologica' de S. Tomás; Vontade e livre-arbítrio (às 2as. e 4as. durante o âno todo)." (VÁRIAS, 1926/1927, p. 69.)

[54] As outras cadeiras dessa subseção eram Filologia Portuguesa e Literatura Luso-Brasileira, que foram ocupadas, respectivamente, a primeira por Franciso Rebêlo Gonçalves e Otoniel Mota e a segunda também por Mota e Fidelino de Figueiredo, formado pelo Curso Superior de Letras de Lisboa (*id*., p. 3, 6, 1934/1935; p. 5, 1936; p. 7, 1937/1938).

[55] Publicações:
BERVEILLER, Michel. *A tradição religiosa na tragedia grega*: Eschylo – Sophocles. São Paulo: Universidade de São Paulo, Editora Nacional, 1935. (Publicações da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, 1.)
GONÇALVES, Rebêlo. *Filologia e Literatura*. S. Paulo: Editora Nacional, 1937.

ibid., p. 19, 49).[56] Na sua habilitação de Latim, existiam, entre outras, as disciplinas de Linguística e de Epigrafia, havendo também duas para História (*id*., *ibid*., p. 40).[57] Evitavam-se, na UDF, as duplas e as triplas licenciaturas, que acabaram prevalecendo posteriormente. Eis o programa do Curso de Professor de Língua Latina:

> 1º anno 1. Cursos de conteúdo: (10 hs. semanaes) a) Lingua e literatura latinas b) Lingua e literatura gregas c) Linguistica 2. Cursos de fundamentos: (5 hs. semanaes) a) Historia da Antiguidade b) Inglez ou Allemão Total – 15 horas semanaes. 2º anno 1. Cursos de conteúdo a) Lingua e literatura latinas b) Lingua e literatura gregas 2. Cursos de fundamentos: a) Biologia educacional (1º periodo) b) Sociologia educacional (2º periodo) c) Epigraphia. 3º anno 1. Cursos de conteúdo a) Lingua e literatura latinas b) Lingua e literatura gregas c) Literatura luso-brasileira 2. Cursos de integração profissional: a) Introdução ao ensino (1º periodo) b) Philosophia da educação (2º periodo) c) Psychologia do adolescente (1º periodo) d) Medidas educacionaes (2º periodo) e) Organização e programmas do Ensino Secundario f) Historia geral da civilização (com referencia especial á civilização greco-romana) g) Pratica do ensino. (*Id*., *ibid*., p. 40.)[58]

Ainda que não se tenha uma carga horária detalhada para as disciplinas de Letras, no primeiro ano do Curso de Professor de História, havia 2 horas para cada disciplina como Antropologia e Geografia Humana (*id*., *ibid*., p. 37), o que leva a se pensar em disciplinas de 4 horas-aula para línguas e literaturas clássicas. Em 1937, os estudantes de História e de Latim abriram o Centro de Estudos Eugène Albertini, com o fim de, entre mais, intensificar e aprofundar os debates sobre a civilização romana, entregue a presidência ao homenageado e a vice ao professor Roberto Accioli, assistente da Cadeira de História da Civilização Romana (AS INSTITUIÇÕES, 1937, p. 82-83; FÁVERO, 2009, p. 39). Na Escola de Economia e Direito, onde ficavam a Seção de Ciências Sociais e a de Ciências Geográficas e Históricas, as habilitações de Geografia e de História eram distintas com o Curso de Professor de Geografia e o Curso de Professor de História (PREFEITURA, 1935, p. 17-18). A UDF também contou com uma missão de professores estrangeiros, vindo Jacques Perret, da Universidade de Montpellier, para Línguas e Literaturas Greco-Romanas, Henri Tronchon, da Universidade de Estrasburgo, para Literatura Comparada, Eugène Albertini, do Collège de France, para História da Civilização Romana, e Jean Bourciez, da Universidade de Montpellier, e Georges Millardet, da Universidade de Paris, para Filologia Românica, entre outros professores de demais especialidades (BRÉHIER,

---

[56] Na Seção de Filologia e Literatura Luso-Brasileira, estavam as matérias de Filologia Portuguesa e de Literatura Luso-Brasileira, ofertando-se o Curso de Professor de Português e Literatura, cujo professor foi Álvaro Ferdinando de Sousa da Silveira (*id*., *ibid*.).

[57] O primeiro professor de Linguística foi José Leite e Oiticica (*id*., *ibid*., p. 48).

[58] Programa do Curso de Professor de Português e Literatura: "1º anno 1. Cursos de conteúdo: (10 hs. semanaes) a) Lingua e literatura gregas b) Lingua e literatura latinas c) Philologia Portugueza 2. Cursos de fundamentos: (5 hs. semanaes) a) Linguistica b) Lingua e literatura francezas Total – 15 horas semanaes. 2º anno 1. Cursos de conteúdo a) Lingua e literatura gregas b) Lingua e literatura latinas c) Literatura luso-brasileira 2. Cursos de fundamentos: a) Linguas e Literaturas italiana e castelhana b) Biologia educacional (1º periodo) c) Sociologia educacional (2º periodo). 3º anno 1. Cursos de conteúdo a) Literatura luso-brasileira b) Technica e critica literarias 2. Cursos de integração profissional: a) Introdução ao ensino (1º periodo) b) Philosophia da educação (2º periodo) c) Psychologia do adolescente (1º periodo) d) Medidas educacionaes (2º periodo) e) Organização e programmas do Ensino Secundario f) Historia da literatura g) Pratica do ensino." (*Id*., *ibid*., p. 39-40.)

1937, p. 127, 129, 51, 53, 17, 19, 113, 115; PINTO, 2009, p. 83). Outros docentes de Letras Clássicas foram Paul Madlung de grego e Ernesto Faria de latim, atuando em ambas as matérias também Charles Fredsen, classicista de formação franco-germânica.[59,] [60] Em 1938, já bem acuada pelo governo central, a UDF foi reorganizada, passando a ofertar, para Letras, os cursos de Letras Clássicas, de Letras Vernáculas e de Letras Estrangeiras (Francês e Inglês) (EXPOSIÇÃO, 1938, p. 227). Na Seção de Letras Clássicas e Vernáculas, entre mais, havia então as cadeiras de Língua Grega e de Latim (incluindo literaturas clássicas) (*id*., *ibid*., p. 230).[61] O desfecho da UDF se deu em razão do estabelecimento da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, concorrendo, para isso, interesses do governo central, de setores religiosos e de aspirações individuais beneficiados com o término da proposta mais bem pensada para uma universidade.

Com a Lei nº 452, de 5 de julho de 1937, a Universidade do Rio de Janeiro sofreu nova reorganização, denominada, a partir de então, Universidade do Brasil (UFRJ). Com essa mesma lei, fundou-se a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, sem instalação até 1939, o que só ocorreu com o Decreto-Lei nº 1.063, de 20 de janeiro de 1939, que extinguiu a UDF, transferindo os seus cursos para a Universidade do Brasil. A Faculdade Nacional de Filosofia (FNF ou FNFi) foi organizada com o Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, sendo inaugurada em 21 de julho de 1939. Também com esse decreto, os cursos superiores foram padronizados, e, no que cabe aos de Letras, surgindo então os cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas. O curso de Letras Clássicas, do qual se contaram 32 instalações (TUFFANI, 2021, p. 1), foi de difícil manutenção, tendo iniciativas não concretizadas e também cursos fechados com o passar do tempo. No que diz respeito ao latim, obviamente o curso era mais bem sucedido, ao passo que, para o grego, faltava uma formação preliminar, já que nem todas as escolas tinham, no segundo ciclo do Secundário, o Curso Clássico com três anos de grego, como definido com a Lei Capanema, Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Como o estudo do grego não tinha, no Brasil, uma tradição tão forte quanto a do latim, houve caso de professor nomeado para a cadeira de Língua e Literatura Grega que, apesar de muito letrado no que toca ao mundo clássico, havia lidado com a língua grega no passado, mas sem ter mantido em dia o seu estudo, o que teve que ser contornado para o bom andamento do curso. Por outro lado, existiu curso de Letras Clássicas em que a cadeira de grego era mais eficiente do que a de latim, dando ao aluno uma formação mais profunda do que a de latim. A tripla licenciatura de Português, Latim e Grego já vinha se firmando, como se pode observar pelos exemplos da Licença Magistral em Letras do Decreto nº 19.852 de 1931, da licença em Letras do Instituto

---

[59] Em Linguística, também foi professor Joaquim Mattoso Câmara Júnior, e, em Literatura Luso-Brasileira, lecionaram Agripino Grieco, Cecília Meireles e Jorge de Lima (*id*., *ibid*.).

[60] Publicações:
PERRET, Jacques. *A atualidade dos estudos greco-latinos*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1937.
FARIA, Ernesto. *Manual de pronúncia do latim*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1938.

[61] As outras cadeiras da mesma seção eram "Linguística (incluindo fonética, filologia portuguesa e filologia das línguas românicas)" e "Literatura (incluindo literaturas portuguesa e brasileira, literatura geral, técnica e crítica literárias)" (*id*., *ibid*.).

"Sedes Sapientiae" e da licença em Letras Clássicas e Português da FFCL da USP, porém o fato é que ela chegou ao Brasil muito tarde, já com os estudos clássicos em questão, mesmo que restritos ao secundário. O curso que teve mais difusão foi o de Letras Neolatinas, pois o francês e o italiano eram línguas mais acessíveis do que o inglês, o alemão e o grego, sendo o francês a língua estrangeira então mais estudada e o italiano, como língua de cultura, das artes e também da Igreja, mais estudado na época do que nos dias de hoje, não se esquecendo do espanhol, a língua mais próxima do português e vizinha deste na América e na Europa. Posteriormente, por meio de um ato ministerial, a habilitação em Latim se extendeu a todos os licenciados em Letras (FARIA, 1959, p. 288), fazendo com que o curso de Letras Neolatinas se tornasse uma habilitação de Português, Francês, Italiano, Espanhol e Latim. No entanto a padronização dos cursos superiores, pensando-se na primeira organização da UDF, foi um retrocesso, sobretudo para os de Letras e de História.

Se o estabelecimento da FNF como modelo de FFCL teve algo de positivo, porque sempre há algo nesse sentido, com ela veio também uma ingerência no ensino superior infeliz e até nociva. Embora fossem universidades distintas, pode-se dizer que houve uma transição da UDF para a Universidade do Brasil, muito conturbada e problemática, entretanto, mesmo assim, menor do que o trauma sofrido, mais tarde, pela Universidade de Brasília (UnB). Deve-se registrar e lamentar o ocorrido com a UDF, mas também é preciso tomar cuidado para não se alimentar o mito da faculdade ou da universidade impecável de um tempo remoto, o que vale para a UDF e outras iniciativas, pois não houve essa instituição idealizada. A verdade é que as faculdades sempre apresentaram os seus problemas, sendo estes acentuados com o curso do tempo. É interessante como se idealiza uma nova escola, mantendo e repetindo aquele velho mito de uma escola perfeita. Em *Meus oitenta anos*, Modesto de Abreu alude a indicações de outra ordem para os cargos de professor da então nascente FFCL federal (ABREU, 1981, p. 63-64), envolvido como estava esse autor na sua primeira organização. O programa do curso de Letras Clássicas da FNF era o seguinte: 1ª série (Língua Latina; Língua Grega; Língua Portuguesa; Literatura Portuguesa; Literatura Brasileira); 2ª série (Língua Latina; Língua Grega; Língua Portuguesa; Literatura Grega; Literatura Latina); 3ª série (Língua Latina; Língua Grega; Língua Portuguesa; Literatura Grega; Literatura Latina; Filologia Românica) (FÁVERO, 1989, p. 83). Posteriormente, com legislação complementar, a duração dos cursos passou a ser de quatro anos, destinando-se o último para formação pedagógica, com o que se estabelecia a distinção entre o bacharel e o licenciado (ANU. FAC. FIL. CI. LETRAS, n. 1, p. 15-16, 1939/1949). Em meados de 1941, os professores responsáveis pelas cadeiras de Língua e Literatura Latina e de Língua e Literatura Grega eram, respectivamente, Ernesto Faria e Padberg-Drenkpol (FÁVERO, 1989, p. 39-40).[62] Ernesto Faria se tornou Catedrático de Língua e Literatura Latina em 1945 com a tese *Pérsio: estudo literário e lexicográfico* (FARIA JUNIOR, 1945), e Reinhold José Augusto Berge, o Frei Damião Berge, chegou a Catedrático de Língua e Literatura Grega em 1948 com uma tese sobre Heráclito, trabalho depois publicado, *O logos heraclítico:*

[62] Os professores das cadeiras de Língua Portuguesa, de Literatura Portuguesa, de Literatura Brasileira e de Filologia Românica eram, pela ordem, Sousa da Silveira, Fidelino de Figueiredo, Alceu Amoroso Lima e Augusto Magne (*id*., *ibid*.), mais tarde, Thiers Martins Moreira assumiu a cadeira de Literatura Portuguesa.

introdução ao estudo dos Fragmentos (BERGE, 1969).[63] A FNF também dispôs de uma missão estrangeira, a segunda no Rio de Janeiro, não vindo especialista para Letras Clássicas, mas sim para História da Antiguidade e da Idade Média, o bizantinista Antoine Bon (FÁVERO, 1989, p. 35). Conhecida mais tarde como FNFi, a FFLC da então capital federal e a FFCL da USP foram as principais escolas no gênero nas primeiras décadas após os anos 30 e 40.

Em 1939, foram também instalados outros dois cursos de Letras Clássicas, depois acomodados ao Decreto nº 1.190 de 1939. Em 27 de maio desse ano,[64] inaugurou-se, com curso de Letras Clássicas e Português, a Faculdade de Pedagogia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, faculdade que deu origem à Universidade Santa Úrsula. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Instituto Superior de Educação Anexo fundaram-se em 1938 em Curitiba, escolas de subvenção marista, que, com outras, integraram a recriação da Universidade do Paraná, hoje Universidade Federal do Paraná. Até onde foi a pesquisa, sabe-se que o seu curso de Letras Clássicas e Português foi aberto em 1939, tendo sido autorizado em 27 de fevereiro do mesmo ano. Como a FFCL do Paraná havia sido instalada no ano anterior, acredita-se que esse curso de Letras Clássicas tenha funcionado no primeiro período escolar, pelo que se viu também de outras autorizações feitas em tal época do ano. Levando-se em conta as datas seguras, o curso de Letras da FNF foi o sexto nacional, embora subtraído de outra instituição precedente. Em 12 de novembro de 1940, o Conselho Nacional de Educação reconheceu os cursos da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, entre eles, o de Letras Clássicas, pautados pelo Decreto nº 1.190 de 1939 (O RECONHECIMENTO, 1940, p. vi). Nessa ocasião, os professores de Língua e Literatura Latina e de Língua e Literatura Grega eram, pela ordem, Polycarpo Amstalden e José Rodrigues dos Santos (CORPO, 1940, p. iv),[65] posteriormente, João Ecsodi se encarregou da cadeira de latim. Uma vez padronizados os cursos de Letras em tal formato, eles se mantiveram assim até 19 de outubro de 1962, quando o Parecer nº 283 do Conselho Federal de Educação deu nova organização aos cursos de Letras, entre outras medidas, instaurando o Currículo Mínimo de Letras com Língua Latina como disciplina obrigatória, o que vigorou até a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, que, entre mais, extinguiu os currículos mínimos obrigatórios e deu vez às diretrizes curriculares para os cursos superiores.

A Universidade de São Paulo se conformou à nova organização federal, sendo reestruturada, mais tarde, com o Decreto-Lei nº 12.511, estadual, de 21 de janeiro de 1942. Na Seção de Letras, só em 1940 se tornaram ativas as cadeiras de Língua e Literatura Espanhola, de Língua e Literatura Inglesa e de Língua e Literatura Alemã (ANU. FAC. FIL. CI. LETRAS, n. 1, p. 11, 1939/1949). O programa do Curso de Letras

---

[63] Publicações:
FARIA, Ernesto. *O latim e a cultura contemporanea*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1941.
_____. *A renovação atual dos estudos latinos*. Rio: Ministério da Educação e Saúde, 1945.

[64] Na primeira versão deste texto, dava-se a data 20 de março, como se comemora, mas o funcionamento efetivo ocorreu uns dois meses depois.

[65] José Rodrigues dos Santos também era docente de Língua Portuguesa, sendo Américo Brasiliense o de Literatura Portuguesa e de Filologia Românica.

Clássicas estava assim apresentado: 1º ano (Língua Latina; Língua Grega; Filologia e Língua Portuguesa; Literatura Portuguesa; Literatura Brasileira; História da Antiguidade Greco-Romana); 2º ano (Língua Latina; Língua Grega; Filologia e Língua Portuguesa; Literatura Grega; Literatura Latina); 3º ano (Língua Latina; Língua Grega; Filologia e Língua Portuguesa; Literatura Grega; Literatura Latina; Filologia Românica) (*id*., *ibid*., p. 19-20). Não podendo ser de outra maneira, o programa repetia o original, excluída a denominação de "Filologia e Língua Portuguesa", porém se destacava a disciplina de História da Antiguidade Greco-Romana, que acabou se consagrando nos currículos de Letras Clássicas. A partir de 1939, as cadeiras de Língua e Literatura Latina e de Língua e Literatura Grega tinham ficado a cargo de, pela ordem, Urbano Canuto Soares, da Universidade do Porto, e de Vittorio de Falco, da Universidade de Nápoles (PETERLINI, 1994, p. 404; STARZYNSKI, 1994, p. 396). Em 1942, com a partida de Falco, assumiu a cadeira de grego Aluizio de Faria Coimbra, formado pela FFCL da USP e admitido no ano anterior (*id*., *ibid*.).[66, 67] O regimento para o curso de Doutorado na FFCL da USP foi aprovado em 9 de dezembro de 1941 pelo Conselho Universitário (ANU. FAC. FIL. CI. LETRAS, n. 1, p. 399, 1939/1949). Theodoro Henrique Maurer Junior, então assistente de latim, doutorou-se em 1944 com uma tese depois publicada, *A morfologia e a sintaxe do genitivo latino* (MAURER JUNIOR, 1948). Pensado para formação pedagógica, o quarto ano da graduação também serviu para especialização e permitiu o curso de mais um ano de latim ou de grego (ANU. FAC. FIL. CI. LETRAS, p. 257, 1951). Integrando a missão estrangeira, no que tange aos estudos clássicos, deve ser lembrado o nome de Jean Gagé, especialista em História da Civilização Romana, que veio da Universidade de Estrasburgo, atuando em cadeiras de História de 1938 a 1946 (CAMPOS, 1975, p. 723, 724, 726, 730). As cadeiras da FFCL da USP se beneficiaram com as suas publicações, algumas com um número expressivo de títulos, como a cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani com os seus 32 boletins.

Como se escreveu pouco com relação aos cursos do Instituto "Sedes Sapientiae", apresentam-se agora mais elementos sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae", denominação que manteve até ser, em definitivo, incorporada à PUC-SP. No início dos anos 40, os professores responsáveis pelas cadeiras de Língua Latina e de Literatura Latina eram, sem exclusividade, José Rodrigues dos Santos e Adelino José da Silva d'Azevedo, ficando a de Língua e Literatura Grega a cargo de Aluizio de Faria Coimbra e da sua assistente Maria José de Moraes.[68] Visto que os programas se repetem

---

[66] As cadeiras de Filologia e Língua Portuguesa, de Literatura Portuguesa, de Literatura Brasileira e de Filologia Românica foram ocupadas por, respectivamente, Francisco da Silveira Bueno, Fidelino de Figueiredo, Souza Lima e Theodoro Henrique Maurer Junior.

[67] Publicações:
OS ELEGÍACOS gregos de Calino a Crates: Calino – Arquíloco – Tirteu – Ásio – Semônides – Mimnermo. Com texto crítico, tradução em versos portugueses e notas: Vittorio de Falco, Aluizio de Faria Coimbra. São Paulo: Brusco, 1941. v. 1.
COIMBRA, Aluizio de Faria. *Cinco étimos gregos*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1948. (Boletim, 78, Língua e Literatura Grega, 1.) Um entre outros títulos do autor e o primeiro de vários boletins da cadeira de Língua e Literatura Grega da FFCL da USP.

[68] A cadeira de Filologia Românica estava com Maria Celeste Ferreira e, com Souza Lima, as de Língua Portuguesa, de Literatura Portuguesa e de Literatura Brasileira.

nos primeiros anos após o Decreto nº 1.190 de 1939, expõe-se o programa, sem a 4ª série, do Curso de Letras Clássicas da FFCL "Sedes Sapientiae" por ocasião do Parecer nº 283, de 19 de outubro de 1962: 1ª série (Língua Latina; Literatura Latina; Língua Grega; História da Antiguidade Grego-Romana; Língua e Filologia Portuguesa; Literatura Portuguesa); 2ª série (Língua Latina; Literatura Latina; Língua Grega; Literatura Grega; Glotologia Clássica; Língua e Filologia Portuguesa; Literatura Portuguesa; Literatura Brasileira); 3ª série (Língua Latina; Literatura Latina; Língua Grega; Literatura Grega; Glotologia Clássica; Filologia Românica, Língua e Filologia Portuguesa; Literatura Brasileira) (ANU. FAC. FIL. CI. LETRAS SEDES SAPIENTIAE, v. 19, p. 210-215, 1961/1962). Tal programa se referia ao ano letivo de 1962, um depois da antiga LDB, de 20 dezembro de 1961, que pôs fim à obrigação do ensino do latim na escola secundária.

Tratados os primeiros cursos de Letras Clássicas com as suas faculdades, ainda que sem a profundidade desejada e merecida, não se tendo à mão também mais informações a respeito dos cursos do Instituto Santa Úrsula e da FFCL do Paraná, convém enumerar outros cursos, instalados ao longo dos anos 40, dos quais se têm os nomes dos seus docentes fundadores: 1941 – Augusto Magne (Língua e Literatura Grega, GLG), de origem francesa, e Damião Berge (Língua e Literatura Latina, LLL),[69] Faculdade Católica de Filosofia (integrante da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio); 1941 – José Lourenço de Oliveira (Língua Latina, L), Arduíno Bolivar (Literatura Latina, LL) e Cláudio Brandão (GLG), Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (incorporada à Universidade de Minas Gerais, UFMG); 1942 – Antonio Jacintho Guedes (L), Júlio de Carvalho Barata (LL) e Fernando de Carvalho Barata (GLG), Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette (integrante da segunda UDF, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro); 1943 – Elpidio Ferreira Paes (LLL) e Jorge Paleikat (GLG), de origem alemã, Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Universidade de Porto Alegre (UFRGS); 1943 – José Tavares de Macêdo (LLL) e Christiano Alberto Müller (GLG), Faculdade de Filosofia da Bahia (integrante da Universidade da Bahia, hoje Universidade Federal da Bahia); 1947 – Ismael de Lima Coutinho (LLL) e Baltazar Xavier de Andrade e Silva (GLG), Faculdade Fluminense de Filosofia (integrante da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, atual Universidade Federal Fluminense); 1949 – José Almir Marques (LLL) e Genésio Borges (GLG), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino (FISTA) (integrante da Universidade de Uberaba). Nessa mesma década, também se criaram e instalaram os cursos de Letras Clássicas das seguintes faculdades: 1940 – Faculdade Livre de Educação, Ciências e Letras (integrante da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS); 1941 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas (integrante da Universidade Católica de Campinas, hoje "Pontifícia"); 1941 – Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE) (agregada à Universidade do Recife); 1943 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega (integrante da Universidade Católica de Pernambuco); 1943 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria (integrante da Universidade Católica de Minas Gerais, atual "Pontifícia");[70]

[69] Na versão anterior, por engano, veio o nome de Sílvio Elia, nessa época, assistente de Literatura Brasileira, cujo Catedrático era Alceu Amoroso Lima.

[70] De 1943 era o curso de Neolatinas, sendo de 1944 o de Letras Clássicas, que teve por fundadores Euclides Ferreira da Cunha (LLL) e José Altimiras (GLG).

1947 – Faculdade Católica de Filosofia do Ceará (integrante da Universidade Estadual do Ceará); 1948 – Faculdade de Filosofia e Letras (FAFILE) (incorporada à Universidade Federal de Juiz de Fora). Embora este trabalho seja limitado quanto à produção dos professores de grego, no que diz respeito ao latim, destacam-se nessa época: Giulio Davide Leoni, formado pela Universidade de Bolonha, autor de uma série de títulos, professor de latim na FFCL "Sedes Sapientiae" e na Universidade Mackenzie (UPM);[71] Alfredo Xavier Pedroza, professor de latim da Faculdade de Filosofia do Recife, autor do *Compêndio de história da literatura latina* (1947); Heinrich Adam Wilhelm Bunse, professor da cadeira de Filologia Românica da Universidade do Rio Grande do Sul, antes "de Porto Alegre", com perfil semelhante ao de Maurer Junior, helenista, latinista e romanista, germanista Bunse também, autor ligado também à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), onde defendeu uma das primeiras teses doutorais de latim, *O carmen LXVI de Catulo* (1950).

Buscou-se aqui tratar do estabelecimento, no Brasil, dos cursos de Letras Clássicas, bem como da sua consolidação institucional, detendo-se o enfoque no período que vai do início dos anos 30 ao da década dos 40. Como se deram os nomes de docentes de alguns cursos dos anos 40, achou-se oportuno também fornecer os de professores que tiveram uma formação clássica até essa época, mesmo não tendo feito um curso específico, adquirindo-a, no máximo, até os primeiros anos da década seguinte. Os professores nomeados na sequência ingressaram em vários cursos de Letras no período que vai até o princípio dos anos 60, quando o ensino das Letras Clássicas viveu um novo momento no seu percurso: Bento Prado de Almeida Ferraz (LLL), FFCL de São Bento; Maria Luiza Roque, FFCL "Sedes Sapientiae" (GLG) e UnB (LLL e GLG, fundadora, com Eudoro de Sousa e Jair Gramacho); Armando Tonioli (LLL), Aída Costa (LLL), Gilda Maria Reale Starzynski (GLG) e José Cavalcante de Souza (GLG), FFCL da USP; Maria Amélia de Pontes Vieira (LLL) e Guida Nedda Barata Parreiras Horta (GLG), FNF da Universidade do Brasil; Osvaldo Arns (GLG), Universidade do Paraná; Elpidio Ferreira Paes (LLL, fundador) e João Batista Camilotto (GLG), PUC-RS; Junito de Souza Brandão (GLG), PUC-Rio; Rubens Costa Romanelli (L) e Aída Costa (LL), Universidade de Minas Gerais; Rosalvo do Valle (LLL), Faculdade Fluminense de Filosofia; Geraldo Calábria Lapenda (GLG, fundador), Universidade do Recife (hoje Universidade Federal de Pernambuco); Mílton Valente, professor de latim ligado à FFCL Cristo Rei (integrante da Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Antônio Waterkemper (LLL, fundador, com Eudoro de Sousa), Faculdade Catarinense de Filosofia (integrante da Universidade Federal de Santa Catarina); Dante Tringali (LLL, fundador), FFCL de Araraquara (integrante da Universidade Estadual Paulista, Unesp); Jair Gramacho (LLL e GLG, fundador, com Eudoro de Sousa e Maria Luiza Roque), UnB.[72] Docentes de origem

---

[71] Seguem-se alguns dos seus vários títulos:
LEONI, G.D. *Minima*: notulas de literatura latina. S. Paulo: Sonora, 1944.
_____. *Vergilio e Horacio no ambiente historico e literario de seu tempo*. S. Paulo: Sonora, 1944.
_____. *A literatura de Roma*. S. Paulo: Sonora, 1949.

[72] Na verdade, Jair Gramacho chegou à Brasília pouco depois da vinda dos outros dois professores e, mestrando que era, na qualidade de instrutor, mas se tornando assistente em curto período. Eudoro de Sousa e Maria Luiza Roque respondiam, inicialmente, pelas disciplinas de Letras Clássicas no curso de Letras

estrangeira também contribuíram para o fortalecimento das Letras Clássicas nas FFCLs à volta dos anos 50, uns, munidos de sólida formação clássica, e outros, também versados num trabalho acadêmico em Letras Clássicas, tendo-se os nomes dos seguintes professores: José van den Besselaar (LLL), da Universidade de Nimegue, FFCL de São Bento, FFCL "Sedes Sapientiae" e FFCL de Assis (integrante da Unesp) (fundador, com José Antônio Benton); Robert Aubreton (GLG), da Universidade de Bordeaux, FFCL da USP; Maria da Eucaristia Daniellou (GLG, fundadora), professora francesa, FFCL do Instituto Santa Úrsula; Bernardo Henrique Harmsen (LLL, fundador), professor holandês, Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão (integrante da Universidade Federal do Maranhão); Eudoro de Sousa, professor português, Faculdade Catarinense de Filosofia (GLG, fundador, com Antônio Waterkemper) e UnB (LLL e GLG, fundador, com Maria Luiza Roque e Jair Gramacho); Antônio Pinto de Carvalho (LLL, fundador), da Universidade de Lisboa, FFCL de São José do Rio Preto (integrante da Unesp); José Antônio Benton (GLG, fundador, com José van den Besselaar), professor alemão, FFCL de Assis; Luiz Zver (LLL, fundador), professor esloveno, e Wolfgang Gruen (GLG, fundador), professor alemão, Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras (FADOM) (integrante da Universidade Federal de São João del-Rei); Enio Aloisio Fonda (LLL), professor italiano de origem eslovena, FFCL de Assis.

Nos anos 40, começaram a circular as primeiras revistas das FFCLs, cujo reexame, sobretudo da seção informativa, seria importante para o aprofundamento deste panorama. Algumas dessas revistas chegaram a ser bem volumosas com o passar do tempo. Em São Paulo, citam-se o *Anuário* [da] *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"*, a *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, a *Revista das Faculdades Campineiras*, da Universidade Católica de Campinas, e a *Revista de História*, da USP, que era, na prática, a revista da FFCL para Humanidades, isto se dando em razão de política interna. Outras grandes publicações foram *Verbum*, da PUC-Rio, *Kriterion*, da Universidade de Minas Gerais, *Letras*, da Universidade do Paraná, e *Veritas*, da PUC-RS. Com estas páginas, espero ter contribuído para o conhecimento dos cursos de Letras Clássicas, e de Letras em geral, no Brasil, nas suas primeiras décadas. O trabalho pode e deve ser aprimorado com o registro de mais programas de cursos, nomes de fundadores, notícias sobre teses de cátedra, publicações, etc., fazendo-se também possíveis correções, apesar da cautela pretendida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Modesto de. *Meus oitenta anos*. Rio de Janeiro: ACLERJ, 1981.

ANNUARIO DA FACULDADE LIVRE DE PHILOSOPHIA E LETTRAS DE S. PAULO. São Paulo, v. 3, 1911.

ANNUARIO DA FACULDADE LIVRE DE PHILOSOPHIA E LETRAS DE S. PAULO. S. Paulo, v. 6, 1914.

ANNUARIO DA FACULDADE LIVRE DE PHILOSOPHIA E LETTRAS. S. Paulo, v. 8, 1916.

Brasileiras (Letras-Português), um dos primeiros ofertados na UnB, só mais tarde se dando a criação das outras habilitações de Letras, bem como dos cursos de Ciências Humanas.

ANUÁRIO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS. São Paulo: Revista dos Tribunaes, Universidade de São Paulo, 1934/1935-1951.

ANUÁRIO FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS "SEDES SAPIENTIAE". São Paulo: Universidade Católica de São Paulo, v. 19, 1961/1962.

ANTUNHA, Heladio Cesar Gonçalves. *Universidade de São Paulo*: fundação e reforma. São Paulo: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sudeste, 1974.

ARCHIVOS DA UNIVERSIDADE DE MANÁOS. Manáos, v. 4, n. 1, jan./mar. 1914.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Inventário do fundo Universidade de São Paulo 1911-1928*. São Paulo, 1990.

AZEVEDO, Fernando de. *A cultura brasileira*. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Melhoramentos, Universidade de São Paulo, 1971.

BERGE, Damião. *O logos heraclítico*: introdução ao estudo dos Fragmentos. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1969.

BRASIL. *Constituição politica do Imperio do Brasil (de 25 de março de 1824)*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C%A7ao24.htm>. Acesso em: 14 jun. 2009.

BRÉHIER, Émile et al. *Lições inaugurais da missão universitária francesa durante o ano de 1936*. Rio de Janeiro: Universidade do Distrito Federal, 1937.

BUNSE, Heinrich A.W. *O Carmen LXVI de Catulo*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1950.

CAMPOS, Ernesto de Souza. *Educação superior no Brasil*. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação, 1940.

CAMPOS, Pedro Moacyr. "O professor francês": Jean Gagé. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 52, n. 103, t. 2, p. 723-731, jul./set. 1975.

CORPO docente. *Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento*, São Paulo, v. 1, p. iv, nov. 1940.

CRÓNICA do ano lectivo de 1928 [1927]. *Revista da Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo*, S. Paulo, v. 15, p. 106, 1928.

CUNHA, Luiz Antônio. *A Universidade temporã*: da colônia à Era de Vargas. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

EXPOSIÇÃO de motivos e decreto de reorganização da UDF (Decreto nº 6.215 de 21/05/1938). In: FÁVERO, Maria de Lourdes de A.; LOPES, Sonia de Castro (Org.). *A Universidade do Distrito Federal*: um projeto além do seu tempo. Brasília: Liber Livro, CNPq, 2009. p. 215-254.

FACULDADE de Philosophia e Letras. *Almanak Laemmert*: Annuario Administrativo, Agricola, Profissional, Mercantil e Industrial da Republica dos Estados Unidos do Brasil: Districto Federal, Rio de Janeiro, ano[s] [75]/76, n. 1, p. 869, 1919/1920. [Redação em 1919 para 1920.]

_____. *Almanak Laemmert*: Annuario Commercial, Industrial, Agricola, Profissional e Administrativo da Republica dos Estados Unidos do Brasil: Districto Federal, Rio de Janeiro, ano 77, n. 1, p. 729, 1921.

FACULDADE de Philosophia e Lettras. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 151, n. 367, p. 284-287, abr./jun. 1990.

FACULDADE Paulista de Letras e Philosophia. *O Estado de S. Paulo*, S. Paulo, p. 6, 2 jun. 1931.

FARIA JUNIOR, Ernesto de. *Pérsio*: estudo literário e lexicográfico. 1945. Tese (Cátedra) – Universidade do Brasil, Rio de Janeiro.

FARIA, Ernesto. *Introdução à didática do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. (Coord.). *Projeto ou trama universitária?* Rio de Janeiro: UFRJ, 1989. (Série Faculdade Nacional de Filosofia, 1.)

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. A UDF: uma concepção alternativa de Universidade. In: _____; LOPES, Sonia de Castro (Org.). *A Universidade do Distrito Federal*: um projeto além do seu tempo. Brasília: Liber Livro, CNPq, 2009. p. 13-44.

AS INSTITUIÇÕES culturais nascidas na U.D.F. *U.D.F.*: Orgão Oficial dos Alunos da Universidade do Distr. Federal, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 82-83, dez. 1937.

INSTITUTO Superior de Pedagogia, Ciencias e Letras, "Sedes Sapientiae" de São Paulo. *Revista Brasileira de Pedagogia*: Orgão Oficial da Confederação Catolica Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 20, p. 295-298, nov. 1935.

LISTAS de alunos que fizeram exames na Faculdade de Filosofia e Letras oriunda da Academia de Altos Estudos. Rio de Janeiro, 1919-1921. 14 docs.

MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique. *A morfologia e a sintaxe do genitivo latino*: estudo histórico. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1948. (Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 55, Filologia Românica, 1.)

MENDONÇA, Antônio Furtado de. Reitor e administrador do patrimônio do Seminário Central e Provincial de São Paulo (1904-1914) e Reitor da Pontifícia Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo (1908-1914). In: SILVA, Lauro Monteiro de Carvalho e; SILVA, Maximiano de Carvalho e (Org.). *Monsenhor Maximiano da Silva Leite*: 1902 – 28 de outubro – 1952: poliantéia comemorativa do 50º aniversário de sua ordenação sacerdotal. Mogi-Mirim: Cardona, 1952. p. 6-31.

MOTT, Maria Lucia; DUARTE, Ivomar Gomes; GOMES, Marcela Trigueiro. Montando um quebra-cabeça: a coleção "Universidade de São Paulo" do Arquivo Público do Estado de São Paulo. *Cadernos de História da Ciência*, São Paulo, Instituto Butantan, v. 3, n. 2, p. 37-72, jul./dez. 2007.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Nunes Flor de. Os estudos clássicos em Portugal. *Romanitas*: Revista de Cultura Romana: Língua, Instituições e Direito, Rio de Janeiro, ano 4, n. 5, p. 423-456, 1962; ano 7, n. 6/7, p. 343-400, 1965.

PAIM, Antonio. *Bibliografia filosófica brasileira*. Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 1983. v. 1.

PASSOS, Astrolabio. Relatorio geral da Universidade de Manáos apresentado á Congregação da mesma Universidade. *Archivos da Universidade de Manáos*, Manáos, v. 4, n. 3, p. 69-134, jul./dez. 1914.

PEDROZA, Alfredo Xavier. *Compêndio de história da literatura latina*. Recife: Imprensa Oficial, 1947.

PETERLINI, A.A. Língua e literatura latina. *Estudos Avançados*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 8, n. 22, p. 403-408, set./dez. 1994.

PINTO, Diana Couto. A Escola de Filosofia e Letras: um projeto em vir a ser. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de A.; LOPES, Sonia de Castro (Org.). *A Universidade do Distrito Federal*: um projeto além do seu tempo. Brasília: Liber Livro, CNPq, 2009. p. 69-97.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL. *Universidade do Districto Federal*. Rio de Janeiro, 1935.

O RECONHECIMENTO dos cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Letras Clássicas e Pedagogia. *Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento*, São Paulo, v. 1, p. v-vi, nov. 1940.

REGIMENTO Interno da Universidade de São Paulo. S. Paulo: Typographia do Globo, 1912.

REGULAMENTO da Faculdade de Philosophia e Letras: Antiga Academia de Altos Estudos. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1919.

REGULAMENTO interno da Faculdade de Filosofia e Letras de São Bento. *Revista da Faculdade de Filosofia e Letras de São Bento*, S. Paulo, v. 4, p. 99-102, mar. 1931.

RELATORIO sobre o movimento da Faculdade de Philosophia e Letras, durante o anno lectivo de 1925. *Annuario Faculdade de Philosophia e Letras de São Paulo*, São Paulo, v. 13, p. 17-20, 1925.

REVISTA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO: Serie II. Rio de Janeiro, v. 1-4/5, jun. 1932-jun. 1934.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. O Colégio Pedro II e a institucionalização da geografia escolar no Brasil Império. *Giramundo*: Revista de Geografia do Colégio Pedro II. [Rio de Janeiro], v. 1, n. 1, p. 15-34, jan./jun. 1914. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33025/grgcp2.v1i1>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SEMINARIO Provincial e Faculdade Ecclesiastica. *Boletim Ecclesiastico*: Orgam Official da Archidiocese de S. Paulo, v. 4, n. 7/8, p. 139-140, jan./fev. 1909.

STARZYNSKI, Gilda Maria Reale. Língua e literatura grega: origens. *Estudos Avançados*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 8, n. 22, p. 395-400, set./dez. 1994.

TUFFANI, Eduardo. Os estudos latinos no Brasil. *Classica*: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, v. 13/14, n. 13/14, p. 393-402, 2000/2001.

_____. A polêmica Castro Lopes-Totvárad e o ensino do latim no Brasil por volta de 1850. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS CLÁSSICOS, 16., 2007, Araraquara. *Ócio & trabalho no mundo antigo*: catálogo geral. Araraquara: Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, 2007. p. 55-56.

_____. A Faculdade Paulista de Letras e Filosofia (1º de junho de 1931). *Soletras*: Revista do Departamento de Letras, São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 11, n. 21, p. 22-29, jan./jun. 2011.

_____. "Os estudos latinos no Brasil" e filosofia e teologia em São Paulo em meados do governo do Morgado de Mateus (1771). *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, ano 21, n. 63, supl., p. 1672-1682, set./dez. 2015. Disponível em: <www.e-tuffani.com.br> e <www.filologia.org.br>.

_____. *Cursos superiores de Letras Clássicas criados no Brasil (com ano de instalação e atual instituição)*. Texto em *site* de 2021. Disponível em: <www.e-tuffani.com.br>.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Fundação da Universidade de S. Paulo*: inauguração official: inicio dos cursos superiores. S. Paulo: Duprat, 1917.

UNIVERSIDADE de São Paulo. *Almanak Laemmert*: Annuario Administrativo, Agricola, Profissional, Mercantil e Industrial da Republica dos Estados Unidos do Brasil: Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, ano[s] [75]/76, n. 3, p. 4419, 1919/1920. [Redação em 1919 para 1920.]

VÁRIAS notícias. *Revista e Anuário da Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo*, S. Paulo, v. 14, p. 67-69, 1926/1927.

ABSTRACT

This article aims to provide a more detailed picture of the period in which, in Brazil, the undergraduate programs in Languages, especially those in Classical Languages, were created and consolidated, and became an important unit of the faculties of Philosophy, Science and Letters, which emerged in the 1930s and 40s. It also seeks to address the development of the Brazilian university, as well as its faculties more associated with the Humanities, by revisiting its European origins, and focusing on those closest to the Brazilian culture.

Keywords: Latin; Greek; Portuguese; Brazil; Higher education; History of Education.